MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE MIRIM DOCE

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRIM DOCE

Mirim Doce/ SC

PREFEITO MUNICIPAL
Sergio Luiz Paisan

VICE-PREFEITO
Antônio Carlos Kestring

Secretária de Educação
Elaine Terezinha Corrente Borghesan

Pedagogos
Roseli Moser Lamim
Laércio Wolf

Diretoras do Ensino Fundamental
Marcia Valeria de Oliveira Hornburg
Marilene Volpi

Diretora Educação Infantil
Adalgisa Aparecida Alves da Silva

Consultores
Altino José Martins Filho
Maira Gledi Freitas Kelling

M675d Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce.

Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce / Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. – Mirim Doce : Secretaria de Educação, 2019.

338 p. : il.

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Ensino fundamental. 4 Diretrizes curriculares. 5. Planejamento escolar. I. Título.

CDD 22 - 370

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Camila Emilia Catoni Custódio Maciel - CRB 14/1660

Relação de professores que participam do realinhamento das diretrizes curriculares municipais da Educação Infantil

Adriana Schell Felácio
Ammyrena Simone de Barros Bernardes
Elaine Valin
Elena Teresinha Borghezan
Eli da Silva Losi
Eliane Maria Caetano Hetterich
Elisa Woelfer
Fabiana Gutkneckt
Jamila Peron Lança
Jaqueline Ramos
Marlizeti Stern
Nadir Caetano Borghezan
Silvane Bridarolli
Solandia Machado Olson

Relação de professores que participam do realinhamento das diretrizes curriculares municipais do Ensino Fundamental

Ana Gonçalves Lamim
Andressa Concentius
Alini Aparecida Froindel
Antonio Pickler Junior
Eliane Liebsch Peron
Emerita Borghesan
Fernanda Passold Corrente
Jamila Peron Lança
João André Amorim
Katia Regina Henkel Peron
Lindaurea de Fatima Stehl
Luciana Simas
Luís Fernando Alegri
Marcos Vinicius Bauchspiess de Almeida
Maria Isabel Dias
Marineis Volpi Borguezan
Miriam Ivonia Goetten Peron
Patricia Bieging Fronza
Vanessa Borghezan
Vera Lucia Aparecida da Silva Fantinel
Viviani Borghezan

Equipe Técnica
Cintia Borghesan de Liz
Jhonata Alves da Silva
Marci Cardoso de Aguiar Bonin
Tamara Cardoso Slomp

CEIs – CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENVOLVIDOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL Martha Wulff Zimmermann
Direção: Adalgisa Aparecida Alves da Silva

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL Emília Dias Batista
Direção: Secretaria Municipal de Educação

CENTROS EDUCACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ENVOLVIDOS

CENTRO EDUCACIONAL GIÁCOMO ZOMMER
Gestora: Márcia Valéria de Oliveira Hornburg

CENTRO EDUCACIONAL JOÃO CUSTÓDIO MACIEL
Gestora: Marilene Volpi

CENTRO EDUCACIONAL DE RIBEIRÃO CAETANO
Gestora: Secretaria Municipal de Educação

MENSAGEM DA SECRETÁRIA

Este documento é de fundamental importância para desenvolver o ensino de qualidade que tanto almejamos para Mirim Doce.

Neste contexto, é preciso que todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem favoreçam a construção dos conhecimentos aqui propostos.

Há necessidade de que cada gestor e cada educador, se empenhe no processo educativo, para que possamos contribuir para uma sociedade em que todos se respeitem e se auxiliem na realização de projetos.

A segunda versão das Diretrizes municipais acaba de ficar pronta. Estamos a mais de um ano alinhando e estudando documentos que nortearam esse processo. Nos últimos meses, o documento foi melhorado, escrito e reescrito por autores que fazem o processo de ensino aprendizagem e são conhecedores deste: Os professores. O documento foi construído em um processo democrático e colaborativo.

Este documento vem definir os conhecimentos e habilidades essenciais que todos os estudantes têm o direito de aprender, ano a ano, na Educação Básica Municipal.

Com ele, o sistema educacional, as escolas e os professores terão um importante norte para suas aulas.

Tivemos como base a BNCC, que não é currículo e sim, parte de todos os currículos locais que, para além da BNCC, irão determinar as aprendizagens regionais e metodologias de ensino que julgar necessárias e adequadas.

O trabalho, no entanto, está apenas começando. Para que as novas diretrizes alinhadas a BNCC chegue de fato às salas de aula e promova mudanças, é preciso pensar na sua implementação e adaptar os currículos. É preciso pensar na comunicação, na formação continuada dos professores, assim como nos materiais didáticos e nas avaliações. Seremos protagonistas da implementação, que será planejada desde já. Contamos com a sua colaboração nessa importante e desafiadora tarefa de fazer nossa diretriz ser praticada em sala de aula.

Ao entregá-lo a vocês, desejo que cada um faça a sua reflexão para uma tomada de posição em relação, não apenas ao técnico pedagógico, mas, à tarefa que a sociedade mirindocense espera que cumpram: educar e ensinar nossas crianças.

Com a visão de que fazemos parte de um todo, a Rede Municipal de Educação vem concretizar um trabalho participativo, real e possível.

Aperfeiçoamos a primeira versão destas Diretrizes (2014) construída coletivamente e, com este trabalho em conjunto, abriram comigo, caminho para que as dificuldades sejam vencidas e a confiança do corpo docente da Rede Municipal de Educação seja, cada vez mais, fortalecida.

A cada um que, direta ou indiretamente, tornou possível este documento, com a identidade da Rede Municipal de Educação, o meu sincero agradecimento e admiração pela ousadia e comprometimento com o trabalho realizado.

Que a Rede Municipal de Educação de Mirim Doce adote práticas de ensino e de aprendizagem condizentes com a nova ordem pedagógica, construindo, coletivamente, uma escola transformadora.

Elaine Terezinha Corrente Borghesan
Secretária de Educação de Mirim Doce

SUMÁRIO

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIN DOCE
PARTE I

1 CONTEXTUALIZANDO O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ... 17

2 APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NOS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ... 20

3 NÚCLEOS TEMÁTICOS ESTRUTURANTES DA PROPOSTA CURRICULAR DE MIRIM DOCE ... 22

3.1 O CUIDADO E EDUCAÇÃO COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE ... 23

3.2 A BRINCADEIRA E A INTERAÇÃO COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE ... 26

3.3 ROTINAS E VIDA COTIDIANA COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE ... 28

3.4 A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO, OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO ... 31

3.4.1 Planejamento na Educação Infantil ... 31

3.4.2 A Observação na Educação Infantil ... 32

3.4.3 Registro na Educação Infantil ... 32

3.4.4 Avaliação na Educação Infantil: Avaliação de Contexto ... 34

REFERÊNCIAS ... 37

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIM DOCE
PARTE II

1 PROPOSIÇÕES CURRICULARES E METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZADORES DA PROPOSTA CURRICULAR ... 43

2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL ... 43

3 DIMENSÕES DAS EMENTAS DOS CAMPOS DE EXPERIENCIAS PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS.....44
4 ORGANIZADOR DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS; OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS COM BASE NA BNCC DE EI; ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS. 47
4.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)..... 47
4.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) 48
4.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) 50
4.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)..... 51
4.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) 53
4.6 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)..... 54
4.7 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) 56
4.8 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) 57
4.9 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) 59
4.10 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) 61
4.11 Campo de Experiências "O EU, O OUTRO E O NÓS" – GRUPO CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS E 5 ANOS 11 MESES) 62
4.12 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS 64

4.13 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS 66
4.14 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS 69
4.15 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS 72

SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIM DOCE/SC
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1 A CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA 78
2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 81
2.1 CURRÍCULO: RELAÇÃO DO PRESENTE COM O PASSADO 86
2.2 CURRÍCULO E FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO 87
2.3 CURRÍCULO E APRENDIZAGEM 88
2.4 CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE 89
2.5 CURRÍCULO E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS 90
2.6 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO 91
2.6.1 Avaliação Mediadora, Emancipatória e Formativa 92
2.6.2 Recuperação Paralela 93
3 ORGANIZAÇÃO DOS ANOS, MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA SEMANAL 93
3.1 COMPONENTES CURRICULARES 94
REFERÊNCIAS 98

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 1º ANO 101
LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 2º ANO 108
LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 3º ANO 113
LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 4º ANO 120
LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 5º ANO 125

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 6° ANO 131
LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 7° ANO 133
LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 8° ANO 135
LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 9° ANO 139

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: ARTE

ARTE BLOCO 1 -2 -3 143
ARTE BLOCO 4- 5 145
ARTE - TURMA: 6º ANO 147
ARTE - TURMA: 7º ANO 149
ARTE - TURMA: 8º ANO 151
ARTE - TURMA: 9º ANO 153

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL I
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (1º AO 5º ANO)

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS: ENSINO FUNDAMENTAL: (1º AO 5º ANO) 157

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL II
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (6º AO 9º ANO)

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS - TURMA: 6º ANO 162
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS - TURMA: 7º ANO 164
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS - TURMA: 8º ANO 166
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS - TURMA: 9º ANO 168

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS INICIAIS 171
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS FINAIS 175

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: MATEMÁTICA

MATEMÁTICA- TURMA: 1º ANO 183

MATEMÁTICA – TURMA: 2º ANO 185

MATEMÁTICA– TURMA: 3º ANO 187

MATEMÁTICA - TURMA: 4º ANO 192

MATEMÁTICA - TURMA: 5º ANO 194

MATEMÁTICA - TURMA: 6ºANO 197

MATEMÁTICA – TURMA: 7º ANO 205

MATEMÁTICA – TURMA: 8º ANO 213

MATEMÁTICA – TURMA: 9º ANO 215

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: CIÊNCIAS

CIÊNCIAS – TURMA: 1º ANO 225

CIÊNCIAS – TURMA: 2º ANO 225

CIÊNCIAS – TURMA: 3º ANO 227

CIÊNCIAS – TURMA: 4º ANO 228

CIÊNCIAS – TURMA: 5º ANO 229

CIÊNCIAS – TURMA: 6º ANO 231

CIÊNCIAS – TURMA: 7º ANO 233

CIÊNCIAS – TURMA: 8º ANO 234

CIÊNCIAS – TURMA: 9º ANO 237

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: GEOGRAFIA

GEOGRAFIA – TURMA: 1º ANO 242

GEOGRAFIA– TURMA: 2º ANO 243

GEOGRAFIA – TURMA: 3º ANO 244

GEOGRAFIA - TURMA: 4º ANO 245

GEOGRAFIA - TURMA: 5º ANO 246

GEOGRAFIA – TURMA: 6° ANO 249
GEOGRAFIA – TURMA: 7° ANO 251
GEOGRAFIA – TURMA: 8° ANO 253
GEOGRAFIA – TURMA: 9° ANO 258

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: HISTÓRIA

HISTÓRIA – TURMA: 1º ANO 262
HISTÓRIA – TURMA: 2º ANO 262
HISTÓRIA – TURMA: 3º ANO 264
HISTÓRIA – TURMA: 4º ANO 265
HISTÓRIA – TURMA: 5º ANO 267
HISTÓRIA – TURMA: 6º ANO 268
HISTÓRIA – TURMA: 7º ANO 270
HISTÓRIA – TURMA: 8º ANO 272
HISTÓRIA – TURMA: 9º ANO 274

PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 1º ANO 279
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 2º ANO 279
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 3º ANO 280
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 4º ANO 280
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 5º ANO 281
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 6º ANO 282
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 7º ANO 283
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 8º ANO 284
ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 9º ANO 285

RELATOS DE PRÁTICAS DOCENTES: PROPOSTAS INTERDICIPLINARES
CENTRO EDUCACIONAL GIÁCOMO ZOMMER

LITERATURA INFANTIL NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 287

ESCOLA SUSTENTÁVEL – PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO..... 305

CENTRO EDUCACIONAL JOÃO CUSTÓDIO MACIEL

A LEITURA E A ESCRITA NA MATEMÁTICA..... 309

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIN DOCE

PARTE I

Dr. Altino José Martins Filho[1]

A utopia está no horizonte,
eu sei muito bem que nunca a alcançarei.
Porque se eu caminho dez passos,
ela se distancia dez passos.
Por mais que eu caminhe, eu nunca alcançarei.
Para que serve a utopia?
Para isso, para que eu não deixe de caminhar.
(Eduardo Galeano)

[1]Historiador (UFSC); Pedagogo (UNINOVE); Especialista em História Social (UDESC); Mestre em Educação e Infância (UFSC); Doutor em Educação (UFRGS) com ênfase em Estudos sobre Infâncias. Professor efetivo de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Pós-Doutorando UDESC/PPGE/PNPD/CAPES vinculado ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente/NAPE. E-mail: altinojosemartins@gmail.com

Sempre temos presente que a educação é um espaço de construção dos sujeitos (sejam adultos ou crianças desde bebês2) e que esses devem ser considerados como protagonistas e participativos dos diferentes processos. Tendo presente esse imperativo, é que organizamos as referências teóricas e metodológicas que deverão ser estudadas, analisadas, compreendidas e internalizadas por todos os que atuam direta ou indiretamente nos espaços educativos de Educação Infantil. Essa é uma necessidade primordial e indispensável para colocar em prática essa proposta curricular, todos somos seres de ação e de reflexão.

Partimos dos consensos já construídos na área e no que está disposto nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº. 05/09) e na Bae Nacional Comum Curricular de Educação Infantil (BNCC, BRASIL, 2018), em especial no que se refere à definição de criança, infância, educação infantil, currículo e função sócio-política e pedagógica para pensar a proposta pedagógica.

Anunciamos uma tentativa de recolher dados da própria prática docente das professoras participantes, como acontece em múltiplas iniciativas de professores e professoras que acreditam ser possível transformar o dia a dia de sua prática em ação educativa e pedagógica. Acreditamos que olhar para o percurso da vida cotidiana em sua complexidade nos possibilita estreitar laços entre o pensamento e a ação, para pensar e fazer a prática docente de maneira diferente, pois a partir do momento em que não podemos mais pensar as coisas como eram pensadas e realizadas anteriormente é que alcançamos momentos mais lúcidos e mais criativos, no qual a sofisticação e a transformação da própria prática acontecem.

Com este documento curricular pretendemos explicitar os eixos determinantes da caminhada a ser seguida pela Educação Infantil da cidade de Mirim Doce/SC. O presente documento é resultante de uma história que foi construída pelos professores e professoras em diálogo com o professor consultor Dr. Altino José Martins Filho, o qual sistematizou e organizou o texto final com base em um alinhamento ao documento da Base Nacional Comum Curricular de Educação Infantil (BRASIL, 2018). Tal documento permitiu, ainda, a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento dos campos de experiência como arranjo curricular para a educação infantil, instigando-os ao protagonismo das crianças e das professoras e professores e à transformação social. Foi um período de construção coletiva, no qual tivemos presente a esperança utópica de que todas as professoras e professores que atuam na Educação Infantil de Mirim Doce, possam ter a criança em primeiro lugar e, acima de tudo, a proposta de transformação da sociedade a partir de suas intervenções, propósitos e intencionalidades educativas e pedagógica no percurso da vida cotidiana.

Também consideramos que a formação continuada a partir desse movimento de elaboração tem papel fundamental na incorporação do documento à prática pedagógica e educacional dos profissionais, pois se bem realizada, ajudará os professores e professoras a visualizarem as concepções ali descritas, tornando o que parece abstrato no texto em práticas factíveis de serem realizadas.

Concebido como processo, o Currículo é eminentemente interativo, envolvendo criança, professor, família e sociedade. Nesta proposta curricular, no que se refere à definição dos termos currículo, proposta curricular, proposta pedagógica, projeto educacional-pedagógico, projeto político pedagógico, adotar-se-ão as concepções desenvolvidas por Kramer (2003), para o qual esses termos são concebidos como sinônimos. Assim sendo, adotaremos neste documento o termo Proposta Curricular para reconectar o diálogo da educação infantil com a discussão que se relaciona ao campo do currículo

Trazemos os pressupostos da concepção de "Currículo Narrativo", desenvolvido por Ivor Goodson (2007). Concepção que se vincula a renovadas conceituações e problematizações, no interior das quais se admite também que o currículo se vincula aos contextos sociais, econômicos, culturais e

[2] Adotamos a nomenclatura "bebês, crianças bem pequenas e pequenas" seguindo as orientações do documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares (MEC, 2009). No documento se compreende bebês como crianças de zero a dezoito meses, crianças bem pequenas como crianças entre dezenove meses e dois anos e onze meses, e crianças pequenas dos três anos aos seis anos de idade.

políticos de uma dada sociedade, sendo assim permeado por suas contradições. Nele se agregam aqueles conhecimentos considerados socialmente válidos e culturalmente contextualizados; portanto, não apenas conhecimentos científicos disciplinares, mas também crenças, expectativas, visões sociais, rotinas e cotidiano em uma visão integrada e sistêmica. Na construção de uma proposta curricular para a Educação Infantil, necessário se faz explicitar a noção de que a afirmação das especificidades dessa profissão somente se constituirá na medida em que as peculiaridades da docência, em sua prática cotidiana com bebês e crianças pequenas, forem amplamente compreendidas (ROCHA, 1999, 2012; MARTINS FILHO, 2013; 2015). Compreensão que diz respeito a própria concepção de Educação Infantil. Sobre essa questão tomaremos como referência os pressupostos apontados por Eloisa Rocha (2010, p. 12):

> [...] como primeira etapa da educação básica, cuja função se sustenta no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica.

A operacionalização da visão de currículo narrativo e integrado com e para a vida cotidiana, exige dos profissionais envolvidos, sobretudo dos professores e professoras, a mudança de idealizações de um currículo como prescrição para um currículo como narração, uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da própria vida na instituição educativa. Rompe-se com a concepção de currículo fragmentado por matrizes curriculares – disciplinas; como seleção de conteúdos disciplinares centrados em áreas de conhecimentos, ou mesmo, como ainda é comum encontrar no campo da Educação Infantil, currículo seguindo "listas de atividades ou datas comemorativas". Destacamos que um currículo narrativo, como propõe Ivor Goodson (2007), por exemplo, nos permite marcar que na Educação Infantil ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo aos bebês e às crianças pequenas: trata-se de vivê-lo, de proporciona-lhe experiências ricas, diversificadas e um saber construído de maneira integrativa. Um currículo como possibilidade de concretizar e criar com os bebês e as crianças pequenas redes conviviais de animação infantil e comunitária, isto no percurso da vida cotidiana. A proposta curricular aqui apresentada propõe que as atividades curriculares devam ser organizadas por "campos de experiências", como define a DCNEI (1999; 2009) e a BNCC (2018), no qual o trabalho educacional e pedagógico deve estar profundamente ancorado aos percursos de vida cotidiana. Isto para valorizar o sentido pessoal que cada criança empresta às vivências e experiências propostas e aos conhecimentos nelas construídos. A DCNEI (2009) traz novas formulações para a Educação Infantil, citamos, por exemplo, os artigos 4º e 9º, que tratam especialmente do currículo:

> Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
> Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

Tomando como referência as DCNEI (2009) afirmamos que a docência esta interligada a um saber e um fazer, ou ainda um saber-fazer, que estão ligados as dimensões teórico e prática, metodológica e de permanente reflexões, embora deva ser consciente para os professores e sedimentada em um planejamento voltado à mediação educacional e pedagógica, especialmente ao exercício de pensar coletivamente o cotidiano do grupo de crianças, mais especificamente no que concerne ao acompanhamento e observação sistemática das interações promovidas, tendo em vista

os diferentes “Campos de Experiências” organizados pela BNCC (2018).

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica se constitui em *lócus* privilegiado de socialização, aprendizagem e desenvolvimento, dimensões voltadas para a expressividade das diferentes linguagens como a música, a arte, o movimento, a dança, a escultura, a pintura, a literatura, entre outros. Pensamos as instituições – creche e pré-escolas – como espaço que tem a função de oferecer segurança, saúde, cuidado e educação, com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais, intelectuais e culturais para bebês e crianças pequenas. Na esteira de mostrar o quanto temos que avançar na problematização, desnaturalização e superação da via institucionalizada, escolarizada e “alunizada” da Educação Infantil.

Por isso a prática docente exige um conhecimento específico, de acordo com o nível de ensino em que se vai exercer a docência. Esse conhecimento é construído com base nos pressupostos da área da Pedagogia, bem como de outros campos de conhecimento. Em relação à Educação Infantil, penso que os aspectos acerca da docência e a atuação dos professores ainda estão sendo construídos; noção que perpassa por esta proposta curricular. Referimo-nos, especialmente, à função social da Educação Infantil, aos campos de experiência e às implicações desses aspectos para uma definição do caráter da docência, ou seja, do papel dos professores ao assumirem grupos de bebês e crianças pequenas.

1 CONTEXTUALIZANDO O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de 0 a 5 anos de idade.

Atualmente temos o reconhecimento das instituições de Educação Infantil como espaços que se constituem, por excelência, de socialização, desenvolvimento e aprendizagem, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. A instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

Diante dessas premissas, formulamos as seguintes concepções que servem como referenciais da nossa proposta pedagógica:

- compreendemos a criança como um ser que possui raízes e espaços temporais, um ser situado no e com o mundo que está em construção pelo processo contínuo de transformações biológicas, culturais e sociais. O homem é um ser que se constitui e se desenvolve na organização material da produção de sua existência, agindo e refletindo sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo para o bem comum. É preciso um sujeito criativo, participativo, consciente, capaz não apenas de viver sua história, mas, principalmente construí-la. Saber viver coletivamente, ser melhor com o outro e com o mundo, avançando em harmonia social;
- a infância é um período com características próprias, onde a criança é considerada na sua totalidade, ou seja, como um sujeito com características biológicas, sociais, cognitivas e afetivo-emocionais; sendo completa nas suas características e potencialidades. O que não significa dizer que está pronta, acabada ou pré-determinada;
- a educação é vista por nós como um processo contínuo de aprendizagens, valor cultural construído historicamente, elevando assim, o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

Em conformidade com a LDB/9.394/96, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica (Titulo V, Capítulo II, Seção II, Art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento

integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca, ainda, a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família (BRASIL, 1996).

As políticas, a partir desse período, começam a desenhar uma agenda de debates e definições de amplo espectro sobre a prática da docência e a formação dos professores para este segmento educacional. Uma das ações inaugurais foi o reconhecimento da necessidade de desenvolver uma política de formação nacional que atendesse as especificidades do ciclo completo da Educação Infantil – creche e pré-escola – e não somente as necessidades oriundas dos profissionais das pré-escolas, o que ocorria anteriormente à Constituição Federal de 1988 e à Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

A Resolução n° 5 de 2009 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (BRASIL, 2009), observa acerca da organização e oferta desta etapa educacional:

> Art. 5º. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.
> §1º - É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.
> §2º - É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
> §3º - As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.
> §4º - A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
> §5º - As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.
> §6º - É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Podemos perceber e acompanhar que no momento histórico e social pelo qual as crianças vivem na contemporaneidade define a infância como categoria geracional, um tempo de direitos: direito à vaga na Educação Infantil, ao conhecimento elaborado pela humanidade, à saúde, aos cuidados, ao brincar, ao respeito a sua cultura e a cidadania (BRASIL, 2009).

A Resolução CEB/CNE nº 5/2009 que anuncia as DCNEI (2009) caracteriza-se por ser um documento (político, social, pedagógico) mandatório elaborado estrategicamente para garantir a oferta da educação infantil com qualidade, do ponto de vista político-social e educacional-pedagógico.

É preciso destacar o que propõe o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014) ao definir como uma das estratégias para alcançar a meta de "fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem" (Meta 7):

> Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

No bojo dos muitos conceitos explícitos e implícitos nas DCNEI (2009), é importante destacar que esse documento "reúne princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares" (Art. 2º), esse documento, contudo, se constituiu a referência maior na elaboração da proposta de uma Base Nacional Comum Curricular no que se refere à Educação Infantil (2018).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) também afirma seu compromisso com a formação integral, fortalecendo o papel da Educação Básica no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento humano global.

Nas DCNEI (2009), o currículo da Educação Infantil é "concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade" (Art. 3º).

Fica claro, portanto, que no centro do processo educativo estão as relações, no qual as crianças e os adultos se tornam central nesse processo, sujeitos com suas experiências e saberes. As políticas, as instituições e, em última instância, os professores precisam garantir práticas que buscam articular as experiências e saberes com o legado cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de que as crianças têm o direito de se apropriar. Para que isso de fato aconteça, isto é, para que as aprendizagens e, portanto, o desenvolvimento integral das crianças ocorra, é preciso que haja o conhecimento das crianças e a escuta de suas curiosidades, interesses e desejos.

Nessa trilha que as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Mirim Doce deve garantir cotidianamente uma prática que possibilite que as crianças: aprendam a conviver com as diferenças e sem discriminações de gênero, étnico-racial, econômica e social. É preciso que a Educação Infantil oriente seus sujeitos para que aprendam a respeitar e acolher as diferenças entre as crianças e adultos e, assim, formem suas identidades a partir de imagens e representações positivas de seus grupos de referência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), assim com a Base Nacional Comum Curricular (2018), são referências importantes, não apenas pelo seu caráter normativo, mas especialmente, por evidenciar um amadurecimento da epistemologia da especificidade da docência com as crianças pequenas em instituições educativas. No entanto, é importante destacar que estes documentos não devem ser interpretados como uma barreira interpostas entre os professores e as crianças, impedindo-os de escutá-las. Ao contrário, se nos fixarmos nas concepções ali expressas, compreenderemos que o respeito aos ritmos e saberes das crianças mobiliza o adulto a pensar sobre a construção de sua prática pedagógica cotidiana, a partir do acolhimento do universo cultural e social dos meninos e meninas.

Gostaríamos ainda de destacar o último inciso do Artigo 7º das DCNEI (2009), ao afirmar que, para que a função sociopolítica e pedagógica da proposta pedagógica seja garantida, é preciso construir "novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa".

Destarte, uma proposta curricular precisa oferecer experiências que contribuam positivamente para o desenvolvimento físico, afetivo, social, linguístico e cognitivo das crianças. Nenhum desses aspectos é considerado o mais importante, portanto, mais merecedor de atenção na educação das crianças, e, como são fortemente conectados, não podem ser pensados de forma compartimentada e desarticulada.

Essa crença na potência transformadora da **Educação** está presente nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pelos cinco campos de experiencia na BNCC (2018) para a Educação Infantil, os quais serão amplamente destacados na segunda parte dessa proposta curricular. Assim, além da preocupação de viabilizar o direito de as crianças, desde seu nascimento até seis anos de idade, cultivarem sua curiosidade e terem acesso a processos de apropriação, internalização, renovação e articulação de saberes e conhecimentos, buscamos chamar a atenção para a formação humana e cidadã das crianças, sempre inspirados nas DCNEI (2009).

Nas proposições das DCNEI (2009) e da BNCC de EI (2018) em relação ao arranjo curricular para a Educação Infantil, a presente proposta de Mirim Doce abraça como desafio o cumprimento da função sociopolítica e pedagógica das unidades educativas de creches e pré-escolas, promovendo "a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância" (BRASIL, 2009, p. 45).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) não oferece um engessamento dos currículos das

unidades de educação, que teriam que se submeter a uma programação vista como pré-definida (BARBOSA, et al., 2016). Uma proposta curricular é fruto de um trabalho coletivo, elaborado a partir de uma discussão do conjunto de profissionais da instituição educacional, na efetivação de seu Projeto Político e Pedagógico e, especialmente, da reflexão de cada professor e professora, sendo de fato construído na sua relação de observação sensível com as crianças, ou seja, o currículo acontece nas práticas escolares cotidianas.

2 APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NOS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança precisa ser considerada como um ser concreto e não como um ser abstrato e idealizado a partir de um padrão universal. Nesse sentido, corroboramos com Martins Filho e Martins Filho (2013):

> O reconhecimento das crianças como atores sociais e sujeitos de pesquisa, que carecem ser analisados e interpretados a partir das suas práticas, modos de pensar, agências, seus agires e estilos de vida, constitui uma orientação determinante na renovação conceptual sobre a infância, com implicações vastas na educação, na intervenção social, na configuração das políticas públicas para a infância e, necessariamente, nos modos de interpretação do mundo das infâncias (MARTINS FILHO; MARTINS FILHO, 2013, p. 9).

É possível perceber que, ao tratar do currículo para a Educação Infantil, as DCNEI (2009) já explicitam a ideia de criança rica, com saberes e experiências que precisam ser levados em conta, mas esse documento reserva um artigo específico (o Artigo 4º) para dizer que:

> A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Essa concepção traz implicações decisivas para a prática pedagógica e familiar com a criança que devem observar: estar centrada no processo de interação-interlocução adulto e criança e das crianças entre si. É, justamente, nas atividades realizadas em colaboração e no esforço partilhado que a criança aprende, ou seja, se desenvolve e se socializa culturalmente. A criança, ao nascer, já se encontra inserida numa classe social, num grupo cultural, numa comunidade linguística e que isto será determinante no seu processo de desenvolvimento e na constituição de suas aprendizagens.

As crianças se constituem a partir de processos diversificados de relações sociais. Há de se considerar que é preciso tirar proveito dessa diversidade de possibilidades de interação social, utilizando-a para esta coconstrução coletiva de conhecimentos.

Assim, no desenvolvimento curricular, a equipe da instituição de Educação Infantil necessita ter atenção às singularidades das crianças e suas diversidades culturais, sociais, étnicas, promovendo experiências que lhes ofereçam a possibilidade de perceber um mundo diversificado, múltiplo, enquanto constroem sua identidade, o que requer o estabelecimento de uma importante relação de parceria com as famílias. Trazemos as férteis palavras de Kramer (2000, p. 05), pois consideramos que ajuda na compreensão:

> Defendo uma concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação – e entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só a entendê-las, mas também a ver o mundo a partir do ponto de vista da infância. Pode nos ajudar a aprender com elas.

Além disso, as crianças devem ter assegurado pela instituição de Educação Infantil seu direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Ao enumerar as experiências que devem compor as práticas pedagógicas que orientam a proposta curricular da Educação Infantil, as DCNEI (2009) e a BNCC (2018) determinam que elas devem ter como eixos norteadores **as interações e a brincadeira** no processo de pensar e fazer acontecer o desenvolvimento infantil. Referente a DCNEI (2009), citamos, por exemplo, o Artigo 9º, que trata especialmente dos eixos transversais para pensar o currículo e os processos de desenvolvimento infantil:

> Art. 9º
> As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
> VI – Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. (BRASIL, 2009).

Considerando a perspectiva Histórico Cultural de Vygotsky (1984; 1987), em especial quando discute a formação das funções psicológicas superiores, o autor afirma que o desenvolvimento e a aprendizagem são processos dialeticamente relacionados, um influenciando e transformando o outro.

Nessa esteira de pensamento, há que apontar para uma concepção minuciosa da docência em uma abordagem que acredita no "sujeito ativo em interação" (VYGOTSKY, 1995) no decurso da cotidianidade. Dessa forma, não consideramos possível um modelo único, monolítico de proposta pedagógica ao pensar o desenvolvimento infantil. Temos, portanto, a convicção da importância de conceber como relevante a pluralidade de pensamentos, propostas educacionais e pedagógicas, processos de sociabilização, aprendizagens e desenvolvimento relativos às demandas das interações humanas que advêm da vida cotidiana (Martins Filho e Martins Filho, 2013).

Em articulação com as ideias de Vygotsky (1995; 1987), é por meio da aprendizagem (significativa e não mecânica) que resulta o desenvolvimento das funções psíquicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. A criança, ao dispor da colaboração de adultos e de crianças mais experientes, em espaço de interação e de interlocução, pode, ao participar das atividades partilhadas, apresentar comportamentos e habilidades que não seria capaz de manifestar sozinha, sem o auxílio do outro. Essa concepção traz implicações decisivas para a prática pedagógica e familiar com a criança: estar centrada no processo de interação-interlocução dos adultos com as crianças e das crianças entre si.

De acordo com Bassedas (et. al, 1999), faz-se importante destacar três conceitos básicos para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil:

1. a maturação, que se refere a mudanças de aspectos biológicos, físicos, evolutivos das pessoas;
2. desenvolvimento: processo interminável no qual se produz uma série de saltos qualitativos, da dependência a autonomia. Da formação progressiva das funções de linguagem, raciocínio, memória, atenção e estima;
3. aprendizagem: um processo que contempla novos conhecimentos, valores, habilidades próprias da cultura e sociedade. Também mudanças de conduta, maneiras de agir e responder de acordo com a transformação da sociedade.

Isto nos fez perceber que as mudanças que ocorrem são evidentes, espetaculares, potencializadoras e bastante visíveis que nos permitem considerar que as crianças pequenas, cada vez, mais formam parte de nossa cultura e comunidade de aprendentes. Nesse sentido, que estamos considerando a aprendizagem conectada ao desenvolvimento e aos processos de socialização.

A Resolução n° 5 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (BRASIL, 2009) estabelece em seu Artigo (Art. 8º):

> Art. 8º
> §1º - Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:
> - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
> - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
> - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
> - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
> - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.

Desse modo, afirmamos que os processos de aprendizagem, desenvolvimento e de socialização da criança são diversos, exigindo uma postura de conhecimento não só da criança, mas do seu grupo social e cultural. A criança está inserida em determinado contexto social e deve ser considerada em sua história de vida, classe social, cultura e etnia.

Nesse sentido, a Educação Infantil é considerada como espaço para a coconstrução de novos conhecimentos sobre o mundo é aquela na qual a sua proposta pedagógica permite a permanente articulação dos campos de experiências com as vivências e as indagações da criança sobre a realidade em que vive.

3 NÚCLEOS TEMÁTICOS ESTRUTURANTES DA PROPOSTA CURRICULAR DE MIRIM DOCE

> Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc.. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (Manoel de Barros)[3]

Do amplo processo de discussão e elaboração, procurou-se definir as bases teóricas e práticas para a estruturação de orientações curriculares para a Educação Infantil. O que aparece expresso nesse documento curricular é uma síntese que apresenta indicativos para os planejamentos que poderão ser organizados por grupos etários, considerando aspectos sociais, culturais, intelectuais, físicos, corporais e afetivos voltados aos desafios presentes e futuros que se apresentam (e se reapresentam) na vida cotidiana.

Contudo, quem fará a seleção das ações e pensará as propostas pedagógicas, definindo o que é importante para o processo de aprendizagem, desenvolvimento e socialização dos bebês e das crianças pequenas, serão os professores e as professoras a partir dos campos de experiência e dos seis direitos de aprendizagem. Indicamos que as mediações educativas e pedagógicas sejam efetivadas por meio de "Projetos de Investigação"[4]. O documento por meio de seus núcleos temáticos reafirma o compromisso com as diretrizes da BNCC (2018), com o intuito de garantir a equidade social e educacional, indispensável na formação de todos os sujeitos em suas dimensões: biológica, afetiva, social, cultural e profissional no mundo contemporâneo.

Há de assegurar-se que as crianças de Mirim Doce tenham a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, em que os direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar (BRASIL, 2018) sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos de ser criança e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados.

Antes de apresentarmos os campos de experiência com suas ementas e as estratégias

[3] Poeta brasileiro do século XX. Citação retirada do texto "Sobre IMportâncias" do livro: BARROS, Manoel de. Memórias Inventadas: a infância. São Paulo: Planeta Editora, 2002.
[4] Conforme propõe Hernandez e Ventura (1998), no texto: A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho.

integradoras para cada grupo etário da educação infantil, iremos fundamentar e aprofundar alguns núcleos temáticos da ação docente considerados estruturantes da proposta curricular aqui dimensionada: **cuidado e educação; brincadeira e interação; rotinas e vida cotidiana; documentação pedagógica**[5].

3.1 O CUIDADO E EDUCAÇÃO COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE

O cuidar e educar são considerados categorias centrais dessa proposta curricular. Afirmamos que o binômio educação e cuidado apresenta finalidade precípua na Educação Infantil. Buscamos compreender as duas dimensões em um sentido indissociável e indivisível no pensar e fazer, ou ainda no saber-fazer, a docência na Educação Infantil. Os dois verbos significam dimensões humanas que constituem um único processo, o qual passa a ser base fundamental para qualificar a prática da docência com crianças de zero a seis anos. Defendemos que não é possível educar sem cuidar, sendo o cuidado um fenômeno que não é exclusivo apenas da Educação Infantil, pois é constitutivo das relações humanas em qualquer segmento educacional, porém na creche e pré-escola apresenta particularidades.

Sônia Kramer (2003, p. 77), destaca que "há atividades de cuidado que são específicas da Educação Infantil; contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos sempre do outro, ou deveríamos cuidar". Fica evidente que o grande desafio para o professor é combinar as propostas pedagógicas e educacionais com práticas de cuidado no fazer cotidiano da docência. Eles não se opõem, mas se compõem. Limitam-se mutuamente e ao mesmo tempo se complementam (MARTINS FILHO, 2013). Assim, para que os cuidados se tornem significativos, tanto para quem cuida, como para quem é cuidado, necessitam de um diálogo contínuo entre o pensamento e a ação.

Na minha tese de doutorado, (MARTINS FILHO, 2013, p. 202-204) em que analisei as minúcias da vida cotidiana na Educação Infantil e a prática da docência, faço a seguinte reflexão, em relação as atividades de cuidados e as atividades consideradas pedagógicas:

> O fazer-fazendo da docência na estrutura do dia a dia da instituição apresenta dicotomia entre as atividades tradicionalmente consideradas pedagógicas (o momento da atividade dirigida) e as atividades pertinentes aos fazeres do cuidado (atividades consideradas rotineiras). Concebidas, muitas vezes, como não sendo constituintes e constituidoras da dimensão educacional e pedagógica, essas últimas são vividas na esfera do imediatismo sem planejamento ou pensamento crítico e refletido, sendo assim, automatizadas, mecanizadas, hierarquizadas, para enfim virarem rotina-rotineira.

Cuidar é dar sentido ao olhar, ao sorriso e ao choro, é saber ouvir com paciência a criança na hora de trocar de roupa, medir a temperatura, calçar o tênis, pentear o cabelo e alimentá-la. É importante perceber que nesses contatos há uma relação corporal que propicia a construção da afetividade com as crianças em cada um desses momentos, em cada situação vivida cotidianamente. O cuidar não pode ser o polo de desprestígio nas práticas educativas no percurso da vida cotidiana. Cuidar do corpo de criança pequena – seja durante a alimentação, descanso, aconchego ou higiene – faz parte da necessidade que todas elas possuem de serem atendidas, independente de classe social, gênero, etnia ou credo religioso. Tais momentos são importantes e oportunizarão aprendizagens significativas e apropriação de objetos da cultura num processo de socialização, aprendizagem e desenvolvimento infantil, compreendidos como fator de humanização.

Por exemplo, podemos citar os momentos de alimentação, mesmo sendo uma necessidade

[5] Os Núcleos Temáticos foram construídos com base na Proposta Curricular de Educação Básica: municípios da região do Alto Vale do Itajaí. Rio do Sul, SC: AMAVI, 2016. 413 p.. Esse documento também foi elaborado com a consultoria do professor Dr. Altino José Martins Filho, tendo a participação dos profissionais de município de Mirim Doce.

orgânica, devemos converter numa atividade gostosa, desde que se leve em consideração a diversidade metabólica das crianças, pois nem todas possuem os mesmos gostos e apetite para o alimento que lhe é servido. É papel do professor e professora estimular o gosto pela variedade alimentar; explorar a importância dos alimentos; anunciar o cardápio do dia; trabalhar a importância da utilização correta dos talheres, adaptando os seus usos de acordo com cada faixa etária; proporcionar o contato com vários tipos de alimento, aproveitando a culinária para ter conhecimento da diversidade cultural por meio do paladar; enfim, fazer com que a criança descubra novos sabores, alimentando-se de maneira equilibrada e formando um repertório alimentar mais amplo. Portanto, em uma proposta curricular de Educação Infantil, nos interessa pensar a forma de servir a alimentação, este é um dos pontos que sinalizam a postura da instituição educativa sobre a ação autônoma e o respeito às crianças. O servimento das refeições pode acontecer de várias maneiras: prato pronto, semi-pronto ou autosservimento. Este último respeita a opção de quantidades e de tipos de alimentos que a criança deseja, auxilia no desenvolvimento motor, no tempo de espera, no respeito aos seus pares e proporciona maior autonomia. Autonomia entendida como liberdade de escolha. Com isto, afirmamos que a ação pedagógica deve estar sensível às manifestações das crianças. Neste sentido que a alimentação, além de ser um momento de comunhão, passa a ser compreendida como uma linguagem e nela deve estar contida o desenvolvimento dos diferentes campos de experiência dessa proposta.

Com esse exemplo da alimentação, compreendendo e afirmando nesse momento como importante para a constituição das linguagens das crianças, podemos destacar que a professora e o professor pode transformar esse momento, que se repete diversas vezes no dia a dia, em uma interação reflexiva e comunicativa, fugindo de uma ideia mecânica e burocrática de educar e cuidar. Embora educar e cuidar sejam duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral (MARTINS FILHO, 2013; KRAMER, 2003). Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro (KRAMER, 2003). O que queremos afirmar nesse Núcleo Temático da Proposta, é que cantar ou contar uma história a um bebê e trocar as fraldas não são atividades incompatíveis ou de valor diferenciado, não podemos apequenar uma em relação a outra, pois são ações docentes complementares, numa concepção de criança inteira.

Neste sentido, que defendemos a importância de saberes e fazeres específicos para o exercício da docência com crianças pequenas, novamente cito Martins Filho (2013, p. 31) quando ressalta:

> (...) o professor necessita superar práticas espontâneas ou gratuitas, procurando conhecer e refletir sobre as concepções, os princípios, enfim, o corpo de conceitos e noções que sustentam suas práticas. E mais, precisa revestir-se de uma dimensão humana que lhe possibilite interagir com as crianças de acordo com a categoria geracional e social a que pertence.

Martins Filho (2013) enfatiza que as crianças pequenas têm características próprias que precisam ser conhecidas e respeitadas pelos seus docentes. Dessa forma, faz-se necessário pensar e fazer acontecer práticas pedagógicas que tenham sentido aos sujeitos envolvidos no conjunto das relações que ocorrem nos espaços de educação infantil. Sendo que essas características, indubitavelmente necessitam de um olhar sob o prisma da interligação entre cuidado e educação.

Vale ainda citar as palavras de Lea Tiriba (2010, p. 79-80), ao descrever que a função do cuidado e educação já apresenta em sim mesmo, as dimensões intelectual e afetiva:

> (...) o cuidado está na raiz primeira do ser humano, é anterior e acompanha todas as suas ações. Nele estão enraizados o querer e o desejar, realidades humanas fundamentais. O cuidar engloba, portanto, a dimensão intelectual existencial (cogitare) e a dimensão afetiva (preocupação por).

Práticas de proteção, guarda, carinho, afeto, acalento, proteção, escuta, assistência, cuidado e educação são necessárias para o desenvolvimento infantil e indispensáveis à sobrevivência e

convivência saudável de qualquer bebê e criança pequena. É importante que o professor esteja sempre presente para dar uma melhor dimensão e valorização das linguagens do corpo, do contato pele-pele e da expressão de interações entre adultos e crianças e destas com seus parceiros. "O banho se insere num programa de cuidado e educação em um ambiente de aprendizagem com e na água, seja no próprio banho, ou em outros espaços, por exemplo, numa piscina ou com mangueira d'água" (BÚFALO, 1997, p. 57). Conhecendo as necessidades da criança, os momentos de cuidados com o corpo, tanto na hora do banho ou nas situações de alimentação e descanso, terão papel de destaque na dinâmica do dia a dia. Mais do que um ritual de higiene, o banho, por exemplo, acalma a criança, ajuda a fortalecer os laços afetivos e proporciona prazer.

Nesse contexto, de pensar o cuidar e educar de forma indissociável, podemos ainda citar o momento do descanso, comumente conhecido como o "momento do sono", o qual se reveste por algumas polêmicas, especialmente por pensamentos e concepções que obrigam as crianças dormirem, mesmo não apresentando tal necessidade. Pensamos que o momento do descanso é importante, mas este não deve se reduzir ao sono, deve ser entendido como um momento calmo, durante o qual algumas atividades podem ser desencadeadas a fim de contribuir para a tranquilidade da criança. Temos que respeitar a faixa etária, as especificidades de cada grupo e a es colha da criança por uma atividade que pode ser: dormir, apenas descansar, ler, assistir TV ou Vídeo, ouvir música e histórias, levar um brinquedo para o colchonete, participar de sessões de massagens ou praticar técnicas de relaxamento. Cuidar e educar, mais que um ato, são atitudes que além de seleção de prioridades, exigem dedicação, atenção e responsabilidade, especialmente afetivas com o outro ser humano-criança. Não temos dúvidas de que a dependência biológica das crianças no mais amplo sentido do que isso possa significar, intensifica as relações entre estas e os professores e professoras no dia a dia da instituição educativa, o que em muito contribui para colocar os cuidados apenas no âmbito das questões com a higienização em hábitos concernentes à alimentação, ao uso do banheiro, ao descanso e sono, na proteção para não se machucar e na saúde, aspectos apenas relacionados ao cuidado com o corpo das crianças. Ligar o corpo, apenas aos aspectos de cuidado é um equívoco, é uma visão reducionista, pois o professor em seu pensar e fazer pedagógicos precisa levar em consideração as intenções, os sentimentos e os significados que estão amplamente correlacionados com os cuidados e o desenvolvimento corporal das crianças desde bebês. O corpo infantil em movimento constitui a matriz básica e essencial de aprendizagens das crianças.

O que nos faz alertar a necessidade de romper com pensamentos e práticas educativas que relacionam as tarefas do cuidar como sendo de menor valor, sem prestígio ou reconhecimento. Essas são indefinições ainda presentes na área da Educação Infantil que carecem de maiores esclarecimentos. A ação docente na Educação Infantil é marcada internamente e historicamente por status sociais diferenciados dos outros níveis da Educação Básica, esta diferenciação está diretamente ligada as idades dos bebês e das crianças pequenas, que exige o cumprimento de tarefas específicas, especialmente em relação às funções de cuidado. Essas são especificidades que se mostram como desafios para o campo pensar, inclusive a formação de professores, tendo como lastro o entendimento segundo o qual o cuidado e a educação devem ser vistos de forma integrada. Em outras palavras, as diferentes maneiras do cuidado, unidas com o que significa a educação, formariam uma unidade denominada atividade educacional e pedagógica, de tal maneira que um aspecto não se sobreponha a outro ou que um não exerça predominância sobre o outro (Martins Filho, 2013).

Cerisara (2002, p. 25-26) ao refletir sobre a feminização da docência na educação infantil, faz um alerta importante sobre o perfil desses profissionais:

> (...) trabalham em uma instituição que transita entre o espaço público e o espaço doméstico, em uma profissão que grada traços de ambiguidade entre a função materna e a função docente.

Neste sentido, afirmamos que o papel do professor de bebês e crianças pequenas é, em muitos aspectos, similar ao papel dos outros professores, mas diferente em muitos outros, sendo de primordial necessidade reconhecer a especificidade deste trabalho. Cerisara (2002) afirma que é uma

função materna, que pode também ser realizada por outra pessoa, destaca que a maternagem, é uma função materna, que pode também ser realizada por outra pessoa, seu exercício requer aprendizagem, portanto, o professor e a professora dentro de suas funções, deverá desenvolver habilidades para pautar suas ações na construção desse papel, em especial envolvendo as dimensões de cuidado e educação.

Os elementos que temos citado neste primeiro núcleo da ação docente, trazem alguns desses aspectos diferenciadores que configuram uma profissionalidade específica para o exercício da docência. Esses são elementos pouco considerados e que em nossa visão, acrescentam e contribuem para uma revisão de concepção no que concerne à indissocialidade entre cuidado e educação.

3.2 A BRINCADEIRA E A INTERAÇÃO COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE

> Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes. (Rubem Alves, 2004)[6]

A criança que brinca, fantasia, sonha, aceita desafios e vislumbra possibilidades de desenvolvimento, aprendizagem e socialização. Valorizar os jogos e as brincadeiras infantis no processo educativo significa aproximar a escola da realidade da criança, proporcionando-lhe um ambiente mais atrativo, estimulante e significativo.

O ser humano brinca desde a tenra idade. Desta forma a criança traz consigo o impulso da curiosidade, da descoberta e de querer aprender. Ela mexe com os dedos, descobre os pés, esconde as mãos, inventa vozes, faz algo sumir e aparecer, transforma objetos, lugares, inventa coisas é um jeito que ela tem de lidar com a realidade, isso já tem aspecto de brincadeira.

A brincadeira é atividade social humana, que supõe contextos sociais e culturais, sendo que a criança recria a realidade através de sistemas simbólicos próprios.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), em seu Artigo 9º, define as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil (BRASIL, 2009a). Essa definição reafirma o direito que as crianças têm de viver cada momento como um tempo único, histórico e social, com seus desejos e suas necessidades próprias, de estar e de participar das experiências feitas e pensadas para e com o seu grupo, como um direito, como forma de fazer-se, de ser.

A consolidação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 2018) vem reafirmar essa garantia, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para as práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, assegurados em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

As interações e as brincadeiras permitem à criança vivenciar experiências de forma individual e coletiva, em pequenos ou grandes grupos e com diferentes agrupamentos etários, bem como na relação com os adultos, as diferentes materialidades e materiais e com os diversos espaços e a organização dos múltiplos tempos.

Durante a brincadeira a criança busca alternativas para representar a realidade. Isto constitui-se um momento de aprendizagem, pois a criança tem a possibilidade de viver papéis, elaborar conceitos e exteriorizar o que pensa da realidade social e cultural.

A brincadeira é o caminho real para o interior da criança. É o recurso de elaborar do passado

[6] Excerto extraído do texto “Se eu fosse ensinar”. In: ANDREATO, Elifas e HUZAK, Bento. Almanaque Brasil de Cultura Popular. 2004.

e do presente que ajudam a vencer dificuldades psicológicas complexas. É através das brincadeiras das crianças que podemos compreender como ela vê e constrói o mundo e como ela gostaria que ele fosse. Nenhuma criança brinca só para passar o tempo. A escolha da brincadeira é sempre motivada por mudanças internas, desejos, problemas e ansiedades. Brincar é sua linguagem secreta que deve ser respeitada mesmo que não a compreendamos.

É através da brincadeira que a criança começa a entender como as coisas funcionam: aprendendo que existem regras que devem ser cumpridas, sabendo o que pode ou não fazer, se deseja que outras pessoas brinquem com ela.

Segundo a Sobral (2003) o brincar tem hoje sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, órgãos governamentais, nacionais e internacionais. Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e as autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, vol. 1), consideram que a brincadeira é uma linguagem própria da criança. É importante que esteja presente na escola desde a Educação Infantil, para que a criança possa se colocar e se expressar por meio de atividades lúdicas, considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças. Brincando a criança desenvolve potencialidades. Ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria. O brinquedo e a brincadeira traduzem o mundo para a realidade infantil, possibilitando a criança a desenvolver a sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade, além de aprender a socializar-se com outras crianças e com os adultos.

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. A criança quando brinca cria situações imaginárias em que se comporta como se estivesse agindo no mundo do adulto. Enquanto brinca, seu conhecimento sobre o mundo se amplia, uma vez que ela pode fazer de conta e colocar-se no lugar do adulto. Assim, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que apresentam ser. Se considerarmos, por exemplo, a organização das cadeiras, para nós servem para sentar em roda ou para em mesas realizarmos as atividades. No brincar das crianças pequenas, as cadeiras tomam outras geografias e outros arranjos de uso, elas passam a ser trens, túneis ou casas.

Muitas vezes, o que parece inicialmente uma falta de organização para os adultos, para as crianças traz uma imensidade de aprendizagens, as quais são mobilizadas por elas, pois se uma estante que esteja na altura das crianças serve como lugar de guardar os brinquedos, para as crianças pode se transformar em um esconderijo, um lugar para ler um livro ou mesmo para ficar quieta em sua privacidade. Elas experimentam uma relação de perspectivas diferentes ao povoarem esses espaços: embaixo ou em cima, dentro ou fora, paradas ou em movimento, deitadas ou sentadas etc. Torna-se necessário, nos momentos de brincar, oportunizar o conhecimento e aguçar a experimentação pelo mundo físico e social.

Oportunizar o brincar, por meio de experiências sensoriais, exploração de diferentes texturas, temperaturas, lanternas ou caixa de luzes, odor, sabor, cor, sons. Misturar terra com água, areia ou argila, também farinha, tinta, gelatina ou sagu.

A brincadeira como núcleo da ação docente possibilita aos professores perceberem a força de desejo de bebês e crianças pequenas, bem como buscar estratégias de sustentá-los no percurso da vida cotidiana na instituição educativa. Ao brincar com as crianças ou deixar as crianças brincarem entre pares, abrimos oportunidade de observá-las, percebê-las e compreendê-las em suas necessidades de explorar e conhecer o mundo e a si mesma. Descobrindo o que elas querem aprender, por que precisam saber. Mas é preciso aprender a ouvi-las, partilhar escolhas e permitir que elas tomem decisões, alegrar-se de seus progressos, encorajá-las para exercer a autonomia ao brincar e respeitar, como temos afirmado na escrita dessa proposta curricular, as características específicas de cada uma e do grupo.

Tal evidência nos permite afirmar que se o exercício da docência se revestir de uma característica de jogo, de brincadeira, ele não será um sacrifício, nem para as crianças, nem para os professores, por isso concordamos com Patrizia Guedini (1994) quando esclarece: "Acredito que todos nós deveríamos buscar este objetivo: tomar posse novamente de nossa dimensão brincalhona, tirando vantagem das possibilidades que as próprias crianças oferecem aos adultos". Neste sentido, afirmamos que o brincar não pode ser compreendido como se fosse uma dimensão somente das crianças, algo específico da categoria infância e que adultos ao interferir poderiam atrapalhar.

3.3 ROTINAS E VIDA COTIDIANA COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE

> Nas rotinas cotidianas, nada é banal, tudo depende do valor que se dá as diferentes minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência. (MARTINS FILHO, 2013)

As rotinas são instrumento por meio do qual se constrói e se organiza a prática da docência na instituição educativa e pelo qual a ação docente se concretiza. É comum ouvir queixas e lamentações a respeito das rotinas, de como é enfadonha, cansativa e estressante. Porém, não são às rotinas que essas queixas dizem respeito e sim à rotinização das mesmas, prática de procedimentos executados de maneira descontextualizada, sem reflexão, funcionalidade ou objetivo, num modelo mecânico e seriado. Nesse núcleo da ação docente torna-se importante voltar a dar destaque às especificidades da docência na Educação Infantil, pois elas somente se constituirão e se consolidarão na medida em que a complexidade e as peculiaridades da vida cotidiana forem amplamente compreendidas pelas professoras e pelos professores atuantes em creches e pré-escolas, em um sentido que considera as rotinas como forma de organização da cotidianidade e não de aprisionamento da vida (MARTINS FILHO, 2013). Sobre essa evidência Rosa Batista (1998, p. 46-47) assevera que em relação à dinâmica da rotina na Educação Infantil, torna-se importante pontuar e se alertar para a situação de que: A lógica da rotina da creche também parece ser fragmentada, pois separa o tempo de educar, do tempo de cuidar, do tempo de brincar do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para "todos" comerem na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina.

Desse modo, é importante ressaltar que as práticas pedagógicas devem,

> [...] ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito a sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (BRASIL, 2009, p. 10).

Desse modo, essa perspectiva de pensar as rotinas para além das propostas rotineiras, pode ainda contribuir para se "compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da

sua singularidade no entretecer de sua diversidade-pedagógica". (MARTINS FILHO, 2013, p. 46). Essa dimensão de compreender a vida cotidiana reverbera, além de uma posição epistemológica, uma posição política naquilo que visa as máximas possibilidades das crianças vivenciarem seus direitos, em um espaço de educação democrático, por isso de qualidade.

Estar em um grupo de crianças de um, dois ou três anos, com quinze crianças, torna-se algo desafiador para um professor ou professora. Imaginemos todas as interações que este convívio exige e a multiplicidade de experiências que demandam dos encontros no dia a dia. Durante uma jornada de trabalho podemos observar que os professores se envolvem com o lanche, almoço e janta, atender as crianças ao banheiro, conversam com cada uma ou no coletivo sobre diversos assuntos e situações ocorridas. A dinâmica da vida cotidiana se divide entre os momentos de alimentação, sono, café, almoço e lanche, parque; frutas para descascar, cortar e servir; higiene, lavar as mãos, limpar narizes, dar banho, oferecer água, atender no banheiro; preparar o descanso, atender crianças que queiram dormir em horários diferentes, crianças que não querem dormir; cuidado com o corpo, atenção à temperatura do tempo e as roupas que as crianças estão usando, dor de barriga na metade da manhã ou final da tarde, criança com febre, com fome repentina e choro por não querer ficar na creche e muitas outras situações que saltam aos olhos e que preenchem a prática da docência no percurso da vida cotidiana.

Seguindo as recomendações de Machado Pais (2003, p. 26), em relação à vida cotidiana, afirmamos a necessidade de "deslizar o olhar pelo contexto social, pois em um cerceamento da realidade, deve converter o cotidiano em permanente surpresa". Nesse itinerário, a professora agindo como uma exímia observadora das crianças é "desafiada o tempo todo a imaginar, a descobrir e a construir a realidade que observa" (Idem, p. 27) terá elementos para transcender, para desvendar o que estava oculto ou dizendo de outra forma, o que a naturalização da prática da docência esconde e encobre.

É requisito para a participação efetiva das crianças, no que concerne "à importância contemporânea das práticas democráticas para instituições de educação infantil que tenham suas vozes escutadas com afeto e efetividade e seus dizeres traduzidos em práticas que correspondam aos seus interesses". (MOSS, 2009, p. 420). Partindo desta perspectiva, trazemos para esse núcleo da ação docente o conceito de "minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência" (MARTINS FILHO, 2013). O verbete "minúcias" foi compreendido com base na definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2010). Sendo um substantivo feminino, a palavra significa "cuidado com as menores particularidades; os pormenores; os detalhes". Tomamos o sentido original do verbete para dizer que a análise das diferentes minúcias tratará das menores particularidades dos fazeres da docência. As minúcias, não são apenas uma preferência de escolha, mas estão relacionadas às concepções de educação, educação infantil, criança e infância. Aprofundar esta dimensão e sua indissociabilidade com os aspectos do cuidado e educação de crianças pequenas é afirmar a complexidade e diversidade da vida cotidiana no contexto da Educação Infantil. Assim, ao contrário do convencional, os detalhes e os pormenores ganham força e passam a ser compreendidos no conjunto do seu fazer-fazendo. Traço uma diferença na ordem temporal, colocando o fazer-fazendo no ato do agir dos professores, ou seja, o fazendo estruturando o fazer. Foi por esta base teórica que encontrei eco para pensar as minúcias da vida cotidiana e o fazer-fazendo da docência, isso no sentido de transformar as rotinas rotinerias em vida cotidiana (MARTINS FILHO, 2013).

Sabe-se que o cotidiano de uma instituição educativa é cheio de situações inusitadas, imprevistos, tensões, contradições, disputas e ambiguidades que surgem dia após dia. Por exemplo, a satisfação das necessidades de guarda, higiene, cuidado e alimentação propiciam às crianças pequenas o conhecimento de certos instrumentos e recursos para operar na realidade e, também, engendram diferentes processos de elaboração mental. Um bebê ou uma criança pequena, depois de certo tempo sendo alimentada com uma colher, a pegará e tentará comer sozinha. Inicialmente, a colher será levada a boca sem o necessário equilíbrio e nem sempre na posição adequada; mas, por meio da ajuda da professora ou de colegas mais experientes, acabará dominando o uso da colher, o que lhe possibilitará mais autonomia durante a alimentação. O mesmo vai ocorrendo com outros instrumentos e em outras situações da vida cotidiana na instituição educativa.

José Machado Pais (2003, p. 35) argumenta que "se é no cotidiano que se reproduz a realidade, é também no cotidiano que é possível começar a modificá-la". O professor precisa perceber a complexidade que perpassava a gratuidade dos atos da vida cotidiana. Isto por meio da reflexão, autocrítica e uma autenticidade única, acreditamos que possibilite pensar em fazer acontecer de outro jeito a vida cotidiana com as crianças na instituição educativa. Evidenciamos que quando os professores utilizam-se da ação reflexiva (SHÖN, 1997; 1998; MARTINS FILHO, 2013), há possibilidade de esses profissionais criarem um caminho promissor em problematizar as minúcias da vida cotidiana como algo importante ao exercício da docência. Quando ressaltamos a importância de transformar as rotinas em vida cotidiana, partimos da ideia de observar o que cada professora racionaliza em ação, não somente anterior e previamente, ou ainda, posteriormente, mas, sobretudo, durante o fluxo do próprio fazer da ação docente.

Podemos nesse interim trazer outro exemplo, o de assoar o nariz de bebês e crianças pequenas, tal ação faz pensar o quanto a prática da docência está em volta de muitos pormenores que quando observados e levados em consideração fazem toda diferença na relação com os mesmos. Também altera a natureza da docência, interpelando o pragmatismo e o utilitarismo que muitas vezes dão o tom à vida cotidiana nas instituições educativas. Talvez esta construção possibilite pensar em outra forma de exercitar a docência com crianças bem pequenas, uma forma mais aberta, nutrida e alinhada ao que se possa encontrar no caminhar da vida cotidiana. Pelo exposto, a reflexividade poderá ser a dimensão que estimula cooperação, solidariedade, socialização, cumplicidade, aprendizagem, compartilhamento, criando uma nova forma à docência no e para o encontro e o diálogo. A reflexividade sobre a ação dos afazeres das rotinas diárias proporciona aos professores uma melhor visualização da vida cotidiana em seu contexto amplo e distancia-se bastante das práticas pedagógicas que se manifestam em favor de uma perspectiva escolarizante.

Vale destacar, o pensamento de Barbosa e Horn (2001), em especial pelo fato das autoras descreverem como a organização do cotidiano interfere na produção de uma proposta pedagógica:

> Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Pensar na organização do tempo e do espaço é pensar no cotidiano, é pensar nas necessidades e no desenvolvimento das crianças, é pensar nas concepções dos profissionais e das instituições de Educação Infantil, pois estes traduzem a sua maneira de compreender a infância.

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 18-19), "[...] a qualidade relaciona-se com a oferta das condições para as crianças usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e produção de significados no mundo da natureza e da cultura", reforçada com os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006). Torna-se necessário, portanto, pensar na organização de espaços propositivos, que permitam a todos a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, de forma a ampliar suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos. Esses espaços podem ser internos ou externos.

Assinalamos ainda que a valorização da vida cotidiana, conforme defendemos, daquilo que muitas vezes é considerado insignificante, secundário, banal e trivial, torna-se vital para a qualidade da vida em uma instituição de educação infantil. Portanto, a atenção dos professores para as diferentes minúcias da vida cotidiana, para nós, significa um modo de viver a vida de todos os dias nas creches e pré-escolas.

3.4 A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO NÚCLEO ESTRUTURANTE DA AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO, OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO

> Nascer é ingressar em um mundo no qual estar-se-á submetido à obrigação de aprender. Ninguém pode escapar dessa obrigação, pois o sujeito só pode tornar-se apropriando-se do mundo (BERNARD CHARLOT, 2000).

3.4.1 Planejamento na Educação Infantil

Planejar o cotidiano a partir dos contextos coletivos de educação requer o cuidado e preocupação em pensar um formato de planejamento para Educação Infantil, diferente da referência que temos para o Ensino Fundamental. Torna-se essencial e primoroso que todo o processo de elaboração de um projeto de educação para creches e pré-escolas seja desenvolvido por concepções teórico-metodológicas que considerem o seguinte aspecto ao pensar o cotidiano pedagógico:

> O planejamento e suas intencionalidades, compreendendo que o mesmo se nutre da observação, do registro e da reflexão sobre o repertório de ações praticadas, bem como da avaliação de contexto que, por sua vez, será norteadora do pensar e fazer, conduzindo a ação docente para um novo planejamento. (MARTINS FILHO e SALAZAR, 2018)

Destarte, concordamos que não adianta ter um planejamento bem planejado, se o professor e a professora não constroem uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos: se ele apenas age e atua, mas não interage e partilha da aventura que é a construção do conhecimento do ser humano (OSTETTO, 2004, p. 190).

Nessa proposta curricular, como já assinalamos, iremos indicar como possibilidade de organizar o planejamento, a metodologia de Projetos Pedagógicos. Sendo assim, é importante indagar: O que se faz por meio de projetos? O que eles permitem? Como podem ser encaminhados os projetos na Educação Infantil?

Cabe lembrar de forma sintética que os Projetos de Trabalho "não são um método, uma pedagogia ou uma fórmula didática baseada numa série de passos (...), mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função, é uma metodologia de trabalho. E assim, sempre será diferente em cada contexto (HERNÁNDEZ, 1998).

Segundo Ronca (1998, p. 39) o termo "projeto" apoia-se no verbo 'projetar' que, entre outros, tem o significado de estender, prolongar, continuar, espichar. Projeto é, pois, ação continuada, sem final em si mesma e, possivelmente, provocadora de novas ações, pois todo projeto inclui o novo, o diferente a ser investigado.

De acordo com Hoeller (2009, s. p.), o trabalho pedagógico por meio de projetos permite:

> Suas atividades são elaboradas de forma a permitir o diálogo constante entre as áreas do conhecimento, possibilitando aos envolvidos uma visão do conjunto do tema abordado. Permitem que professores e crianças sejam capazes de identificar, avaliar e valorizar seus direitos, suas possibilidades, de idealizar e realizar projetos resolvendo problemas, analisar, comparar situações, levantar hipóteses, superar conflitos de toda ordem, observar, inovar, criar, aprender com outros descobrindo novos caminhos. Permitem utilizar-se de múltiplas linguagens: atividades individuais e em grupos, cartazes, murais, filmes, jornais, revistas, leitura de vários tipos de textos visuais e escritos, jogos, recortes, colagens, pinturas, histórias, músicas, desenhos, atividades corporais, questionamentos, sínteses, entrevistas, coletas de dados, expressões de sentimentos, ideias e opiniões e ações, etc.

A metodologia de projetos diz respeito às inter-relações entre os cinco campos de experiência

indicados como os organizadores do currículo pela BNCC (2018). Na Educação Infantil é o que chamamos de múltiplas linguagens e múltiplas dimensões humanas, as quais compõem os diferentes núcleos da ação docente, eixos estruturantes das nossas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Mirim Doce.

Os Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, podem ser encaminhados a partir do interesse das crianças; pela consideração dos conhecimentos prévios do grupo; ou ainda, procurando responder aos questionamentos (questões problema) que se apresentam, tendo como norte os objetivos de desenvolvimento e aprendizagens de cada campo de experiência.

Esta forma de organizar o planejamento combate as "estruturas engessadas" e com a compartimentação dos saberes em disciplinas. Sendo o planejamento pensado por Projetos Pedagógicos uma ação continuada provocadora de novas maneiras de provocar a construção de conhecimentos, se pretende por meio deles a (re)construção de conceitos, procedimentos e atitudes.

Os Projetos Pedagógicos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender por meio de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 35).

Para elaborarmos Projetos Pedagógicos significativos para as crianças, temos que desenvolver a noção da importância da observação e do registro do cotidiano. Na sequência desse núcleo da ação docente, daremos algumas pistas sobre a observação, o registro e a avaliação, elementos que compõem a ato de planejar na educação infantil.

3.4.2 A Observação na Educação Infantil

A observação constitui-se como instrumento docente nas brincadeiras, interações, descobertas, vivências, experiências, rotinas que fornece suporte integral e de especificidades de cada criança ou grupo. Observar seus interesses, desejos, necessidades, particularidades demanda atenção cuidadosa e respeitosa de cada professor e professora.

Diante do exposto, a observação como assevera Bondioli (2007) "não é recipiente passivo", ao contrário, a observação, a nosso ver, é dialógica porque coloca em jogo os atos do outro em confronto com meus próprios atos, implica em avaliar o contexto, mas me avaliar na relação com esse lugar e com os diversos sujeitos que o ocupam. Nesse ínterim, as crianças de 0 a 6 anos ao serem observadas, oferecem pistas para a formulação de novas propostas educacionais e pedagógicas, por isso não há neutralidade no observar. A observação é constitutiva do "ato pedagógico; de um lado é um instrumento de promoção das capacidades infantis, de outro é um modo através do qual os adultos podem aprender a se comportar com as crianças" (BONDIOLI, 2007, p. 91). Isto para percebermos a importância de se dispor a ingressar no tempo das crianças para apreender os interesses que emergem do percurso das propostas educacional e pedagógica lançadas. Propostas que tentem assegurar a percepção das narrativas de cada criança, em uma abordagem que vá além do que esses seres humanos de pouca idade já conhecem, mas do que anunciam como desejos de conhecer e descobrir.

Para Ostetto (2017) a observação é marcada pela qualidade da escuta, a qual requer abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo. Curiosidade, dúvida, interesse, emoção estão por trás do desejo de escuta.

3.4.3 Registro na Educação Infantil

Está estabelecido no Art. 10 da Resolução n° 5 de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009):

> I - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

Martins Filho e Salazar (2018) discutem sobre os diferentes tipos de registros para documentar o cotidiano pedagógico: o registro oral, o registro pictórico, o registro fotográfico, registro fílmico e o registro textual.

Madalena Freire (1983, p. 77), uma das primeiras referências sobre o tema "registrar o cotidiano pedagógico no contexto da educação infantil", em experiências brasileiras, destaca a importância do registro diário como documento e como instrumento de contínua reflexão do professor e professora sobre sua prática:

> Através dessa reflexão diária [o professor e a professora] avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Nesse sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática.

O registro ganha importância para documentar a prática pedagógica e os itnerários de experiências das crianças. Uma vez que ao registrarmos nossas observações essenciais, depois ao editá-las e prepará-las, antes de compartilhar o material, temos a possibilidade de exercer nossa autoria e criar nossa própria história, assinando uma identidade pedagógica. Dessa forma, Martins Filho e Salazar (2018, p. 31) apontam:

> Os registros precisam ser cuidadosamente lidos e organizados. As fotografias devem ser selecionadas e colocadas em sequência flexíveis. As filmagens precisam ser revistas para selecionar os trechos a serem exibidos. Quando executamos essas tarefas preparatórias estamos começando a pensar no que observamos e, entre outras experiências conscientizadoras, estaremos percebendo com maior clareza as novas formas de nos relacionarmos com os percursos vividos.

Serão os registros, em sua diversidade de formas, que poderão contribuir na organização e elaboração da documentação pedagógico. Na sequência apontamos alguns elementos primordiais da documentação do cotidiano pedagógico:

I - Documentar para aguçar o olhar e afinar a escuta, registrando os momentos do percurso da vida cotidiana no coletivo;

II - Documentar para dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários de experiência das crianças, contar sobre os trajetos que percorreram;

III - Documentar para dar valor às relações dos processos de interações e brincadeiras, registrando a gramática das narrativas das crianças entre si;

IV - Documentar para estabelecer uma memória viva do trabalho pedagógico – ao registrar do trivial o que é extraordinário - o produto final perde sua centralidade.

A documentação, nos diz Fortunati (2009), nasce da observação, e observar não é um ato neutro que simplesmente reproduz a realidade. É, ao contrário, um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida.

O ato de registrar assume uma atitude investigativa da prática pedagógica no cotidiano das instituições educativas, o docente constrói seus próprios registros partindo de fatos e movimentos que tecem o universo infantil. Os registros precisam revelar as narrativas como campo que comunica o modo como as crianças interpretam, atribuem significados à circunscrição do mundo, do seu entorno, possibilitando que gradualmente se reconheçam como partes desse contexto, pertencentes a ele e, ao mesmo tempo, reconheçam a si mesmos. Considerar a narrativa das crianças, entrar em suas tramas de narração pode favorecer a construção da identidade delas e do contexto em que habitam coletivamente, mas atravessado pela relação dialógica com o outro.

Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação

entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado (OSTETTO, 2017).

Isto implica em agir como uma pessoa-profissional que coloca andaimes e abre avenidas para alimentar o ser das crianças com coisas boas, isso alude à mudança de pensamento e a concepção teórica e prática sobre os saberes e fazeres cotidiano. Assim, cabe dizer que planejar e documentar são ações contíguas, andam juntas, uma alimentando a outra por meio das observações e do registro do cotidiano pedagógico.

3.4.4 Avaliação na Educação Infantil: Avaliação de Contexto

Neste núcleo da ação docente, que se compõe na triangulação entre planejar, observar, registrar e avaliar, temos como propósito trazer uma visão renovada da avaliação das crianças, das práticas pedagógicas e do contexto educativo em sua ação global. Temos claro a importância de desmistificar a ideia de que a avaliação é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que a sua função é comparar sujeitos e processos de desenvolvimento e aprendizagem; ou determinar a promoção ou retenção das crianças em seus processos de aprendizagem.

A avaliação, na Educação Infantil, tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e redirecionar o planejamento do professor, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009:

> A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009b, p. 17).

Todo o processo avaliativo deve ser registrado e compartilhado com as famílias, como indica a LDB 9.394/1996, em seu Art. 31, Parágrafos I e V:

> I -avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
> V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996, n.p.)

Por meio da elaboração dos relatórios semestrais (individuais e de grupo), as professoras e professores, atendem também ao dispositivo legal que orienta a avaliação das crianças e do trabalho desenvolvido, indicado também pela DCNEI (2009):

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: (...) IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; (...). (Brasil 2009, pp. 4-5)

Nesse interim, acompanhamos que nas últimas décadas no cenário nacional, diferentes pesquisadores têm se debruçado a discutir a avaliação voltada à educação das crianças de 0 a 6 anos, por diferentes perspectivas teóricas (FREIRE, 1996; HOFFMANN, 1996; BRASIL, 2009; MARTINS FILHO

e SALAZAR, 2018). Mais recentemente a discussão acerca da avaliação de contexto vem sendo problematizada como possibilidade de superar a perspectiva do processo avaliativo centrado somente no desenvolvimento das crianças, mas como dimensão que deve afetar todos os sujeitos do contexto educacional.

No percurso histórico da educação infantil, muitas foram as nomenclaturas utilizadas no que se refere ao texto síntese da avaliação: relatórios de grupos, relatórios individuais, registro das vivências, parecer descritivo e os portfólios. Indicativo que revela um movimento de resistência à expressão "avaliação", tendo em vista que historicamente a mesma está associada às concepções e práticas classificatórias e excludentes. A maioria dos instrumentos objetiva avaliar o grupo, poucos são os que focam nas crianças individualmente e quase sempre o percurso vivido no contexto educativo não aparece nos registros sínteses da avaliação. A avaliação de contexto se caracteriza diferentemente das demais modalidades avaliativas por não se dirigir aos sujeitos individualmente (crianças, professores, demais profissionais). Ao contrário, como afirmam Bondioli e Ferrari (2004) se dirige à realidade particular e aos sujeitos institucionais pertencentes aquele contexto educativo, levando em consideração os níveis organizativos da sala de referência (planejamento, organização espacial e temporal, rotinas, oferta de elementos, brinquedos, diferentes materalidades, etc.), da instituição em um todo (regimentos, Projeto Político Pedagógico, relatórios, memoriais, etc.) à legislação municipal, estadual e nacional. Neste sentido consideramos a perspectiva que mais se aproxima dos fundamentos e referenciais reunidos para dar corpo e significado a esta proposta curricular. A perspectiva da avaliação de contexto visa, sobretudo, buscar a garantia da qualidade do interior das instituições de educação infantil, possibilitando reflexões a partir das experiências pedagógicas realizadas nos contextos educativos, particularmente. Por essa proposta de avaliar e refletir as práticas educacionais e pedagógicas, pode-se encontrar pontos de partida que subsidiem a condução formativa dos profissionais (professores, auxiliares de sala, coordenação pedagógica e direção) elevando as condições individuais e coletivas na compreensão das necessidades de mudanças e aprofundamentos acerca do que cotidianamente acontece nos espaços e tempos das creches e pré-escolas.

A concretização da avaliação de contexto na educação infantil sugere além do aprofundamento das temáticas emergidas da prática pedagógica, na relação direta com as crianças, sujeitos principais do processo educativo, a promoção de uma "consciência pedagógica" (BONDIOLI, 2004, 2007) nos professores, na busca de práticas que garantam um standard de qualidade. Significa dizer que a avaliação precisa estar vinculada aos demais processos educativos como o planejar, observar, registrar e avaliar, variáveis que compõem a ação docente e formam o que estamos chamando de "documentação pedagógica". Essas caracterizam os fazeres da docência e são compreendidas como recursos que representam a materialização dos procedimentos propiciando condições para uma avaliação voltada ao percurso vivido no e pelo cotidiano, ao decorrer dos encaminhamentos dados diariamente por cada professor e ou grupo de profissionais da Educação Infantil. Frisamos que mesmo sendo um conceito ainda pouco conhecido e explorado no Brasil, o objetivo central da avaliação de contexto, não é o resultado final, mas o processo pedagógico, vivenciado cotidianamente em uma rede relacional, com diferentes sujeitos que compõem os espaços da Educação Infantil, a saber, crianças, profissionais com diferentes funções, família e comunidade.

Destarte, se define fundamentalmente o papel de professores/as e profissionais que atuam diretamente com as crianças e se instrumentalizam na realização de propostas de continuidade das experiências, para crianças e adultos. O prolongamento das experiências vivenciadas pelas crianças pequenas se estabelece atravessado pelo tempo, um tempo mais flexível e sintonizado aos desejos e necessidades delas, aspecto no qual precisa romper com a lógica de um tempo "adultocêntrico", correspondendo somente a vontade do adulto. Precisa sincronizar com o tempo da infância (KOAHN, 2010) visando condições suficientes para os bebês e crianças pequenas viverem suas infâncias, marcadas por interações e brincadeiras. A avaliação de contexto favorece que a organização educacional e pedagógica da instituição e de cada espaço que a compõe, seja assumido por um tempo e por uma espacialidade capaz de potencializar a vida no percurso cotidiano dos sujeitos, que semanalmente somam horas de permanência nesses contextos coletivos de Educação Infantil.

Essa dimensão da avaliação de contexto reverbera, além de uma posição epistemológica, uma posição política naquilo que visa às máximas possibilidades das crianças vivenciarem seus direitos, em um espaço de educação democrático, por isso de qualidade. É requisito para a participação efetiva das crianças no que concerne "a importância contemporânea das práticas democráticas para instituições de educação infantil que tenham suas vozes escutadas com afeto e efetividade e seus dizeres traduzidos em práticas que correspondam aos seus interesses" (MOSS, 2009, p. 420). Quando problematizamos a cotidianidade da educação infantil por meio da avaliação de contexto, estamos assumindo coletivamente a autoria e a responsabilidade pelas potências e lacunas que são identificadas em cada espaço de educação formal. Nessa direção, as dificuldades encontradas não estão endereçadas a nenhum profissional especificamente e menos ainda às crianças, que historicamente foram vistas como sujeitos do vir a ser. Diferentemente de considerar as crianças pela ausência, elas são assumidas como sujeitos que balizam a nossa organização pedagógica, o pensar e o fazer com elas, de modo a ser pleno de sentidos às suas especificidades etárias e às idiossincrasias de cada menino e menina ali presente.

Entendemos que essa concepção de avaliação favorece a ampliação de conhecimentos dos profissionais da educação infantil, contribuindo na superação de lacunas na formação inicial e possibilitando maior aprofundamento teórico dialogicamente relacionado à prática vivenciada. Uma vez que a avaliação de contexto propõe conhecer minuciosamente as particularidades de cada instituição, assumindo o próprio contexto como lócus de aprendizagem para todos que são partícipes dessa realidade profissional. Esse processo permite que os diferentes sujeitos institucionais dialoguem entre si e coloquem suas próprias práticas em discussão.

Nessa mesma perspectiva, a avaliação de contexto na educação infantil pode apreender e fornecer elementos que promova um maior diálogo entre os sujeitos envolvidos no contexto profissional, um diálogo em sentido amplo. A perspectiva da avaliação de contexto na educação infantil, mais do que partir do planejamento para realizar os registros em relação às manifestações dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas, permite que o contexto entre em cena como elemento inerente ao diálogo que se desencadeia. A discussão sobre o "para" e o "com" as crianças, seu desenvolvimento, aprendizagem e socialização, perpassam primeiro pelo debate do que lhes é proposto. Esta consideração sugere que a observação, o registro e as análises sobre o que é aprendido, sejam conduzidos por uma negociação de significados (Bondioli, 2004, 2007). Isso implica necessariamente em interpretações, novos diálogos, criação de hipóteses e novas reinterpretações, constituindo uma rede relacional promotora de novas aprendizagens e possibilidades de fazer a docência.

Apostar em uma avaliação de contexto e não somente na criança e seus processos de desenvolvimento é considerar no processo avaliativo, o trabalho pedagógico, a organização institucional e os procedimentos educacionais e pedagógicos cotidianos. A avaliação de contexto vem sendo assumida, por pesquisadores e profissionais da educação, como resistência que contraria o que é convencional e hegemônico no campo da educação infantil, especialmente no sentido da recusa de estereótipos sobre as crianças e de aspectos generalistas do seu desenvolvimento. Mas não só, rompe também com a ideia de responsabilizar individualmente professores e demais profissionais da área por não conseguirem efetivar uma prática pedagógica diferenciada que corresponda às reais necessidades das crianças. Essa perspectiva avaliativa propõe a observação e discussão da realidade histórica, social e cultural desses profissionais, considera a trajetória de vida e formativa de cada um e busca identificar potencialidades que coletivamente possam ser fortalecidas, resultando em novas definições para a cotidianidade na educação infantil.

Abaixo apontamos alguns alinhamentos para a concretização dos relatórios de avaliação de contexto:

I - Aprofundar os conceitos de criança, infâncias e processos avaliativos na educação infantil, no sentido de elaborar relatórios que contemplas as experiências individuais e coletivas de forma mais qualitativa, principalmente, fugindo dos moldes excludentes e comportamentais que predominaram no ambiente escolar.

II - Fomentar no grupo de professores foco na observação registros e reflexão das

experiências cotidianas.

III - Diversificar os registros e criar formas de registros com as crianças, que subsidiam o processo de avaliação.

IV - Articular o processo de observação, registro, reflexão e avaliação com prática pedagógica e educacional.

V - Incluir nos processos de avaliação e planejamento os momentos considerados de rotinas, refletindo sobre a organização de espaços, tempos e materialidades, isto para além dos projetos desenvolvidos por grupos de crianças.

VI - Considerar no processo avaliativo o contexto educativo em sua composição global com os diferentes sujeitos envolvidos.

VII - Organizar e garantir tempo para a escrita dos relatórios de avaliação e compartilhamento com as famílias.

A avaliação de contexto tem a importante função de diagnosticar e apontar rumos para a prática pedagógica do professor e da professora, tanto os caminhos necessários a serem construídos quanto seus potenciais, relacionando-se a um contexto vivido, no qual não se apresenta isento do processo avaliativo. A concepção de avaliação aqui constituída perpassa pelo desafio de revelar o universo infantil na sua singularidade e transformação, mediado pelas experiências proporcionadas às crianças.

Assim, a avaliação em sua feitura é baseada na forma em que a vida é narrada no contexto educativo e nas experiências de cada criança singularmente, seja com as outras crianças, seja com os adultos ou com as materialidades organizadas neste contexto. Aqui a avaliação se insere em uma visão global dos processos educativos e pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na Educação Infantil: orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.

BATISTA, Rosa. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BARROS, Manoel. Exercícios de ser criança. Rio de Janeiro: Salamandra,1999.

BARROS, Manoel de. Memórias Inventadas: a infância. São Paulo: Planeta Editora, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006b.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL.RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 1: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 2: Formação pessoal e social Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília MEC/SEF, 1998.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T. e SOLÉ, I. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONDIOLI, Anna. Osservazione e negoziazione di significati: riflessione sul contributo di D. Savio. In: BONDIOLI, Anna. L'osservazione in campo educativo. Quaderni Infanzia. Ed.: Junior s.r.l.. Bergamo, 2007.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella (Orgs.). Participação e qualidade em educação da infância: percursos e compartilhamento reflexivo em contextos educativos. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 311p.

CATARZI, E. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. In: STACCIOLI, G. Diário de acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 7-12.

CHARLOT. Bernard. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FINCO, D. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de. (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 233-245.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de. (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FREIRE, M. (1983). A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, M. (1996). Observação, registro, reflexão: Instrumentos metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico.

FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil como projeto de comunidade: a experiência de São Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v 12, nº 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf> Acessado em: 24 ago. 2016.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. "A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho". Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

HOELLER, S. A. O. Metodologia de Projetos: para além dos anunciados. Curso de Capacitação Docente para o SESC/Escola. Rio do Sul, 2009. (material multimídia/*slids*).

HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: LUIZ, Cavalieri Bazilio; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER. O papel social da pré-escola – 1985. In: ROSEMBERG, Fúlvia (org.). Creche. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER. Sônia. O papel social da pré-escola pública: contribuições para um debate. In: SOUZA, S. J.; KRAMER, Sônia. Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Cortez, 2000.

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. Psicologia USP, vol. 20, núm. 3, jul.-set. 2009, pp. 417-436. Instituto de Psicologia. São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305123733007 Acessado em 28 de agosto de 2015.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2013.

MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Criança pede respeito: ação educativa na creche e na pré-escola. 2º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Educar na Creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. 1º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2016.

MARTINS FILHO, Altino José; Leni Vieira Dornelles (Orgs.). Lugar da Criança na Escola e na Família: a participação e o protagonismo infantil. 1º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MARTINS FILHO, Altino José e PRADO, Patricia. (Orgs.) Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MARTINS FILHO, Altino José e DELGADO, Ana Cristina Coll. (orgs.). Dossiê "Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.24, n. 3 (72), p. 21-113, set/dez 2013. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MARTINS FILHO, Altino José e MARTINS FILHO, Lourival José. Educação Infantil: MARTINS FILHO, Altino José e especificidade da docência. Florianópolis: Editora UDESC, 2013.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda.(Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2000.

OSTETTO, L. E.. "Observação, registro, documentação: Nomear e significar as experiências". In: OSTETTO, L.E. (org.). Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, p. 1332. 2004.

PAIS, José Machado. Vida Cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

ROCHA, E. A. C. Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil In: Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica& Editora Ltda., 2010. P. 12.

ROCHA, E. A. C. A Pedagogia e a Educação Infantil. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 16, jan./abr. 2001. p. 27-34. Disponível em: <www.anped.org.br/.../RBDE16_05_ELOISA_ACIRES.pdf>. Acesso em: 30 jun. de 2012.

ROCHA, E. A. C. A Pedagogia e a Educação Infantil. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 16, jan./abr. 2001. p. 27-34. Disponível em: <www.anped.org.br/.../RBDE16_05_ELOISA_ACIRES.pdf>. Acesso em: 30 jun. de 2012.

SARMENTO, M.; GOUVEIA, M. C. S. de. (orgs.). Estudos da Infância: educação e práticas sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SARMENTO, Manoel José. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: Educação & Sociedade, vol. 26, n. 91, 2005.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. "Os professores e sua formação". Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. Obras Escogidas. Madrid: Centro de Publicações Del MEC y Visor

Distribuiciones, vol. III, 1995.

VYGOTSKY, Lev. Imaginação e criação na infância. Comentários de Ana Luiza Smolka.Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2008.

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 1987.



PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIM DOCE

PARTE II

Dr. Altino José Martins Filho[7]

[7] Historiador (UFSC); Pedagogo (UNINOVE); Especialista em História Social (UDESC); Mestre em Educação e Infância (UFSC); Doutor em Educação (UFRGS) com ênfase em Estudos sobre Infâncias. Professor efetivo de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Pós-Doutorando UDESC/PPGE/PNPD/CAPES vinculado ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente/NAPE.
E-mail: altinojosemartins@gmail.com

1 PROPOSIÇÕES CURRICULARES E METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZADORES DA PROPOSTA CURRICULAR

As orientações e os organizadores da proposta apresentados neste Documento Curricular não esgotam todas as possibilidades para o pensar e o fazer do cotidiano pedagógico. O que pretendemos consolidar é uma referência base com enfoque na Base Nacional Comum Curricular (2018) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009) quanto às especificidades e identidades da primeira etapa da Educação Básica - a Educação Infantil. Nesta perspectiva, considerando as especificidades do município de Mirim Doce, um dos grandes desafios, está centrado na operacionalização de uma prática pedagógica coerente, intencional e consistente norteada pelos eixos da brincadeira e das interações, elaborado de modo a articular os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo de crianças e as estratégias integradoras das experiências de aprendizagem, desenvolvimento e socialização para cada grupo de crianças.

A tentativa por esta forma de organização curricular, altera sensivelmente o modo como as professoras e os professores passarão a organizar os contextos na Educação Infantil. Ela se distancia da tradicional organização do planejamento das práticas pedagógicas, cuja estrutura se ancorava em datas comemorativas, conteúdos prescritivos, áreas de conhecimento ou componentes curriculares.

A Educação Infantil na BNCC está organizada em três grupos etários e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Sendo assim, os diferentes ritmos de aprendizagem exigem atenção e flexibilidade por parte dos docentes no pensar e fazer sua prática pedagógica junto às crianças.

Apontamos que nas estratégias integradoras das experiências de aprendizagem, desenvolvimento e socialização para cada grupo de crianças, é possível perceber características peculiares do desenvolvimento infantil, relacionadas às possibilidades de brincadeiras e de interações no cotidiano, dando visibilidade à criança e seu potencial criativo e imagético, bem como a potência de suas ações na contribuição da construção de uma proposta pedagógica significativa, em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estejam garantidos.

2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (2018) preconiza seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos na Educação Infantil, considerando as diferentes maneiras pelas quais bebês e crianças aprendem e constroem sentidos sobre si, os outros e o mundo. Consideramos que os seis direitos devem ser garantidos na Educação Infantil, não apenas atendendo à estrutura proposta para a BNCC, mas articulando os princípios éticos, estéticos e políticos que, segundo as DCNEI, devem orientar a Educação Infantil, com um modo de organizar o currículo. São eles:

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e

relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER - SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018).

3 DIMENSÕES DAS EMENTAS DOS CAMPOS DE EXPERIENCIAS PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS

No percurso da escrita dessa proposta, temos procurado realizar um alinhamento com as premissas da BNCC (2018), seguindo seus pressupostos teóricos e metodológicos. Assim, o currículo de Mirim Doce toma como principal organizador para os planejamentos os campos de experiência, os quais seguindo a BNCC constituem "[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 36). Este tipo de arranjo curricular se diferencia dos modelos tradicionais, ao propor a construção da aprendizagem, mediada pelas experiências vivenciadas pelos bebês e demais crianças pequenas.

Com isto os campos de experiência oferecem aos/às professores/as um espectro de objetivos e estratégias integradoras das experiências que devem se constituir uma referência flexível para cada grupamento de crianças, considerando importantes diferenças de ritmos, interesses e necessidades entre crianças de uma mesma faixa etária, lembrando a máxima de que o que as crianças têm em comum é que elas são diferentes, o que temos defendido como sendo o singular na diversidade.

Abaixo indicamos as emendas de cada campo de experiência[8]:

1. "O Eu, o Outro e o Nós"

EMENTA: É no contato com as pessoas que as crianças vão, desde bebês, construindo seu modo próprio de agir, sentir e pensar. Vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, neste percurso as crianças constroem o conceito de que cada ser é diferente e que, portanto, elas também são especiais e únicas. Nesta perspectiva proporcionar as crianças, desde bebês, o contato com os mais diversos contextos sociais, contribui para que construam sua autonomia e independência para se deslocar no meio. Por este motivo a educação infantil deve criar oportunidades para que a

[8] As ementas dos campos de experiência foram construídas e elaboradas pelo coletivo de profissionais em período de formação continuada, debates presenciais e por meio eletrônico no decorrer do primeiro semestre de 2019. Cada ementa está relacionada ao que propõe a BNCC de Educação Infantil (2018).

criança tenha contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida que possibilitarão a ampliar o modo de perceber a si mesmo e ao outro, bem como, também a valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. A construção da identidade e da autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, à autoimagem que se configura por meio deste conhecimento e à capacidade para utilizar recursos pessoais que vão sendo construídos e ampliados, transformando-a e modificando o mundo que a cerca.

2. "CORPO, GESTO E MOVIMENTO"

Ementa: É por meio dos sentidos, dos gestos, dos movimentos impulsivos ou intencionais, dos movimentos coordenados ou espontâneos que as crianças, desde cedo, conhecem e apropriam-se do mundo, do espaço e os objetos do seu entorno, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente conscientes das habilidades do seu próprio corpo. O corpo, como estrutura biológica humana, precisa ser percebido na sua totalidade, conectado às práticas sociais, à cultura e ao conhecimento. A corporeidade supera a percepção do corpo meramente biológico, se constitui na história de cada sujeito e extrapola a concepção do movimento apenas como deslocamento. A corporeidade influencia os modos de ser, estar, sentir e se comunicar no mundo. Para além da individualidade, constitui-se também na interação entre sujeitos em relação ao espaço. O movimento humano consiste em uma forma de linguagem corporal em que a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos está relacionada à cultura a qual pertence. As crianças, desde o nascimento, movimentam-se e seus movimentos se aprimoram a cada dia por meio de experiências. Desse modo, o trabalho com experiências corporais na Educação Infantil deve propiciar à criança a ampliação das possibilidades expressivas de seu corpo e o desenvolvimento de aspectos ligados à sua motricidade.

3. "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

Ementa: As crianças vivem em ambientes nos quais a cada momento ocorrem situações envolvendo pessoas, atividades, espaços, objetos e materiais que elas buscam perceber, reconhecer, significar e representar, fazem pela apropriação de diferentes linguagens e materiais, com sensações, afetos e desejos, corporeidade, linguagem verbal, percepção das ações de seus parceiros e atenção voltada para os aspectos do ambiente. Essas aquisições dependem, em especial, das interações que a criança estabelece com seus parceiros, dado que as características das atividades, das ações dos que as executam e dos aspectos físicos e simbólicos dos espaços em que elas ocorrem a levam a significar esse ambiente como um local que amedronta ou é divertido, conforme sente ser afetada por ele. Entre outros elementos, o ambiente que ela percebe é composto de traços, sons, cores e formas, que aparecem também em plantas, solos e outros elementos do entorno, em objetos e vestimentas, em gravuras de livros, na caracterização própria de atores e cenários teatrais, na decoração e iluminação do espaço etc. O ambiente a envolve em um mundo de estímulos visuais, sonoros, táteis, cinéticos em que o formato, a cor, a textura, a sonoridade, o uso habitual dos objetos e a presença de equipamentos elétricos e eletrônicos, de mobiliário e adornos em certas atividades provocam emoções e representações. Na atualidade, onde sons e imagens fazem parte do cotidiano, o senso estético deve ser continuamente aprimorado, incentivado pela intencionalidade do docente que necessita garantir à todas as crianças, oportunidades para viver o prazer de pesquisar, experimentar um cenário com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduzam a visualidade e a sonoridade presentes nas diferentes expressões artísticas. As experiências vivenciadas nesse campo permitem que o mundo simbólico seja conhecido e ressignificado, desenvolvendo sua capacidade de criar, apreciar e sensibilizar-se, promovendo a sua formação integral.

4. "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

Ementa: Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pelos docentes, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros realizada pelo mediador, oportunizando à criança, desde cedo, manusear livros, revistas, produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever. Escutar e falar deve permear todos os campos de experiência, lembrando que a pluralidade de linguagens deve reger a educação geral e em particular a educação infantil e, por isso, a importância de perceber que a linguagem verbal não se separa completamente da linguagem corporal, musical, plástica e dramática, onde os campos de experiência se aproximam e se intercomplementam e se interpenetram. (BRASIL, 2018). Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo professor, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

5. "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES"

Ementa: As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços e tempos. Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição educativa está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

4 ORGANIZADOR DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS; OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS COM BASE NA BNCC DE EI; ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA CADA GRUPO DE CRIANÇAS.

4.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE BEBÊS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE BEBÊS
1. O EU, O OUTRO, O NÓS **Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)**	• Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo por meio de brincadeiras e interações das quais os bebês poderão participar. • Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interação coletiva. • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e adultos para explorar espaços e materiais diversos nos diferentes ambientes do contexto educativo. • Captar a comunicação de necessidades, desejos e emoções, entre gestos, balbucios e palavras. • Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, inserindo-se ao convívio social. • Identificar os próprios gostos e preferências. • Reconhecer-se como indivíduo singular nas interações entre pares. • Compreender que as expressões dos bebês são repletas de significados e de elementos culturais, cabendo a professora e ao professor, uma escuta atenta e um olhar cuidadoso para atribuir sentido a comunicação dos bebês, sejam elas expressas por intermédio do choro, do sorriso, dos balbucios, dos gestos, das palavras, etc. • Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo	• Importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidade, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo. • Compartilhar brinquedos e objetos com outros bebês e adultos e imitar seus gestos. • Reconhecer que a construção de vínculo é a base das relações de confiança e segurança, tão essenciais para motivar as iniciativas do bebê ao explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. • Possibilitar que o professor e a professora acolham e respondam de forma responsiva as ações e diferentes formas de comunicação pelas quais o bebê expressa seus desejos e necessidades. • Essencial que o professor e a professora garantam ao bebê variedades de situações em que experimente movimentos corporais diversos para explorar o ambiente, utilizando seu corpo de forma ativa. Ao participar destas experiências, o bebê amplia gradativamente novos movimentos, tais como: virar, sentar, engatinhar, rastejar, levantar, andar, dentre outros. • Oferecer espelho para os bebês observarem os próprios gestos ou imitar outros gestos. • Ouvir histórias contadas pela professora. Ofertar brinquedos, de materiais de largo alcance e elementos da natureza, adequados a faixa etária, possibilitando experiências descobertas e trocas, o que promove ao bebê novas formas de brincar e interagir com o outro e com o meio. • Criar situações em que os bebês possam expressar afetos, desejos e manifestações. • Possibilitar canais de comunicação para aprender/entender a linguagem dos bebês, estar atento aos seus sinais e reconhecer que cada bebê se expressa de um modo próprio. • Desenvolver o saber ouvir o outro, conversar negociando situações e fazer planos com os bebês. • Apostar no desenvolvimento de uma identidade pessoal e singular para e com cada bebê. • Desenvolver sentimento de autoestima e autonomia mediante o pertencimento de diferentes grupos étnico-racial, religioso, classe social, geográfico, etc.. • Criar histórias no grupo de bebês para fortalecer os vínculos afetivos dos mesmos com seus familiares. • Captar as possibilidades expressas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e ampliação de repertorio dos bebês. • Incentivar e criar laços com os bebês sobre a importância do cuidado com a saúde e o bem-estar. • Criar hábitos ligados à limpeza e preservação do espaço da sala de referência. • Para que o bebê amplie a percepção de si é importante assegurar a ele uma participação ativa, nas diversas atividades cotidianas, inclusive nas experiências de cuidados vivenciadas nos momentos de higiene e alimentação. • Faz-se necessário, atentar-se as singularidades e observar se o bebê está em condição de: permanecer deitado, sentado, engatinhando

	e progressivo de todas as atividades cotidianas. • Construir um convívio de cooperação, solidariedade, respeito a si mesma e ao outro. • Reconhecer a importância do cuidado para consigo e com os outros.	(movimentando-se com quatro apoios) ou já iniciou a marcha. Vale destacar, que tão importante quanto a organização do ambiente é promover ao bebê a participação em brincadeiras livres ou dirigidas, que considerem a cultura e a diversidade do local onde está inserido. • Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus (as) professores (as), descobrem diferentes formas de se expressar e de se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. • Contemplar-se no espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. • Observar o ambiente, juntamente com outras crianças, percebendo sons, aromas, sabores e texturas. • Circular pelos espaços da instituição (no carrinho, engatinhando ou andando). • Participar de situações de faz de conta promovendo entre os bebês a imitação de ações que representam diferentes pessoas, personagens, animais reproduzindo o ambiente e situações diversas. • Comer de forma gradativa sem ajuda e fazer uso progressivo de colher e copo. • Executar movimentos colaborativos, ao vestir-se ou desnudar-se (colocar e tirar sapatos, desabotoar, etc.). • Alimentar-se com progressiva autonomia, experimentando novos alimentos. • Experimentar sabores, perceber cheiros dos alimentos e progressivamente escolher o que quer comer. • Realizar escolhas pessoais de alimentos e manifestar seus desejos e as sensações que o mesmo lhe desperta, sendo respeitado diante de suas escolhas. Expressar desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas ou roupas.

4.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE BEBÊS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE BEBÊS
1. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS **Bebês** **(zero a 1 ano e 6 meses)**	• Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas. • Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em situações de interações e brincadeiras. • Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas. • Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos a partir da manipulação e exploração.	• Criar múltiplas possibilidades para o bebê se movimentar, um movimentar-se na sala de referência e fora dela para o mesmo comunicar-se com o mundo a sua volta. • A professora e o professor de bebês precisa garantir a liberdade para experimentar o uso do seu corpo nas diversas proposta do cotidiano, de modo que possa manifestar com gradativa independência, suas emoções, necessidades e desejos em situações de interação e brincadeira. • Pensar em propostas para os bebês no qual possam por meio das experiências vividas nas situações cotidianas e em contato com o outro, terem oportunidades de ampliar suas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. • Possibilitar uma variedade de situações, nas quais os bebês experimentem movimentos corporais diversos, ao participar dessas experiências, o bebê amplia gradativamente novos movimentos, tais como: virar, sentar, engatinhar, rastejar, levantar, andar, dentre outros. • A professora e o professor podem auxiliar os bebês a ampliarem a percepção do outro, realizando intervenções individuais ou em pequenos grupos, propondo atividades que os incentivem a explorar novos gestos e movimentos, imitando a partir de situações de interações e de brincadeiras que envolvam músicas, histórias e danças, por exemplo. • Planejar atividades cotidianas que promovam experiências nas quais o bebê experimente diferentes formas de cuidar de si e de seus pares.

		• Nos momentos em que o bebê recebe atenção mais individualizada, é possível estreitar a relação dialógica e compartilhar cuidados de si. • Criar possibilidades em que pelas experiências cotidianas com o corpo, cada bebê desenvolva habilidades necessárias para ser participante ativo dessas ações, apropriando-se cada vez mais da imagem de si mesmo, desenvolvendo atitudes de interesse com o próprio corpo, conhecendo seus limites e as sensações que produz. • Durante o banho, ao pedir para que feche os olhos ao enxaguar seu cabelo, na troca para que segure a fralda limpa, na alimentação ao oferecer uma colher adequada a faixa etária, sempre conversando com o bebê durante estes momentos. • Organizar o ambiente com materiais que promovam as descobertas e incentive o aprimoramento dos movimentos dos bebês, disponibilizando-os para a exploração e descobertas, quanto a pegar, mover, segurar um ou mais objetos simultaneamente. • Oferecer objetos e materiais de largo alcance, brinquedos estruturados e não estruturados, de diversas formas, elementos naturais, dentre outros com variedade de tamanho, textura e cor para que possam manusear, segurando-os, soltando-os, apertando-os, trocando-os de mão, batendo-os no chão, lançando-os, empilhando-os, derrubando-os, encaixando-os, desmontando-os, explorando várias possibilidades de seu gesto, provocando experiências inéditas ao bebê. • Promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc., entrar e sair de espaços pequenos - como caixas e túneis. • Participar dos momentos de cuidados, interagindo com os adultos e objetos. • Localizar no ambiente os objetos e ter acesso a eles com autonomia. • Participar ativamente dos momentos de cuidados básicos (receber alimentação, banho, trocas e outros). • Participar de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo. • Participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro. • Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (morder, olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, etc.). • Vivenciar situações que envolvam: preensão, palmar, encaixar/ desencaixar, sentar, engatinhar, arrastar, rolar, ficar de pé com e sem apoio, dançar, ultrapassar obstáculos, equilibrar, abraçar, esconder, etc. • *Vivenciar situações de: pintura, rasgadura, rabiscação, entre outros. • Brincar e explorar materiais estruturados e não estruturados (móbiles, fitas, tampinhas, chocalhos, entre outros). • Realizar construções com blocos, caixas, madeiras e outros materiais. • Proporcionar movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcar em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras, etc.

4.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE BEBÊS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE BEBÊS
3) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS **Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**	• Traçar marcas gráficas livres, em diferentes materiais e objetos, usando instrumentos riscantes e tintas diversas. • Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Reagir a sons e músicas por meio de movimento corporal, seja batendo, chacoalhando objetos sonoros ou apenas barulhando. • Explorar diferentes compassos sonoros de objetos ou instrumentos musicais experimentando diferentes sons e ritmos. • Disponibilizar materiais que sejam fontes de diferentes sons para que o bebê explore e descubra novas possibilidades, mediante a escuta, atenção, percepção, identificação dos sons e do silêncio, discriminação de diferentes eventos sonoros, fontes sonoras e produções musicais. • Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e corpo, percebendo e expressando sensações, sentimentos e pensamentos. • Utilizar a seu modo tintas caseiras, da terra ou aquarela em produções visuais, ampliando possibilidades de exploração das cores. • Explorar materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão no corpo, parede ou chão.	• Conviver e conhecer as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas, por meio das artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares. • Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. • Engajar as famílias no propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes, etc, validando e disseminando a expressividade cultural e o respeito a diversidade. • Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta em interações livres com outros bebês. • Aproveitar as situações do cotidiano para potencializar a percepção do bebê com relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros. • Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais. • Organizar experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes como papeis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade. • Participar da organização do ambiente (seja ações do cotidiano ou como para determinados eventos). • Utilizar o próprio corpo para bater palmas, esfregar as mãos, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito, etc.. • Utilizar sons da natureza: som do rio, dos pássaros, chuva caindo, sons dos animais, da água, do vento, do trovão, etc.. • Trazer objetos e instrumentos musicais simples: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc.. • Proporcionar o contato com produções musicais: escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos. • Expressar emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando. • Promover propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo. • Assegurar ao bebê a exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móbiles e painéis sonoros. • Possibilitar experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos. • Uso de instrumentos riscantes como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida, etc.). Além de proporcionar vivências com

		melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina, etc.), areia, água e terra. • Registrar marcas com o corpo. • Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, em danças improvisadas, jogos e brincadeiras. • Utilizar o próprio corpo como fonte rítmica (bater pés, cantar, estalar língua, entre outros). • Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos ou animais e objetos. • Brincar com objetos do ambiente que produzem sons diversos. • Explorar diferentes sensações e movimentos utilizando diversos recursos como tintas, gelatinas, cola colorida, entre outros. • Reconhecer diferentes sons, explorando instrumentos musicais. • Explorar materiais sonoros que produzem diferentes tipos de sons. • Reconhecer a direção do som, através das brincadeiras musicais. • Explorar caixas temáticas (fantasias, tecidos, acessórios e materiais diversos).

4.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE BEBÊS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE BEBÊS
3) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO **Bebês** **(zero a 1 ano e 6 meses)**	• Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de outros bebês e professores com quem convive nas atividades cotidianas. • Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de histórias e a apresentação de músicas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). • Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos dos personagens. • Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor na interação com os recursos disponíveis. • Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar músicas de diversos rítmicos. • Interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos.	• Possibilitar em situações cotidianas ao se dirigir ao bebê, que ele seja chamado pelo nome, não validando apelidos, exceto quando se tratar de valor cultural. • Repetir estruturas simples: nomes próprios, de colegas, familiares, funcionários da instituição, etc. • Reconhecer sua foto e dos colegas. • Observar imagens utilizando diferentes recursos impressos. • Propor atividades em que o bebê participe de momentos com brincadeiras e canções envolvendo seu nome para que gradativamente reconheça o seu nome e também os nomes dos colegas, manifestando essa apropriação por meio de gestos, balbucios e outras linguagens ao escutar alguém o chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando este é chamado. • Favorecer o envolvimento do bebê em situações que se faça uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, que explorem ritmo, sonoridade, conotação das palavras, variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical. • Oferecer experiências cotidianas de participação com diferentes propostas que envolvam brincadeiras cantadas, acalantos, situações de leitura poéticas, apresentações culturais regionais e locais, entre outras. • Na possibilitar de ler várias histórias, o professor e a professora poderá explorar características do texto literário no livro, demonstrando o comportamento leitor, o ato de ler a história para o bebê fornece vários significados, tanto em relação ao conteúdo da história (ilustração, personagem, marcas do livro etc.), sentimentos que emanam (expressividade dos professores em dar sentido ao texto), modelo leitor (olhar para o que está escrito e emprestar a voz para o autor, folhear a página para dar sequência à narrativa,

	• Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.) em contextos significativos. • Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	observar a capa do livro, etc.), explicitar a escolha do livro, são ações importantes que fomentam ao bebê o gosto pela leitura. • Explorar livros de diversas materialidades e suas imagens, compartilhar com seus pares e/ou com os professores seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios. • Organizar um canto de referência de leitura no ambiente da sala de referência com tapetes, almofadas, livreiro de tecidos ou cestos com livros de tecido, recursos sonoros, materiais impressos, fantoches, fantasias e enredos que apresentam os objetos do universo infantil, para que o bebê explore, brinque, manipule e experimente diferentes formas de expressão e interação com os recursos disponíveis. • Promover atividades de músicas e de histórias diversas, recorrendo ao uso de livros, miniaturas, fotografias e imagens que possibilitem o uso de onomatopeias e incentivem o bebê a emitir sons que atendem ao contexto da brincadeira sonora imitando sons de carro "vrumm", "bi bi", de animais "muuuu", "béééé", por exemplo. • Oportunizar brincadeiras de imitação por meio acalantos, cantigas de roda, poesias, parlendas e quadrinhas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, preservando a ludicidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, mediante ao acesso às produções culturais de modo brincante. • Organizar rodas de músicas, das brincadeiras simbólicas, entre outras propostas de interações e brincadeira, os momentos de cuidados como higienização e alimentação são ótimas oportunidades para que o professor e a professora estabeleçam diálogo com cada bebê, estando atento aos movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão, atribuindo sentido e valor a intencionalidade comunicativa do bebê. • Oferecer condições para que o bebê participe de situações, individuais ou coletivas, em que se faça uso de diferentes recursos tecnológicos e midiáticos como: rádio, projetores, tablet, entre outros, num contexto de experiências significativas e seguras. Lembrando que cabe aos professores é quem deve ponderar sobre quais recursos utilizar. • Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.) em contextos significativos. • Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, no espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.

4.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES" – BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE BEBÊS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE BEBÊS
5) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES **Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**	• Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira. • Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico e natural. • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras. • Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas. • Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira. • Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	• Explorar objetos com formas e volumes variados e identificando algumas propriedades simples dos materiais como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. • Propor o brincar heurístico com diversidade de objetos como: funis, latas, rolos de papelão, chaves, colheres grandes de metal e de pau, bobes de cabelos, fitas, argolas, garrafas pet, placas ou blocos de madeiras, etc.. • Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiências para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. • Experimentar as características dos elementos naturais: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, morno, entre outros. • Misturar tintas diversas. • Misturar, encher, esvaziar, transpor líquidos e sólidos (tinta, massinha, areia). • Brincar com água. • Brincar com caixas de diversos atributos. • Conhecer diferentes animais e/ou ter contato com eles, percebendo os sons produzidos, onde se abrigam e como se alimentam. • Explorar o meio ambiente à medida em que se desloca (cheirar, morder, apertar, sacudir entre outros). • Explorar objetos empilhando, segurando, jogando, retribuindo e guardando na caixa ou outro recipiente, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e como as coisas acontecem em momentos de interações e brincadeira, em atividades individuais ou em grupos. • Oferecer situações nas quais o bebê possa brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e brincar no parque sob olhar cuidadoso do professor e da professora que precisam estar atentos a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do ambiente. • Brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. • Organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras para encorajar o bebê para novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço. As intervenções no espaço com pneus, túneis, móbiles, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros, permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências. • Possibilita situações nas quais o bebê possa agir sobre os materiais, repetidas vezes, sentindo gostos, texturas, sabores, odores, sons e que brinque com objetos e materiais variados, como aqueles produzem sons e que podem ser encaixados, desmontados, cheios e

		esvaziados, experimentando novas formas de manipulação. • Organizar o ambiente de forma a priorizar que materiais como: caixas de diferentes tamanhos para empilhar, encaixar, entrar, atravessar, esconder, cilindros de espuma, latas e garrafas pets de diferentes tamanhos e intervenções, canos de pvc e conduítes de diferentes espessuras, polegadas e comprimentos, blocos de espuma e bacias de diferentes tamanhos, espessuras e formatos, bolas de diferentes tamanhos, dentre outros estejam disponíveis ao bebê possibilitando novas experiências e descobertas, por meio da manipulação e exploração. • Proporcionar que o bebê brinque por meio do contato corporal com o professor e a professora, por exemplo, nas brincadeiras ,"serra-serra, serrador", brinque envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas; divirta-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido e participe de brincadeiras de rodas ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.. • Propor diferentes interferências na área externa, tais como: atividades na casinha, velocípedes, bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos, auxiliando o bebê a vivenciar brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados a faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam riscos a integridade física do bebê.

4.6 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS
1) O EU, O OUTRO, O NÓS **Crianças Bem Pequenas** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	• Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. • Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. • Compartilhar os objetos, os temas, as personagens e os espaços com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. • Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. • Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	• Criar diversas situações de interação no qual as crianças possam aprender a valorizar a boa convivência e o cuidado consigo e com os pares. • Encorajar as crianças a terem atitudes como: partilhar brinquedos, negociar papéis e enredos para as brincadeiras, compartilhar ideias e emoções, atentar-se às emoções dos outros respeitando-as, ter demonstrações de gentileza e afeto. • Observar as iniciativas e preferências das crianças nas brincadeiras para apoiá-las e incentivá-las, como forma de garantir que a criança confie em suas próprias ideias e iniciativas. • Promover jogos de imitação e o brincar de faz de conta, para possibilitar experiências significativas de convivência, comunicação e brincadeira. • Em roda de conversas proporcionar escolha de materiais, temas e personagens e observar as referências que as crianças trazem por meio de suas conversas com seus pares e com os professores, etc.. Fazer registros que perceber que os materiais que serão indicados pelas crianças, são escolhidos de acordo com suas potencialidades físicas e sua relevância cultural. • Ampliar as rodas de conversas explorando e incentivando as crianças a comunicar-se de forma cada vez mais complexa e elaborada; expressando-se por meio do corpo e da linguagem oral; por meio de produções artísticas ou musicais e nas brincadeiras livres e dirigidas.

	• Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. • Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação do(a) professor(a), por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	• Criar diferentes formas para as crianças se expressarem, seja com histórias e músicas, percebendo que domínio progressivo da fala, que acontece durante essa faixa etária, favorece o intercâmbio e a ampliação de ideias, realidades e outras vivências, além da construção do conhecimento sobre si e sobre o outro. • Promover encontros e interações das crianças e proporcionar sistematicamente momentos de conversas coletivas, nas quais as crianças possam, pouco a pouco, se apropriar de práticas sociais de comunicação da sua cultura. Outra prática importante é convidar para a roda de conversa outros falantes da sua cultura e assim, promover trocas de saberes e ampliar o círculo de convivência. • Incentivar as descobertas das crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências, de forma que também percebam e respeitem a diversidade. • Criar situações de marcas das crianças e de suas famílias para estarem presentes em painéis de fotos, objetos, etc. A presença das famílias em momentos diversos, amplia e valoriza o campo de convivência das crianças com a diversidade cultural de seu entorno. • Compartilhar objetos e brinquedos, fazer a criança esperar a sua vez, ouvir o colega, tomar decisões coletivas, refletir sobre suas ações, usar esclarecimentos e argumentos ligados aos seus sentimentos e ideias. Tudo isso, com o intuito de favorecer o convívio social positivo entre as crianças, intervindo quando necessário. • Ajudando as crianças a reconhecerem os fatos, a expressarem seus sentimentos e a criarem estratégias para resolver o conflito. Vale lembrar, que os adultos, também, são modelos de atitudes de boa convivência. • Comunicar-se com diferentes parceiros, usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais. • Conversar, escutar, fazer e responder perguntas em rodas de conversa. • Participar de brincadeiras (faz de conta, entre outras) e situações cotidianas que envolvam ações de cooperação, respeito, solidariedade e ajuda na relação com os outros. • Propor que construam vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, nas quais têm a oportunidade de realizar ações como dividir brinquedos, negociar enredos para a brincadeira, atentar e apreciar ações e gestos dos colegas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda. • Desenvolver gradativamente a independência e autocuidado: escovar os dentes, pentear-se e ser penteada, vestir-se e ser vestida, calçar-se e ser calçada, alimentar-se e ser alimentada. • Utilizar inicialmente com o auxílio do adulto o penico e o vaso sanitário e progressivamente conquistar autonomia e independência nesta utilização. • Vestir fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas. • Reconhecer sua mochila e pertences e compartilhá-los. • Pronunciar o nome próprio, os nomes dos colegas e dos professores. • Interagir e compartilhar brinquedos e objetos com outras crianças. • Expressar sentimentos, ideias e desejos, utilizando posturas, gestos, expressões faciais e comunicação verbal. • Vivenciar situações que envolvam combinados e regras. • Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas. • Observar e comparar as semelhanças e diferenças corporais. • Realizar passeios dentro e fora da escola, desenvolvendo a observação do espaço. Fazer uso das expressões de cortesia: obrigada, por favor, desculpe, bom dia, etc.

4.7 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS
1) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS **Crianças Bem Pequenas** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	• Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras, reproduzindo papéis sociais que vão conhecendo e expressando-se de diversas formas. • Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinado movimentos e segundo orientações do professor e da professora. • Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, refletindo sobre a importância desse aprendizado, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário. • Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	• Criar situações em as crianças poderão: imaginar; fantasiar; aprender corporalmente; experimentar movimentos; comunicar-se de forma verbal e não verbal; manusear instrumentos diversos, para expressar o que vivem. • Promover o acesso das crianças às diferentes manifestações culturais que acontecem fora da instituição de educação infantil. Outro aspecto relevante, são as histórias de vida das crianças, que devem ser ouvidas e trazidas para as experiências cotidianas da instituição. • Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar e transpor experiências umas às outras, a fim de que, vivenciem e ampliem seus conhecimentos e habilidades, em atividades de jogos, brincadeiras, músicas e danças, por meio da multimídia etc. • Oportunizar às crianças diversas situações de exploração, interação e participação, nas quais possam desenvolver progressivamente sua autonomia para: agir, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. • Organizar circuitos e brincadeiras que envolvam diferentes desafios motores, de forma a contribuir para que a criança adquira maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições. É interessante que essas vivências e brincadeiras incentivem a responder orientações verbais e visuais simples e que possibilitem que as crianças descubram e compartilhem diferentes formas de explorar um mesmo espaço. • Propor situações variadas no qual as crianças se sintam encorajadas a assumir pequenas responsabilidades, para adquirir progressiva autonomia em situações cotidianas vivenciadas na instituição e, assim, cooperar com as outras que precisam de algum tipo de ajuda. • Promover a exploração de objetos diversos, incluindo materiais naturais, que despertem o máximo de interesse de experimentação, como terra, água, pedras, pedaços de madeira de diferentes tamanhos, sementes, folhas secas, conchas, objetos reciclados, como frascos, tampas, caixas de papelão diversas, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas, prendedores de roupa, bolas de meia, materiais para deixar marcas gráficas (canetas, lápis, tintas, pincéis, rolinhos...). • Brincar na areia, na terra, com água. • Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: lançar, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, andar descalça, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. • Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. • Visualizar seu corpo no espelho. • Utilizar como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessa-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira.

		• Apreciar manifestações culturais, como: balé, bandas, músicas orquestras, danças típicas e peças teatrais. • Explorar e utilizar movimentos de pegar, segurar, empilhar, encaixar, enfileirar, agrupar, arremessar, chutar, preensão, etc. • Participar de circuitos motores no espaço interno e externo (arrastar, engatinhar, levantar, saltar, passar por dentro e fora). • Brincar nos brinquedos do parque (escorregar, equilibrar, balançar, subir escadas, correr, etc.). • Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica e teatro), roda de ciranda. • Utilizar os brinquedos do parque e os diversos espaços da instituição para explorar o corpo e suas potencialidades. • Realizar passeios internos e externos desenvolvendo a capacidade de observação e exploração do espaço. • Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. • Explorar e utilizar movimentos de pegar, segurar, empilhar, encaixar, enfileirar, agrupar, arremessar, chutar, etc. • Explorar as partes do corpo, conhecendo e identificando-as com suas semelhanças e diferenças com relação aos outros. • Fazer o contorno do corpo, recortá-lo, vesti-lo e delinear suas feições. • Utilizar inicialmente com o auxílio do adulto o uso do pinico e do vaso sanitário. • Obter o controle esfincteriano realizando tentativas de se limpar sob orientação de um adulto. • Manipular talheres, pratos, copos e pratos demonstrando progressiva autonomia. • Brincar com os elementos da natureza. • Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos.

4.8 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS
3) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS **Crianças Bem Pequenas** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	• Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas. • Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando	• Proporcionar a exploração de diferentes fontes sonoras, de forma que as crianças possam experimentar várias maneiras de produzir sons. Outro ponto, é reconhecer nas diversas situações cotidianas, a presença ou ausência desses, além de participar de brincadeiras e jogos musicais, demonstrando atenção aos momentos adequados para tocar, esperar e cantar. • Criar padrões rítmicos simples podem ser trabalhados com as crianças antes mesmo de aprenderem a cantar, por isso, é interessante propor que criem diferentes sons, inclusive com o próprio corpo. Os recursos multimídia poderão ser utilizados para a gravação e escuta das explorações musicais das crianças. • Exploração de diferentes materiais, tais como: conchas, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas), prendedores de roupa, bolas de meia,

	elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. • Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira, além, de incluir materiais naturais, que despertem o máximo de interesse da criança pela experimentação. • Incentivar a expressão autêntica das crianças por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços, em busca de respostas às curiosidades e à vontade de saber das crianças. • Explorar uma diversidade de fontes sonoras, podendo utilizar aparelhos tecnológicos, objetos e materiais rústicos, para produzir sons e descobrir novas possibilidades de exploração. • Convidar as crianças a identificarem e imitarem sons conhecidos, como os sons da natureza, sons da cultura, sons do ambiente ou o silêncio, proporcionando vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, produzidos por variados objetos e instrumentos e presentes em diferentes produções musicais. • Promover a escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, artistas... buscando desenvolver o prazer da escuta, o desejo de ouvir e interagir. Também pode-se construir com as crianças instrumentos simples, com materiais de largo alcance. • Oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas e culturais, locais e universais no cotidiano da instituição de educação infantil, pois a partir dessas experiências diversificadas elas podem fruir e recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares. • Explorar distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças podem realizar produções culturais, exercitando sua autoria - coletiva e individual - com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos e modelagens, constituindo senso estético e crítico. • As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. • Identificar ritmos do som: intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons curtos e longos), entre outros. • Cantar, dançar e interpretar músicas com diversos estilos musicais. • Produzir sons com o próprio corpo. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Construir instrumentos musicais utilizando os para interpretação e produção musical. • Representar histórias através de desenhos - forma livre. • Produzir pinturas com consistência e texturas diversas. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, dobraduras a partir do próprio repertório, utilizando elementos das artes visuais: ponto, linha, forma, volume, espaço, textura, etc. • Construir produções visuais. • Ouvir músicas clássicas, populares, instrumentais e outras, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador, tablet ou por meio de intérpretes que podem ir às instituições (pais, irmãos, pessoas da comunidade). • Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas, esculturas, pinturas, entre outros. • Participar de jogos e brincadeiras de dança e improvisação musical.

4.9 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS
4) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO **Crianças Bem Pequenas** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	• Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. • Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos, brincando com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade. • Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita), atentando-se ao comportamento leitor do professor e professora. • Expressar ideias, formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, tais como: "quem?", "o quê?", "quando?", "como?" e "por quê?", com apoio do professor e da professora, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. • Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc., em sequências temporal e causal, com apoio do professor e da professora. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários. • Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, catálogos etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências por	• Aprender sobre linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, passando do uso de poucas palavras para frases, assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações do presente para outras do passado ou do futuro. • Criar comunicações por meio do corpo, do movimento, da dança, da música, do som, dos seus desenhos, esculturas, brincadeiras e de outros meios. Para isso o professor e a professora devem garantir um clima de segurança, de acolhimento e de valorização da escuta e do diálogo. Também vale lembrar que os adultos devem ser bons modelos de fala. • Criar oportunidades de escutar e de brincar com textos poéticos como as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que eles chamam a atenção das crianças para aspectos da língua, pela sua musicalidade e sua forma gráfica. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações das personagens, contribui para criarem o hábito de escuta desses tipos de textos, estabelecendo uma relação prazerosa com eles, além de contribuir para a valorização da cultura e para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. • Aprender a gostar de escutar e recontar histórias e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares e com os adultos. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos e o reconto favorecem que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. • Participar de diversas situações em que podem observar alguém lendo histórias favorece que aprendam procedimentos típicos leitores. • Explorar diversos portadores de texto e interagir nos cantos de leitura também é uma rica oportunidade de aprendizagem. Vale lembrar, que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento do prazer pela leitura. • Que as crianças bem pequenas possam falar sobre as personagens e cenários das histórias, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o acolhimento e o apoio dos professores, sobre as ações e intenções das personagens nas diferentes situações da narrativa. • Que as crianças possam ser convidadas a recontar ou dramatizar a história, apoiadas ou não nas ilustrações, de forma a estimular sua linguagem oral e imaginação. • Promover o desenvolvimento da oralidade das crianças bem pequenas na interação com seus pares e com os adultos, oportunizando que se expressem verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, nos diversos momentos da rotina, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Garantir na rotina diária que as crianças possam compartilhar com seu professor e sua professora e colegas histórias criadas e conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de imagens e outros

	meio do contato com a língua escrita. • Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	recursos visuais de boa qualidade, ou de fatos, temas e brincadeiras que são do seu interesse, de forma a estimular sua imaginação e ampliar seu vocabulário e conhecimento de mundo. • Incentivar que utilizem termos próprios dos textos literários, tais como "Era uma vez...", "Uma linda jovem...", "Em uma floresta sombria..." "E viveram felizes para sempre...". Explorar diversos suportes de escrita e interagir nos momentos de leitura também é uma rica oportunidade de aprendizagem. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para desenvolver nas crianças o interesse em participar de diversos momentos de leitura. • Ampliação de experiências das crianças por meio do contato com a língua escrita, para que possam experimentar a produção de língua escrita. O professor e a professora devem ler para as crianças, deixar livros e outros suportes de escrita diversos, criteriosamente escolhidos, em prateleiras e/ou outros locais na altura dos olhos e das mãos delas. É importante que os professores usem livros e revistas para contar histórias e ler sobre temas de seu interesse. • É importante que o ambiente em que a criança esteja inserida revele um contexto de letramento, para que ela possa manusear e conhecer, em seus espaços de interações e brincadeiras, suportes de escrita, tais como: livros, revistas, gibis, panfletos, folhetos, folders, cartazes, banners, cardápios, bulas, tablets e demais materiais que veiculam a escrita, inclusive de seu nome, nas diversas situações cotidianas. • De maneira progressiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frase, de assuntos concretos para outros mais abstratos de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. • Observar que os livros têm autor, ilustrador, capa, entre outros elementos. • Levantar hipóteses sobre o conteúdo de diferentes suportes textuais: Livros, revistas, jornais, rótulos, fichas com nomes das crianças entre outros. • Apreciar teatro com animação de objetos, fantoches, bonecos. • Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem. • Participar oralmente da construção coletiva de pequenos textos que envolvam situações reais e faz de conta. • Identificar o registro de seu próprio nome e dos colegas (crachá, chamadinha com foto). • Brincar explorando usos sociais dos impressos presentes nos diversos materiais de escrita (correio, supermercado, farmácia, açougue, etc.). • Convidar as crianças a escreverem e comunicarem-se utilizando diversos suportes e instrumentos, que devem estar ao seu alcance. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.

4.10 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" – GRUPO CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS
5) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES **Crianças Bem Pequenas** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	• Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. • Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. • Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela. • Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário. • Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado com apoio dos professores. • Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. • Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. • Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.), com auxílio dos professores.	• Planejar oportunidades de utilização de instrumentos convencionais ou não para pesar ou medir materiais diversos, bem como a exploração de elementos da natureza, a fim de que a criança possa construir conhecimentos. • Experimentar sensações com elementos e materiais (quente, frio, morno, gelado, áspero, liso, etc.). • Observar o céu, as nuvens, o sol, a lua e as estrelas. • Cuidar das plantas (regar, aguar, retirar matinhos, etc.), acompanhando seu crescimento. • Observar as mudanças do tempo (dia ensolarado, nublado, chuvoso, ventania, raios e trovões). • Perceber espaço e tempo, noção de posição e direção a partir de brincadeiras (coelhinho sai da toca, corre-cotia, dança das cadeiras, etc.). • Vivenciar desafios como andar em linhas retas e curvas, transpor e desvencilhar-se de obstáculos. • Perceber a transformação no seu processo de crescimento fazendo comparação (fotos, medidas com barbante, entre outros). • Agrupar, comparar, classificar, organizar, sequenciar materiais de acordo com critérios pré-estabelecidos ou próprio. • Participar de jogos e brincadeiras, tais como: quebra-cabeça, boliche, esconde-esconde, amarelinha, trilha que favoreçam a construção do conceito de número. • Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande; comprido/curto; redondo /quadrado, etc.). • Ter contato com o sol, a chuva, terra molhada, terra seca, grama, areia, etc. • Incentivar a investigação e promover condições de tempo, espaços e materiais para que as crianças sejam convidadas a explorar as características e atributos dos materiais e objetos, podendo organizar suas ideias e as informações por meio de diferentes ações. • Questionar as crianças, instigando suas investigações e descobertas, propondo que observem e descrevam o que são capazes de ver, o que sabem. Também, deve apoiar o aprimoramento das suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências, que podem constituir-se como ponto de partida para a definição de projetos investigativos particulares de um grupo. O uso de revistas, enciclopédias e recursos midiáticos pode ser interessante para a ampliação de conhecimentos. • Oportunidades de explorar, fazer observações, formular perguntas, de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações com o seu entorno. • Vivenciar diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Elas também podem participar de situações

		nas quais sejam desafiadas a localizar objetos a partir de referências espaciais dadas e a planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais. • Explorar e classificar diferentes objetos de acordo com seus atributos, incentivando as crianças bem pequenas a explicar os arranjos construídos. É importante também propor brincadeiras e explorações diversas, oferecendo a elas materiais variados, incluindo os elementos naturais, de diferentes formas, tamanhos, texturas, cores, espessuras, que podem ser explorados utilizando-se diversos instrumentos para compará-los, tais como balanças, réguas, trenas, recipientes, barbantes, palmos etc. • Participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo, de maneira que possam antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência temporal, na interação com seus pares e professores, como por exemplo nas atividades que organizam a rotina do dia. Também podem brincar explorando velocidades e ritmos diversos e vivenciar situações em que percebam relações de causa e efeito. • Envolver as crianças bem pequenas em situações de recitação da sequência numérica e de contagem, planejando brincadeiras, lendo histórias, ensinando parlendas, cantigas, jogos..., e organizando diferentes formas de contar objetos e materiais, aproximando-as do sistema numérico. • Participar de pesquisas referentes aos números (idade, número de calçado, roupa, peso...) e de brincadeiras diversas onde possam contar, recitar e registrar contagens, mesmo que de forma não convencional, com apoio do(a) professor(a). Deve-se organizar jogos com números escritos ou que envolvam contagem. O uso do quadro numérico como recurso também é indicado, assim como atividades com calendários, cartazes com as datas de aniversários, registros de coleções e de pontuação nos jogos, organização de agendas telefônicas e álbuns de figurinhas etc.

4.11 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS” – GRUPO CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS E 5 ANOS 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS
2) O EU, O OUTRO, O NÓS **Crianças Pequenas** **(4 anos e 5 anos e 11 meses)**	• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação. • Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades	• No percurso cotidiano, o professor e a professora precisa valorizar e promover o uso de diferentes aportes comunicativos (o próprio corpo, a música, a narrativa, a arte e a linguagem verbal) nas vivências organizadas para e com as crianças. Sugerem-se situações que favoreçam o fortalecimento dos laços afetivos, emocionais e sociais, uma vez que, conforme as ações que realizam, afetam a si mesmas e aos outros. • Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papeis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural. • Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas. • Reconhecer seu nome e nomear colegas, etc. como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa. • Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares,

	cotidianas por meio de diferentes linguagens. • Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, aproximando-se do cuidado e respeito com o outro em situações mediadas pelo professor e a professora. • Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, do passado e do presente, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos. • Vivenciar situações em que sintam-se acolhidas, respeitadas, valorizadas e, ao mesmo tempo, reconheçam e reajam de forma respeitosa às expressões, comunicações e ações de seus colegas e do professor e da professora. O desafio é desenvolver e demonstrar empatia de modo a perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras próprias de pensar e agir. • Aprender a agir de forma mais independente e com confiança, encorajando as crianças a decidir o que vão explorar e como resolver pequenos problemas em situações de interação. O reconhecimento de seus esforços e conquistas, assim como os de seus colegas em situações individuais ou coletivas, também é condição para o desenvolvimento perseverante da autoconfiança frente aos desafios cotidianos. • Ampliar as relações pessoais das crianças por meio de brincadeiras livres e dirigidas, oportunidades de participação, compartilhamento e cooperação. • Promover situações que levem em consideração os diferentes pontos de vista e a compreensão dos sentimentos e emoções expressos pelas crianças. Isso pode ser feito por meio da construção de regras e estratégias durante os jogos, na partilha de propósitos comuns e na adequação de comportamentos. • Planejar situações que envolvam formas variadas de expressão e descoberta de gestos e preferências. Também, pode preparar atividades e/ou situações que contribuam para a construção da imagem corporal das crianças, oportunizando o reconhecimento de suas potencialidades, respeitando e a apreciando a si mesmo de forma positiva. O respeito à diversidade e ao ponto de vista dos seus pares. • Oferecer atividades que possibilitem o reconhecimento de suas próprias características, das pessoas de sua comunidade e de outros grupos sociais, estabelecendo assim, relações entre o modo de vida característico de seu grupo e de outros. Do mesmo modo, por meio de investigações, brincadeiras de outras épocas e elementos de identidade cultural, é possível promover o acesso a outros costumes e assim, valorizá-los. • Estimular as crianças à resolverem os problemas de maneira cada vez mais independente, utilizando-se de estratégias pautadas no respeito mútuo, no diálogo, na construção coletiva de regras e nas relações pacíficas de convivência. • Fazer uso de movimentos corporais ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividade desenvolvendo o cuidado consigo e com o outro. • Conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas, respeitando a diversidade cultural. (Roda, cirandas, brincadeiras de rua e outras). • Brincar no pátio da escola ou fora dela, observando a natureza e distinguindo as produções culturais . • Interagir com outras crianças em atividades de culinária, cultivo de horta, entre outras experiências. • Participar de propostas coletivas para resolução de problemas (roda de conversa, assembleias, júris simulados). • Pentear-se, vestir-se, calçar-se, alimentar-se, usar o banheiro com autonomia. • Criar movimentos, gestos olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, teatro e música. • Trabalhar em grupo, dividir com os outros, ajudar e pedir ajuda, esperar sua vez. • Participar da elaboração da rotina, das regras, dos combinados estabelecidos pelo coletivo e respeitá-los. • Utilizar-se de fotos e desenhos das próprias crianças para a construção da rotina diária. • Reconhecer as próprias características físicas (cor dos olhos, cabelo, pele, entre outras), identificando as semelhanças e diferenças entre si e outras pessoas e assumindo uma atitude de valorização da diversidade.

		• Perceber as transformações que ocorrem com o tempo nas pessoas e demais seres vivos. • Conhecer e aguçar os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), relacionando-os com as experiências diárias. Participar de rodas de conversas e assembleias, respeitando a opinião individual e coletiva.

4.12 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTO E MOVIMENTO" – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS
2) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS **Crianças Pequenas** **(4 anos e 5 anos e 11 meses)**	• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, produzindo e reproduzindo diversas sonoridades e ritmos. • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, expressando -se por meio de diferentes linguagens. • Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papeis sociais. • Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades. • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, explorando diferentes materiais.	• Reconhecer e reagir de forma respeitosa às expressões, comunicações e ações de seus colegas e do professor e da professora. O desafio é desenvolver e demonstrar empatia, de modo a perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras próprias de pensar e agir. • Promover por meio das brincadeiras, jogos e situações de interação, oportunidade para que as crianças possam representar e experimentar o mundo natural, cultural e social nas quais estão inseridas. • Planejar e proporcionar jogos, brincadeiras de roda, dança, teatro e música, garantindo às crianças múltiplas possibilidades para explorar, conhecer, aprender, interagir e se comunicar por meio do corpo e do movimento, enriquecendo o repertório cultural, a criatividade e a consciência sobre a corporeidade. • Promover situações nas quais as crianças se sintam desafiadas a manipular e explorar materiais de diferentes texturas, tamanhos, pesos, espessuras, formas e volumes e, a partir disso, tenham a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas. • Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc., • Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, enfeitando-se, maquiando-se, etc.; • Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina se possível; • Participar de jogos de imitação, de regras, de movimento, aprendendo jogos e criando outros; • Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, cata-ventos, aviões de papel, pipas, pesquisando sobre deslocamentos, movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, etc. • Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, rolar, correr, pular, saltar, rolar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos. • Criar e interagir em circuitos motores. • É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam

		criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. • Perceber sinais vitais e suas alterações como a respiração, os batimentos cardíacos, sensações de prazer. • Vivenciar brincadeiras de jogos coporais como: amarelinha, roda, estátua, bola ao cesto, etc. • Criar e participar de brincadeiras ou circuitos com pneus, bancos, tábuas de madeira, pontes, caminhos, rampas e labirintos, os quais as crianças possam equilibrar-se, andar, escorregar. • Participar de brincadeiras: estátua, pular corda, amarelinha, roda, empinar pipa, boliche, vai e vem, dentre outras. • Participar de jogos e brincadeiras, desenvolvendo lateralidade. • Criar e participar de jogos simbólicos. • Participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; que teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc. • Desenvolver gradativamente autonomia para vestir-se, despir-se, calçar os sapatos, dentre outros. • Cuidar gradativamente da higiene pessoal (limpar o nariz, lavar as mãos, usar o banheiro com autonomia). • Utilizar talheres e copo com autonomia. • Utilizar movimento de preensão com pinça (amassar, rasgar entre outros) e em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, papel, pincel, caneta, tesoura, ou jogos de encaixe com peças pequenas. • Carregar objetos, controlando-os e equilibrando-os. • Construir brinquedos com sucatas, casas ou castelos com areia ou com tocos de madeira e outros materiais. • Participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionando estrategicamente pelos professores, e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber. • Fazer dobraduras e origamis.

4.13 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS
3) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS **Crianças Pequenas** **(4 anos e 5 anos e 11 meses)**	• Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, possibilitando a apreciação e valorização da linguagem musical. • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, e produzindo espontaneamente trabalhos com a linguagem artística. • Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. • Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	• Inserir as crianças em um contexto, no qual a linguagem musical seja valorizada, apreciada e utilizada em sua diversidade. A música desenvolve a capacidade de expressar, conhecer, identificar e produzindo sons para diferentes situações. • Propor experiências com brincadeiras cantadas, participação em encenações e criações musicais, momentos festivos, sonoplastia de narrativas e atividades com diferentes gêneros musicais, para favorecer a ampliação do repertório musical das crianças. • Promover situações nas quais as crianças conheçam e valorizem elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões. Também, é preciso proporcionar momentos de releituras de obras de arte, situações de visitas a espaços culturais do seu e de outros municípios. • Proporcionar momentos para releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico. • Propiciar o desenvolvimento das ideias e experiências das próprias crianças ao encenar narrativas conhecidas, utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias, além de participar da confecção de figurinos para os enredos a serem dramatizados. • Produzir música por meio da exploração de objetos e instrumentos musicais e na imitação de gestos que relacionam com a produção de som. • Propiciar atividades individuais ou em pequenos grupos que incentivem as crianças a explorem seu próprio corpo, seus timbres vocais, além dos objetos e instrumentos musicais presentes no ambiente escolar, possibilitando a ampliação do repertório cultural. • Organizar contato com produções artísticas, como teatro, música, dança, circo, cinema e expressem suas sensações, percepções, reações, medos, interesses e emoções. A partir dessas experiências, terão oportunidade de construir novos significados, ampliar repertórios e desenvolver a estética e a sensibilidade artística. • Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.; • Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade; • Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc. • Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc.; • Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc., se possível e com auxílio do adulto, explorando o fogo e suas propriedades; • Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as

		árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença; • Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas, conhecendo mais sobre eles por meio do conhecimento científico; • Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito a natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida; • Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, admirar a beleza do céu estrelado, com os mistérios de trovões e tempestades, etc.; • Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc., desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz; • Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc. • Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc.; • Criar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.; • Confeccionar dobraduras e criar enredos, histórias, brincadeiras, etc.; • Colecionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruinas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc.; • Criar habilidades no uso de materiais como lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, diz de quadro, borracha, tesoura, cola, régua, apontador, etc.; • Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar; • Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento; • Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc.; • Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais; • Construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, geadas, neves, etc.; • Construir hipóteses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc.; • Participar e propor práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz, • Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamentos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios;

		• Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza; • Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz; • Brincar com elementos encontrados na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta; • Participar de passeios em parques, praças, sítios, observatórios, florestas, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc.; • Observar a vida dos seres vivos como pássaros, formigas, plantas, flores; • Ter contato frequente e brincar com animais estabelecendo relações afetivas e de cuidado; • Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos e brinquedos como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc.; • Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações; • Aprender pequenas práticas de consumo responsável, conversando pesquisando, refletindo sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário; • Organizar e participar com as famílias e a comunidade de oficinas de produção e/ou conserto de brinquedos, feiras de troca de objetos, livros, revistas, brinquedos, aprendendo modos de negociação que não estão relacionados ao valor monetário dos objetos, mas aos seus significados afetivos; • Reaproveitar restos de tecido e lã, envelopes, papéis coloridos, embalagens e caixas de papelão, criando materiais e objetos que servirão para enfeitar murais, decorar festas, inventar fantasias, transformar-se em brinquedos e obras de arte. • Participar da elaboração de roteiros cênicos e do cenário em situações de dramatização de histórias. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, impressão, construção, fotografias, a partir do próprio repertório, utilizando elementos das artes visuais: ponto, linha, forma, volume, espaço, textura, etc. • Visitar museus, cinemas, praças, parques e outros espaços que abrigam obras de artes visuais e plásticas. • Ter acesso a livros sobre arte. • Conhecer diferentes artistas catarinenses e outros, bem como suas obras. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais (bandinha) e não convencionais (panelas, tampas, potes, etc.). • Estabelecer contato com diferentes sons: grave e agudo (altura), forte e fraco (intensidade), curto, longo e intermitente (duração). • Produzir áudios e vídeos de apresentações coletivas e individuais.

4.14 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS
4) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO **Crianças Pequenas** **(4 anos e 5 anos e 11 meses)**	• Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos, interagindo com a língua em sua dimensão poética. • Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos. • Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, descrevendo personagens e espaço e observando a sequência da narrativa. • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor e a professora como escriba. • Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa, desenvolvendo a competência discursiva das crianças. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea e/ou com apoio do professor e da professora.	• As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na comunicação de seus desejos, pensamentos, sentimentos, ideias e sobre suas vivências, para tal é importante que tenham contato com diferentes materiais impressos e participem de situações que envolvam leitura de diferentes textos; que se expressem por meio da linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita e na dramatização em vários momentos; participem de rodas de conversa, descrevam como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc; organizem oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, ou as regras para uma brincadeira. • Conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, assim como encorajá-las a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar, ainda que de forma não convencional. • Valorizar o protagonismo infantil repertoriando as crianças com diferentes gêneros literários (poemas, canções, histórias, parlendas, entre outros) em experiências que as possibilitem o ouvir, ler, apreciar, dramatizar, recontar e brincar. • Promover atividades de declamação, memorização de textos, conversas sobre as palavras rimadas ao brincar, desenvolvendo o hábito e o prazer por textos poéticos. As crianças podem ainda escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participar de saraus literários. • Relatar experiências vividas em seu cotidiano em sequência temporal e causal. • Participar da organização da rotina (imagens, palavras). • Transmitir avisos e recados. • Realizar leitura incidental dos cartazes de rotina, dos crachás, rótulos, entre outros. • Identificar gradativamente as letras do alfabeto em caixa alta. • Conhecer e reproduzir jogos verbais: Trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções. • Descrever características aproximadas de personagens e cenas de histórias. • Identificar personagens, cenários, etc. • Representar histórias, utilizando fantoches, fantasias, máscaras, etc.). • Aprender a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, atribuindo sentido ao conteúdo e desenvolvendo o gosto pessoal por narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças possam memorizar trechos deles, identificarem palavras conhecidas, suas ilustrações e a parte do texto escrito a que se referem, reelaborando os elementos constitutivos da escrita. • Criar acesso aos livros em diferentes momentos da rotina escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em brincadeiras individuais ou em pequenos grupos. • Participar de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura feita pelo professor e pela

		professora, por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriarem das narrativas e se interessarem por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que podem se apropriar de noções da linguagem e da escrita. Vivendo estas experiências as crianças passam a ter um repertório de histórias conhecidas, o que as possibilita construir roteiros de áudios, vídeos ou encenações. • Escutar diversas vezes as mesmas histórias, possibilitando que as crianças se apropriem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizem algumas partes. É importante que as crianças recontem histórias, tendo os professores como escriba e criem e/ou escrevam suas próprias narrativas por meio da escrita espontânea. • Convidar as crianças para recontarem aos seus pares histórias lidas por alguém de sua família, registrarem histórias por meio de ilustração, escrita espontânea ou ditando ao professor. • Produzir histórias e escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando aos professores, desenhando, brincando de faz de conta etc.. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. No contexto da escrita, é importante que as crianças pequenas produzam bilhetes, listas, convites, legendas de fotos, entre outras situações, com auxílio do professor e da professora. • Nas produções orais, podem ser planejados saraus literários, peças de teatro, da construção da narrativa de uma encenação etc. Um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrativas, na definição do ambiente em que elas irão ocorrer, na criação das características e desafios de personagens. • Conviver com diversos portadores (dicionários, enciclopédias, livros de história e de consulta, gibis, revistas, rótulos, embalagens) e gêneros textuais (receitas de culinária, recados, convites, propagandas, HQ, contos, poemas), as crianças vão formando a atitude leitora. É importante que tenham a oportunidade de explorá-los, nomeando alguns de seus elementos, como a capa, a ilustração, o título, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes leitoras. • Oferecer às crianças diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos e identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo. Essa prática contribui para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma autônoma. Também é importante que possam reconhecer o uso social de textos como: convites para festas de aniversário, bilhetes, propagandas, roteiros de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas. • Criar situações de escrita de um bilhete tendo o(a) professor(a) como escriba, registros de rodas de conversa, escolha de livros para empréstimo, produção de texto que relate as experiências vividas ao longo de um projeto, são situações que favorecem a convivência com a escrita em sua função social e como instrumento de expressão. Possibilitar que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para as crianças, são formas de garantir que se interessem e pensem sobre o sistema de escrita. • Explorar e produzir desenhos utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc. e com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pinceis,

		aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc.. • Brincar com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões digitais, etc.. • Brincar de ilustrar com desenhos as canções, poesias, trava-línguas, parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, etc.. • Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e recontá-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, desenhos, tentativas de escrita, etc.. • Ouvir e contar histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, etc., com diferentes recursos (fantoches, dedoches, caixa secreta, fantasias). • Levar livros de histórias para compartilhar com a família. • Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, letras, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc.. • Realizar registros escritos por meio de desenhos, tentativas de escrita em diversas situações como os detalhes observados durante passeios, visitas, brincadeiras, pesquisas e explorações. • Conhecer e fazer uso social de vários gêneros textuais como: listas, bilhetes, convites, receitas, notícias, curiosidades, textos científicos, histórias, etc.. • Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel, assim como manipular e fazer uso do lápis de escrever, da borracha, da régua, da cola, do apontador, da caneta. • Brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados. • Expressar-se e ter acolhidas, valorizadas, respeitadas e potencializadas suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sobre a linguagem oral e escrita (como se fala, como se escreve, como se lê). • Participar de sarau literário, recitais, narrativas, entre outros. • Escrever espontaneamente suas narrativas. • Relatar (fatos, passeios, visitas, filmes, entrevistas, etc.), tendo o professor como escriba. • Participar de interações a partir de histórias lidas ou contadas. • Conhecer diferentes autores da literatura infantil. • Ampliar seu repertório cultural literário, despertando o gosto e o interesse pela leitura. • Identificar seu nome em listas e objetos. • Reconhecer o uso social da escrita (convites, bilhetes, listas, entre outros). • Perceber a direção da escrita ocidental, da esquerda para a direita, de cima para baixo. • Participar da construção de textos coletivos. • Testar suas hipóteses sobre a escrita. • Estabelecer relação entre o falado e o escrito. • Reconhecer os nomes dos colegas\professores tendo como base a forma escrita, com ou sem apoio de figuras. • Escrever seu nome. • Exercitar a escrita do nome e sobrenome, percebendo a sua utilidade no aspecto social de identificação pessoal. • Escrever em situações cotidianas mesmo de forma não convencional. • Reconhecer as letras do alfabeto. • Participar de atividades em que perceba que a linguagem falada é composta de sequência de sons. • Reconhecer a letra inicial do seu nome, comparando-a com a de seus colegas.

4.15 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" – GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS COM BASE NA BNCC (2018)	ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO PARA O GRUPO DE CRIANÇAS PEQUENAS
5)ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES **Crianças Pequenas** **(4 anos e 5 anos e 11 meses)**	• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e comparando dados simples como tamanhos, pesos, volumes e temperaturas. • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda do(a) professor(a), diferentes instrumentos para pesquisa. • Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração. • Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos. • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações. • Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	• Criar situações de pesquisa, observação, manipulação, investigação, exploração e comparação diversas, ao oferecer às crianças possibilitam-nas construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e a descrever diferenças e semelhanças dos diferentes objetos. • Propor atividades com materiais que possibilite a compreensão das características e propriedades dos objetos, o levantamento de hipóteses e a busca de respostas para as determinadas características levantadas. • Perceber que o tempo é determinado por períodos: dias (manhã, tarde, noite), semanas, meses, anos. • Representar percursos. • Utilizar elementos como argila, areia, barro, água, pedrinhas, gravetos, tintas, folhas para observar suas características e transformações. • Brincar com teatro de sombras. • Realizar práticas culinárias. • Deslocar-se nas brincadeiras orientadas, verbalizando posições e distâncias nos percursos, situar-se e situar objetos. • Reconhecer, verbalizar a posição de pessoas e objetos, em relação a noções espaciais, como: em frente, atrás, ao lado, dentro, fora, em cima, embaixo, para frente, para trás, para cima, para baixo, perto, longe etc.. • Utilizar em situações cotidianas o vocabulário adequado relativo às relações de grandezas e medidas (mais leve, mais pesado, maior, menor, curto, comprido, alto, baixo, etc.). • Desenvolver noções de sequência numérica verbalmente, contando, desenhando entre outros. • Perceber a lógica da sequência temporal: ontem, hoje e amanhã, antigamente e atualmente. • Perceber que o tempo é determinado por períodos: dias, semanas, estações do ano, meses, anos. • Conhecer fatos da sua história, desde seu nascimento até os dias atuais. • Conhecer fatos sobre a história dos seus familiares. • Conhecer características da sua comunidade. • Proporcionar diferentes objetos para tipos de comparação (tamanhos, pesos, volumes e temperatura), o uso do vocabulário específico e de procedimentos ao comparar objetos, por meio de diversos materiais de medidas, tais como: fita métrica, régua, trena, balança, termômetro etc.. • Oportunizar as crianças de participar de situações de exploração de objetos, formulação de perguntas, construção de hipóteses, desenvolvimento de generalizações, compreensão de novos vocabulários e registro das experiências e descobertas por meio de desenhos, fotos, legendas e textos ditados ao professor e à professoras. • Com diferentes objetos deixar as crianças explicarem os efeitos e as transformações na forma, velocidade, peso e volume, além de explorarem algumas propriedades dos mesmos objetos. • Estimular as crianças a criarem explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia, estabelecerem regularidades, apontando

		mudanças de hábitos dos seres vivos influenciados por mudanças climáticas. Para isso, fontes de informações devem ser explorados, como livros, revistas (acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito e onde), pessoas da comunidade, fotografia, filmes, documentários, blogs e a internet.). • Organizar situações para as crianças participarem de situações que tenham oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura, as crianças pequenas constroem relações, atribuem significado e fazem uso de expressões que as ajudam a se aproximar da noção de medidas e do seu registro. • Com diferentes objetos provocar situações que oportunizam a identificação de suas propriedades e características como formas, bidimensional e tridimensional. • Com repetidas explorações de diferentes objetos, figuras, brinquedos, representação de animais e plantas, seus pares, as crianças começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classifica-las a partir de características ou propriedades que possuem em comum. • As crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. Essas elaborações mentais apoiam-nas a falarem sobre acontecimentos passados e a fazerem antecipações do futuro próximo. • Fazer contagem por meio de contextos significativos da vida real, relações entre números e quantidades, participação de atividades que envolvam a sequência numérica e brincadeiras que favoreçam a identificação de notas e moedas, bem como a pesquisa, a localização e a ordenação de notações numéricas. • Promover situações de jogos e brincadeiras em que as crianças identifiquem, classifiquem, comparem, conservem, correspondam, incluam, sequenciem, estimem e seriem quantidades e números, favorecendo a compreensão da função social dos números. • Criar variadas situações em que as crianças são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo suas características, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. A exploração de diferentes espaços lúdicos e procedimentos para comparar grandezas, o uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias, tamanhos e pesos, a promoção de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Deve-se pensar em diferentes formas de registros das crianças, com auxílio do professor e da professora, como desenhos, textos mesmo que não convencionais, gráficos, tabelas, transposição de medidas padronizadas e não padronizadas. • Utilizar diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre noções de espaço/tempo em contextos significativos, como: relógio, calendário, ampulheta, etc..



SECRETARIA MUNICIPAL DE MIRIM DOCE/SC
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL[9]

Prof. Me. Maira Gledi Freitas Kelling[10]

[9] Texto revisado e ampliado com a participação dos professores, especialistas e gestores da Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC ao longo do 1º semestre de 2019, com o propósito de alinhamento à Base Nacional Comum Curricular.

[10] Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI. Estudante do Curso de Direito/UNIVALI. Especialista em Currículo e Metodologia das Séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil UNIVALI e em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação/ICPG. Graduação em Pedagogia/UNIVALI. Formadora Estadual de Linguagem do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa PNAIC/MEC/UFSC. Supervisora Escolar e Formadora de Alfabetização e Acompanhamento da Aprendizagem do Setor de Formação Continuada na Rede Municipal de Ensino de Itapema/SC. Contatos: mairakelling@gmail.com

O documento – **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce** – é fruto de momentos de estudos com professores, especialistas e gestores educacionais que servirá como referencial da nossa reorganização curricular, cumprindo determinações legais, conforme preconiza a Resolução CNE/CP N.02/2017 que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seu artigo 5º, na qual os sistemas de ensino devem utilizar-se da BNCC como referência para construírem ou revisarem os seus currículos, preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020. Este momento de estudo e reflexão, tem o propósito de contribuir com a prática pedagógica dos professores, da escola, dos diretores e da equipe diretiva da Secretaria de Educação, visando uma educação de qualidade para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos nossos educandos.

No início do ano letivo do ano de 2019, profissionais da educação das escolas públicas de Ensino Fundamental de Mirim Doce/SC reuniram-se para realizar análise e adequações curriculares para atender as prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob assessoria educacional do SENAC. Esta assessoria permitiu ao grupo de profissionais da educação, refletir acerca dos caminhos percorridos pela educação do município. A presente assessoria teve como objetivo central organizar de forma sistemática estudos para adequação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental ao alinhamento à Base Nacional Comum Curricular, atendendo às novas necessidades do mundo contemporâneo, da legislação vigente e a busca de uma educação de qualidade social para as escolas de Ensino Fundamental da Rede de Ensino de Mirim Doce/SC.

Conforme define-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> [...] é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito. A Base deverá nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

Analisando orientações gerais da BNCC, também observamos que nossa concepção de currículo mantém-se ancorada nas diretrizes gerais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), das quais destacamos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) em seu artigo 26, cujo objetivos estabelece que os currículos da Educação Básica devem ter uma base nacional comum a ser contemplada em cada sistema de ensino. Esta prerrogativa também se encontra citado na meta 7, estratégia 7.1, do Plano Nacional de Educação, como condição para a melhoria do IDEB:

> Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.

Os Centros Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC fundamenta suas práticas pedagógicas na construção do conhecimento, colocando em exercício metodologias, procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que dizem alguns pensadores como: Jean Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934) e Luria (1902- 1977), em consonância com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina de 2014, bem como o previsto no Sistema Municipal de Ensino de Mirim Doce (2010).

O estudante, como sujeito social, deve ser considerando como pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania de maneira construtiva. Este entendimento fez com que, as ações pedagógicas no município de Mirim Doce/SC, encontrassem na teoria sócio-interacionista, uma orientação efetiva para organizar suas práticas. Muito embora, o modelo sócio-interacionista represente a âncora que nos fundamenta, partimos de outros direcionamentos teóricos sempre que

as necessidades educacionais e contextos sociais demonstrarem essa pertinência.

A perspectiva sócio-interacionista parte do pressuposto de que a aprendizagem se concebe pelas interações com objetos e com sujeitos em cooperação, permitindo de uma análise crítica das realidades sociais, uma educação pela troca de experiências, exigindo assim, uma dimensão coletiva centrada no sujeito do conhecimento. A prática, a partir disso, se dá na construção do conhecimento. O aluno participa do processo de aprendizagem ativamente.

Sob essa perspectiva, há maior ênfase no processo do que no produto final. O aluno aprende com e na diversidade cultural e pela complexidade que envolve o processo educacional. Para tanto, a BNCC nos garante suporte para uma educação integral, promovendo uma formação cidadã, emancipatória e liberdade para processos ativos e críticos que possibilitam à criança pleno desenvolvimento e apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, assim como um protagonismo de seu percurso formativo (SANTA CATARINA, 2019).

Ao abordar as diferentes tendências pedagógicas, podemos estar fornecendo diretrizes à ação docente, mesmo considerando- se que a elaboração que cada professor faz delas é individual e intransferível. Algumas tendências apresentam claro referencial filosófico e psicológico, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática, ou na imitação de modelos.

Então, o grupo de estudos (professores, especialistas e gestores educacionais) que participou da atualização das **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce,** ancora-se numa pedagogia sócio-interacionista que desenvolva uma aprendizagem significativa, que promova o senso crítico, o saber científico, a troca, a realização de experiência, a criatividade, atitudes de respeito, cooperação e a compreensão da realidade vivida por parte das crianças e profissionais, com vistas para que possam viver sua história, principalmente como agente participativo na construção do seu conhecimento e da sociedade, entendendo que as orientações contidas na BNCC também afirma seu compromisso com esses aspectos.

Nessa perspectiva, concebemos que a sociedade se estrutura a partir das relações que os homens constituem entre si, através da produção para garantir a sobrevivência, produção que se estabelece historicamente a partir das necessidades materiais. Acreditamos em uma sociedade voltada à inclusão, onde o sujeito interage com o seu meio e torna-se consciente das transformações que ocorrem, proporcionando uma visão do todo. Uma sociedade que construa a cidadania voltada à solidariedade, à democracia, à justiça, à liberdade e à criatividade.

Diante dessas premissas, formulamos as seguintes concepções que servem como referências da atuação pedagógica:

- o **mundo** está em constante transformação, o real é contraditório, vivemos num espaço atravessado por conflitos e contradições gerados pelas relações sociais com interesses e aspirações distintas. Sendo o homem integrante do mundo, necessita viver em harmonia com o mesmo, reconhecendo que à medida que ele é transformado pelo mundo, vai também o transformado. Assim, o ser humano se desenvolve e se torna sujeito de sua história, história essa, voltada aos valores humanos e não somente classistas e econômicos.
- inserido nesta sociedade, compreendemos que o **homem** é um ser que possui raízes e espaço temporais, é um ser situado no e com o mundo que está em construção pelo processo continuo de transformações biológicas, culturais e sociais. O homem é um ser que se constitui e se desenvolve na organização material da produção de sua existência, agindo e refletindo sobre o mundo com o objetivo de transformá-lo para o bem comum. É preciso um sujeito criativo, participativo, consciente, capaz não apenas de viver sua história, mas, principalmente de construí-la. Saber viver coletivamente, ser melhor com o outro e com o mundo, avançando em harmonia social.
- a **educação –** o elemento-chave da nossa atuação profissional **–** é visto por nós como um processo contínuo de aprendizagens, valor cultural construído historicamente, elevando assim, o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.
- a **escola** tem por função aprimorar e sistematizar os conhecimentos adquiridos, promovendo a socialização e a construção de sua história, sendo ele capaz de interagir e transformar o meio em que vive.

- o **ensino** e **aprendizagem** são compreendidos como processos de interação do sujeito com o meio e do sujeito, numa busca continua de construção e reconstrução do saber; sendo conhecimento o conjunto de produções humanas trazidas historicamente, pode ser visto de uma forma cultural, de realidades diferentes, onde deverá ter a busca da compreensão de si, do outro e do mundo, não como verdades absolutas prontas e acabadas, mas, conectadas com o saber cientifico que se transforma num contexto social.
- o **professor** é o sujeito mediador que proporciona a interação no processo de ensino e de aprendizagem, sendo um dos responsáveis pela organização dos conceitos a serem adquiridos pelos educandos, respeitando os conhecimentos prévios e levando em consideração a função da escola.
- percebemos o **aluno** como sujeito, como um agente de transformações em busca do aprimoramento de suas vivências com o conhecimento cientifico. Um indivíduo participativo, crítico, consciente, responsável, educado, solidário, imbuído de valores éticos, sociais e culturais, sendo assim um sujeito ativo em processo continuo de formação.
- Diante do exposto, é preciso considerar os aspectos legais que envolvem a organização da Educação Básica e, a partir deles e das concepções teórico-epistemológicas já apresentadas, definirmos como concebemos o currículo.
- O Capítulo II da LDB (9394/96) estabelece a organização da Educação Básica e observa:

> Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
> - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;
> - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:
> por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
> por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas; independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;
> Independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;
> - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;
> - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares.

Outro aspecto que é necessário levar em consideração nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce refere-se ao ensino fundamental de 9 anos previsto em lei. O art. 32 do Capítulo II da LDB (9394/96), reformulado por legislação específica prevê:

> Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)
> - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O mesmo artigo ainda prevê:

> §1º - É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
> §2º - Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.
> §3º - O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Mirim Doce, deverão prever e atender aos aspectos legais destacados acima.

Este momento de revisão e atualização das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, permitiu-nos compreender o currículo pelo seu ângulo de produção coletiva, que se constitui pelo percurso escolar. Por isso consideramos essencial refletirmos coletivamente para adequações necessárias pós BNCC, principalmente sobre alguns pontos que destacamos: (1) como conceber o ensino fundamental na perspectiva da educação inclusiva; (2) qual nossa concepção de currículo, perpassada pelas questões da legislação, (3) qual nosso entendimento por interdisciplinaridade e dos temas contemporâneos, (4) como pensar no currículo em relação ao desenvolvimento humano; (5) como compreender o currículo e os processos de avaliação; e (6) quais componentes curriculares, habilidades e objetivos de aprendizagem a serem alcançados e desenvolvidos.

É, a partir disso, que apresentamos este documento.

1 A CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) – o movimento mundial pela inclusão deve ser considerado como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Tal processo visa acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

O documento acima estabelece que a educação inclusiva, assim compreendida, constitui-se em um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Além das prerrogativas acima, outros aspectos da legislação que procuram contemplar a educação inclusiva e a inclusão de pessoas deficiente no ensino regular encontram-se no documento citado (BRASIL, 2008):

> - a Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia.
> - a Portaria nº 2.678/02 aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema *Braille* em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia *Braille* para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.

Em 2003, o Ministério da Educação cria o Programa Educação Inclusiva que prevê direito à diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, que

promove um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, a organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade.

Em 2004, o Ministério Público Federal divulga o documento "O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular", com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o *Programa Brasil Acessível* é implementado com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de ações que garantam a acessibilidade.

• O Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, visando à inclusão dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão das Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/ intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular.

Em 2005, com a implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os Estados e no Distrito Federal são formados centros de referência para o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, a orientação às famílias e a formação continuada aos professores. Nacionalmente, são disseminados referenciais e orientações para organização da política de educação inclusiva nesta área, de forma a garantir esse atendimento aos alunos da rede pública de ensino.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, da qual o Brasil é signatário, estabelece que os Estados Partes devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

> a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;
> b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art. 24).

Em 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça e a UNESCO lançam o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos que objetiva, dentre as suas ações, fomentar, no currículo da educação básica, as temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior.

Em 2007, no contexto com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), reafirmado pela Agenda Social de Inclusão das Pessoas com Deficiência, tendo como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos e a formação docente para o atendimento educacional especializado.

• o Decreto nº 6.094/2007 estabelece dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas.

O documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC/SEESP (2008) considera crianças com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. As crianças com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do

autismo e psicose infantil. Crianças com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também alunos que apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Em 2015, o Congresso Nacional decreta a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/15), conforme estabelece em seu artigo 1º, "[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". Preconiza o direito a educação em seu art. 27, "assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem". Reforça ainda em parágrafo único, que "é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação".

Portanto, o processo de inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança com deficiência na escola e na classe regular. Envolve fornecer o suporte de serviços da área de Educação Inclusiva através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto. E para tanto, o professor não deve se sentir sozinho, sendo importante uma rede de apoio dentro e fora da esfera escolar, pois, como já preconizava na Declaração de Salamanca:

> Para crianças com necessidades educacionais especiais uma rede contínua de apoio deveria ser providenciada, com variação desde a ajuda mínima na classe regular até programas adicionais de apoio à aprendizagem dentro da escola e expandindo, conforme necessário, à provisão de assistência dada por professores especializados e pessoal de apoio externo. (Declaração de Salamanca, 1994).

Nessa permissa, a Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC, pelo Conselho Municipal da Educação aprovou a Resolução Municipal nº 017/2010 - Fixa normas para a Educação Especial no Sistema Municipal de Educação de Mirim Doce, assumindo o compromisso de educar, aliado à responsabilidade da criança/aluno, da família e dos profissionais que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do aluno e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta.

Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem é fundamental, sendo, porém, preciso verificar as condições de aprendizagem que a escola pode oferecer.

Conforme documento Proposta Curricular da Educação Básica – Municípios do Alto Vale do Itajaí (2016), avaliar cada situação de acordo com a necessidade do aluno, conduz a escola no desenvolvimento de estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas. Isso pode acontecer por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e aluno.

Na Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce é oferecido o Atendimento Educacional Especializado, que é um serviço da educação especial que "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O serviço do profissional de apoio é uma medida adotada pelos sistemas de ensino municipal, considerando as especificidades do contexto escolar e educacional. É indicado sempre que identificada a necessidade do aluno quanto à sua dependência nas atividades de vida diária, ligada aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção.

O trabalho realizado pelos profissionais da Rede de Ensino, tem percorrido importante

caminho para atender a diversidade de modo a abranger uma construção de escola integradora às necessidades individuais, de modo a oferecer uma proposta de grupo dirimindo riscos de exclusão de aprendizagens.

> Além de ser um direito, a Educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma Educação melhor para todos. (MENDES, 2012).

Sob este prisma, é primordial que cada caso seja avaliado na sua especificidade, considerando a possibilidade de atender as necessidades dos estudantes, pelos serviços e apoios já disponibilizados aos demais alunos.

A professora de Educação Especial da sala do AEE realiza, no contraturno, o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiências, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, que estão matriculados nas unidades educativas da rede municipal.

A Sala de Recursos Multifuncionais, para o desenvolvimento do AEE, busca estabelecer articulações com os professores de turma e com o professor/a da sala do AEE, aproximando esses estudantes aos ambientes de formação comum a todos. Com isso, busca-se articular o trabalho desenvolvido em sala de aula, com aqueles executados no contraturno, na sala do AEE.

Diante do que prevê a legislação vigente, a Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC organiza-se para atender o Ensino Fundamental na perspectiva da educação inclusiva, no entanto:

> *O desafio, agora, é avançar para uma maior valorização da diversidade sem ignorar o comum entre os seres humanos. Destacar muito o que nos diferencia pode conduzir à intolerância, à exclusão ou a posturas fundamentalistas que limitem o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, ou, que justifiquem, por exemplo, a elaboração de currículos paralelos para as diferentes culturas, ou para pessoas com necessidades educacionais especiais.* (BLANCO, 2009).

Muito além da legislação, a inclusão implica em mudanças do paradigma educacional para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retratando. Pretendemos que a escola seja inclusiva, assim, é urgente que o planejamento seja redefinido para uma educação voltada para cidadania global, plena livre de preconceitos, que se reconheça e valorize as diversas diferenças inclusivas tais como: intelectual/cognitiva e física; religiosa; étnica racial (afro-brasileira, alemã, italiana, cabocla, etc.); socioeconômica, culturais e altas habilidades, dentre outras.

2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo deve ser um instrumento que auxilia o professor para transformar as experiências vivenciadas pelos alunos em conceitos, no primeiro momento sem a preocupação com nomenclatura. Porém, o professor deve ter consciência de não ficar apenas na etapa experimental, mas levar o aluno no momento certo a abstrair e formalizar o conhecimento.

O aluno necessita de motivação e de disponibilidade para aprender. Isto exige ousadia e sensibilidade por parte do professor que deve estar em constante atualização buscando estratégias criativas e originais e atividades desafiadoras de complexidade adequada para cada ano escolar.

A interdisciplinaridade no desenvolvimento dos objetos de conhecimento, é um caminho que leva ao sucesso em resultados de pesquisas recentes quando, se trabalha com o projeto. A noção de contextualização permite ao educador da postura crítica, priorizar os valores educativos e humanos do aluno sem reduzir o aspecto científico.

Currículo é um importante elemento na organização escolar. Ele implica, necessariamente, a integração entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o

sustente. Veiga (1995), ainda afirma que é preciso considerar alguns pontos básicos na organização curricular. O primeiro é o que o currículo não é um instrumento neutro. Ela passa ideologia, e a escola precisa identificar e desvelar os componentes ideológicos do conhecimento escolar que a classe dominante utiliza para a manutenção de privilégios. A determinação do conhecimento escolar implica em análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular.

O segundo ponto é de que o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado. O terceiro ponto que diz respeito ao tipo de organização curricular que a escola deve adotar, procurando a integração entre diferentes disciplinas curriculares, agrupado-as num todo mais amplo.

O quarto ponto a ser considerado quanto à organização curricular, refere-se à questão do controle social, já que o currículo formal (conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica) implica controle. Por outro lado, o controle social é instrumentalizado pelo currículo oculto, entendido como as aprendizagens que permeiam as relações da própria escola e do professor e passam quase despercebidas, mas que têm uma força formadora muito intensa.

No que tange à organização curricular adotada pela Rede de Ensino de Mirim Doce/SC, o currículo para o Ensino Fundamental abrange áreas do conhecimento por componentes curriculares para os anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) centradas nas áreas de conhecimento: (1) Linguagens, que integram as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; (2) Matemática; (3) Ciências da Natureza, pela disciplina de Ciências; (4) Ciências Humanas, correspondendo as disciplinas de Geografia e História e (5) Ensino Religioso.

A LDB (9394/96) em seu artigo 26 trata de aspectos a serem observados quanto à organização curricular, sendo:

> Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A BNCC entendendo o Ensino Fundamental como a etapa mais longa (9 anos) da Educação Básica, contempla que crianças e adolescentes que se encontram neste segmento escolar, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Para tanto, determina que nos Anos Iniciais:

> [...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Já para a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, estabelece fulcral relevância ao fortalecimento da autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Ademais:

> [...] os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

De maneira eficaz, faz-se necessário um investimento em formação continuada permanente, sendo este, um dos grandes desafios da educação. Bem como prever investimentos de tempo, recursos, conhecimentos e leituras para a implementação da BNCC nas unidades escolares. Pensar em definir aprendizagens essenciais da qual todos as crianças tem direito - é um dos propósitos do

movimento de formação que a BNCC vem proporcionando.

Reconhecer este movimento como um ponto de onde se quer chegar, é primordial para entender a premissa que a BNCC se propõe: a educação integral do estudante. E para isso, elegeram-se 10 competências essenciais para esse desenvolvimento pleno: (1) Conhecimento; (2) Pensamento Científico, Crítico e Criativo; (3) Repertório Cultural; (4) Comunicação; (5) Cultura Digital; (6) Trabalho e Projeto de Vida; (7) Argumentação; (8) Auto conhecimento e Auto Cuidado; (9) Empatia e Cooperação; (10) Responsabilidade e Cidadania.

A Resolução CNE/CP N.02/2017 destaca que:

> Ao afirmar o seu compromisso com a educação integral, a BNCC reitera que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global. Além disso, a escola deve se estabelecer como espaço de respeito às diferenças e diversidades. Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver a fim de garantir a **igualdade** educacional e, ao mesmo tempo, ao reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, as instituições ou redes de ensino devem se planejar a partir de um foco claramente pautado na **equidade**.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce/SC, tendo em vista a legislação vigente, compreendem a Base Comum para o Ensino Fundamental, composta a partir do que está previsto na BNCC nos seus componentes curriculares, integrando as competências essenciais, perpassando as competências e habilidades específicas para as áreas do conhecimento (BRASIL, 2017), destacamos:

Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Matemática

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Ciências da Natureza

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar

decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Ensino Religioso

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Essas áreas do conhecimento, conforme aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares”. Sendo assim, também essa organização curricular devem ainda observar na LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996):

> Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:
> I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
> II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
> III - orientação para o trabalho;
> IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.
> Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida

> rural e de cada região, especialmente:
> I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
> II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
> III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O Art. 32 do Capítulo II da LDB (9394/96), reformulado por legislação específica prevê, ainda a contemplação do que está proposto pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Assim, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce, estão organizadas no sentido de compreender que:

> §5º - O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

A Resolução CNE/CP N.02/2017 institui e orienta a implementação da BNCC, observa ainda que:

> Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Diante dessas prerrogativas legais, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce/SC, propõem o estabelecimento da sua ação pedagógica atendendo a legislação vigente no que diz respeito a organização curricular, tendo uma base nacional comum (LDB, Art. 26) e uma parte diversificada, atendendo dessa forma, as exigências da comunidade escolar local.

2.1. CURRÍCULO: RELAÇÃO DO PRESENTE COM O PASSADO

Uma organização curricular pode ser reconhecida ainda no antigo Egito, Grécia e Roma. Lima (2007, p. 21-22) afirme que os currículos iniciais nas escolas do antigo Egito, da Suméria, da Grécia tinham como eixo central a escrita, a matemática e as artes.

A autora ainda ressalta que da escrita ensinava-se a leitura a todos, mas o ato de escrever, propriamente dito, ficava reservado às classes sociais economicamente favorecidas. Os poucos que chegavam até a escola permaneciam três anos para aprender somente a ler, enquanto as crianças das classes dominantes continuavam na escola para aprender a escrever.

Dentre os conteúdos, as artes fizeram parte dos currículos, em várias civilizações em momentos históricos distintos. Na verdade, a música sempre foi um componente curricular importante, acompanhada pela literatura. As artes visuais, a geometria, o desenho foram componentes curriculares que atravessaram os milênios.

É possível apreender por diversas fontes históricas que na antiga Grécia, por exemplo, a música era um componente curricular tão importante como a leitura e a literatura. Na Idade Média também se verifica esta presença. Mesmo no século XX, desenho artístico, desenho geométrico, música, canto orfeônico, solfejo faziam parte dos currículos de escolas públicas, inclusive no Brasil.

Um estudo cuidadoso da história do currículo na escola ao longo dos milênios revela que quando falamos em formação humana, em incluir a cultura na escola não estamos falando em algo totalmente novo no processo de escolarização. Há, portanto, uma relação entre o passado e o presente quando falamos em currículo, ensino e aprendizagem.

A diferença é que hoje dispomos de muito mais conhecimento sobre o desenvolvimento do ser humano, notadamente da criança. O avanço nas várias áreas de conhecimento que estudam o ser humano em toda sua complexidade nos traz hoje outra dimensão para o ensino e a aprendizagem.

Diante da realidade atual e, cercados desses novos conhecimentos, salientamos que "[...] um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, está, assim, a serviço da diversidade" (LIMA, 2007, p. 20).

Numa perspectiva contemporânea e muito atual, destacamos o que prevêem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010), onde estabelecem a organização curricular, definindo conceitos, limites e possibilidades. Observam:

> Art. 13. O currículo deve contemplar os princípios educacionais, o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social, contribuindo para a construção de identidade sociocultural.
> §1º - Valores fundamentais sociais, direitos e deveres, ordem e democracia, promovendo práticas educativas formais e informais.
> §2º - A organização da proposta curricular, currículo enquanto experiências escolares que se trabalha em torno do conhecimento, permeando as relações sociais e articulando as vivências e os saberes como conhecimentos historicamente acumulados como identidade do educando.
> §3º - A organização do caminho percorrido, formativo, aberto e contextualizado incluindo peculiaridades de modo flexível e variável conforme o projeto escolar. Assim deve-se observar:
> I - Organização/adequação dos espaços físicos e sociais conforme necessidade;
> II - Ampliação e diversificação de tempo e espaço, escola enquanto qualidade social compartilhando responsabilidades com as demais autoridades.
> III - Proposta pedagógica e seu eixo norteador, estabelecido pela escola (PPP, matriz curricular, eixos temáticos, rede de ensino).
> IV - A compreensão da matriz curricular nos diferentes campos do conhecimento, em todas as atividades educativas.
> V - A organização da matriz curricular como embasamento da gestão do currículo escolar (organizar o tempo e o espaço, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes) utilizando mediante abordagem interdisciplinar.
> VI - Eixo temático numa visão interdisciplinar.
> VII - Métodos didático-pedagógicos utilizando recursos tecnológicos da informação e comunicação inseridos no cotidiano escolar (discentes e docentes).
> VIII - Conjunto de ações didático-pedagógicas constituindo uma rede de aprendizagem subsidiada com consciência e efetivada por práticas pedagógicas e recursos diversos.
> IX - A adoção de rede de aprendizagem como uma ferramenta didático-pedagógica relevante em diversas áreas; formação inicial, continuada de profissionais da área entre os vários sistemas educativos com planejamento sistemático.
> §4º - A transversalidade (eixos temáticos) integrados as disciplinas e as várias áreas do conhecimento.
> §5º - Transversalidade X interdisciplinaridade, ambas se complementam, o conhecimento não é algo estável, pronto e acabado.
> §6º - A transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, e a interdisciplinaridade à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. (BRASIL, 2010).

É possível considerar que a legislação acima dialoga com as questões atuais do currículo e também propõe a inter-relação entre currículo e desenvolvimento humano. Concepções estas que norteiam este documento. Enfim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica estabelece e norteiam a estrutura organizacional, já a BNCC detalha competências e habilidades que todos os estudantes tem direito de aprendizagem, tornando-se documentos complementares.

2.2 CURRÍCULO E FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO

A escola tem sido provocada a criar condições para os alunos conhecerem, descobrirem e (re)significarem seus conhecimentos, aprendizagens, sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis

sociais. Nesse processo e como agência privilegiada do saber, a escola deve dar atenção ao aluno como pessoa, que está num continuo processo de crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. A atenção recebida na escola reflete no aluno, fazendo com que tome consciência do mundo de diferentes maneiras em cada fase de seu desenvolvimento e etapas de sua escolarização.

Nessa ênfase no currículo como promotor do desenvolvimento humano, as práticas culturais vivenciadas dentro e fora da escola, ganham relevo e o tempo é distribuído de forma que as atividades envolvam as diversas Disciplinas escolares interdisciplinarmente. Busca-se, assim, uma escola que vise à formação do aluno como ser de cultura em desenvolvimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010), estabelecem:

> Art. 11. Heranças culturais (reconstruir identidades culturais e valorizá-las, das diferentes regiões).
> Art. 12. Organização dos turnos e ampliação da jornada.
> §1º - Espaços diferenciados que podem ser incluídos na ampliação da jornada.
> §2º - Para ser considerado deve estar incorporado no currículo com estudos pedagogicamente planejados e acompanhados.
> §3º - Metodologicamente adequada para cada série idade.

2.3 CURRÍCULO E APRENDIZAGEM

De acordo com Lima (2007, p. 34-37) o currículo organizado pelas escolas deve considerar que os espaços culturais marcam os sujeitos de modos diferentes. E a escola como espaço cultural também exerce tal papel. Assim, consideramos que a escola está mudando e precisamos nos adequar à realidade contemporânea na qual estamos inseridos. A escola é uma instituição que tem o compromisso de ampliar a visão de mundo do aluno, por meio dos conhecimentos científicos. A criatividade dos alunos deve ser priorizada para que os mesmos desenvolvam suas habilidades e competências.

Acreditamos que o conhecimento e a aprendizagem não são lineares. Nossas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental estão organizadas de modo compartimentado em cada ano/disciplinas. Todavia, nossa concepção é que os conhecimentos e as aprendizagens devem ser contempladas em diversos momentos e de formas diferenciadas e com inter-relações entre si. Motivo este, que também defendemos o currículo em relação com interdisciplinaridade, como se verá mais adiante.

Igualmente, reconhecemos que, em se tratando de currículo, muitas vezes, temos de retomar alguns objetos de conhecimento e estratégias para que nossos alunos se apropriem de fato dos conhecimentos pré-estabelecidos para cada etapa escolar.

Assim, concebemos o currículo e o desenvolvimento humano, quando colocamos a pessoa humana no centro dos processos de ensinar e aprender. Aqui, destacamos as pessoas do aluno e do professor. O aluno se desenvolve independente de ir ou não à escola (desenvolvimento humano). A partir do momento que a criança entra na escola, vai assimilando, ampliando, adquirindo os conhecimentos. E o professor é um profissional que gerencia esses processos (de ensino e aprendizagem) de modo que o desenvolvimento intelectual seja ampliado.

Portanto, na elaboração do currículo deve-se considerar o que é do desenvolvimento humano, da espécie, para traçar novas aprendizagens.

A aprendizagem é um processo de estratégias múltiplas, sendo importante não excluir nenhuma possibilidade no processo de ensino. A aprendizagem do aluno ocorre através de estratégias que ela se apropria durante o seu desenvolvimento de acordo com a faixa etária. Sendo assim o currículo deve ser construído a partir do conhecimento que o aluno já possui. Também devemos considerar que somente as situações que problematizam o conhecimento levam à aprendizagem.

O aluno necessita se apropriar dos conhecimentos científicos para posteriormente utilizá-lo na sociedade em que está inserido e para a solução de seus problemas no cotidiano. Todavia,

observamos que as aprendizagens podem não acontecer de imediato, sendo necessário retomar o mesmo conteúdo de formas diferentes para promover a ampliação progressiva dos objetos de conhecimento/aprendizagens.

2.4 CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE

De acordo com Garcia (2009), historicamente foram sendo construídas ideias sobre a interdisciplinaridade. Inicialmente esta foi compreendida como uma perspectiva instrumental. Ou seja, como ponte entre objetos de conhecimento de diferentes disciplinas do currículo.

Nas últimas décadas a interdisciplinaridade tem procurado o tradicionalismo, vista de um modo diferente:

- como a "[...] integração entre disciplinas e atitudes de espírito" (JAPIASSU, 1976);
- como um projeto em parceria (FAZENDA, 1991a, 1991b);
- como um movimento pedagógico (VEIGA-NETO, 1997);
- como um princípio curricular (PCNs – Ensino Médio, 1998);
- como um esforço de síntese (LUCK, 2001).

No Brasil, da década de 1990 em diante, registram-se diversas publicações sobre a interdisciplinaridade, possibilitando novos debates sobre a temática.

Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 1998), a interdisciplinaridade passa a ser um conceito central para pensar e fazer a Educação Básica no Brasil. Descrevem a interdisciplinaridade como forma de relacionar as disciplinas através de um conjunto de atividades ou projetos. Com a atualização pela BNCC, as decisões de rede para a organização dos currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, pois consideram que as aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

Segundo a BNCC,

> [...] essas decisões é que irão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Pereira (2009) observa que a interdisciplinaridade exige diferentes estratégias. Em diálogo com a autora, é possível considerar que primeiro as mudanças devem acontecer nos educadores e depois nos alunos. É preciso que haja o compromisso do professor em compreender o que significa organizar as diretrizes curriculares numa perspectiva da interdisciplinaridade e de fazer acontecer as práticas interdisciplinares na sua ação pedagógica.

Assim, currículo e interdisciplinaridade devem estar unidos para compreender que o caráter da educação e da escola não deve estar direcionado a interesse de um grupo ou de uma disciplina ou, ainda, das disciplinas isoladas, mas com um currículo que define a compreensão de mundo. Pois, o conhecimento só faz sentido quando contribui para a transformação da sociedade.

Desse modo, é preciso trabalhar com o currículo interdisciplinar e contextualizado numa perspectiva de mundo, sociedade e de ser humano. A interdisciplinaridade visa romper as fronteiras das disciplinas. Para que isto aconteça, faz-se necessário uma atitude e postura interdisciplinares.

2.5 CURRÍCULO E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Na Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC, os temas contemporâneos transversais, propostos pela BNCC, estão contemplados nos momentos de planejamento. Estes devem fazer parte, obrigatoriamente, da rotina de planejamento, contudo, não necessariamente por todas as disciplinas. A partir do momento que um professor se utiliza de um tema contemporâneo como parte ou contexto de sua disciplina, esta ação deve ser apresentada no diário de classe, ou no sistema EducaCim, evidenciando o cumprimento das demandas legais.

Tanto a base comum, quanto a parte diversificada, estão contempladas nas propostas pedagógicas das unidades escolares de maneira interdisciplinar e relacionadas com os temas contemporâneos, numa perspectiva transversal e integradora, atendendo ao Pacto Interfederativo e a Implementação da BNCC. São elas:

a) **A Educação das Relações Étnico-Raciais** (ERER): trata-se de política curricular, determinada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2003b, 2008b), que torna obrigatório o ensino de objetos de conhecimento de matriz afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das escolas. Advinda das *políticas de reparação*, objetiva atender as demandas das populações negra e indígena brasileira no sentido de vislumbrar ações de reconhecimento e de valorização de sua identidade histórico-cultural na educação.

b) **Educação Ambiental** (EA): A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

c) **Educação para a Segurança de Trânsito**: A Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997, dispõe no **Art. 76 que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de ensino fundamental e médio, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação, adoção** em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito.

d) **Educação Alimentar e Nutricional:** A Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018 altera a Lei Nº 9.394, de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. É assegurar a educação alimentar e nutricional como direito de todos os estudantes da educação básica pública. O objetivo reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos.

e) **Processo de Envelhecimento e Valorização da Pessoa Idosa**: De acordo com a lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o estatuto do idoso, no artigo 22, discorre que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos objetos de conhecimento voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

f) **Direitos Humanos e Cidadania**: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996), seguindo o estabelecido pela Constituição Federal, determina entre as finalidades da educação básica está "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania" (artigo 22). Quando fala das diretrizes relativas aos conteúdos curriculares diz expressamente: "A difusão dos valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática" (artigo 27, I). Isto significa dizer que todos os objetos de conhecimento curriculares tem que se orientar por esta diretriz que é a difusão dos direitos e deveres do cidadão. O objetivo final do desenvolvimento do estudante é o bem-estar social, que deve garantir à pessoa humana as condições de ser, no plano econômico, um cidadão sadio, no plano político, um cidadão participante, e no plano cultural, um cidadão educado e consciente."

2.6 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens e do rendimento dos alunos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, segundo o Capítulo II da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) deverá pautar-se nos seguintes critérios:

> a. avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
> b. possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
> c. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
> d. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
> e. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Conforme a Resolução nº 012/2004 que **Estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nos estabelecimentos de ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental, integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC**, a partir do Projeto Político Pedagógico defendemos que a avaliação das aprendizagens deve ser constante, para poder acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na rotina escolar e, dessa forma, sempre informar o professor e a criança acerca do que vem acontecendo nas suas interações pedagógicas, possibilitando organização do trabalho docente e das aprendizagens.

Em outras palavras, a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação ensino e aprendizagem, orientando a intervenção didática para que a avaliação seja qualitativa.

Nesse sentido, é essencial definir critérios onde caberá ao professor listar os itens realmente importantes, informá-los aos alunos sem uma necessidade, pois a avaliação só tem sentido quando é continua, provocando o desenvolvimento do educando.

Também refletimos e dialogamos com outros autores e teóricos para (re)avaliar e (re)afirmar nossas concepções teórico- metodológicas acerca da avaliação.

Nossa concepção de avaliação, no processo de ensino e de aprendizagem, é defendida a partir das ideias de Hoffmann (2002) quando a autora afirma que a avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação essa, que nos impulsiva a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendam sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Outro fato que consideramos é que a avaliação da aprendizagem deve ser concebida como um projeto educativo, onde todas as ações que envolvem o ensino e a aprendizagem devem estar interligadas fazendo parte do cotidiano dos educandos e da escola onde todos os momentos são importantes, mas, as aprendizagens não devem ser cristalizadas.

Acreditamos que avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem, nas relações entre dinâmicas de sala de aula ou fora dela. O meio e as mudanças dependem do entendimento, compreensão e produção do saber. Nessa relação, entre a aquisição, (re)elaboração e a produção de conhecimentos em que os alunos estão inseridos são de competência do professor perceber o envolvimento do aluno.

É importante também ressaltar a autoavaliação como um momento de oportunidade de desenvolvimento crítico nas relações com o conhecimento e com os outros.

Para Kennsk (1997) a autoavaliação efetuada pelo professor é o seu momento de reflexão mais intensa, de encontros com suas verdades, os seus conhecimentos e a realidade, caracterizada então em um determinado grupo de alunos. É o momento de questionamento, de desorganização e reorganização.

Não há necessidade de se instruir momentos formais para a realização de tais atividades. Elas devem ocorrer em meio às práticas do cotidiano de sala de aula, em momentos que a especificidade

da matéria, do grupo de alunos e do professor é que pode determinar o melhor momento de realizá-la.

Entendendo o conhecimento como algo abstrato, então, como medi-lo ou pesá-lo? Apesar dos testes feitos serem importantes para sabermos se o aluno capta alguma informação do assunto em questão, não podemos resumir a avaliação desse aluno apenas à nota daquele momento.

Além de avaliarmos o aluno como um todo, temos o dever de nos avaliar também. Buscar informações que vão além dos livros didáticos, fazer uma comprovação cientifica do assunto, para que tenhamos certeza do que estamos repassando aos nossos alunos.

Buscar formas de desenvolver avaliações que permitam o desenvolvimento para aprendizagens significativas, na qual, os educandos sintam-se capazes de responder às questões com satisfação de saber o que estão aprendendo.

A avaliação tem de ultrapassar a concepção que ainda paira na nossa sociedade: notas e mais notas, é a ideia que ainda está muito incutida nos alunos, pais e muitos professores. A ideia da nota pela nota, muitas vezes, cria alunos frustrados que não gostam da escola. Será que o aluno vai para a escola somente para rodar ou passar, para receber notas ótimas ou péssimas, para ter diploma ou não? Acreditamos que ele vai para a escola para aprender, para saber e para viver.

Assim, entendemos que nota nem sempre mede os conhecimentos, pois, o conhecimento de uma pessoa não pode ser medida ou passada em quantificado através de números do metro ou da balança. O conhecimento é algo abstrato, portanto não pode ser medido ou pesado (SANT'ANNA; MENEGOLLA, 2007).

2.6.1 Avaliação Mediadora, Emancipatória e Formativa

Organizamos as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce em acordo com alguns conceitos de avaliação vigentes na educação:

• **Avaliação Mediadora** enquanto uma intervenção entre educadores e educandos. Hoffmann afirma que:

> O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o 'prestar muita atenção' nas crianças, nos jovens, eu diria "pegar no pé" desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões, "implicantes", até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual. (HOFFMANN, 1993, p. 94).

• **Avaliação Emancipatória** é avaliação construtiva, que está inserida no contexto, utiliza diversos meios de avaliação, como o diagnóstico reflexivo e vê na avaliação uma oportunidade de aprender.

A esse respeito, Hoffmann (2002, p. 102), contempla a importância do significado da avaliação afirmando:

> Pretendo enunciar que, de fato, a avaliação importa para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e, principalmente, ampliar perspectivas. Portanto, esse caminho de incertezas e contestações que gradativamente trilhamos em avaliação é um marco significativo em sua história. O descontentamento dos professores com a prática tradicional, classificatória e mantenedora de diferenças sociais é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora da avaliação.

• **Avaliação Formativa** é parte integrante do processo de formação do individuo auxiliando aquisição de conhecimento de formação do ser como um todo. A avaliação formativa envolve todos os critérios e atividades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem, da aquisição de

conhecimento e não ocorre, somente, ao final do processo de aprendizagem com a finalidade de verificar o que os alunos aprenderam em relação aos objetivos, habilidades e competências propostas. Todavia, consiste em diversos momentos do processo e não deve ser tomado pelo professor como sendo apenas uma das etapas do processo avaliativo.

Desse modo, no Ensino Fundamental de Mirim Doce/SC, aplicamos uma sistemática de avaliação permanente e continua, avaliando no processo e não apenas num determinado momento, ancorados nas concepções que discorremos.

Aplicamos avaliações individuais e ou em grupos, por meio de testes objetivos e subjetivos, atividades orais e escritas, exercícios diversos e trabalhos individuais e ou em grupo. Para efeitos de registro da avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, serão considerados os valores numéricos, inteiros, de 01 a 10, observando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Estes registros serão organizados em quatro bimestres. Ressaltamos que não é utilizado o registro de notas em decimais. Para obter aprovação, o aluno deverá, no final do 4º bimestre ter nota igual ou superior a 6,0 (seis), ou seja, dominar 60% dos objetos de conhecimento propostos para o ano que está cursando.

Os resultados bimestrais, anuais ou finais serão transcritos pela Secretaria nos documentos escolares, e comunicados aos alunos e/ ou responsáveis através de instrumentos próprios. A revisão dos resultados das avaliações poderá ser requerida no prazo de 72 horas, de dias úteis, a partir de sua comunicação.

2.6.2 Recuperação Paralela

Entende-se por recuperação paralela o processo didático pedagógico que visa a oferecer ao aluno novas oportunidades de aprendizagem relativas às deficiências diagnosticadas no seu desempenho escolar, ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem.

A recuperação (de maneira paralela ao processo escolar) será destinada a toda atividade avaliativa obrigatoriamente, a todos os alunos que não atingirem 60% do quantitativo dos conteúdos efetivamente trabalhados.

A avaliação realizada durante os estudos de recuperação e constante superação das dificuldades, substituirá a anterior com os mesmos objetos de conhecimento.

A escola ofertará recuperação de estudos durante o período letivo, em período paralelo às aulas. Como instrumentos e técnicas de avaliação no período de recuperação paralela, serão utilizados atividades orais, escritas, tarefas específicas, pesquisas, trabalhos em grupos e individuais, tarefas domiciliares e outros, a critério do professor.

Os resultados obtidos na recuperação paralela de estudos serão registrados, pelo professor, no Diário de Classe. A convocação dos alunos, para as atividades de recuperação, será feita através do próprio professor da turma a que o aluno pertence.

3 ORGANIZAÇÃO DOS ANOS, MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA SEMANAL

Em nossa matriz curricular e na organização das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Mirim Doce/SC, utilizamos da nomenclatura ANOS para designar o processo de escolarização dos alunos do Ensino Fundamental, conforme demonstrativo no quadro abaixo:

Anos	Organização Pedagógica
1º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
2º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
3º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos

4º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
5º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
6º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
7º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
8º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos
9º Ano	Ensino Fundamental de 9 anos

O Ensino Fundamental em Mirim Doce/SC atendendo à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, estabelece uma base nacional comum e uma parte diversificada, estabelecendo, dessa forma, às exigências da comunidade escolar local. A Matriz Curricular contempla na **base comum** as disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso. Na **parte diversificada**: Língua Inglesa.

DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA SEMANAL	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Língua Portuguesa - carga horária semanal -	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Matemática - carga horária semanal -	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Ciências - carga horária semanal -	3	3	3	3	3	3	3	3	3
História - carga horária semanal -	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Geografia - carga horária semanal -	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Artes - carga horária semanal -	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Educação Física - carga horária semanal -	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ensino Religioso - carga horária semanal -	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Língua Estrangeira (Inglês) - carga horária semanal -	2	2	2	2	2	2	2	2	2

3.1 COMPONENTES CURRICULARES

Língua Portuguesa

É de consenso nacional a importância da disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar. Partilhamos da opinião que a Língua Portuguesa ocupa um lugar de suma importância em nossas escolas, pois, acreditamos que pelo domínio da língua, nosso educando passará a ter voz e vez na comunidade (sociedade) em que vive e atua como cidadão com direitos e deveres.

Acreditamos que, uma das formas de participação ativa na sociedade se dá através do uso adequado da linguagem, portanto, cabe à escola oferecer, de modo sistemático, ao educando, meios acessíveis de informação e desmistificação dos diversos textos que circulam em nossa realidade.

Para que a escola cumpra seu papel, ela deverá ter clareza de sua responsabilidade e, para isso, planejar uma ação efetiva, capaz de desencadear um processo de leitura, interpretação e produção de textos que vá incidir no cotidiano do educando, e consequentemente na sociedade em que ele está

inserido.

A escola, ao chamar para si a tarefa de ensinar a linguagem verbal (oral e escrita), está se comprometendo a dar mais um instrumento ao educando, o diálogo. Através dele, o educando poderá argumentar suas ideias e desenvolver atitudes de autoconfiança, expressando-se e interagindo com seu meio, primeiramente na escola e num segundo momento na sociedade, participando de forma construtiva e transformadora. É a Língua Portuguesa que dará ao educando a base para aprofundar seu estudo em qualquer área de conhecimento, pois, sem esta, se torna inviável todo e qualquer tipo de pesquisa. É no estudo da Língua Portuguesa que o educando se depara com conteúdos tendenciosos, sociais e étnicos, carregados de discriminações e preconceitos acumulados ao longo da história e, assim, através de uma reflexão crítica, superá-los gradativamente. Acima de tudo, é importante ensinar Língua Portuguesa porque é da essência do ser humano comunicar-se. Se somos seres de comunicação e, para que ela exista, faz-se necessário o uso da linguagem oral e escrita.

Matemática

A matemática é uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna. Ela contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.

A matemática vista como uma maneira de pensar, como um processo em permanente evolução (não sendo algo pronto e acabado que apenas deve ser estudado), permite, dinamicamente, por parte do estudante a construção e a apropriação do conhecimento.

A matemática é importante porque está presente em tudo o que nos rodeia, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo em nossa volta e poder atuar nele como cidadão: em casa, na rua, nas várias profissões, na cidade, no campo, nas várias culturas.

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que as crianças aprendam comunicar ideias, executar procedimentos e desenvolver atitudes matemáticas, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, construindo tabelas, diagramas e gráficos, fazendo pequenas estimativas, conjecturas e inferências lógicas, etc., tudo isso trabalhando individualmente, em duplas ou pequenas equipes colocando o que pensam e respeitando o pensamento dos colegas.

Novas competências demandam novos conhecimentos. O mundo do trabalho requer pessoas preparadas para utilizar diferentes tecnologias, e linguagens (que vão além da comunicação oral e escrita), instalando novos ritmos de produção, de assimilação rápida de informações, resolvendo e propondo problemas ao coletivo.

O ensino da matemática desenvolve no estudante a compreensão dos fenômenos que ocorrem no ambiente – poluição, desmatamento, limites para uso dos recursos naturais, desperdício – terá ferramentas essenciais em conceitos (medidas, áreas, volumes, proporcionalidade, etc.) e procedimentos matemáticos (formulação de hipóteses, realização de cálculos, coleta, organização e interpretação de dados estatísticos, prática de argumentação, etc).

Ciências

A disciplina de ciências dá condições para a realização de um trabalho integrado. Na contemporaneidade, as propostas para o ensino de Ciências debatidas para confecção da lei orientavam pela necessidade de o currículo responder ao avanço do conhecimento Cientifico.

O objetivo fundamental do ensino de ciências passou a ser de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato. O ensino de ciência deve ser antes de qualquer coisa, um facilitador para que o aluno leia o mundo em que ele vive para depois ser instrumentalizador para cidadania.

Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento cientifico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem de saber cientifico.

O ensino de Ciência também é espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. É espaço de expressão das explicações espontâneas dos alunos, para evoluir aos conhecimentos científicos.

O conhecimento científico é uma maneira de se interpretar os fenômenos naturais; a ciência é parte integrante da cultura; a ciência faz parte da história das diferentes formas de organização da sociedade; e o desenvolvimento cientifico e tecnológico é cada vez mais acentuado.

Os fenômenos naturais precisam ser conhecidos e interpretados e a ciência é um dos meios para que isto ocorra. É, pois, fundamental que essa forma de conhecimento seja apresentada às crianças logo nos primeiros anos escolares, não só para contribuir para com o entendimento dos fenômenos observados no dia a dia, mas, sobretudo, para permitir a análise comparativa com outras formas de interpretação da realidade que, infelizmente, não são considerados a nível institucional. Para que a criança possua uma compreensão do ser humano e do mundo, é necessário que o ensino das ciências se dê desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, entende-se a ciência como um elemento do universo cultural.

Precisamos, então, apresentar aos alunos a ciência dentro de seu contexto. Com isso, teremos um ensino de Ciências que levará o aluno a interagir com o mundo que o cerca e interpretá-lo; um mundo onde a criação de teorias acompanhe o movimento da própria natureza.

História

A disciplina de história tem o papel relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo. O ensino de história deve estar ligado ao respeito da identidade e cultura do aluno, prevalecendo uma relação individual do aluno com o meio social e coletivo. No envolvimento e compromisso com o conhecimento histórico de caráter científico, com reflexões que se processam em nível pedagógico e com a construção de uma identidade social pelo estudante e o relacionam ao meio em que vive, é importante:

- conhecer e respeitar os diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- questionar a realidade, identificando seus problemas, refletindo e buscando soluções, reconhecendo formas de atuação política institucional e organizações coletivas da sociedade civil;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.;
- promover o resgate cultural: costumes de diferentes regiões, suas descendências e costumes específicos, assim como o resgate de sua própria história.

Geografia

Pelo ensino da disciplina de geografia, podemos compreender como as diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos e o que as diferencia. Podemos conhecer as múltiplas relações com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as marcas do passado no presente.

Na formação do cidadão, o ensino de geografia pode permitir aos alunos a compreensão da realidade de uma forma mais ampla, possibilitando a intensificação de maneira mais consistente e propositada a percepção especial de que cada indivíduo ou sociedade também estão marcados por laços afetivos e referenciais socioculturais.

Na abordagem das categorias de paisagem território e lugar, tendo em vista suas

características cognitivas e afetivas, possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, como e porque suas ações, individuais ou coletivas, estão relacionadas aos valores humanos ou à natureza e têm consequências tanto para si como para a sociedade.

Pela geografia, ao trabalhar com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Valoriza o patrimônio sociocultural e respeita a sociodiversidade, reconhecendo-a como um elemento de fortalecimento da democracia.

Arte

A LDB, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 26, parágrafo 2, preconiza que o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A disciplina de Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e de aprendizagem. A Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. Segundo a BNCC, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais.

A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito ao ensino da Arte, tem como pressuposto que arte gera conhecimento. Possui um campo teórico específico, relaciona-se com as demais áreas do conhecimento, desenvolve o pensamento artístico e a reflexão estética. Os objetos de conhecimento a serem abordados deverão contemplar uma postura interdisciplinar e devem corresponder às linguagens visual, cênica e musical.

A BNCC enfatiza que, ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os objetos de conhecimento artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

A seleção e a ordenação de objetos de conhecimento gerais de Arte têm como pressupostos a classificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.

Educação Física

As crianças em sua maioria, quando chegam à escola já vem com um conhecimento prévio, sobre os movimentos do seu corpo, devido sua vivência entre o grupo social, onde vive e através dos meios de comunicação. E é daí que a escola poderá começar a trabalhar, partindo do conhecimento dos seus alunos, garantindo o acesso às experiências que não teriam fora da escola.

A aula de Educação Física, deve incluir os alunos por igual, não dando prioridade somente para aqueles que desenvolvem um potencial maior. O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados.

O professor deve dar oportunidades para que os alunos tenham uma variedade de atividades em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas. A importância da Educação Física é fazer os alunos conhecerem e participarem de atividades que os levem a:

- Conhecer suas possibilidades e limitações;

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar diferentes manifestações de culturas corporais presentes no cotidiano;
- Participar em jogos, respeitando regras e seus colegas;
- Socializar suas brincadeiras extraescolares;
- Apreciar e valorizar danças pertencentes à sua localidade;
- Desenvolver suas capacidades físicas durante os jogos;
- Reconhecer alterações provocadas pelo esforço físico;
- desenvolver o raciocínio;
- desenvolver agilidades.

E, por fim, criar vínculos sociais entre os colegas, professores, e com toda a sociedade.

Ensino Religioso

De acordo com a Lei nº 9475/97, que dá nova redação ao Art. 33 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. O conteúdo religioso aparece como consequência natural da necessidade de complementar os valores do meio em que o aluno está inserido.

Língua Estrangeira (Inglês)

A importância de ensinar uma língua estrangeira vem associada à ideia de ampliar o universo cultural do educando, a partir do confronto entre duas línguas, a materna e a estrangeira, vista não apenas como memorização de vocábulos, e sim como conhecimento da cultura de um povo que passará a fazer parte de seu cotidiano através de um processo de interação.

Sabemos que o conhecimento vem associado à aquisição daquilo que historicamente já foi produzido, portanto, quanto mais línguas uma pessoa dominar, maior será seu conhecimento.

Lembrando, ainda que, os avanços tecnológicos estão cada vez mais aproximando povos, cabe à escola preparar o educando de hoje para atuar, como cidadão ativo, num mundo cada vez mais globalizado, na qual ele só poderá participar se estiver em permanente diálogo com as diversas culturas que estarão interagindo entre os povos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 maio 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso 20 maio 2019.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 maio 2019.

_____. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.) Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo, Cortez, 1991a.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo, Loyola, 1991b.

HOFMANN, J. M. L. avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto alegre: educação & Realidade, 1993.

_____. avaliar para promover: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENNSK, J. M. avaliação e aprendizagem. *In.* VEIGA, I. A. P. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 1997,

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico- metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

PEREIRA, V. N. Currículo em tempos modernos: a questão da interdisciplinaridade, 2009.

SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. Didática: aprender a ensinar. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas. Papirus, 1996.

VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. In. MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 1º ANO

Turma: 1º ano	**Ano:** 2019
Disciplina: Língua Portuguesa	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Pretende-se que a criança seja capaz de:
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Protocolos de leitura**	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	✓ Acompanhar a leitura observando a direção do texto e suas ilustrações.
	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, **listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana,** considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico,** considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	✓ Desenvolver a habilidade de ouvir. ✓ Acompanhar a leitura do professor, relacionando o que se ouve ao que esta escrito. ✓ Acompanhar a leitura de texto expositivo. ✓ ✓ Compreender as informações oferecidas pelo texto. ✓ Identificar personagens de um conto, e o ambiente onde se passa a narrativa. ✓ Localizar e completar palavras em textos conhecido guiando-se pelo que já se conhece das letras e do texto. ✓ Obter informações por meio de textos ✓ expositivos. ✓ Desenvolver a habilidade de leitura de infográficos (cartaz, receita etc). ✓ Criar hipóteses sobre o conteúdo do texto e verificar a confirmação (ou não) dessas hipóteses.

	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	✓ Reconhecer textos da tradição oral, como cantigas, poemas, letra de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização. ✓ Utilizar leitura em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras.
	Formação de leitor e Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	✓ Desenvolver habilidades, de leitura como um todo. ✓ Compreender textos de diversos gêneros , incluindo recursos gráficos ou ilustrações. ✓ Demonstrar caminhos para a conquista da autonomia.
	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	✓ Acompanhar a leitura de poema pelo professor. ✓ Identificar rimas em um poema, e em outros textos ou entre palavras soltas. ✓ Observar a estrutura sonora das palavras . ✓ Observar a estrutura do texto.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	✓ Ler texto informativo e compreender a função social desse gênero.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	✓ Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos ao texto. ✓ Ouvir com atenção e interesse a leitura do texto feita pelo o professor. ✓ localizar palavras em um texto e escrever essas palavras. ✓ Usar as ilustrações como auxilio na compreensão do texto.

	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	✓ Ler uma historia em quadrinhos. ✓ Entender a função dos balões de fala nas historias em quadrinhos. ✓ Falar sobre suas impressões sobre a leitura de uma tirinha.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	✓ Ler e interpretar historias nos diferentes gêneros textuais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Correspondência fonema-grafema**	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	✓ Ditado de palavras e frases. ✓ Demonstrar habilidades de leitura e escrita. ✓ Formar frases utilizando determinada palavra-chave. ✓
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	✓ Ler e escrever palavras a partir da junção e separação de letras e silabas.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	✓ Copiar texto separando as palavras entre si. ✓ ✓ Refletir sobre a separação de palavras na escrita.
	Escrita autônoma e compartilhada **Produção de textos**	(EF01LP17) **Planejar e produzir**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),** dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP18) **Registrar**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas,** dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP25) **Produzir**, tendo o professor como escriba, **recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens,** observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF01LP21) **Escrever**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar,** dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP05) **Planejar e produzir**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (**re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras**	✓ Escrever de acordo com suas hipóteses de escrita, uma lista de brincadeiras, brinquedos, entre outro. ✓ Construir uma historia com o auxilio de desenhos. ✓ Produzir texto de diferentes gêneros tendo com os colegas como coautores e o professor como escriba.

		de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP11) **Escrever**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos,** dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) **Escrever**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,** dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF01LP22) **Planejar e produzir**, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	**Conhecimento do alfabeto do português do Brasil**	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	✓ Conhecer as letras do alfabetos e relacioná-las a um conjunto de palavras conhecidas. (nomes do alunos). ✓ Recitar o alfabeto. ✓ ✓ Conhecer o sistema de escrita alfabética ✓ ✓ Diferenciar vogais e consoantes. ✓ Organizar as letras em ordem alfabética. ✓ Grafar a letra em caixa alta de maneira legível. ✓ Diferenciar as letras do alfabeto em maiúsculo e minusculo.

	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	✓ *Corresponder os sons das partes de uma palavra e a escrita dela. • Identificar a mesma silaba em palavras diferentes. • Fazer a correspondência entre a fala e a escrita. ✓ *fazer correspondência entre os sons das parte de uma palavra e a escrita delas. • Associar palavras ao ser em que ela nomeia. • Identificar a silaba inicial e final de uma palavra e buscar outras que também se iniciam com ela ✓ *Observar que as palavras se formam de partes menores (silabas). • Completar palavras ou nomes próprios com vogais, encontro vocálicos e consoantes. ✓ Aplicar o diminutivo e o aumentativo das palavras. ✓ *Reconhecer os gêneros do substantivos.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	✓ Reconhecer as letras do alfabeto em maiúsculas e minusculas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	✓ Perceber que as letras podem se combinar de diferentes maneiras para formar palavras.
	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	✓ Identificar alguns sinais de pontuação (ponto final, vírgula, exclamação, interrogação) em frases e pequenos textos.
	Sinonímia e antonímia Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	✓ Diferenciar sinônimas e antonimas.
	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF01LP26) Identificar elementos de uma **narrativa** lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em **cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas,** aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao	✓ Reconhecer o gênero textual lista e seus contextos de produção. ✓ Elaborar uma lista de acordo com suas hipóteses utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita. ✓ Recitar (**cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas)** Lançando mão de recursos expressivos como : tom de voz ritmo gestos e expressão facial.

		ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP19) Reconhecer, em **textos versificados**, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	✓ Identificar e escrever palavras que rimam com outras palavras.
	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	✓ Apreciar a leitura diagramas, entrevistas e curiosidades, e reconhecer algumas característica e finalidades deste gênero. ✓ Compreender o sentido nas mensagens do texto.
Oralidade	**Produção de texto oral** **Planejamento de texto oral** **Exposição oral**	(EF01LP19) **Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas,** com entonação adequada e observando as rimas. (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo,** considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, **entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo**, que possam ser **repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo**, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	✓ Falar com tom de voz adequado, para se fazer ouvir por todos. ✓ Familiarizar-se com a organização e a função dos textos. ✓ Apresentar vídeos de diferentes gêneros. ✓ Ler texto informativo ✓ Produzir legendas. ✓ Realizar projetos em equipe, produzir cartazes. ✓ Preparar e dar aviso oral.
	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	✓ Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓ Participar de interação Orais em sala de aula questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os momentos de fala.

	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	✓ Reconhecer os gêneros do substantivos. (masculino e feminino).
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	✓ Recitar com intonação e gestos.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	✓ Expressar-se oralmente com clareza e objetividade. ✓ Respeitar diferentes pontos de vista.
	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	✓ Acompanhar a leitura do professor e recontá-la oralmente .
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Planejamento de texto**	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	✓ Planejar e produzir com a ajuda do professor e colegas, texto (parlenda ,cantiga, poema) considerando a organização, a finalidade comunicativa e a estrutura do gênero. ✓ Participar de situações de escrita com base em textos memorizados.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	✓ Participar de atividade de revisão observando a importância desta etapa de produção.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	✓ Editar o texto em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e ilustrá-lo.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	✓ Digitar e ilustrar pequenos textos de diferentes gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA: 2º ANO

Disciplina: Língua Portuguesa – 2º ANO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	✓ Orientar leitura de formas diferentes: individual e coletivo; ✓ realizar ajustes de diferentes textos; ✓ compreender e decodificar o sistema silábico.
	Formação de leitor e Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	✓ Motivar as diversas habilidades de leituras; ✓ compreender textos literários e não literários com autonomia; ✓ promover leitura visual; ✓ interpretar textos nos diferentes gêneros.
	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	✓ Ler e compreender em colaboração com colegas e professores ; ✓ desenvolver a autonomia de textos digitais e impressos dentre outros; ✓ conhecer textos de gêneros do campo e da vida cotidiana. ✓ Interpretar as várias situações de comunicação de forma colaborativa; ✓ possibilitar trabalhos em colaboração; analisar diferentes gêneros textuais.

	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	✓ Propiciar momentos de apreciação de diversos textos; ✓ observar suas diferenças; ✓ realizar leitura, ✓ apresentar de forma lúdica e estética.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	✓ Diferenciar os textos que circulam no meio social; ✓ observar as características dos gêneros estabelecendo relações entre eles;
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	✓ Elaborar estratégias de leitura; ✓ Antecipar as hipóteses do aluno em relação com o texto apresentado ,tanto de forma oral ou escrito; ✓ Dar oportunidade ao aluno de se expressar a forma como entendeu o texto; ✓ Apresentar diferentes recursos gráfico-visuais
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Desenvolver leituras e análise em colaboração e, gradativamente para alcançar a autonomia.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	✓ Envolver o trabalho com as habilidades de leitura como um todo ; Propiciar a autonomia do aluno.
	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Reconhecer as funções dos textos coletados e suas respectivas utilidades.
	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Explorar diversos textos informativos de ambientes digitais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	✓ Observar e reproduzir pequenos textos; ✓ identificar os sinais de pontuação; acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros.
	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e	✓ Organizar as ideias; ✓ planejar a escrita; ✓ construir o texto; ✓ recontar histórias; ✓ escrever textos diversificados com

	Escrita autônoma e compartilhada Produção de textos	notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	autonomia e compartilhado; ✓ organizar as ideias na produção de textos escritos com sequência (situação/tema ou assunto/finalidade). ✓ fazer registros de observação de resultados de pesquisa; planejar e confeccionar cartazes para divulgar eventos ligados a comunidade escolar;
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	✓ Reconhecer o alfabeto como sistema de representação simbólica; ✓ Construir conhecimentos em torno da leitura, produção de textos orais e escritos entendendo a estrutura e o funcionamento da língua. ✓ Identificar os sinais de pontuação.
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	✓ Articular escrita e oralização da escrita; ✓ conhecer as ferramentas digitais; ✓ planejar e produzir material de divulgação por meio de ferramentas digitais ; ✓ desenvolver o ritmo e a melodia através de cantigas. ✓ Produzir pequenos textos jornalísticos utilizando vários recursos de produção. ✓ Expor a produção de forma oral , escrita ou digital.

	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	✓ Desenvolver a oralidade (receptor e ouvinte).
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓ Desenvolver a escuta em várias situações comunicativas.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	✓ Adequar às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	✓ Determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	✓ Envolver gêneros com exposição oral, discussão argumentativa , debates e entrevista oral.
	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	✓ Desenvolver a habilidade de leitura e entonação.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejar e produzir textos individuais e coletivos através das ferramentas digitais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	✓ Envolver habilidades de produção de texto previstos , a fim de de evidenciar padrões rítmicos e sonoros; ✓ reconhecer recursos de expressão na leitura em gêneros previstos, onde seja possível empregá-las em textos previstos; ✓ identificar tipos de slogans; empregar recursos linguísticos;
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	✓ Identificar silabas simples e complexas; ✓ desenvolver a ortografia das palavras; analisar conhecimentos empregados na sonorização e a sonorização nas palavras na língua portuguesa;
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	✓ Reconhecer o alfabeto .

	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	✓ Estruturar frases simples e complexas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	✓ Produzir textos de diferentes gêneros textuais.
	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	✓ Empregar o sinais de pontuação adequadamente .
	Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	✓ Reconhecer antônimos e sinônimos.
	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Aplicar o aumentativo e o diminuitivo das palavras.
	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita Formas de composição de narrativas Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	✓ Produzir textos de diferentes gêneros;, ✓ Empregar recursos linguísticos adequados nos textos a serem produzidos; ✓ Compreender a narrativa e desenvolver a capacidade de analise e critica.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Analisar o texto que será produzido considerando a situação de seus interlocutores.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Reler e revisar textos
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	✓ Fazer o planejamento e edição de textos.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	✓ Utilizar a tecnologia digital

LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 3º ANO

Turma: 3º ano	**Ano:** 2019
Disciplina: Língua Portuguesa	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS Pretende-se que a criança seja capaz de:
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Reconstrução das condições de produção e recepção de textos**	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	✓ Comparar textos de diferentes gêneros, ressaltando semelhanças e diferenças. ✓ Relatar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	✓ Argumentar expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios. ✓ Realizar antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura. ✓ Articular informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	✓ Identificar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos gráficos-visuais, o que implica articulá-los ao texto verbal. ✓ Produzir textos orais de diferentes generos, selecionando e utilizando recursos linguisticos. ✓ Reler e revisar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	✓ Produzir histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras através do diálogo.

	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	✓ Distinguir poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto. ✓ Ler e apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, divisão de versos, estrofes e refrões.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	✓ Ler e compreender textos narrativos de maior porte com auxílio dos colegas e do professor.
	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	✓ Ler e compreender textos curtos com nível de linguagem adequado às possibilidades e interesses do leitor e interlocutor.
	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	✓ Buscar e selecionar textos sobre fenômenos sociais e naturais em meios digitais e impressos.
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	✓ Identificar as características dos diferentes gêneros dramáticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Planejamento de texto** **Revisão de textos**	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	✓ Planejar, organizar e pesquisar o texto que será produzido, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. ✓ Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas.

	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	✓ Editar a versão final do texto,ilustrando em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	✓ Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos.
	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	✓ produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões. ✓ Produzir cartas (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas ✓ Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade,
Escrita **(compartilhada e autônoma)**	**Produção de textos Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita**	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	✓ Planejar e produzir textos para apresentar resultados, incluindo gráficos e tabelas simples. ✓ Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais. ✓ Utilizar, ao produzir um texto, vocabulário apropriado ao gênero, observando os efeitos de sentido produzidos.

	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	✓ Organizar o texto em unidades de sentido, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	✓ Ler e compreender narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens,enredo, tempo, espaço. ✓ Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto.
	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	✓ Ler e compreender, textos em versos, explorando rimas, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	**Características da conversação espontânea**	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	✓ Organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida, utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequada.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	✓ Reconhecer e a analisar expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção do sentido dos textos encenados.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	✓ Pronunciar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓ Escutar, com atenção, situações comunicativas, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema.

	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	✓ Expressar-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido e usando palavras com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	✓ Recontar oralmente, textos literários lidos pelo professor ou colegas.
	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	✓ Assistir, programa de culinária e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	✓ Planejar e produzir, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo.
	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	✓ Recitar cordel, observando às rimas e obedecendo o ritmo e entonação adequada.
	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	✓ Identificar gêneros do discurso oral, utilizando diferentes situações, contextos comunicativos e suas características.
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	✓ Identificar características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas ao ouvir gravações e canções.
	Escuta e compreensão de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	✓ Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	✓ Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.

	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	✓ Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/**	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	✓ Aplicar a ortografia, correspondente entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). ✓ Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. ✓ Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. ✓ Identificar a sílaba tônica em palavras. ✓ Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras. ✓ Reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua.
	Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	✓ Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	✓ Classificar palavras em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	✓ Identificar a função na leitura e aplicar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	✓ Identificar e diferenciar substantivos e verbos em textos. ✓ Reconhecer prefixos e sufixo, utilizando-os para compreender e formar palavras. ✓ Identificar e usar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em textos.

	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	✓ Identificar adjetivos em textos.
	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	✓ Identificar e reproduzir a formatação de textos e a diagramação específica de gêneros. (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos indicação de passos a ser seguidos, lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). ✓ Identificar e produzir a formatação própria de textos e a diagramação específica de gêneros. (Relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas, data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). ✓ Apresentar dados e informações por meio de tabelas, gráficos, listas, etc.;
	Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	✓ Reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros citados, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	✓ Elaborar, diferenciar e identificar as flexões verbais: tempo, modo, número e pessoa; ✓ Reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, percebendo não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos que utilizamos para nos referirmos ao modo como o interlocutor se expressa.

LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 4º ANO

Turma: 4º ano	**Ano:** 2019
Disciplina: Língua Portuguesa	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM Pretende-se que a criança seja capaz de:
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Reconstrução das condições de produção e recepção de textos**	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	✓Identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	✓Articular informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo, permitindo inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas. ✓Localizar informações explícitas no texto. ✓Planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); ✓Reler e revisar o texto , utilizando os sinais de pontuação , reconhecendo a função de cada um.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	✓Interpretar diferentes gêneros textuais.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	✓Interpretar história em quadrinhos, reconhecendo alguns de seus recursos.
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	✓Compreender o texto lido e socializar com os colegas.

	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	✓Identificar a diversidade textual relacionando com seu contexto social.
	Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	✓Diferenciar os gêneros textuais e suas funcionalidades.
	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	✓Diversificar informações através da pesquisa, em diferentes fontes.
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	✓Identificar as funções do texto dramático.
	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	✓Interpretar gráficos, diagramas e tabelas em textos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Planejamento de texto**	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	✓Planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.);

	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	✓Estruturar o texto conforme o gênero textual.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	✓Reler e revisar o texto , utilizando os sinais de pontuação , reconhecendo a função de cada um.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	✓Aplicar os toques finais à versão final de um texto.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	✓Conhecer e dominar as ferramentas digitais.
	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	✓Organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida.
	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	✓Ler e compreender a estrutura de uma narrativa.
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	✓Reconhecer diferentes tipologias textuais e sua função.
	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	✓Interpretar informações e produzir textos incluindo imagens, gráficos e tabelas simples.

	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	✓Utilizar as regras ortográficas e gramaticais na produção textual.
Oralidade	**Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	✓Expressar-se oralmente com clareza.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓Compreender a importância de estar atento em sala de aula aos comandos do professor, participando da aula proposta.
	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓Colaborar com os demais colegas , na elaboração e apresentações de trabalhos.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	✓Organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	✓Analisar expressões corporais associadas à fala.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	✓Identificar a finalidade de registros formal e informal.
	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	✓Reproduzir oralmente a história, sem o apoio do livro.
	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	✓Identificar diferentes formas de se expressar oralmente.
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	✓Valorizar as diferentes falas regionalizadas.
	Planejamento de texto oral **Exposição oral**	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	✓Utilizar recursos tecnológicos na apresentação de trabalhos na sala de aula.
	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	✓Declamar poema observando a forma adequada.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia**	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	✓Utilizar o dicionário , pesquisando e memorizando o sinônimo das palavras .
	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	✓Identificar em textos classes gramaticais e sua função.
	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, slides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). (EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	✓Compor textos nas diferentes formas , oral e escrito apresentados para a sociedade.
	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	✓Identificar os elementos de uma narrativa.
	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	✓Utilizar recursos diversificados na produção textual.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	✓Apresentar dados textuais em forma de gráficos e tabelas.
	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	✓Analisar a estrutura de textos poéticos.
	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	✓Identificar a fala, os personagens que compõe o texto dramático.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.	✓Ler e Escrever palavras utilizando normas ortográficas.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	✓Interpretar o significado das palavras do dicionário .
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	✓Escrever corretamente palavras utilizando as regras de acentuação.

	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	✓Identificar a função dos sinais de pontuação no texto.
	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	✓Identificar a concordância das palavras em uma oração.

LÍNGUA PORTUGUESA - TURMA: 5º ANO

Turma: 5º ano	**Ano:** 2019
Disciplina: Língua Portuguesa	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Pretende-se que a criança seja capaz de:
Leitura/Escuta (Compartilhada e Autônoma)	**Reconstrução das condições de produção e recepção de textos**	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destina	✓ Realizar a leitura do texto. ✓ Revisar textos em parceria com os colegas. ✓ Reorganizar o texto observando as pontuações e correções ortográficas. ✓ Acrescentar termos coerentes e que deem sentido ao texto. ✓ Finalizar o texto escrito. ✓ Socializar o texto.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	✓ Realizar leitura individual e compartilhada. ✓ Levantar hipóteses sobre o texto que será lido com base no título. ✓ Perceber a relação entre a forma e o conteúdo do texto. ✓ Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas lidos com autonomia. ✓ Fazer uso de recursos audiovisuais. ✓ Estabelecer relações de leitura em diferentes componentes tecnológicos.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	✓ Incentivar a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler.

			✓ Possibilitar o contato direto das crianças com textos reais. ✓ Conhecer esse gênero textual em sua estrutura e função, percebendo características da linguagem das histórias em quadrinhos. ✓ Estudar os tipos de balões, sequência de diálogos, temática.
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	✓ Valorizar a leitura como fonte de prazer, entretenimento e conhecimento.
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; ✓ Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. ✓ Reconhecer a função do verbo . ✓ Reconhecer tempos verbais, presente, pretérito e futuro.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	✓ Ler crônica reconhecendo algumas de suas características. ✓ Narrar histórias respeitando as sequências dos fatos.
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	✓ Conhecer diferentes poemas e sua estrutura. ✓ Produzir poemas, identificando os diferentes sentidos das palavras. ✓ Aprofundar o contato com a poesia por meio dos elementos que a estruturam (os efeitos sonoros, o ritmo, as rimas)
	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	✓ Estimular a linguagem oral; ✓ Participar de diversos momentos de leitura;
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	✓ Trocar ideias e privilegiar a construção de sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade os alunos;
	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e	✓ Desenvolver a escrita através da pratica de leitura; ✓ Ter acesso aos diversos tipos de textos ✓ Localizar palavras no dicionário. ✓ Identificar a finalidade e as funções ortográficas. ✓ Aplicar as variações linguísticas. Escrever

		considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	acentuando corretamente as palavras ✓ Aplicar acentuação nas palavras. ✓ Reconhecer os sinais de pontuação e sua função. ✓ Conhecer abreviaturas, siglas e símbolos.
	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	✓ Buscar informações utilizando diferentes meios de comunicação.
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	✓ Fazer leitura dramática de um texto. ✓ Ler e encenar texto dramático conhecendo sua organização.
	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	✓ Analisar a informação transmitida por meio de gráfico e de tabela; ✓ Observar e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas.
Produção De Textos (Escrita Compartilhada e Autônoma)	**Planejamento de texto**	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	✓ Produzir um texto. ✓ Reescrever textos de autoria utilizando procedimentos de escritor. ✓ Produzir textos, identificando os diferentes sentidos das palavras.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	✓ Empregar parágrafos na produção textual. ✓ Aplicar normas de estruturação textual.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	✓ Revisar textos em parceria com os colegas. ✓ Reescrever textos de autoria, utilizando a pontuação adequada ao texto escrito.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	✓ Apresentar o texto ao professor e a turma bem como, suas ilustrações dando suporte quando necessário.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	✓ Apresentar ao aluno programas digitais. ✓ Explorar os recursos digitais disponíveis através da digitalização de textos.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de	✓ Reconhecer através dos textos conhecimentos linguísticos gramaticais. ✓ Identificar os sinais de pontuação, discurso direto

		interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	quando necessário e a concordância verbal.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	✓ Identificar pronomes pessoais retos, oblíquos, de tratamento e sua função discursiva. ✓ Identificar pronomes possessivos e demonstrativos e sua função.
	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	✓ Argumentar o ponto de vista pessoal sobre o tema proposto no texto de opinião. ✓ Problematizar situações na escola ou na comunidade registrando uma estrutura adequada e formal. ✓ Considerar dentro das anedotas , piadas e cartuns, situações cotidianas da vida de acordo com o gênero proposto. ✓ Buscar informações imagens, áudio, vídeo na internet para produção gênero reportagens. ✓ Elaborar roteiro reportagem considerando a situação comunicativa do tema.
	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	✓ Utilizar imagens para produzir narrativas de ficção. ✓ Observar os elementos necessários para compreensão de uma narrativa ✓ Caracterizar personagens, utilizando enredo, tempo, espaço e a construção do discurso direto e indireto.
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	✓ Ler e produzir poesias com autonomia. ✓ Utilizar recursos visuais e sonoros.
	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	✓ Produzir texto com temas de seu interesse. ✓ Utilizar imagens, gráficos, tabelas, considerando o assunto do texto.
	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	✓ Comunicar-se com clareza oralmente. ✓ Compreender o ritmo, o tom adequado para a articulação da voz em determinado texto.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓ Elaborar perguntas pertinentes ao tema.

Oralidade	**Escuta de textos orais**	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	✓ Prestar atenção na apresentação dos trabalhos, formulando perguntas pertinentes ao tema.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	✓ Respeitar as diversas formas de oralidade durante a conversa entre professor e alunos. ✓ Observar as formas de tratamento adequado de acordo com a situação de cada interlocutor
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	✓ Observar na fala a direção do olhar, dos gestos, dos movimentos corporais, a tonalidade de voz de acordo com os aspectos linguísticos de cada aluno.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	✓ Apresentar diferentes contextos comunicativos (formal e informal).
	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	✓ Usar da criatividade do aluno na reelaboração de textos literários lidos pelo professor através da fala.
	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	✓ Caracterizar diferentes gênero do discurso oral. ✓ Debater sobre os gêneros telefonia, entrevistas no radio e na TV.
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	✓ Identificar características da linguística regional nas diferentes culturas.
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	✓ Compreender ideias principais em situações formais.
	Planejamento de texto oral **Exposição oral**	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	✓ Apresentar trabalhos com recursos de imagens e escritos. ✓ Planejar roteiro adequando à linguagem.
	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo , argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	✓ Produzir vídeo de acordo com o assunto do texto.

	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	✓ Opinar oralmente sobre fatos divulgados na mídia. ✓ Respeitar os pontos de vista diferentes.
	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	✓ Conhecer postagens de Blog em livros. ✓ Produzir resenhas digitais a partir do tema.
	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	✓ Ler poesias, utilizando os requisitos técnicos necessários a um bom leitor (dicção, entonação de voz, pontuação, postura e expressividade);
	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	✓ Encenar textos dramáticos de acordo com a interpretação indicadas pelo autor.
Análise Linguística/Semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia**	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	✓ Pesquisar no dicionário escrita de palavras regulares e irregulares correspondentes a fonemas e grafemas
	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	✓ Utilizar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e sua função discursiva. ✓ Reconhecer tempos verbais no modo indicativo. ✓ Reconhecer sujeito em orações e textos. ✓ Identificar sujeito e predicado. ✓ Identificar substantivos simples, próprio composto, derivado por adição de prefixo e de sufixo.

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA 6° ANO

Disciplina: Língua Portuguesa – 6° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	✓ Promover uma visão ampla e crítica sobre os gêneros jornalísticos, notícia e reportagem; ✓ Analisar imagens e recursos de outras linguagens que integram esses textos.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	✓ Dialogar a intertextualidade com outros gêneros como: charge, HQs, e Tirinhas; ✓ Reconhecer as características de cada um desses gêneros e textos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	✓ Estabelecer relações entre a palavra e língua; ✓ Reconhecer o sentido singular de cada palavra; ✓ Compreender a sinonímia como uma aproximação de relação de sentidos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	✓ Relacionar as três classes de palavras: Substantivos, adjetivos e verbos; ✓ Analisar as três classes nos textos escritos;Realizar as releituras para que possam distinguir as classes gramaticais inseridas nele.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	✓ Identificar os modos verbais no indicativo, subjuntivo e imperativo; ✓ Produzir textos que abrangem esse verbos e reconhecer os seus sentidos.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	✓ Produzir textos orais e escritos de qualquer campo de atuação em que a norma padrão é escrita; ✓ Discutir variações linguísticas nas práticas orais, leitura e escrita, especialmente em relações públicas e formais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	✓ Identificar e classificar os períodos compostos por coordenação assindética sem conectivos; ✓ Observar a organização sintática do texto e reflexão a respeito;Reconhecer as classes das palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	✓ Perceber na oração a organização sintática do texto; ✓ Organizar e identificar as orações e seus períodos percebendo seu papel de (re)contrução dos sentidos do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	✓ Perceber os períodos simples e compostos nas orações do texto; ✓ Identificar nos textos as classes gramaticais já vistas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	✓ Identificar os sujeitos que compõem as orações do texto; ✓ Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	✓ Mobilizar o conhecimento linguístico e gramaticais específicos na produção de texto em qualquer campo de atuação; ✓ Utilizar adequadamente dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	✓ Desenvolver a escrita e analisar a coesão textual em atividades de leitura; ✓ Envolver o uso da escrita e oralidade; ✓ Evitar a repetição desnecessária de palavras tanto na escrita quanto na oralidade; ✓ Analisar situações de comunicação, de gênero e dos objetivos a serem seguidos.

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA 7º ANO

Disciplina: Língua Portuguesa – 7º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	✓ Analisar como as palavras e outros recursos semióticos ajudam a produzir sentido no texto; ✓ Desenvolver um olhar crítico sobre o campo de atuação das manchetes e como são formuladas; ✓ Contribuir para a percepção de que não existe jornalismo neutro.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	✓ Comparar como a mesma notícia é noticiada por diversos jornais; ✓ Conhecer os recursos próprios de cada mídia; ✓ Conhecer os diferentes recursos técnicos para que o aluno possa ter uma visão mais ampla sobre o assunto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	✓ Compreender os processos derivacionais de formação das palavras; ✓ compreender melhor o uso dos prefixos e sufixos; ✓ Conhecer as classes gramaticais para o uso correto delas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	✓ Identificar o núcleo da oração, considerada como uma unidade básica da organização sintática do texto.; ✓ Organizar e observar a organização sintática;

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	✓ Identificar os verbos transitivos e intransitivos em orações de textos lidos ou próprios; ✓ Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentidos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	✓ Dominar as concordâncias nominal e verbal, nas situações púbicas e formais de comunicação oral e escrita em que a norma-padrão é requerida;
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	✓ Identificar a estrutura nas orações nos textos lidos e próprios; ✓ Observar e organizar a sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	✓ Identificar o papel dos adjetivos na ampliação dos sentidos de núcleo do sujeito e dos componentes verbais; ✓ Organizar e observar sintaticamente as reflexões a respeito no papel da intertextualidade.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	✓ Reconhecer os advérbios nos textos escritos; ✓ Conhecer as classes gramaticais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	✓ Mobilizar os conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na construção de textos; ✓ Discutir sobre a variação linguística e praticar a leitura e produções de textos formais e não formais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	✓ Classificar os períodos compostos por coordenação aditivas ou adversativas; ✓ Apreender o princípio da sua organização interna e as relações de sentido que implica perceber seu papel na (re)construção dos sentidos do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial:	✓ Reconhecer recursos básicos de coesão referencial: as

			substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	substituições lexicais e as pronominais; ✓ Construir o texto para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	✓ Reestabelecer as relações entre partes do texto; ✓ Construir o texto para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	✓ Identificar estratégias argumentativas e de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA 8° ANO

Disciplina: Língua Portuguesa - 8° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	✓ Desenvolver atitude crítica em relação ao campo jornalístico, uma vez que supõe reconhecer as diferentes propostas editoriais visando públicos distintos. ✓ Compreender a importância de buscar diferentes fontes de informação para verificação da sua confiabilidade.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	✓ Articular o trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais; ✓ Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados; ✓ Apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; ✓ Posicionar-se em relação aos enfoques

				dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	✓ Definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar; ✓ Exigir posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	✓ Mobilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida; ✓ Discutir sobre variação linguística e de análise de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de ortografia, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	✓ Compreender dos processos morfológicos e semânticos de formação das palavras, assim como de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. Seu desenvolvimento pressupõe conhecimentos prévios relativos às classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	✓ Reconhecer a estrutura básica de uma oração em textos lidos ou próprios; ✓ Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	✓ Analisar os efeitos de sentido que podem ser provocados ou pelo uso indevido de preposições, ou por inadequações na escolha delas; ✓ Verificar o emprego desses complementos em textos de todos os campos de atuação, por meio de leituras de diferentes

				gêneros, nas quais a regência verbal possa ser observada e analisada em contextos e usos diversos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	✓ Estudar as vozes do verbo, com foco nos efeitos de sentido provocados pelo uso de uma ou de outra, tanto na leitura quanto em produções próprias; ✓ Realizar leituras e/ou produções nas quais a (re)construção dos sentidos do texto envolva as diferenças entre as vozes do verbo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	✓ Estudar os modificadores, incluindo os determinantes (artigos, numerais e pronomes), na perspectiva dos sentidos que eles imprimem aos substantivos, tanto na leitura quanto em produções próprias; ✓ Construir os sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores do sujeito ou do objeto (direto ou indireto).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	✓ Analisar o emprego deles em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores verbais; ✓ Estudar os sentidos que os modificadores (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais), imprimem aos verbos, sendo importante considerá-los tanto no processo de leitura de um texto quanto nas produções próprias.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	✓ Perceber o período como agrupamento de orações, com base em dois princípios distintos: a coordenação e a subordinação; ✓ Identificar agrupamentos de orações, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às	✓ Organizar o enunciado em períodos compostos por subordinação, tanto no processo de leitura quanto no de produção, procurando analisar os sentidos produzidos por

			suas próprias produções.	esse tipo de organização sintática; ✓ Reconstruir os sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	✓ Compreender as relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e articuladores textuais, seja na leitura e compreensão de um texto, seja em produções próprias; ✓ Analisar o emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções e por diferentes articuladores textuais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	✓ Desenvolver a competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é o emprego da adequação expressiva de recursos de coesão (referencial e sequencial) na produção escrita ou oral; ✓ Empregar recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções e por diferentes articuladores textuais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	✓ Estabelecer relações entre partes do texto, com base na identificação do antecedente de um pronome relativo ou do referente comum a diversos termos do texto; ✓ Construir texto para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Implica conhecimentos prévios sobre pronomes relativos e sobre as categorias gramaticai
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de	✓ Explicar os efeitos de sentido produzidos por estratégias argumentativas e/ou de

			modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação;

LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA 9° ANO

Disciplina: Língua Portuguesa - 9° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	✓ Pesquisar como escolher palavras ou frases-chave adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, como levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diferentes linguagens) e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Favorece, ainda, o pensamento crítico e o posicionamento ético em relação ao compartilhamento das notícias falsas.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	✓ Articular o trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (EF07LP01). Ela consiste em:1. analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos textos;2. apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria;3. posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria	✓ Planejar, produzir e revisar o gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se

			desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela devem ser foco de discussão nesse caso.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	✓ Referir-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida e tem como foco específico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível da oração e do período; ✓ Estudar a variação linguística e da compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" (adequação) deve ser observada.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	✓ Identificar a estrutura sintática própria de orações cujo núcleo é um verbo de ligação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	✓ Reconhecer o papel dos verbos de ligação na produção de efeitos de sentido específicos; ✓ Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	✓ Refletir sobre diferenças entre a norma-padrão e outras variedades da língua. Um exemplo comum é a regência do verbo assistir (com o sentido de ver algo); ✓ Analisar e comparar enunciados em que as regências nominal e verbal obedeçam regras de diferentes normas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	✓ Estabelecer trechos do texto pelas conjunções e locuções conjuntivas, em períodos compostos por coordenação e/ou subordinação, seja na leitura, seja na produção de textos próprios; ✓ Análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo o envolvimento do aluno em práticas de leitura e/ou produção nas

				quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	✓ Problematizar a compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas e explicativas em períodos compostos; ✓ Produzir a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo contraponto entre orações adjetivas restritivas e explicativas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	✓ Estudar como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (realizadas em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão; ✓ Analisar o emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pela colocação pronominal.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	✓ Reconstrução da resolução de problemas de compreensão encontrados, seja na leitura de um texto, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; ✓ Abranger a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de coesão sequencial, como conjunções e articuladores textuais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	✓ Identificar e avaliar estrangeirismos, do ponto de vista da pertinência de seu emprego na leitura e/ou produção, reconhecendo os termos e analisando sua adequação.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL I

DISCIPLINA: ARTE

ARTE BLOCO 1 -2 -3

Disciplina: ARTE Bloco 1 -2 -3

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apresentar ao educando a compreensão da arte como um fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, buscando e organizando informações sobre a mesma.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Expressar a criatividade e a coordenação motora. Motivar a descoberta de novas cores e tons. Explicitar a origem das cores, proporcionar momentos de descoberta, explorar a criatividade. Explorar as diferentes possibilidades de se traçar as linhas.
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Compreender a importância de expressar através da arte. Valorizar os elementos da cultura popular e da região em que vivem.
Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Explorar as diferentes possibilidades de se traçar uma linha. Identificar as diferentes formas de superfície e seu uso. Aprender a fazer tintas.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Propor uma ação educativa, em que as diferentes linguagens e formas de expressão artística possibilitem a formação de crianças e jovens mais críticos esteticamente e culturalmente, além de oportunizar experiências que desenvolvam a criatividade e a sensibilidade através do olhar artístico.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Ver, olhar, sentir, perguntar, experimentar a sensação de criar algo.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Observar obras de arte, através do uso de ferramentas digitais. Conhecer a vida e obra de artistas, artesãos locais e demais localidades.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Apreciar seus movimentos e dos outros, ampliar o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Perceber diferentes posturas corporais em formas variadas de dança.

Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar os movimentos corporais através de ritmos diferentes.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criar e improvisar movimentos aos códigos específicos de cada ritmo.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular – incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, Techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Produzir sons utilizando o próprio corpo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer as diversas formas como as pessoas podem se expressar, com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Experimentar diferentes vozes.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, musica e artes visuais.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, musica e artes visuais.

ARTE BLOCO 4- 5

Disciplina: ARTE Bloco 4- 5

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apresentar ao educando a compreensão da arte como um fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, buscando e organizando informações sobre a mesma.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Expressar a criatividade e a coordenação motora. Motivar a descoberta de novas cores e tons. Explicitar a origem das cores, proporcionar momentos de descoberta, explorar a criatividade. Explorar as diferentes possibilidades de se traçar as linhas. Conhecer o processo de criação dos artistas.
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Compreender a importância de expressar através da arte. Reconhecer a arte indígena, africana, europeia e nacional. Valorizar os elementos da cultura popular e da região em que vivem.
Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Explorar as diferentes possibilidades de se traçar uma linha. Identificar as diferentes formas de superfície e seu uso. Aprender a fazer tintas. Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Propor uma ação educativa, em que as diferentes linguagens e formas de expressão artística possibilitem a formação de crianças e jovens mais críticos esteticamente e culturalmente, além de oportunizar experiências que desenvolvam a criatividade e a sensibilidade através do olhar artístico.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Ver, olhar, sentir, perguntar, experimentar a sensação de criar algo.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Observar obras de arte, através do uso de ferramentas digitais. Conhecer a vida e obra de artistas, artesãos locais e demais localidades.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Apreciar seus movimentos e dos outros, ampliar o repertório corporal.

Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Perceber diferentes posturas corporais em formas variadas de dança.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar os movimentos corporais através de ritmos diferentes.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criar e improvisar movimentos aos códigos específicos de cada ritmo.
Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Dialogar sobre as sensações enquanto dançou.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular – incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, Techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Produzir sons utilizando instrumentos convencionais e não convencionais.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer as diversas formas como as pessoas podem se expressar, com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Experimentar diferentes vozes.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, música e artes visuais.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, música e artes visuais.

ARTE – TURMA: 6º ANO

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
6º ANO	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Leitura de imagens e fotografias.
	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Investigar e explorar diferentes manifestações artísticas visuais ao longo da história antiga, média, moderna e contemporânea, em diversas culturas, para compreender os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes.
	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, cores primárias, secundárias e terciárias; desenho/ilustração, animação digital.
	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Apreciação de diferentes obras e fotografias.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Produção de fotografias e interpretação de imagens.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Apreciação e o estudo de obras de arte e de processos de criação.
	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecendo a diversidade de danças brasileiras.
	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento	Movimento dançando e ações corporais.

			dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	
	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Produção de figurinos e cenários para composição cênica e apresentação coreográfica.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Estilos musicais brasileiros: samba, forró, axé, MPB, sertanejo, entre outros.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Origem das músicas brasileiras.
	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Estilo, ritmo, melodia e etc.; Altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.;
	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Improvisações utilizando como referência uma música nacional brasileira.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer as características do teatro de circo.
	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia.
	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Experimentar diferentes funções teatrais: circo.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas,	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, musica e artes visuais.

			em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	

ARTE – TURMA: 7º ANO

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
7º ANO	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Origem da história em quadrinho.
	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Investigar e explorar diferentes manifestações artísticas visuais ao longo da história antiga, média, moderna e contemporânea, em diversas culturas, para compreender os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes.
	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, cores primárias, secundárias e terciárias; desenho/ilustração, animação digital.
	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Leitura de várias histórias em quadrinho.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Produção de história em quadrinho.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Apreciação e o estudo de obras de arte e de processos de criação.

	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecendo a diversidade de danças brasileiras.
	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento dançando e ações corporais.
	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Produção de figurinos e cenários para composição cênica e apresentação coreográfica.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Estilos musicais brasileiros: samba, forró, axé, MPB, sertanejo, entre outros.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Tipos de instrumentos.
	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Estilo, ritmo, melodia e etc.; Altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.;
	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Produção de instrumentos de percussão com matérias recicláveis.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer as características do teatro.
	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços,	Figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia.

			cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	
	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Experimentar diferentes funções teatrais do teatro pós-moderno.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, música e artes visuais.

ARTE – TURMA: 8º ANO

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
8º ANO	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Entender a origem da arte urbana e do grafite.
	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Investigar e explorar diferentes manifestações artísticas visuais ao longo da história antiga, média, moderna e contemporânea, em diversas culturas, para compreender os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes.
	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, cores primárias, secundárias e terciárias; desenho/ilustração, animação digital.
	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer obras que representam a estética urbana.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo	Escolher um tema ou um local para reproduzir uma obra.

			individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Apreciação e o estudo de obras de arte e de processos de criação.
	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecendo a diversidade de danças brasileiras.
	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento dançando e ações corporais.
	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Produção de figurinos e cenários para composição cênica e apresentação coreográfica.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Estilos musicais brasileiros: samba, forró, axé, MPB, sertanejo, entre outros.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Conhecer os diferentes tipos de instrumentos que compões a música acústica, elétrica e eletrônica.
	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Estilo, ritmo, melodia e etc.; Altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.;
	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Criar ritmos de improvisação que caracterizem a música acústica, elétrica e eletrônica.

	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer as características do teatro pós-moderno e suas implicações nos dias atuais;
	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia.
	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Experimentar diferentes funções teatrais: do teatro pós-moderno.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, música e artes visuais.

ARTE – TURMA: 9º ANO

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
9º ANO	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Entender a origem da arte digital.
	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Investigar e explorar diferentes manifestações artísticas visuais ao longo da história antiga, média, moderna e contemporânea, em diversas culturas, para compreender os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes.
	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento	Elementos da linguagem: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, cores primárias, secundárias e terciárias;

			etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	desenho/ilustração, animação digital.
	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Conhecer diferentes tipos e técnicas de arte digital.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Improvisação de animação digital.
	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Apreciação e o estudo de obras de arte e de processos de criação.
	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecendo a diversidade da dança contemporânea.
	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento dançando e ações corporais.
	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Produção de figurinos e cenários para composição cênica e apresentação coreográfica.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Estilos musicais brasileiros: samba, forró, axé, MPB, sertanejo, entre outros.
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Conhecer os diferentes tipos de música moderna e seus compositores.
	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas	Estilo, ritmo, melodia e etc.; Altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.;

			diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Criar ritmos de improvisação que caracterizem a música moderna.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Conhecer as características do teatro de rua.
	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia.
	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Experimentar diferentes funções teatrais: do teatro de rua.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Explorar o folclore local e regional e nacional: dança, teatro, música e artes visuais.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL I

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (1º AO 5º ANO)[11]

[11] O inglês, para os anos iniciais, não abrange os componentes curriculares da BNCC. No entanto, o ensino da língua inglesa já faz parte do currículo dos anos iniciais de muitas escolas, portanto, Mirim Doce, garantindo uma parte diversificado em seu currículo, define a língua inglesa desde os 1º anos do Ensino Fundamental, destacando a próprio punho o que será trabalhado com os anos iniciais.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS: ENSINO FUNDAMENTAL: (1º AO 5º ANO)

1ºANO:

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / HABILIDADES
1º Bimestre: • Boy and Girl : Apresentation; • Greetings; • Colors; • Celebrations; (Saint Patrick's Day, Happy Easter, ...)	• Apresentar – se e reconhecer os colegas usando o tema Boy e Girl; • Reconhecer os períodos do dia e reconhecer as saudações propostas; • Usar as saudações adequadamente; • Identificar as cores primárias; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através da data apresentada;
2º Bimestre: • Numbers; • Fruits; • House (parte externa); • Celebrations; (Mother's Day's);	• Identificar através da pronúncia e visualização os números de 0 á10; • Ampliar o vocabulário dos alunos através do tema Fruits , associando –os a temas já apresentados; • Aprender o nome de alguns objetos que compõe a estrutura de uma casa; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através da data apresentada;
3º Bimestre: • Family Members; • Human Body - (Face); • Pet; (animals); • Celebration (Vacations, ...);	• Identificar os principais membros da família; • Dominar e reconhecer os nome dos principais sentidos da face; • Aprender o nome dos principais animais de estimação; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através da data apresentada;
4º Bimestre: • School (Classroom); • The City - The Beach; • Toys; • Celebrations; (Halloween, Christmas,)	• Valorizar a função da escola e ampliar o vocabulário com o nome dos ambientes escolares; • Dominar e identificar o nome dos principais estabelecimentos públicos que compõem uma cidade; • Denominar os brinquedos apresentados ; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através da data apresentada;

2ºANO:

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / HABILIDADES
1º Bimestre: • Greetings; • Day and Night; (Nature); • Numbers (0 á 10); • Animals; • Celebrations;(Saint Patrick's Day, Happy Easter, ...)	• Identificar os períodos do dia e dominar oralmente as saudações apresentadas; • Reconhecer e ampliar o vocabulário através do tema Day e Night , apresentando os principais astros; • Dominar oralmente os números de 0 á 10 ; • Relacionar a quantidade dos números trabalhados; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada;
2º Bimestre: • Colors;	• Reconhecer as cores primárias e conhecer o nome das cores secundárias; • Dominar o nome de novas frutas ;

• Fruits; • School objects; • Celebrations;(Mother's Day's)	• Relacionar o tema frutas utilizando – se da escrita para agregar as cores e a quantidade; • Ampliar o vocabulário através dos objetos escolares; • Dominar e identificar aleatoriamente o nome dos principais objetos escolares; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada;
3º Bimestre: • Family Members; • House; • Human Body; • Celebartions;(Vacation,)	• Identificar os principais membros da família através da oralidade; • Reconhecer os tipos de moradia; • Dominar o nome das principais partes externas de uma casa; • Identificar as partes externas do Corpo Humano; • Denominar as principais partes do corpo; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentadas;
4º Bimestre: • Clothes; • Means of transportations; • Toys; • Celebrations;(Halloween, Christmas)	• Ampliar o vocabulário através do tema Clothes; • Utilizar o tema Clothes para associar a temas já apresentados (Cores , quantidades e corpo humano); • Identificar o nome dos principais meios de transportes e suas necessidades; • Denominar o nome dos meios de transportes; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.

3°ANO:

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / HABILIDADES
1º Bimestre: • Greetings Commands; • Nature : Day and Night; • Numbers (0 á 20); • Celebrations; (Sain Patrick's Day's , Happy Easter ...)	• Reconhecer as principais saudações; • Explorar a oralidade através das novas saudações; • Usar as frases de comando para se relacionar entre o grupo; • Identificar o nome dos principais astros utilizando se das saudações; • Usar o tema Day e Night para descrever sua rotina; • Dominar oralmente os numerais até 20; • Relacionar os números de 0 á 20 á objetos; • Identificar através da escrita os números até 20; • Descrever quantidades; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
2º Bimestre: • Colors; • Fruits; • Verb : Like – Breakfast Food; • Celebration, (Mother's Day's ...)	• Ampliar o vocabulário dos alunos com o nome de novas cores; • Conhecer o nome de novas frutas e alimentos; • Explorar a oralidade utilizando se do tema Breakfast; • Conhecer e dominar o uso do verbo Like na forma afirmativa e negativa; • Escrever e falar pequenas frases representando suas preferências alimentares; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
3º Bimestre: • Grammar Demonstrative Pronouns : This – That-Family Members); • House - (Parte interna); • Animals (Farm , Wild , Zoo); • Celebration;(Vacation,...)	• Conhecer a função gramatical dos pronomes demonstrativos; • Ampliar o vocabulário dos Membros da família; • Produzir pequenas frases usando os pronomes demonstrativos, usando o vocabulário dos Membros da família; • Reconhecer e dominar o nome dos cômodos da casa; • Escrever pequenas frases utilizando os cômodos da casa e os pronomes demosntrativos; • Conhecer e diferenciar os tipos de animais (domésticos e selavagens); • Descrever pequenas características dos animais ; • Caracterizar e valorizar fatos

	históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
4º Bimestre : • Apresentation: Birthday Party (Objects); • Adjectives; • School Objects; • Celebrattions; (Halloween , Christmas).	• Ampliar o vocabulário através dos objetos que compõem o Birthaday Party; • Revisar as saudações para produzir pequenas frases para se comunicar usando o tema Birthday Party; • Conhecer alguns adjetivos ; • Representar os adjetivos; • Descrever pequenas frases usando os adjetivos apresentados; • Ampliar o vocabulário através dos School Objects; • Solicitar os objetos escolares através da fala; • Produzir frases usando o vocábulo dos objetos escolares; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.

4°ANO:

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / HABILIDADES
1º Bimestre: • Greetings Dialogues; • Days of the Week; • Months of the Year; • The Seansos; • Celebrations; (Sain Patrick's Day's , Happy Easter ...)	• Conhecer novas frases de comando; • Reconhecer e usar adequadamente saudações apresentas; • Produzir pequenos diálogos com as saudações; • Expressar-se usando as saudações apresentadas; • Denominar os Dias da Semana e os Meses do ano; • Identificar as Estações do Ano; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentadas.
2º Bimestre: • Possesive Pronouns : • Clothes; • Numbers (0 á 60); • What time is it ?; • Celebrations; (Mother's Day's);	• Conhecer e utilizar adequadamente os Pronomes Possesivos; • Ampliar o vocabulário da Clothes; • Produzir frases relacionado o tema Clothes aos pronomes possessivos; • Denominar os números de 0 á 60; • Identificar as horas através da escrita e da oralidade; • Escrever as horas ; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
3º Bimestre: • Grammar Adjectives; • Animals, (Endangered Animals); • Can Verbs; • Sports; • Celebrations; (Vacations,..)	• Ampliar o vocabulário , através dos adjetivos; • Utilizar os adjetivos para descrever sentimentos ou objetos; • Nomear alguns animais em extinção; • Conscientizar sobre a necessidade da preservação ambiental; • Produzir frases usando os animais em extinção, relacionando os adjetivos; • Conhecer o uso do Verbo Can ; • Descrever frases usando o Verbo Can representando ações que podemos ou não fazer; • Ampliar o vocabulário através do tema Sports; • Produzir frases descrevendo suas habilidades; relacionado o tema Sports; • Expressar algumas de suas habilidades oralmente; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
4º Bimestre: • Subjects Pronouns; Grammar Demonstrative Pronouns; • The City – Places to Go; • Occupattions; • Celebrations;(Halloween, Christmas,)	• Denominar os Subjects Pronouns; • Aplicar os pronomes reconhecendo suas funções; • Escrever frases usando os Subjects Pronouns; • Reconhecer os Demonstratives Pronouns; • Identificar os estabelecimentos comerciais, públicos e culturais que compõem uma cidade; • Descrever e denominar o nome das profissões apresentadas;

	• Produzir frases relacionando os Demonstratives Pronouns com os temas :The City e Occupations; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.

5°ANO:

CONTEÚDOS	OBJETIVOS / HABILIDADES
1º Bimestre: • Alphabeth; • Greetings Dialogues ; • Nationalities; • Numbers (0 – 100); • Ordinal Numbers; • Celebrations; (Sain Patrick's Day's , Happy Easter ...)	• Reconhecer as letras do Alfabeto, através da pronuncia e da escrita; • Denominar o Alfabeto; • Reconhecer a presença do Idioma Inglês nas diversas regiões do Mundo; • Identificar as funções comunicativas através da escrita e da oralidade; • Expressar- se usando os Greetings Dialogues; • Produzir pequenos textos; • Utilizar os números de 0 á 100 para escrever, falar e representar quantidades; • Reconhecer os usar adequadamente os números ordinais aplicando- os ; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
2º Bimestre: • Demonstrative pronouns; (This – That- These – Those); • Occupations; • Verb There is – There are; • Compound words; • Celebrations; Mother's Days , Independece's Day's ,...)	• Rever a função gramatical dos Demonstratives Pronouns; • Ampliar o vocabulário , através das profissões; • Inserir as funções gramáticas e comunicativas de There is e There are; • Descrever frases usando o verbo There is e There are relacionando –os a objetos; • Conhecer a estrutura do Compounds Words; • Denominar algumas das Compouds Words através da escrita e da oralidade; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
3º Bimestre: • Grammar : Plural of the Nouns; • Grammar : Verbs; • Grammar : Verbo to be; (Affirmative, Negative and Interrogative forms); • Celebrations;(Vacations,...);	• Inserir as funções gramáticas do Plural of the Nouns; • Denominar as regras do Plural of the Nouns; • Distinguir as palavras no singular e plural; • Produzir frases no plural; • Identificar os Verbos dos Substantivos; • Denominar os principais verbos , (rotina); • Reconhecer os Pronomes do Verbo To Be e usa –los adequadamente em frases afirmativas , negativas e interrogativas; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.
4º Bimestre: • Grammar : Prepositions of Places; • Food (Menu Vocabulary); • Grammar Present Contiunouns; • Celebrations;(Halloween , Christmas);	• Conhecer as Prepositions of Places; • Denominar as Prepositions of Places; • Descrever frases usando as Prepositions of Places , explorando o vocabulário dos alimentos (Food); • Inserir as funções gramaticais e comunicativas do Present Continouns; • Descrever e falar fatos utilizando –se do Present Continouns; • Caracterizar e valorizar fatos históricos da cultura Americana através das datas apresentada.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL II

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (6º AO 9º ANO)

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS TURMA: 6º ANO

Disciplina: Inglês 6º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	**Interagir** em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. **Demonstra**r iniciativa para utilizar a língua inglesa diz respeito à vontade de arriscar-se no idioma e à curiosidade que o estudante demonstra em saber como dizer algo em Inglês
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..	**Coletar** informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	**Solicitar** esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	**Reconhecer,** com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	**Aplicar** os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	**Planejar** apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	**Formular** hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	**Identificar** o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	**Localizar** informações específicas em texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	**Conhecer** a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. **Localizar** palavras selecionadas nos dois idioma

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	**Explorar** ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. **Transformar** meios para comunicar-se em inglês tornam-se conhecidas pelo estudante no contato com essas tecnologias, permitindo-lhe o acesso e a observação das características da linguagem não-verbal pelo uso de imagens, recursos gráficos entre outros
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	**Interessar** pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	**Listar** ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	**Organizar** ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	**Produzir** textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	**Construir** repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	**Construir** repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	**Reconhecer** semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	**Utilizar** o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	**Utilizar** o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	**Reconhecer** o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
Gramática	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	**Descrever** relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.

Gramática	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	**Empregar**, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	**Investigar** o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	**Identificar** a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	**Avaliar**, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS TURMA: 7º ANO

Disciplina: Inglês 7º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	**Interagir** em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	**Entrevistar** os colegas para conhecer suas histórias de vida.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	**Mobilizar** conhecimentos prévios para compreender texto oral.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	**Identificar** o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	**Compor,** em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	**Antecipar** o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. **Prever** o seu assunto geral por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave, reconhecendo significados

Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	**Identificar** a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	**Relacionar** as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	**Selecionar**, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	**Escolher**, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	**Participar** de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	**Planejar** a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	**Organizar** texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	**Produzir** textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	**Construir** repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	**Reconhecer** a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
Estudo do léxico	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	**Explorar** o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	**Utilizar** o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	**Discrimina**r sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	**Empregar**, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	**Analisar** o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	**Explorar** modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	**Reconhece**r a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS TURMA: 8º ANO

Disciplina: Inglês 8º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	**Fazer** uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	**Explorar** o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	**Construir** o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	**Utilizar** recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	**Inferir** informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	**Apreciar** textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	**Explorar** ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	**Analisar,** criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	**Avaliar** a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	**Reconstruir** o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	**Produzir t**extos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	**Construir** repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	**Reconhecer** sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	**Utilizar** formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	**Utilizar,** de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	**Utilizar**, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
Gramática	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	**Empregar**, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	**Construir** repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	**Investigar** de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	**Examinar** fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS TURMA: 9º ANO

Disciplina: Inglês 9º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	**Fazer** uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	**Compilar** as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	**Analisar** posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	**Expor** resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	**Identificar** recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	**Distinguir** fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	**Identificar** argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	**Explorar** ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	**Compartilhar**, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	**Propor** potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	**Utilizar** recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	**Produzir** textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	**Reconhecer,** nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	**Utilizar** conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	**Empregar**, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	**Empregar,** de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	**Debater** sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	**Analisar** a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	**Discutir** a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS INICIAIS

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA				
UNIDADES TEMÁTICAS	**ANO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Brincadeiras e Jogos	1º; 2º	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	✓ Experimentar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Apresentar o contexto das brincadeiras e trabalhar com os alunos as realidades individuais e o respeito das diferenças. ✓ Inserir as brincadeiras como um contexto social, de modo que os alunos possam ter a vivência das culturas da região. ✓ Desenvolver essa habilidade reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade.
Brincadeiras e Jogos	1º; 2º	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras.	✓ Identificar as linguagens e inserir a melhor maneira de trabalhar a apresentação com os alunos. ✓ Explicar sobre as brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional por meio de múltiplas linguagens significa conhecer e saber utilizar os quatro tipos de linguagens. ✓ Apresentar as origens dos jogos, brincadeiras e atividades no contexto comunitário e regional para que os alunos tenham a experiência e a vivência das mesmas.
Brincadeiras e Jogos	1º; 2º	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	✓ Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. ✓ Produzir brincadeiras que estimulem os desafios e force a tomada de decisão dos alunos. ✓ Reconhecer a importância de praticar essas atividades e ter a noção necessária para a preparação das atividades.
Esportes	1º; 2º	Esportes de marca	E (EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	✓ Utilizar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Diferenciar os trabalhos para que os alunos possam começar a identificar o trabalho em equipe, ou de outra forma ele tenha a fruição de participar da atividade. ✓ Apresentar os esportes de marca e precisão como forma de resolução de problemas e por sequência motivar a tomada de decisão.

				✓ Reconhecer e caracterizar os esportes para que nos próximos anos os alunos já tenham um conhecimento básico para desenvolver as atividades quando forem conhecidas.
Esportes	1º; 2º	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	✓ Discutir é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, como analisar a situação, defender pontos de vista, levantar questões e, que nesse grupo etário, pode representar o escutar as falas do professor e colegas. ✓ Formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido. ✓ Estabelecer a relação para que o conhecimento seja transferido de uma melhor maneira para todos os alunos da turma.
Ginásticas	1º; 2º	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	✓ Apresentar à ginástica e desenvolver trabalhos que transmitam o conhecimento ✓ Experimentar os elementos básicos da ginástica significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Identificar os elementos básicos requeridos na ginástica e na ginástica geral, os alunos devem observar quais procedimentos adotar para conseguir realizá-los de forma segura, como, por exemplo, realizar uma cambalhota com a ajuda do amigo ou providenciar um material, como um colchonete, para amenizar a queda durante um salto.
Ginásticas	1º; 2º	Ginástica geral	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	✓ Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. ✓ Aplicar da melhora maneira as situações da ginástica, analisando as formas de aprendizagem e as situações e estratégias para execução das aulas. ✓ Inserir atividades e brincadeiras para os alunos irem conhecendo e desenvolvendo os elementos básicos da ginástica geral.
Ginásticas	1º; 2º	Ginástica geral	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	✓ Participar da ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Desempenhar aula programáticas com intuito de participação de todos os alunos onde os mesmo devem ir aumentando o grau da atividade, mas sempre respeitando o mesmo. ✓ Apresentar os movimentos e as reações do corpo que podem ser evoluídas através da ginástica
Danças	1º; 2º	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	✓ Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Reconhecer a respeito às diferenças de desempenho evidenciadas nas experimentações

				possibilita a aprendizagem de importantes aspectos relacionados ao movimento
Brincadeiras e jogos	3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	✓ Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional. ✓ Apresentar as brincadeiras e trabalhar a relevância dos aspectos de respeito e funcionamento do trabalho. ✓ Abranger todos os processos de aprendizagens e evolução das atividades respeitando os limites dos alunos. Sempre ao fim das atividades explicar a importância da mesma e realizar um feedback. ✓ Reinventar as atividades antigas, utilizando a metodologia atual com a realidade vivida na comunidade e na região. ✓ Valorizar que as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, fazem parte do patrimônio cultural de um povo, constituindo um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
Brincadeiras e jogos	3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	✓ Vivenciar as atividades que são mais populares no Brasil seja na escola ou vinda de casa, além das atividades de matriz Indígena e africana. ✓ Praticar as atividades com as regras originais e também realizar adaptações necessárias para a melhor condução e desenvolvimento do aprendizado. ✓ Desenvolver as atividades em parques, pátios, ginásios fora da escola, trabalhando assim o conhecimento das atividades e tendo uma melhor vivência de outros ambientes saindo da escola.
Esportes	3º; 4º; 5º	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	✓ Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ Apresentar as modalidades com suas regras e discutir com os alunos a importância delas poderem ser seguidas ou adaptadas através da realidade vivida na escola. ✓ Desenvolver o trabalho coletivo, e sempre realizar dinâmicas dentro das atividades. E após as atividades conversar sobre a importância de se trabalhar em equipe incluindo a tomada de decisão.
Ginásticas	3º; 4º; 5º	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais),	✓ Apresentar a ginástica de maneira geral de forma mais participativa e evolutiva, inserindo equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais. ✓ Desenvolver aulas teóricas e principalmente praticas sobre essa temática apresentando locais e lugares

			propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	onde ela pode ser desenvolvida. ✓ Desafiar os alunos a criarem coreografias sobre as temáticas apresentadas e buscar superar os conflitos/preconceitos que podem surgir.
Ginásticas	3º; 4º; 5º	Ginástica geral	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	✓ Planejar e encontrar as melhores soluções diante das ocasiões de estudo. Mostrando o quanto é importante realizar as atividades de forma correta. ✓ Inserir durante as aulas novas modalidades e buscar a evolução do conhecimento e aprendizado dos alunos junto com o Professor. ✓ Trabalhar as atividades da ginástica nos colchonetes com bambolês e steps. Sempre respeitando os limites da segurança e principalmente os limites dos alunos. ✓ Adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
Danças	3º; 4º; 5º	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	✓ Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns nas temáticas apresentadas trabalhando os temas comuns e diferentes no Brasil e do mundo. ✓ Apresentar os movimentos/ritmos/gestos/espaços que são característicos da dança no Brasil ou na Matriz indígena e africana. ✓ Identificar e demonstrar a importância da dança dentro do ambiente escolar, buscando inserir atividades e brincadeiras que façam os alunos terem uma noção da dança.
Danças	3º; 4º; 5º	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	✓ Identificar situações de injustiça e preconceito significa que os alunos devem reconhecer que as danças e outras práticas corporais, como os esportes, os jogos e brincadeiras ou as ginásticas são praticadas de forma diferente. ✓ Apresentar as origens e discutir as diferenças entre as matrizes. ✓ Ressaltar a importância das origens e suas praticas nas aulas, assim como são importantes as matrizes em seus locais.
Lutas	3º; 4º; 5º	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	✓ Identificar as características das lutas refere-se a aprendizagens que permitam aos alunos reconhecer que estas são práticas onde estão presentes o enfrentamento físico direto, um conjunto de regras estabelecidas, a oposição entre indivíduos ✓ Exemplificar as modalidades e tudo que situa as apresentações das dinâmicas como brincadeiras que podem ser utilizadas para ensinamento dos alunos. ✓ Diferenciar as modalidades por aula, realizando brincadeiras para ir introduzindo as mesmas durante as aulas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS FINAIS

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA - ANOS FINAIS				
UNIDADES TEMÁTICAS	**ANO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Esportes	6,7	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco	(EF67EF01) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão, rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	✓ Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; os esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; ✓ Esportes de invasão, por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo; ✓ Esportes de rede/parede têm como característica arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. ✓ Esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola. ✓ Trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. ✓ Protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo.
Esportes	6,7	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco	(EF67EF02) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão, rede/parede, campo e taco, oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	✓ Praticar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; os esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; ✓ Esportes de invasão, por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. ✓ Esportes de rede/parede têm como característica arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. ✓ Esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola. ✓ Usar habilidades técnico-táticas básicas significa se apropriar de aprendizagens sobre os principais movimentos requisitados nas modalidades e sobre como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo. ✓ Respeitar as regras significa compreender que as normas e regras são estabelecidas para garantir a segurança e equidade entre os participantes. ✓ Pesquisar sobre as modalidades, investigando sua origem, regras e materiais necessários para a sua prática. ✓ Utilizar habilidades técnico-táticas das modalidades, é importante que os alunos identifiquem: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são

				incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. 3- Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolvem, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida.
	6,7	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco	(EF67EF03) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão rede/parede, campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	✓ Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. ✓ Solucionar os desafios técnicos e táticos significa que os alunos devem, mediante situações nas quais se deparam com dificuldades em realizar os movimentos requisitados nas modalidades ou como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo, compartilhar sugestões para que consigam superá-las. ✓ Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; os esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; ✓ Esportes de invasão, por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo; ✓ Esportes de rede/parede têm como característica arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. ✓ Esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.
Ginásticas	6,7	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF04) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	✓ Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ Exercícios físicos são tipos de atividades físicas orientadas para um determinado fim e, no caso da habilidade, se relacionam com a aptidão física. As capacidades físicas são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas com o treinamento. As sensações provocadas pelo exercício físico dependem da intensidade, modalidade de exercício e do nível de condicionamento dos praticantes, e podem incluir ofegância, fadiga ou sudorese. ✓ Propor relações entre as capacidades físicas, que são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a resistência muscular, a flexibilidade, o equilíbrio a velocidade, e as estruturas corporais, como ossos, músculos, articulações, coração, pulmões e o cérebro e o sistema nervoso. ✓ Relacionar um determinado exercício, como uma corrida de média ou longa distância, às capacidades físicas solicitadas, como a resistência cardiorrespiratória e a força muscular, às principais estruturas corporais utilizadas, como músculos, ossos e articulações das pernas e o coração e os pulmões na captação e transporte de oxigênio.
Ginásticas	6,7	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF05) Construir, coletivamente, procedimentos	✓ Construir coletivamente a que a habilidade se refere é um processo que demanda outras habilidades, como conhecer e experimentar os diferentes tipos de exercícios e compreender as características dessa prática corporal.

			e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	✓ Exercícios físicos são tipos de atividades físicas orientadas para um determinado fim e, no caso da habilidade, se relacionam com a aptidão física. Procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos. ✓ Propor práticas respeitando as características individuais, nível de condicionamento e gosto pessoal de cada aluno. Os exercícios físicos recomendados para a promoção da saúde para esta faixa etária devem ser de intensidade moderada a vigorosa e incluir exercícios aeróbicos e exercícios resistidos (exercícios realizados contra uma resistência, o que pode ser feito com o próprio corpo ou com a utilização de pesos). ✓ Participação de todos na prática de exercícios com o objetivo de promover a saúde devem enfatizar processos que levem os alunos a: a) Compreenderem a relação entre exercício físico e saúde, identificando as principais capacidades físicas e estruturas corporais envolvidas nesses processos. b) Reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.
Esportes	8,9	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de marca, precisão, rede/parede, campo e taco e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	✓ Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ Vivenciar os papéis de jogador, que é aquele em que se participa ou atua no jogo, árbitro, que desempenha a função de fazer cumprir as regras, e técnico, que orienta e dirige uma equipe ou atleta. ✓ Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; ✓ Esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; ✓ Esportes de rede/parede têm como característica arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. ✓ Esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola. ✓ Esportes de invasão se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. ✓ Protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. ✓ Trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. ✓ Experimentar diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os alunos exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. No papel de árbitro, por exemplo, devem ser observadas as regras e a integridade dos participantes. No papel de técnico, os alunos devem observar as características dos jogadores e explorar o seu potencial máximo para que possam, individual ou coletivamente, atingir os objetivos finais da modalidade. Como jogadores, devem apropriar-se de conhecimentos sobre as táticas e regras e aprimorar seus movimentos para que possam participar da maneira mais efetiva possível das modalidades.

Esportes	8,9	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, rede/parede, campo e taco e invasão, oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	✓ Praticar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; ✓ Esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; ✓ Esportes de rede/parede tem como característica arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. ✓ Esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola. ✓ Esportes de invasão se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Usar habilidades técnico-táticas básicas significa se apropriar de aprendizagens sobre os principais movimentos requisitados nas modalidades e sobre como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo. ✓ Propor aprendizagens sobre as modalidades dos esportes de marca, precisão, campo e taco, rede e parede, invasão, investigando-se sobre as suas origens, regras e materiais necessários para a prática. Para que se consiga utilizar as habilidades técnico-táticas das modalidades. ✓ Propor a identificação das demandas motoras para as práticas, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. 2- Capacidades físicas e motoras: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. 3- Táticas: incluem, além dos posicionamentos e papéis dos alunos, os motivos das suas ações durante o jogo. São aprendizagens importantes para saber como agir individual e coletivamente.
Esportes	8,9	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, presicão, campo e taco, rede/parede e invasão como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	✓ Formular e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. Solucionar os desafios técnicos e táticos significa que os alunos devem, mediante situações nas quais se deparam com dificuldades em realizar os movimentos requisitados nas modalidades ou como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo, compartilhar sugestões para que consigam superá-las. Os esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; os esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico; Em esportes de campo e taco, os praticantes devem rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola. Esportes de invasão se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo.

				✓ Propor que os alunos pesquisem sobre as modalidades, investigando sua origem, regras e materiais necessários para a sua prática. Para que se consiga elaborar estratégias para resolver os desafios técnico-táticos das modalidades, é importante que os alunos identifiquem as necessidades de movimentos para as práticas, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. Em um jogo de basquete, por exemplo, a pouca coordenação motora compromete o quicar da bola no chão. A partir da identificação dessa dificuldade, pode-se propor atividades que aprimorem essa capacidade física. 3- Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolve, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida. Pode-se criar momentos de discussão nos quais os alunos dialogam sobre os objetivos do jogo e sobre como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas.
Ginásticas	8,9	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF04) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	✓ Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ Exercícios físicos são tipos de atividades físicas orientadas para um determinado fim e, no caso da habilidade, se relaciona com a aptidão física. Exigências corporais de diferentes programas refere-se às sensações corporais experimentadas durante as práticas, aliadas às capacidades físicas, que são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados com o treinamento, como a força muscular, a resistência muscular localizada e a flexibilidade. Reconhecer a importância de uma prática individualizada significa que os alunos devem compreender que os exercícios físicos devem ser adequados às necessidades e capacidades de cada um em termos de intensidade, duração e frequência. ✓ Perceber que os programas de exercícios físicos devem ser sempre individualizados e orientados para uma finalidade específica, como aumento de massa muscular, melhora da postura ou do condicionamento cardiorrespiratório. As sensações advindas da prática devem ser compartilhadas, pois nem sempre os exercícios são agradáveis a todos.
Ginásticas	8,9	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF05) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	✓ Problematizar significa fazer questionamentos e reflexões sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de substâncias como anabolizantes e estimulantes. Ampliar o rendimento significa dispor de mais energia e disposição para realizar exercícios físicos. Potencialização das transformações corporais refere-se às mudanças no corpo, em geral desejadas por quem faz uso dessas substâncias, como aumento de massa magra ou redução da gordura corporal. ✓ Enfatizar temas que nos dias de hoje estão muito presentes no cotidiano dos alunos, abordando tanto aspectos de saúde, como o sedentarismo, a obesidade e uma alimentação balanceada, como aspectos de estética corporal associada a padrões de beleza correntes na mídia. ✓ Criar situações de aprendizagem nas quais os alunos investiguem a utilização de suplementos alimentares e medicamentos com fins de emagrecimento e aumento da massa muscular.
Práticas corporais de aventura	8,9	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF06) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de	✓ Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. ✓ Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática

			aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. ✓ As práticas corporais de aventura na natureza exploram formas de experimentação corporal em ambientes naturais, centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. ✓ Valorizar a própria integridade física e as dos demais significa reconhecer que, como as práticas corporais de aventura não possuem regras ou normas de conduta, os participantes devem utilizar os conhecimentos sobre si, sobre os materiais a serem utilizados e sobre o ambiente no qual irão se movimentar para criar suas próprias práticas, tomando cuidado com a segurança e o bem-estar de todos. Patrimônio natural, na habilidade, refere-se às áreas onde são realizadas as práticas de aventura na natureza, e que os alunos devem conscientizar-se da importância de se pensar em práticas que preservem esses ambientes. ✓ Ampliar esta habilidade propondo o desenvolvimento de temas como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Propor situações de aprendizagem nas quais os alunos consigam observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para a realização das modalidades de aventuras na natureza e discutir sobre como superar os desafios impostos pela prática, de modo que todos participem de maneira segura. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a flexibilidade. São atributos necessários para as práticas de aventura. Por exemplo, ao realizar uma prática, os alunos identificam que é exigida a capacidade de equilíbrio, e que alguns têm dificuldade em realizá-la. Podem ser estimulados a propor adaptações, como utilizar materiais de apoio ou o auxílio dos colegas para superar os desafios até que aprimorem a capacidade física e consigam realizar a atividade. 3- As estruturas corporais que nos permitem realizar movimentos: ossos, músculos, articulações, coração, pulmões e o cérebro e o sistema nervoso. A experimentação e a reflexão sobre os movimentos realizados tanto nas práticas corporais de aventura como em outras situações do dia a dia possibilita a percepção da ação integrada das estruturas do corpo, a importância de se desenvolvê-las e os cuidados que devemos ter para realizar movimentos com segurança e autonomia. 4- O ambiente físico: a todo momento realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, podemos nos adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade.
Práticas corporais de aventura	8,9	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF7) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	✓ Identificar riscos significa reconhecer que as práticas corporais de aventura na natureza possuem uma característica de incerteza quanto a modos de prática e quanto a objetivos a serem atingidos: portanto, são práticas onde os riscos estão presentes e devem ser gerenciados. ✓ Práticas corporais de aventura na natureza exploram formas de experimentação corporal em ambientes naturais, centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. ✓ Reconhecer os riscos na presença dessas práticas corporais deve servir de base para discutir quais modalidades serão realizadas e as principais ações motoras presentes na sua realização. A partir dessa análise, devem estabelecer coletivamente medidas para superar os desafios de forma segura, como utilizar equipamentos de segurança, realizar as práticas com auxílio dos colegas ou organizar as práticas de acordo com as habilidades dos praticantes. ✓ Propor aprendizagens aos alunos sobre as práticas de aventura na natureza que permitam a eles identificar as estratégias necessárias para controlar possíveis riscos, que podem incluir os locais nos quais serão realizadas as práticas, quem irá participar, quais habilidades motoras são requisitadas para as atividades e quais são os materiais e

				recursos disponíveis. De posse dessas informações, os alunos devem discutir coletivamente sobre maneiras de realizar as modalidades de modo que todos possam participar com segurança, como, por exemplo, iniciar com modalidades de pouca solicitação técnica e baixo risco, como o trekking, ou propor práticas de desafio de níveis variados para que possam praticar as modalidades escolhidas de acordo com as suas habilidades. À medida que progridem, podem escolher desafios de maior dificuldade.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

MATEMÁTICA – TURMA: 1º ANO

Disciplina: matemática 1º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	**(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	✓ Associar uma quantidade de elementos a sua representação numérica. ✓ Ler e escrever e comparar números naturais ate 10. ✓ Reconhecer a ideia do zero como ausência de elementos em um grupo.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	**(EF01MA02)** Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. **(EF01MA03)** Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	✓ Contar a quantidade de objetos ate 20 e apresentar o resultado por registro verbal e escrito. ✓ Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos por correspondência um a um para indicar tem mais ou tem menos. ✓ Associar uma quantidade de elementos a sua representação numérica. ✓ Ler e escrever e comparar números naturais ate 20.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	**(EF01MA04)** Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. **(EF01MA05)** Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	✓ Apropriar-se de procedimentos de contagem avançando de forma gradativa, números e quantidades através de materiais concretos. ✓ Apropriar-se de procedimentos de contagem da reta numérica. ✓ Localizar números na reta numérica.(tabela numérica).
	Construção de fatos básicos da adição	**(EF01MA06)** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	✓ Associar adição as ideias de juntar e acrescentar. ✓ Resolver situações problemas relacionadas a adição. ✓ Construir fatos fundamentais da adição.
	Composição e decomposição de números naturais	**(EF01MA07)** Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	✓ Compor números por meio de diferentes adições . (utilizando materiais diversos).
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	**(EF01MA08)** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	✓ Usar estratégias próprias para resolver problemas que envolvam adição e subtração. ✓ Associar subtração as ideias de retirar, comparar completar e separar. ✓ Associar adição as ideias de juntar e acrescentar. ✓ Representar simbolicamente as operações de adição e subtração.

Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	**(EF01MA09)** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	✓ Organizar e ordenar objetos,por meio de critério comum a todos. ✓ Identificar elementos de uma sequencia. ✓ Reconhecer o padrão de uma sequencia.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	**(EF01MA10)** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	✓ Reconhecer regularidades em sequencias numéricas crescentes e decrescentes e descrever elementos ausentes.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	**(EF01MA11)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. **(EF01MA12)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	✓ Localizar objetos e seres vivos de acordo com sua posição relativa usando termos como direita ou esquerda. ✓ Descrever a localização de objetos no espaço segundo um ponto de referencia como em baixo, em cima, atrás, na frente, etc.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	**(EF01MA13)** Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	✓ Identificar e associar sólidos geométricos a objetos do cotidiano. ✓
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	**(EF01MA14)** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	✓ Associar , identificar e nomear o quadrado, o retângulo, o triangulo e o circulo ao formato de objetos do dia a dia. ✓ Compor e decompor representações de figuras geométricas planas com o auxilio do tangram.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	**(EF01MA15)** Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	✓ Desenvolver noção de comparação de grandezas usando termos como mais, grosso mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	**(EF01MA16)** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. **(EF01MA17)** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. **(EF01MA18)** Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	✓ Perceber a hora como unidade de medida de tempo, com base em situações cotidianas. ✓ Reconhecer e relacionar dias da semana, dias e meses do ano utilizando o calendário. ✓ Reconhecer os meses do ano e a quantidade de dias que há em cada um.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento	**(EF01MA19)** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário	✓ Reconhecer e relacionar valore de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.

	de cédulas e moedas	brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	**(EF01MA20)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	✓ Classificar eventos que envolvam o acaso. (situações rotineiras ou do cotidiano).

MATEMÁTICA – TURMA: 2º ANO

Disciplina: MATEMÁTICA– 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	✓ História dos números; ✓ Conhecer números; ✓ Comparar e ordenar números; ✓ Representar números através da reta numérica.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	✓ Estabelecer estimativas; ✓ Relacionar e avaliar ordens de grandeza.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	✓ Comparar quantidades; ✓ Reconhecer símbolos matemáticos.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	✓ Compor e decompor números de até três ordens; ✓ Identificar numerais ordinais do 1º ao 20º. ✓ Identificar números até três ordens; ✓ Noção de centena, dezena e unidade.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	✓ Construir fatos básicos de adição e subtração envolve perceber que eles dizem respeito às relações;
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	✓ Resolver e elaborar problemas de adição e subtração; ✓ Elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema,
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	✓ Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo através de desenhos;

Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	✓ Identificar ordem crescente e decrescente;
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	✓ Reconhecer figuras geométricas; ✓ Localizar pessoas e objetos em um ponto de referência; ✓ Identificar lateralidade;
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	✓ Noção de representações espaciais com maquetes, plantas, croquis, mapas e plantas.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	✓ Reconhecer, nomear e comparar as figuras espaciais.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	✓ Reconhecer, comparar e nomear figuras planas; também, ✓ Identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos,
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	✓ Estimar, medir e comparar; ✓ Identificar sistemas de medidas; ✓ Reconhecer o calendário, como medida de tempo;
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	✓ Reconhecer o real como moeda e cédula brasileira;
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	✓ Analise de probabilidade de ideias no cotidiano;
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	✓ Intender gráficos ✓ Construir gráficos;
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	✓ Pesquisar e organizar dados investigados.

MATEMÁTICA – TURMA: 3º ANO

Disciplina: MATEMÁTICA– 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	✓ Comparar e ordenar números considerando até a ordem de unidade de milhar. ✓ Representar os números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100. ✓ Representar as quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas.
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	✓ Identificar as características do sistema de numeração decimal (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.) ✓ Utilizar a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	✓ Construir fatos básicos de adição e multiplicação. ✓ Utilizar fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito e relacionar a memorização de fatos mais simples.
Números		(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	✓ Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica. ✓ Conhecer a sequência numérica convencional, de processos de contagem ascendente e descendente com ou sem escala. ✓ Marcar os números na reta numérica, comparar e ordenar números naturais. ✓ Construir fatos básicos, utilizando deslocamentos na reta.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	✓ Utilizar diferentes procedimentos de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado – para a adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais. ✓ Conhecer as ideias e significados dessas operações e seus fatos básicos.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	✓ Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar, acrescentar, separar, retirar. ✓ Utilizar conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro da resolução do problema, incluindo a notação formal. ✓ Utilizar a sistematização de diferentes algoritmos de adição e subtração, incluindo o

			convencional.
Números		(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	✓ Resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4), com significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
Números		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	✓ Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro, para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). Fazer a relação com a multiplicação.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	✓ Associar o quociente de uma divisão com resto zero às frações indicadas na habilidade envolve o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, 12 : 3 = 4 pode ser escrito como 12/3 = 4, indicando que 4 é a terça parte de 12 .
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	✓ Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... – adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... – subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (EF02MA10).
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	✓ Compreender a ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença significa compreender duas ideias distintas: a primeira é a de que, se 2 + 3 = 5, então, 5 = 2 + 3, o que indica o sentido de equivalência na igualdade; a outra ideia implícita na habilidade é a de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com	✓ Descrever e representar trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais, é uma aplicação das ideias contidas nas habilidades (EF02MA 12) e (EF02MA13)

		base em diferentes pontos de referência.	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	✓ Associar figuras geométricas espaciais definidas na habilidade a objetos do mundo físico e nomeá-las. ✓ Conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características das figuras geométricas que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces, vértices e arestas ou ser ou não redondas, para a comparação geométrica.
		(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	✓ Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	✓ Classificar e comparar as figuras planas como a quantidade de lados e vértices das figuras planas. ✓ Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm é outra aspecto envolvido na habilidade.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	✓ Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	✓ Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. ✓ identificar quais as unidades de medida mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa). ✓ Reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra).
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	✓ Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e	✓ Estimar, medir e comparar comprimentos, reconhecer o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo

		milímetro) e diversos instrumentos de medida.	uma unidade de medida adequada, identificar quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade). ✓ compreender a relação entre metro e centímetro. A relação de equivalência entre metro e centímetro, metro e quilômetro e metro e milímetro ampliando o conhecimento das unidades padrões de medida de comprimento.
		(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	✓ Identificar as grandezas, compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada).As relações entre litro e mililitro (1l equivale a 1000 mL) e entre o quilograma e o grama (1 kg equivale a 1000 g).
	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	✓ Comparar áreas visualmente ou por superposição significa compreender uma nova grandeza associada à medida de superfície, diferenciando-a das demais grandezas. comparar por superposição de figuras, de modo a expressar, entre duas superfícies, qual tem a maior área, lembrando que área é a medida da superfície.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	✓ Ler e registrar medidas de tempo, aprender as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento.
		(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	✓ Ler horas em relógios diversos e reconhecer a relação entre hora e minuto e minuto e segundo saber que 1h = 60 min, 1min = 60s e que, em um dia, há 24h.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	✓ Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários brasileiros. ✓ Conhecer notas e cédulas, bem como saber quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra. ✓ Resolver problemas de valores monetários do sistema

			brasileiro em situações de compra e venda.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	✓ Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. ✓ Analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Destacando uma probabilidade estatística.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	✓ Elaborar gráficos de colunas ou barras baseado em resultados estatísticos. ✓ Resolver problemas com base nos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.
		(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	✓ Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos e tabelas utilizando termos relacionados com frequência. ✓ Apropriar-se da linguagem de gráficos para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	✓ Realizar anotações, coleta e classificação de representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas egráficos. ✓ Utilizar listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologiasdigitais.

MATEMÁTICA – TURMA: 4º ANO

Disciplina: Matemática 4º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	✓ Ler, escrever e ordenar números naturais.
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	✓ Compor e decompor números naturais por meio de adições e multiplicações. ✓ Ampliar a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	✓ Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	✓ Desenvolver estratégias de cálculo mental e escrito.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	✓ Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	✓ -Resolver e elaborar problemas utilizando estratégias diversas.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	✓ Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural.
Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	✓ Resolver, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem.

Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	✓ Ler, identificar e representar frações.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	✓ Reconhecer a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	✓ Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos,figuras planas de figuras espaciais.
Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	✓ Vivenciar atividades que propiciem a construção dos conceitos da geometria e simetria .
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	✓ Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades utilizando unidades de medida padronizadas. - Conhecer as principais unidades padrão de medida.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	✓ Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos .
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	✓ Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	✓ Analisar dados apresentados em tabelas, simples ou de dupla.

MATEMÁTICA – TURMA: 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	✓ Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar. ✓ Reconhecer as classes e ordens numa escrita numérica.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	✓ Compor e decompor números naturais e racionais na forma decimal. ✓ Representar reta numérica.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	✓ Reconhecer frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo. ✓ Compreender que a fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador. ✓ Nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	✓ Compreender frações equivalentes e que representam a mesma quantidade ou a mesma parte de um todo.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	✓ Identificar números racionais positivos. ✓ Compreender o significado de numerador e denominador em uma fração. ✓ Compreender uma escrita fracionária. ✓ Representar uma quantidade fracionária. ✓ Comparar os símbolos tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (<,>, = ou ≠).
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	✓ Conhecer as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens. ✓ Aplicar cálculo envolvendo a porcentagem. ✓ Representar frações e seus significados. ✓ Utilizar estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora. ✓ Compreender o significado de calcular “1/10 de”; “1/4 de”; “1/2 de” uma quantidade. ✓ Envolver a relação das porcentagens com seu uso cotidiano.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	✓ Resolver problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais. ✓ Utilizar procedimentos de cálculo. ✓ Conhecer as operações com números naturais. ✓ Utilizar as propriedades do sistema de numeração decimal.

			✓ Identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo.
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	✓ Resolver problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais. ✓ Utilizar estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. ✓ Conhecer os significados das operações com números naturais. ✓ Efetuar cálculos, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal. ✓ Relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal. ✓ Identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo.
Números	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	✓ Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. ✓ Agrupar possíveis elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção. ✓ Proporcionar diversas estratégias para resolução de situações problemas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	✓ Compreender que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número. ✓ Compreender o sentido de equivalência. ✓ Construir a noção de equivalência, associado ao sinal de igualdade.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	✓ Resolver e elaborar situações problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	✓ Aplicar cálculos de resolução de problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. ✓ Dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	✓ Representar diferentes objetos para a localização,como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas. ✓ Desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. ✓ Compreender seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc).
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas,	✓ Localizar movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante). ✓ Utilizar coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. ✓ Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda,

		indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	mais próximo, mais distante, entre outros). ✓ Representar trajetos em malhas quadriculadas. ✓ Explorar a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	✓ Classificar sólidos geométricos. ✓ Classificar quadriláteros de acordo com a medida de lados. ✓ Estabelecer relação entre figuras planas e sólidos geométricos. ✓ Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones). ✓ Classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos. ✓ Nomear os poliedros em prismas, pirâmides. ✓ Compreender a identificação do cilindro, do cone e da esfera como corpos redondos. ✓ Conhecer que a planificação é uma representação plana.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	✓ Reconhecer que alguns polígonos são importante para a compreensão de poliedros, em particular os prismas e pirâmides.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	✓ Resolver situações problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade. ✓ Conhecer as principais unidades padrão de medida. ✓ Estabelecer relações entre medidas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. ✓ Conhecer as grandezas e suas respectivas unidades de medida. ✓ Aplicar em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	✓ Associar o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	✓ Conhecer que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupada por esse corpo. ✓ Medir volumes por meio de empilhamento de cubos. ✓ Utilizar, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	✓ Verificar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório. ✓ Verificar se esses resultados implica em ser capaz de indicar o espaço amostral relativo a um experimento aleatório. ✓ Identificar se nele há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas,	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como	✓ Interpretar informações de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos (colunas ou linhas). ✓ Aplicar cálculos envolvendo gráficos.

	gráficos pictóricos e gráfico de linhas	saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	✓ Registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	✓ Pesquisar dados envolvendo tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas. ✓ Apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa. ✓ Identificar que os estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. ✓ Identificar um problema a ser investigado. ✓ Desenvolver procedimentos para a resolução do problema investigado. ✓ Utilizar da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa.

MATEMÁTICA – TURMA: 6ºANO

6 ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	**(EF06MA01)** Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. **(EF06MA02)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	✓ **(EF06MA01)** ✓ Identificar os números que podem ser escritos com determinados algarismos. ✓ Escrever números por extenso. ✓ Escrever números com algarismos. ✓ Identificar mudanças nos valores posicionais quando ocorre a troca de algarismos ✓ Realizar pesquisas referentes ao tema. ✓ Identificar um número dadas algumas restrições. ✓ Decompor números naturais e/ou racionais. ✓ Escrever números naturais e/ou racionais de forma simplificada com vírgula, apenas com algarismos. ✓ Identificar o uso dos números naturais e/ou racionais na contagem, ordenação, código ou medida. ✓ Identificar características da sequência dos números naturais e/ou racionais no uso do sistema monetário. ✓ Escrever os números naturais e/ou racionais em ordem crescente e decrescente. ✓ Relacionar números naturais e/ou racionais com grandezas e medidas. ✓ Identificar padrão de sequências numéricas em situações cotidianas ✓ Representar os números naturais e/ou racionais na calculadora. ✓ Identificar antecessor e sucessor de um número. ✓ Escrever os números naturais e racionais em ordem crescente e decrescente. **(EF06MA02)** ✓ Relacionar o sistema de numeração egípcia com o nosso sistema de numeração. ✓ Relacionar o sistema de numeração com a numeração romana. ✓ Localizar números romanos em textos apresentados no livro de história. ✓ Realizar a leitura de pelo menos três anos e/ou séculos escritos com o sistema de numeração romana. ✓ Identificar que período dura um século.

			✓ Construir linha do tempo de sua vida (intercâmbio com história). ✓ Identificar a que século pertence determinado ano. ✓ Escrever o valor posicional de um número. ✓ Decompor um número natural. ✓ Relacionar o número decomposto ao número com algarismos. ✓ Identificar a importância do surgimento do zero para a humanidade.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	**(EF06MA03)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	**(EF06MA03)** ✓ Resolver situações-problema envolvendo números naturais e/ou racionais fazendo uso do raciocínio combinatório, cálculo escrito ou descrevendo os passos oralmente. ✓ Identificar a necessidade do agrupamento, separação e divisão em seu cotidiano ✓ Identificar a ideia de adição, subtração, multiplicação e divisão relacionada à situação-problema. ✓ Efetuar adição, subtração, multiplicação e divisão. ✓ Expressar oralmente o que ocorre quando a ordem das parcelas de uma adição, subtração, multiplicação e divisão são alteradas. ✓ Manusear a calculadora como ferramenta de auxílio na conferência dos cálculos e raciocínios realizados.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	**(EF06MA04)** Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. **(EF06MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	**(EF06MA04)** ✓ Construir e utilizar fluxograma como ferramenta de apoio na interpretação de situações problema. ✓ Realizar leitura da linguagem matemática utilizada no fluxograma. **(EF06MA05)** ✓ Compreender e determinar se um número é par. ✓ Compreender e determinar se um número é ímpar. ✓ Escrever a sequência dos múltiplos de um número natural. ✓ Generalizar a representação de um número natural. ✓ Identificar por meio de atividade prática a semelhança entre múltiplos e múltiplos comuns. ✓ Identificar regularidade nos divisores de um número natural ✓ Identificar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. ✓ Determinar os divisores de um número. ✓ Identificar divisões exatas e não exatas. ✓ Compreender e determinar e classificar um número em primo ou composto. ✓ Identificar os divisores de um número fazendo uso dos critérios de divisibilidade. ✓ Identificar por meio de atividade prática a semelhança entre divisores e divisores comuns. ✓ Determinar o MMC e o MDC de dois números distintos.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um	**(EF06MA07)** Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. **(EF06MA08)** Reconhece	**(EF06MA07)** ✓ Identificar frações representadas com objetos e figuras. ✓ Localizar uma fração em um segmento de reta. ✓ Escrever como se lê frações. ✓ Representar uma fração como uma comparação de dois números naturais.

	número natural; adição e subtração de frações	r que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. **(EF06MA09)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. **(EF06MA10)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	✓ Identificar uma fração como parte de um todo. ✓ Relacionar uma fração com a probabilidade de ocorrer um evento. ✓ Escrever uma fração em forma de divisão. ✓ Escrever uma divisão na forma de fração. ✓ Representar um número natural e/ou racional como uma fração. ✓ Identificar frações próprias, impróprias e impróprias aparentes. ✓ Comparar frações. ✓ Identificar frações equivalentes observando e manuseando observando objetos e figuras. ✓ Efetuar adição e subtração com frações. **(EF06MA08)** ✓ Compreender que uma divisão não exata é a origem de um número misto. ✓ Compreender que um número misto é classificado como racional. ✓ Representar com o material de apoio um número misto. ✓ Identificar e classificar números racionais. ✓ Ordenar números naturais e racionais. ✓ Localizar uma fração, número misto e/ou fração em uma reta numérica. **(EF06MA09)** ✓ Resolver situações cotidianas que se utilizam dos números naturais e racionais. ✓ Descrever oralmente o raciocínio utilizado para transformar uma fração em divisão. ✓ Descrever oralmente o raciocínio utilizado para transformar uma fração em um número natural ou racional. **(EF06MA10)** ✓ Compreender a importância do uso da vírgula na organização dos cálculos com racionais. ✓ Realizar o arredondamento necessário para somar ou subtrair números racionais com casas decimais desiguais. ✓ Efetuar adição e subtração de frações com mesmo denominador. ✓ Efetuar adição e subtração de frações com denominador diferente. ✓ Resolver situações cotidianas que envolvam a adição e/ou subtração de racionais com o auxílio de material de apoio pedagógico.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	**(EF06MA11)** Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	**(EF06MA11)** ✓ Representar as peças de material dourado e/ou figuras como uma fração. ✓ Relacionar uma fração com número decimal fazendo uso de objetos, figuras ou material de apoio pedagógico.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	**(EF06MA12)** Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	**(EF06MA12)** ✓ Identificar os critérios de divisibilidade por 10. ✓ Efetuar multiplicação de fatores iguais. ✓ Escrever a multiplicação de fatores iguais como uma potência. ✓ Determinar o valor de uma potência.

			✓ Identificar a base e o expoente em uma potenciação. ✓ Identificar uma regularidade em uma sequência de potências. ✓ Determinar o valor de uma potência básica mentalmente. ✓ Escrever um número na forma de potenciação. ✓ Escrever um número como uma soma de potências de 10. ✓ Verificar que a potência cresce mais rápido do que a multiplicação. ✓ Calcular potência de base 10. ✓ Expressar medidas de distância, área e velocidade como uma multiplicação de um número natural por uma potência de base 10.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	**(EF06MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	✓ Interpretar a divisão de frações como quantas vezes o divisor cabe no dividendo. ✓ Representar frações em forma de porcentagem. ✓ Escrever como se lê uma porcentagem ✓ Escrever a fração correspondente a uma porcentagem. ✓ Fazer uso do sistema monetário para apropriar-se do conceito de porcentagem. ✓ Escrever a porcentagem correspondente a uma figura pintada. ✓ Representar uma porcentagem fazendo uso do sistema monetário. ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de adição e subtração. ✓ Verificar que uma igualdade não se altera ao adicionar ou subtrair em seus dois membros ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de multiplicação e divisão. ✓ Verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir em seus dois membros. ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de adição, subtração, multiplicação e divisão. ✓ Verificar que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir em seus dois membros.
Álgebra	Propriedades da igualdade	**(EF06MA14)** Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	**(EF06MA14)** ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de adição e subtração. Verificar que uma igualdade não se altera ao adicionar ou subtrair em seus dois membros. ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de multiplicação e divisão. Verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir em seus dois membros. ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de multiplicação e divisão. Verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir em seus dois membros. ✓ Reconhecer e explorar a igualdade matemática em situações de adição, subtração, multiplicação e divisão. ✓ Verificar que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir em seus dois membros. ✓ Reconhecer e explorar os significados do sinal de associação em escritas aritméticas. ✓ Reconhecer e explorar os sinais de associação em escritas aritméticas.

			✓ Explorar a hierarquia entre as operações em uma escrita aritmética. ✓ Relacionar a ordem de resolução das operações na expressão.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	**(EF06MA15)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	**(EF06MA15)** ✓ Explorar a ideia de partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. ✓ Explorar a ideia de partilha de uma quantidade em duas partes desiguais envolvendo relações aditivas e multiplicativas. ✓ Explorar a razão entre as partes e entre as partes e o todo na partilha em duas quantidades desiguais. ✓ Resolução de problemas, partilha em duas partes desiguais, razão.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	**(EF06MA16)** Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	✓ Construir e localizar pontos no plano cartesiano como e conhecer a localização de pontos de forma descritiva. ✓ Retomar os conceitos de direção e sentido e reconhecer o par ordenado como uma forma padronizada de identificar a localização de um ponto no plano cartesiano. ✓ Localizar corretamente um par ordenado no plano cartesiano e perceber que a inversão dos elementos de um par ordenado corresponde a pontos distintos no plano cartesiano. ✓ Construir figuras poligonais como pontos do plano cartesiano e associar o vértice de um polígono à seu respectivo par ordenado localizado no plano cartesiano. ✓ Desenvolver habilidades de localização de objetos no plano cartesiano, utilizando a visualização mental e conhecimentos sobre propriedades de figuras poligonais.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	**(EF06MA17)** Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	✓ Utilizar as propriedades de faces, vértices e arestas de prismas e pirâmides. ✓ Reconhecer e descrever as diferenças entre prismas e pirâmides. ✓ Reconhecer e descrever as diferenças entre prismas e pirâmides, com a utilização de material lúdico. ✓ Reconhecer e resolver problemas que envolvam os elementos de prismas e pirâmides. ✓ Resolver problemas utilizando as relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides. ✓ Reconhecer prismas e pirâmides através de suas diferentes representações. ✓ Resolver problemas envolvendo os elementos conceituais de prismas e pirâmides. ✓ Resolver problemas envolvendo os elementos de prismas e pirâmides. ✓ Reconhecer e descrever características de prismas e pirâmides. ✓ Resolver problemas, utilizando a percepção espacial englobando prismas e pirâmides.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	**(EF06MA18)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de	**(EF06MA18)** ✓ Reconhecer os polígonos como figuras planas com características próprias. ✓ Comparar e nomear polígonos de acordo com seus lados, vértices e ângulos. ✓ Entender e classificar os polígonos em regulares e não regulares. ✓ Reconhecer os polígonos regulares ou irregulares em faces de poliedros. **(EF06MA19)**

		poliedros. **(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. **(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	✓ Classificar os triângulos pelas medidas de seus lados ou de seus ângulos internos. ✓ Construir uma estrutura que utilize as propriedades dos triângulos que lhe dão rigidez. **(EF06MA20)** ✓ Reconhecer os quadriláteros de acordo com suas características. ✓ Desenvolver os conceitos sobre as propriedades dos paralelogramos. ✓ Compreender quais são as características que separam os trapézios em classes distintas.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	**(EF06MA21)** Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	✓ Apontar as características que determinam se uma figura é uma ampliação ou redução de outra. ✓ Verificar os casos de semelhança de triângulos, através do estudo de ampliações e reduções. ✓ Aprofundar o estudo de semelhanças através de reduções e ampliações presentes em fractais. ✓ Apontar as características que determinam se uma figura é uma ampliação ou redução de outra ✓ Aprofundar o estudo de semelhanças através de reduções e ampliações no plano cartesiano.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e *softwares*	**(EF06MA22)** Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. **(EF06MA23)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	**(EF06MA22)** ✓ Definir os conceitos de perpendicularidade e de paralelismo de retas. ✓ Construir e analisar retas paralelas e perpendiculares no Geogebra, usando técnicas de construção com régua e compasso. ✓ Estudar retas paralelas e perpendiculares no plano cartesiano. **(EF06MA23)** ✓ Construir o conceito de simetria de rotação; Estudar a movimentação de polígonos a partir de um centro de rotação, trabalhando a sua posição original e localização da forma após rotações. ✓ Construir o conceito de simetria de translação; Estudar a movimentação de polígonos no plano cartesiano, trabalhando a sua posição original e localização da forma após transformações. ✓ Construir o conceito de simetria; Reconhecer três tipos de simetria: reflexão, rotação e translação; ✓ Trabalhar os conceitos relacionados as diversas simetrias através de movimentos de dança; ✓ Trabalhar com o conceito de simetria de reflexão; Estudar a reflexão em figuras a partir de um eixo de simetria;Reconhecer eixos de simetria
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	**(EF06MA24)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível,	✓ Explorar metro cúbico e diferenciá-lo de metro quadrado e metro linear por meio de suas utilizações em situações cotidianas. ✓ Conceituar metro cúbico. ✓ Explorar metro cúbico e diferenciá-lo de metro quadrado e metro linear por meio de suas utilizações em situações cotidianas. ✓ Conceituar metro cúbico. ✓ Identificar metro quadrado e metro cúbico, aplicar os conceitos de área e volume em situações lúdicas.

		em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	✓ Relacionar as medidas de capacidade e volume. ✓ Resolver problemas de volume que envolvam as transformações de unidades. ✓ Relacionar as medidas de capacidade e volume ✓ Traçar estratégias para construção de paralelepípedos. ✓ Planejar a medida de cisternas para armazenamento de água. ✓ Planejar a medida de caixas de leite com capacidade para 250ml e 500ml. ✓ Determinar o peso de uma pilha de caixas de água. ✓ Determinar a altura de um reservatório de formato paralelepípedo.
	Ângulos: noção, usos e medida	**(EF06MA25)** Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. **(EF06MA26)** Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. **(EF06MA27)** Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	**(EF06MA25)** ✓ Compreender o que são ângulos ✓ Identificar ângulos complementares e suplementares ✓ Utilizar o transferidor para fazer a medida de ângulos. ✓ Conhecer as classificações dos ângulos como agudo, reto, obtuso, raso e côncavo. ✓ Descrever a importância dos ângulos na formação de uma figura geométrica. **(EF06MA26)** ✓ Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. **(EF06MA27)** ✓ Utilizar transferidor para aferir medidas de ângulos diversos. ✓ Classificar ângulos de acordo com sua medida.
	Plantas baixas e vistas aéreas	**(EF06MA28)** Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	✓ Identificar formas geométricas, realizar medidas diretas e noções de escala. ✓ Ler e interpretar dados para o esboço de uma planta baixa. ✓ Calcular áreas de retângulos, quadrados e triângulos e transformar unidades de medidas. ✓ Determinar áreas e perímetros de plantas irregulares. ✓ Representar plantas a partir de coordenadas cartesianas no geoplano determinando área e perímetro.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	**(EF06MA29)** Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	✓ Concluir que apenas lado e perímetro de um quadrado são proporcionais. ✓ Reconhecer que os fatores que ampliam ou reduzem os lados de um quadrado não são os mesmos que ampliam ou reduzem as áreas, constando a existência ou não da proporcionalidade.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o	**(EF06MA30)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por números racionais (forma fracionária,	✓ Calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado evento nas formas fracionária, decimal e percentual a partir de relações entre experimentos e conhecimentos prévios sobre números racionais e porcentagem.

	total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	✓ Relacionar situações-problema com conceitos de espaço amostral e probabilidade. ✓ Identificar diferenças através de experimentação entre o modelo frequentista e o modelo clássico e realizar aproximação entre os dois modelos. ✓ Resolver situações-problema em que haja a necessidade de comparar as probabilidades clássica e frequentista. ✓ Resolver problemas de probabilidade a partir da leitura e interpretação de gráficos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	**(EF06MA31)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	**(EF06MA31)** ✓ Construir e interpretar gráficos a partir de um conjunto de dados. ✓ Analisar o conjunto de dados de uma situação problema e definir qual será o gráfico mais adequado e construí-lo em planilhas eletrônicas. **(EF06MA32)** ✓ Definir objetivo da pesquisa, amostra, e elaboração do instrumento de coleta.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	**(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	✓ Coleta e organização de dados em tabelas. ✓ Construir gráficos a partir de informações de uma pesquisa, discutir os resultados e a melhor forma de divulgá-los. ✓ Construir e interpretar gráficos a partir de um conjunto de dados.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	**(EF06MA34)** Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	✓ Construir e interpretar gráficos de setores a partir de um conjunto de dados. ✓ Analisar o conjunto de dados de uma situação problema e definir qual será o gráfico mais adequado e construí-lo em planilhas eletrônicas. ✓ Definir objetivo da pesquisa, amostra, e elaboração do instrumento de coleta. ✓ Coleta e organização de dados em tabelas. ✓ Construir gráficos a partir de informações de uma pesquisa, discutir os resultados e a melhor forma de divulgá-los.

MATEMÁTICA – TURMA: 7º ANO

7 ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	**(EF07MA01)** Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	✓ Reconhecer o conceito de divisores de números naturais como ferramenta para solução de problemas ✓ Reconhecer o conceito de divisores de números naturais. ✓ Utilizar as estratégias pessoais para determinar divisores entre números naturais. ✓ Resolver problemas envolvendo divisores de números naturais. ✓ Resolver problemas envolvendo máximo divisor comum de números naturais. ✓ Reconhecer o conceito de múltiplos de números naturais. ✓ Resolver problemas envolvendo mínimo múltiplo comum de números naturais. ✓ Resolver problemas envolvendo o conceito de múltiplos de um número natural. ✓ Determinar os divisores de números naturais, utilizando fatoração.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	**(EF07MA02)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	✓ Resolver problemas que envolvem o conceito e o cálculo de acréscimos e decréscimos com o uso de porcentagens. ✓ Resolver problemas de porcentagens envolvendo lucro, aumento e rendimento. ✓ Resolver situações-problema do cotidiano que envolvam desconto, prejuízo e redução. ✓ Resolver situações-problema cotidianas envolvendo o cálculo de uma variação percentual para determinação de aumentos e descontos. ✓ Analisar situações problema do cotidiano envolvendo acréscimos e descontos percentuais sucessivo.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	**(EF07MA03)** Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. **(EF07MA04)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	(EF07MA03) ✓ Compreender os números inteiros como uma ampliação dos números naturais. ✓ Localizar os números inteiros na reta numerada e entender o conceito de números opostos ou simétricos. ✓ Analisar variações numéricas e o posicionamento dos números inteiros na reta numerada. ✓ Identificar o conjunto dos números inteiros negativos como conjunto dos opostos dos números naturais. ✓ Relacionar as ideias de ganho e perda, ao conjunto dos números inteiros. ✓ Identificar contextos de utilização de números inteiros no cotidiano. (EF07MA04) ✓ Realizar somas envolvendo números inteiros. ✓ Resolver problemas envolvendo adições de números inteiros por meio de estratégias pessoais. ✓ Identificar contextos de utilização de números inteiros no cotidiano. ✓ Realizar subtrações envolvendo números inteiros.

			✓ Resolver problemas envolvendo subtração de números inteiros por meio de estratégias pessoais. ✓ Realizar multiplicações envolvendo números inteiros. ✓ Resolver problemas envolvendo multiplicações de números inteiros por meio de estratégias pessoais. ✓ Realizar divisões envolvendo números inteiros. ✓ Resolver problemas envolvendo divisões de números inteiros por meio de estratégias pessoais. ✓ Calcular potências envolvendo bases com números inteiros. ✓ Ampliar o estudo de multiplicação envolvendo números negativos. ✓ Relacionar a adição e subtração de números inteiros. ✓ Calcular variações de saldos através de situações problema. ✓ Realizar divisões envolvendo números inteiros. ✓ Retomar a regra de sinais. ✓ Realizar cálculos mentais de divisão de números inteiros. ✓ Realizar operações envolvendo números inteiros. ✓ Resolver expressões numéricas envolvendo números inteiros. ✓ Comparar números inteiros. ✓ Explorar a diferença entre potências envolvendo bases naturais e bases inteiras. ✓ Compreender e sistematizar as propriedades de potência nos casos de Multiplicação e Divisão de potências de mesma base. ✓ Compreender e sistematizar as propriedades de potência, nos casos de “potência de potência” e “potência de um expoente”. ✓ Usar a fatoração de números grandes para aplicar propriedades das potências e facilitar os cálculos. ✓ Aplicar as propriedades de potenciação em potências de expoentes inteiros, realizando as operações necessárias para simplificá-las ✓ Trabalhar com as propriedades de potência para descobrir um expoente desconhecido. ✓ Aperfeiçoar as estratégias de cálculos envolvendo multiplicação e divisão de potência de mesma base. ✓ Desenvolver e aplicar estratégias de resoluções para os casos de potência de potência e potência de um expoente. ✓ Realizar operações envolvendo todas as propriedades da potenciação.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	**(EF07MA05)** Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. **(EF07MA06)** Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. **(EF07MA07)** Representa	(EF07MA05) ✓ Associar o conceito de escala a ideia de fração. ✓ Realizar uma análise de várias situações problema envolvendo o uso de frações como razão entre duas grandezas. (EF07MA06) ✓ Representar geometricamente a divisão de um todo em partes iguais; ✓ Entender a importância da representação fracionária de um número;

		r por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. **(EF07MA08)** Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. **(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	✓ Compreender que a divisão de dois números inteiros pode ser representada por uma fração. ✓ Compreender frações como razão entre duas grandezas; ✓ Associar o conceito de escala a ideia de fração. ✓ Efetuar multiplicações envolvendo uma fração e um número natural; ✓ Compreender o comportamento do operador multiplicativo, quando ele é uma fração. ✓ Realizar uma análise de várias situações problema envolvendo o uso de frações como razão entre duas grandezas. (EF07MA07) ✓ Conceituar e definir o conjunto dos números racionais. ✓ Reconhecer e representar números fracionários e decimais negativos como componentes do conjunto dos números racionais. ✓ Identificar padrões para representação de frações em forma de número decimal, a partir de representações corretas. ✓ Identificar padrões para representação de números decimais em forma de fração, a partir de representações corretas. ✓ Representar números fracionários em forma de número decimal e vice-versa. ✓ Representar números fracionários em forma de número decimal e vice-versa em situações contextualizadas ✓ Comparar números fracionários, inclusive com denominadores diferentes ✓ Comparar números decimais, inclusive com casas decimais diferentes ✓ Comparar números fracionários e decimais em sua forma negativa e positiva. ✓ Ordenar números racionais ✓ Comparar e ordenar números racionais, em sua forma fracionária e decimal, sendo eles negativos ou positivos. ✓ Representar números racionais na reta numerada. ✓ Representar números racionais na reta numerada que serve como base para a representação cartesiana. (EF07MA08) ✓ Classificar números nos conjuntos numéricos (racionais, inteiros e naturais); ✓ Realizar adição e subtração com racionais. ✓ Identificar os racionais fracionários positivos e negativos ✓ Realizar multiplicação com racionais fracionários positivos e negativos. ✓ Identificar os racionais fracionários positivos e negativos; ✓ Realizar divisão com racionais ✓ Calcular potência com expoente inteiros negativos fracionários positivos e negativos. ✓ Identificar os racionais fracionários positivos e negativos; ✓ Realizar adição e subtração com racionais fracionários positivos e negativos. ✓ Calcular potência com expoente inteiros negativos ✓ Efetuar a multiplicação de racionais fracionários ✓ Calcular de racionais fracionários positivos e negativos. ✓ Calcular potência com expoente inteiros negativos

			✓ Calcular potência de um racional fracionário positivo e negativo. (EF07MA09) ✓ Operar adições e subtrações de números decimais positivos e negativos. ✓ Interpretar gráficos e resolver problemas em contextos extra-matemáticos. ✓ Operar multiplicação envolvendo números decimais positivos e negativos. ✓ Estabelecer estratégias para cálculo de multiplicações. ✓ Desenvolver habilidade de cálculo mental, propondo estimativas. ✓ Operar divisões de números decimais positivos e negativos. ✓ Estabelecer estratégias para cálculo de divisões. ✓ Desenvolver habilidade de cálculo mental a partir de decomposição de números. ✓ Interpretar e resolver problemas matemáticos. ✓ Elaborar problemas envolvendo números decimais. ✓ Operar multiplicações e divisões de números decimais positivos e negativos.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	**(EF07MA10)** Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. **(EF07MA11)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. **(EF07MA12)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	(EF07MA10) ✓ Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos. ✓ Associar números racionais a pontos da reta numérica. (EF07MA11) ✓ Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) ✓ Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	**(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. **(EF07MA14)** Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. **(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	(EF07MA13) ✓ Identificar um padrão da sequência numérica e o expressar por meio de linguagem algébrica. ✓ Identificar o padrão de uma sequência numérica e expressá-lo por meio de linguagem algébrica. ✓ Encontrar um termo futuro da sequência por meio do seu padrão de formação. ✓ Escrever uma expressão algébrica para calcular qualquer termo independente dos valores que são variáveis. ✓ Descrever por meio de linguagem algébrica uma expressão geral para representar uma sequência decrescente e depois encontrar a ordem de um termo desta sequência. (EF07MA14) ✓ Utilizar letras para expressar situações diversas e calcular os seus valores numéricos. ✓ Analisar caminhos para a construção de uma regra geral para a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição. ✓ Utilizar a propriedade distributiva em situações diversas e obter uma expressão geral com dois termos.

			✓ Utilizar a propriedade distributiva em situações diversas atribuindo valores numéricos a letras. ✓ Utilizar letras para representar generalidades na resolução de problemas. (EF07MA15) ✓ Identificar e explorar formas de expressar regularidades algebricamente. ✓ Explorar o conceito de expressões de regularidades, procurando encontrar mais de uma expressão algébrica que represente uma mesma sequência de regularidade.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	**(EF07MA16)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	(EF07MA16) ✓ Reconhecer expressões equivalentes ✓ Descrever regularidade existente entre duas expressões algébricas. ✓ Explorar o conceito de expressões de regularidades, procurando encontrar mais de uma expressão algébrica que represente uma mesma sequência de regularidade.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	**(EF07MA17)** Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	(EF07MA17) ✓ Compreender e utilizar conceitos de proporcionalidade direta, em situações problema. ✓ Compreender a ideia de proporcionalidade inversa entre duas grandezas proporcionais. ✓ Reconhecer situações que envolvam a proporcionalidade inversa em diferentes contextos. ✓ Compreender e utilizar o conceito de proporcionalidade direta em situações que envolvam regra de três simples. ✓ Calcular proporções direta em situações problema envolvendo regra de três simples.
	Equações polinomiais do 1º grau	**(EF07MA18)** Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	(EF07MA18) ✓ Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau. ✓ Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, fazendo uso das propriedades da igualdade
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	**(EF07MA19)** Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. **(EF07MA20)** Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) ✓ Trabalhar localização de coordenadas nos quadrantes do plano cartesiano. ✓ Representar os vértices de um polígono no plano cartesiano. ✓ Multiplicação das coordenadas dos vértices de um polígono por um número inteiro. (EF07MA20) ✓ Aplicar o conceito de simetria em relação aos eixos do plano cartesiano e à origem do mesmo. ✓ Representar o simétrico de um polígono em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	**(EF07MA21)** Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e	(EF07MA21) ✓ Aplicar o conceito de simetria em relação aos eixos do plano cartesiano e à origem do mesmo.

		reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	✓ Representar o simétrico de um polígono em relação aos eixos e à origem.
	A circunferência como lugar geométrico	**(EF07MA22)** Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	✓ Estudo da circunferência: Conceito de circunferência como lugar geométrico de todos os pontos que estão a uma mesma distância (definida previamente) de um ponto central. ✓ Construir circunferência com auxilio de compasso. ✓ Estudar a relação entre comprimento e diâmetro de uma circunferência. ✓ Identificar o uso de circunferências na construção de polígonos. ✓ Estudo da circunferência em obras de arte e outras atividades. ✓ Estudo de diferentes métodos de medir o comprimento de uma circunferência. ✓ Reconhecer e descrever situações cotidianas em que sejam utilizados objetos ou espaços circulares. ✓ Resolver problemas que envolvam objetos equidistantes e/ou envolvam circunferências.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal	**(EF07MA23)** Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.	✓ Explorar a noção de retas paralelas cortadas por transversais e conhecer os ângulos formados entre elas. ✓ Verificar a congruência dos ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal ✓ Estudar ângulos suplementares em um conjunto de retas paralelas cortadas por uma reta transversal. ✓ Usar as relações entre retas paralelas e retas transversais para determinar a soma dos ângulos internos de quadriláteros e triângulos.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	**(EF07MA24)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. **(EF07MA25)** Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. **(EF07MA26)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um	(EF07MA24) ✓ Usar as relações entre retas paralelas e retas transversais para determinar a soma dos ângulos internos de quadriláteros e triângulos. ✓ Construir triângulos, usando régua e compasso. ✓ Construir triângulos e sólidos geométricos triangulares com o auxílio de material concreto. ✓ Reconhecer as condições de existência do triângulo quanto à medida dos seus lados. ✓ Verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo resultam sempre em 180°. (EF07MA25) ✓ Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras). ✓ Construir triângulos, usando régua e compasso. ✓ Resolver problemas envolvendo a condição de existência dos triângulos quanto a soma das medidas dos seus ângulos internos. (EF07MA26)

		triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	✓ Descrever um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. ✓ Descrever, por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	**(EF07MA27)** Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. **(EF07MA28)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	(EF07MA27) ✓ Identificar os ângulos internos de um polígono regular. ✓ Identificar os ângulos externos de um polígono regular e a relação entre a medida de cada ângulo externo com a medida do ângulo interno correspondente. ✓ Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares ✓ Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas ✓ Utilizar a relação entre ângulos internos e externos de polígonos na elaboração de sequências de comandos para definição de trajetórias e produção de desenhos. ✓ Estabelecer relações entre ângulos internos de polígonos regulares na construção de mosaicos e ladrilhamentos. ✓ Estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, vinculadas à confecção de ferramentas e peças mecânicas. (EF07MA28) ✓ Descrever por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	**(EF07MA29)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	✓ Observar , interpretar e manipular os registros referentes a medidas de massa em embalagens para resolver problemas em situações diárias que há mais de uma solução. ✓ Observar , interpretar e aplicar o conhecimento das unidades de medida de massa e capacidade, presentes em embalagens, medicamentos para tomada de decisão em situações do cotidiano. ✓ Observar , interpretar e aplicar o conhecimento das unidades de medida de capacidade, presentes em situações essenciais para nossa vida; ✓ Observar, interpretar e aplicar o conhecimento das unidades de medida distância, massa e de capacidade, presentes em situações que utilizam meios de transportes.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	**(EF07MA30)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	✓ Compreender e relacionar as unidades de medidas de capacidade na resolução de problemas de cálculo de medida de volume de blocos retangulares ✓ Compreender e relacionar as unidades de medidas de capacidade na resolução de problemas de cálculo de combustível, distâncias. custos e o impacto no meio ambiente.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas	**(EF07MA31)** Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. **(EF07MA32)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de	(EF07MA31) e (EF07MA32) ✓ Analisar a importância das decomposições de figuras planas no cálculo de medidas de superfície (área). ✓ Calcular as medidas de superfície a partir da decomposição em triângulos e quadriláteros.

	podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	✓ Resolver problemas de medidas de áreas com figuras em diferentes contextos. ✓ Elaborar um problema a partir de uma situação que envolva o cálculo de áreas de superfícies compostas por quadrados, retângulos e triângulos.
	Medida do comprimento da circunferência	**(EF07MA33)** Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	✓ Relacionar o comprimento da circunferência à medida de PI ✓ Comparar o comprimento de circunferências com diferentes diâmetros. ✓ Resolver problemas que envolvam comprimento de uma circunferência. ✓ Resolver problemas envolvendo circunferência. ✓ Resolver problemas que envolvam comprimento de uma circunferência e ângulos.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	**(EF07MA34)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	✓ Calcular e estimar a probabilidades a partir da análise da frequência de ocorrência de eventos aleatórios. ✓ Calcular probabilidades de eventos, comparando e estabelecendo relações entre a probabilidade frequentista e a clássica. ✓ Analisar e comparar resultados obtidos através do cálculo de probabilidades por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	✓ Compreende o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa ✓ Calcular média estatística e relacioná-la, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados apresentados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	**(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	✓ Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. ✓ Estabelecer estratégias de resoluções para situações-problema, realizando estimativas e análise da probabilidade frequentista, utilizando tabelas de dupla entrada. ✓ Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	**(EF07MA37)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	✓ Construir gráficos de setor com base em dados estatísticos alcançados. ✓ Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA – TURMA: 8º ANO

8 ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	✓ .Descobrir a notação científica como forma de representação numérica. ✓ .Expressar quantidades maiores que 1 por meio de notação científica. ✓ .Rever e ampliar os conceitos sobre representação com notação científica. ✓ .Utilizar propriedades da potência na multiplicação com notação científica. ✓ .Uso correto da calculadora ✓ .Apresentar a notação científica para representação de números muito pequenos. ✓ .Expressar quantidades menores que 1 por meio de notação científica. ✓ .Representar números pequenos em Notação Científica. ✓ .Consolidar a aprendizagem de como representar números pequenos e grandes utilizando a notação científica.
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	✓ .Relembrar e usar as propriedades das potências com expoentes inteiros e negativos. ✓ .Resolver problemas utilizando diversas propriedades de potência. ✓ .Rememorar as propriedades existentes em algumas operações envolvendo potências com expoentes inteiros de maneira lúdica.
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	✓ .Entender a radiciação a partir da multiplicação de fatores iguais. ✓ .Entender a radiciação como operação inversa da potenciação. ✓ .Calcular a raiz quadrada de frações com o uso da calculadora. ✓ .Representar raízes com índices maiores que 2. ✓ .Expressar o valor da raiz quadrada de um número por aproximação através do cálculo mental ✓ .Expressar o valor da raiz quadrada de um número por estimativa através do uso da calculadora. ✓ .Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da raiz quadrada por estimativa. ✓ .Expressar na forma fatorada os números quadrados perfeitos e relacionar com a sua raiz quadrada. ✓ .Representar a potenciação com expoentes fracionários sob a forma de radiciação. ✓ .Resolver e elaborar problemas que envolvam potências com expoente fracionário e radiciação.
	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	✓ .Relacionar porcentagem crescente e decrescente com fator de aumento e redução. ✓ .Calcular porcentagem crescente e decrescente através do cálculo mental. ✓ .Calcular porcentagem crescente e decrescente usando regra de três. ✓ .Calcular porcentagem crescente e decrescente com o uso da calculadora.

			✓ .Elaborar problema envolvendo o cálculo de porcentagem crescente e decrescente. ✓ .Analisar as situações em que acontecem lucro ou prejuízo. ✓ .Resolver problemas com a ideia de lucro. ✓ .Resolver problema com a ideia de prejuízo. ✓ .Calcular taxas percentuais de lucro ou prejuízo.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	✓ .Entender a radiciação a partir da multiplicação de fatores iguais. ✓ .Resolver e elaborar problemas que envolvam potências com expoente fracionário e radiciação. ✓ .Investigar com o auxílio da calculadora o comportamento da potenciação com expoentes inteiros para os diferentes tipos de números racionais. ✓ .Revisar números fracionários e sua transformação em decimal. ✓ .Analisar a relação entre frações e dízimas periódicas. ✓ .Explorar o período de uma dízima periódica simples. ✓ ..Identificar os números decimais na reta numerada. ✓ .Realizar operações aritméticas com utilização dos números racionais. ✓ .Obter a fração geratriz de dízimas periódicas simples. ✓ .Obter a fração geratriz de dízimas periódicas compostas. ✓ .Obter a fração geratriz de dízimas periódicas simples e composta. ✓ .Relacionar diversas representações de números racionais: figuras, frações e representação decimal. ✓ .Realizar operações aritméticas com dízimas periódicas simples e compostas.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	✓ .Generalizar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição ✓ .Generalizar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição ✓ .Explorar e reconhecer o agrupamento de dois ou mais termos em relação a um fator comum. ✓ .Explorar e reconhecer o quadrado da soma, tanto na forma desenvolvida como na forma fatorada. ✓ .Explorar e reconhecer o quadrado da diferença, tanto na forma desenvolvida como na forma fatorada. ✓ .Explorar e reconhecer o cubo da soma e o cubo da diferença, tanto na forma desenvolvida como na forma fatorada. ✓ .Explorar e reconhecer a diferença do quadrado de dois termos, tanto na forma desenvolvida como na forma fatorada. ✓ .Explorar e reconhecer as expressões algébricas equivalente - forma reduzida e forma desenvolvida. ✓ .Explorar e reconhecer a simplificação das expressões algébricas. ✓ .Explorar e reconhecer o desenvolvimento e generalização das expressões algébricas.

MATEMÁTICA – TURMA: 9º ANO

9 ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	(EF09MA01) e (EF09MA02) ✓ Identificar a necessidade de se trabalhar com números decimais infinitos, os números irracionais. ✓ Comparar e compreender as diferenças entre os números racionais e os irracionais. ✓ Identificar os números irracionais, bem como localizá-los na reta numerada. ✓ Compreender a formação do conjunto dos números reais. ✓ Representar número reais na reta numerada com aproximações apropriadas ao contexto. ✓ Resolver situações-problemas que envolvam a representação de números reais na reta real. ✓ Compreender o conceito de intervalo na reta real. ✓ Representar intervalos na reta real. ✓ Localização de números reais na reta real e em intervalos.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	✓ Resolver operações com potências de expoente fracionário. ✓ Racionalizar expressões envolvendo operações com radicais. ✓ Resolver operações com potências de expoente fracionário. ✓ Aplicar os conhecimentos das propriedades e operações com números reais. ✓ Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	✓ Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	✓ Calcular mentalmente percentuais de um valor utilizando fatores de aumento e redução. ✓ Compreender o conceito de taxa de juros. ✓ Conceituar e calcular juros simples. ✓ Elaborar e resolver problemas envolvendo o cálculo de juros simples. ✓ Comparar situações em que calculamos os diferentes tipos de juros. ✓ Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens ✓ Determinadas taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	Funções: representações	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca	✓ Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica,

	numérica, algébrica e gráfica	entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	✓ Explorar problemas que envolvam uso da proporcionalidade em cálculo de velocidade; ✓ Compreender coeficiente de proporcionalidade de grandezas diretamente proporcionais. ✓ Resolver situações problemas envolvendo proporcionalidade, utilizando densidade demográfica. ✓ Compreender a função como uma relação de dependência. ✓ Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	✓ Utilizar a proporção para compreender o conceito de escala e criar um desenho. ✓ Compreender a função como uma relação de dependência. ✓ Resolver problemas utilizando a propriedade de proporcionalidade que diz que o produto dos extremos é igual ao produto dos meios.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	✓ Identificar os fatores comuns em expressões algébricas quadráticas .Escrever expressões algébricas quadráticas na forma fatorada ✓ Estabelecer relações entre a expressão algébrica fatorada e outras expressões algébricas equivalentes. ✓ Entender que as expressões $(x + a)^2$ e $x^2 + 2ax + a^2$ são equivalentes. ✓ Fatorar expressões do tipo $x^2 + 2ax + a^2$.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas interseptadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	✓ Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.	✓ Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ✓ Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, ✓ Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.

	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	✓ Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	(EF09MA13) e (EF09MA14) ✓ Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. ✓ Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.	✓ Descrever por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular .
	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	✓ Determinar o ponto médio de um segmento de reta ✓ Determinar o ponto médio de um segmento de reta ,dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	✓ Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais ✓ Aplicar o conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	✓ Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas

	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	✓ Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	✓ Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes ✓ Calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	✓ Analisar e identificar, em gráficos, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	✓ Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas),. ✓ Apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	✓ Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social . ✓ Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório ✓ Avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	✓ Reconhecer e explorar a representação da relação linear no plano cartesiano. ✓ Reconhecer e explorar a representação de grandezas diretamente proporcionais no plano cartesianos. ✓ Reconhecer e explorar a representação de grandezas inversamente proporcionais no plano cartesianos. ✓ Comparar e explorar a representação da relação linear no plano cartesiano.

			✓ Explorando visualmente o comportamento das relações lineares no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	✓ Reconhecer e identificar o conjunto solução de uma equação linear com duas variáveis. ✓ Resolver um sistema de equações lineares com duas incógnitas e utilizar o método da substituição para determinar a solução de um problema modelado a partir de um sistema de equações. ✓ Resolver um sistema de equações lineares com duas incógnitas. ✓ Utilizar o método da adição para determinar a solução de um problema modelado a partir de um sistema de equações. ✓ Representar um sistema de equações no plano cartesiano. ✓ Reconhecer a solução de um sistema de equações como sendo a interseção entre os dois conjuntos que representam as duas equações do sistema. ✓ Reconhecer as relações entre as representações algébrica e geométrica.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	✓ Resolver uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2=b$. ✓ Representar um problema a partir de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. ✓ Reconhecer diferentes resoluções de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. ✓ Resolver uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2=b$. ✓ Representar um problema a partir de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. ✓ Reconhecer diferentes resoluções de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	(EF08MA10) e (EF08MA11) ✓ Identificar a variação de grandezas diretamente proporcionais e resolver situações-problemas que envolvam proporcionalidade direta usando diferentes estratégias. ✓ Verificar que grandezas diretamente proporcionais variam na mesma razão e identificar a existência de uma constante de proporcionalidade. ✓ Representar em tabelas a relação existente entre grandezas diretamente proporcionais e identificar no plano cartesiano o comportamento da variação diretamente proporcional.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	(EF08MA12) e (EF08MA13) ✓ Resolver problemas que envolvam proporcionalidade direta entre grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. ✓ Identificar a variação de grandezas inversamente proporcionais e resolver problemas que envolvam proporcionalidade inversa usando estratégias variadas. ✓ Verificar que grandezas inversamente proporcionais variam em razão inversa e identificar a existência de uma constante de proporcionalidade. ✓ Representar em tabelas a relação existente entre grandezas inversamente proporcionais e visualizar variação

			inversamente proporcional no plano cartesiano. ✓ Resolver problemas que envolvam proporcionalidade inversa entre grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. ✓ Identificar situações em que a variação das grandezas não é proporcional e resolver problemas em que as grandezas não variam proporcionalmente. ✓ Diferenciar e resolver problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais e não proporcionais.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	✓ Identificar figuras planas congruentes por meio composição de transformações isométricas; ✓ Reconhecer as características das figuras que são preservadas quando sofrem transformações isométricas; ✓ Reconhecer e nomear os tipos de simetria; ✓ Analisar figuras congruentes no plano cartesiano para determinar as transformações isométricas que podem ser aplicadas para levar uma figura a outra. ✓ Construir figuras no plano cartesiano a partir de composições de transformações isométricas. ✓ Reconhecer e nomear os tipos de simetria ✓ Analisar figuras congruentes no plano cartesiano para elaborar composições de transformações isométricas que podem ser aplicadas para levar uma figura a outra. ✓ Reconhecer que há várias possibilidades de composições que levam uma figura de uma posição para outra no plano cartesiano. ✓ Analisar como conjuntos de transformações isométricas modificam figuras no plano cartesiano. ✓ Compreender as características das transformações isométricas e de composições de transformações. ✓ Verificar equivalência entre conjuntos de transformações com e sem apoio de construções. ✓ Construir triângulos a partir de informações utilizando instrumentos geométricos. ✓ Analisar a quantidade de possibilidades de construções para cada conjunto de informações fornecidos. ✓ Elaborar critérios de congruência de triângulos. ✓ Compreender o conceito de congruência de triângulos ✓ Retomar a definição de congruência de triângulos. ✓ Comparar triângulos utilizando critérios de congruência de triângulos. ✓ Utilizar a propriedade em relação à soma dos ângulos internos de um triângulo para obter informações que permitirão verificar congruência entre triângulos ✓ Comparar triângulos utilizando critérios de congruência de triângulos para determinar medidas de lados e ângulos desconhecidas. ✓ Utilizar a propriedade em relação à soma dos ângulos internos de um triângulo para obter informações que permitirão verificar congruência entre triângulos.

			✓ Compreender quando não é possível garantir a congruência entre triângulos. ✓ Verificar se a aplicação de simetrias no plano gera figuras congruentes às originais ✓ Analisar triângulos para verificar se é possível elaborar um conjunto de simetrias que leva um triângulo ao outro. ✓ Relacionar as simetrias no plano e a congruência de triângulos. ✓ Reconhecer e traçar eixos de simetria de figuras ✓ Utilizar critérios de congruência de triângulos para justificar que uma reta é um eixo de simetria. ✓ Relacionar as classificações dos triângulos quanto aos lados ao número de eixos de simetria que a figura possui. ✓ Retomar as propriedades sobre a soma dos ângulos internos de triângulos e quadriláteros. ✓ Retomar os critérios de congruência de triângulos. ✓ Compreender e elaborar demonstrações matemáticas.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	✓ Deduzir as propriedades dos paralelogramos utilizando congruência de triângulos; ✓ Deduzir as propriedades dos trapézios isósceles utilizando congruência de triângulos; ✓ Reconhecer as principais características dos quadriláteros e suas propriedades. ✓ Investigar as propriedades dos paralelogramos, dos trapézios e trapézios isósceles, utilizando congruência de triângulos. ✓ Identificar as principais características dos quadriláteros e suas propriedades, além de reconhecer quadrados, retângulos e losangos como paralelogramos. ✓ Reconhecer as principais características e propriedades dos quadriláteros. ✓ Deduzir as propriedades dos retângulos, losangos e quadrados utilizando congruência de triângulos; ✓ Reconhecer os retângulos, losangos e quadrados como paralelogramos. ✓ Investigar as propriedades dos retângulos, losangos e quadrados utilizando congruência de triângulos; ✓ Classificar os paralelogramos quanto à medida de ângulos e ao paralelismo dos lados ✓ Classificar os trapézios quanto à medida de ângulos e ao paralelismo dos lados. ✓ Identificar os paralelogramos a partir da medida de seus ângulos e paralelismo dos lados. ✓ Identificar os trapézios a partir da medida de seus ângulos e paralelismo dos lados. ✓ Reconhecer as principais características dos quadriláteros e inclusão de classes dos paralelogramos. ✓ Identificar os retângulos quanto à medida de seus ângulos e ao paralelismo dos lados. ✓ Identificar os losangos quanto à medida de seus ângulos e ao paralelismo dos lados. ✓ Identificar os quadrados quanto à medida de seus ângulos e ao paralelismo dos lados.

			✓ Identificar semelhanças e diferenças entre os quadriláteros considerando a medida de seus ângulos e o paralelismo de seus lados. ✓ Classificar os quadriláteros de acordo com suas propriedades.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	✓ Construir ângulos com auxílio de instrumentos de medidas (régua, transferidor e compasso). ✓ Construir polígonos regulares usando régua e compasso. ✓ Construir bissetriz de um ângulo e mediatriz de um segmento. ✓ Ampliar e aprimorar as conhecimentos em relação às construções de polígonos regulares. ✓ Construir um hexágono através de uma sequência de passos; ✓ Utilizar régua e compasso para construção de hexágono.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.	✓ Relacionar a área de uma figura geométrica plana com as vistas ortogonais de uma figura geométrica não plana. ✓ Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	✓ Reconhecer círculo e circunferência; ✓ Identificar elementos como raio, diâmetro, corda, ângulos centrais e setor circular. ✓ Reconhecer o número “a” como a razão entre o comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro; Relacionar o número “a” e o comprimento da circunferência. ✓ Aplicar a relação entre o comprimento da circunferência e o número na resolução de problemas. ✓ Calcular a área de um círculo utilizando uma expressão obtida a partir da aproximação por áreas de polígonos conhecidos. ✓ Utilizar a expressão para o cálculo da área do círculo na resolução de problemas que envolvem também setores circulares e composição e decomposição de áreas conhecidas como quadrados e retângulos.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	(EF08MA20) e (EF08MA21) ✓ Relembrar o cálculo do volume do Paralelepípedo Retângulo; ✓ Descrever as dimensões e características do Paralelepípedo Retângulo; ✓ Efetuar cálculos de volume e capacidade do Paralelepípedo Retângulo; ✓ Diferenciar volume e capacidade. ✓ Efetuar cálculos de volume e capacidade do Paralelepípedo Retângulo; ✓ Estabelecer relações entre unidades de medida de volume e de capacidade. ✓ Relembrar o cálculo do volume do Paralelepípedo Retângulo aplicado em situações cotidianas; ✓ Descrever as dimensões e características do Paralelepípedo Retângulo; ✓ Efetuar cálculos de volume e capacidade do Paralelepípedo Retângulo relacionando objetos com diferentes formas e mesmo volume. ✓ Utilizar a expressão para o cálculo do volume de um cilindro na resolução de problemas contextualizados que envolvem

			também transformações de unidades volumétricas. ✓ Utilizar as expressões para o cálculo do volume de um cilindro ou de um paralelepípedo retângulo na resolução de problemas contextualizados que envolvem volumes muito grandes. ✓ Utilizar as expressões, na resolução de problemas contextualizados, para o cálculo do volume de um cilindro e de um paralelepípedo retângulo.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	✓ Observar diferentes eventos presentes num mesmo espaço; ✓ Relacionar probabilidades de eventos distintos num mesmo espaço; ✓ Estabelecer e exercitar a relação de soma entre probabilidades. ✓ Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, ✓ reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	✓ Diferenciar variável discreta de variável contínua ✓ Gráfico de barras e Histograma ✓ Construir histogramas ✓ Ler e Analisar Infográficos ✓ Reconhecer qual o gráfico (barras, linhas, setores, histograma) mais adequado para representar determinadas variáveis. ✓ Conhecer e compreender gráficos em áreas afins (Pictograma)
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	✓ Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes ✓ Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	✓ Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística ✓ Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	(EF08MA26) e (EF08MA27) ✓ Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). ✓ Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

CIÊNCIAS – TURMA: 1º ANO

Disciplina: CIÊNCIAS– 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Matéria e energia	Características dos materiais	**(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	✓ Perceber a importância da organização e da limpeza dos ambientes . ✓ Aprofundar os conceitos de reciclagem e reutilização (separação do lixo , economia de água). ✓ Despertar o interesse sobre o consumo diferente.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	✓ Identificar e nomear algumas partes do corpo humano. ✓ Conhecer formas de representar o corpo. ✓ Desenvolver a consciência corporal e noções de lateralidade. ✓ Conhecer hábitos que contribuem para uma boa saúde, incluindo os hábitos de higiene. ✓ Observar características físicas do seu corpo e dos seus colegas.
Terra e Universo	Escalas de tempo	**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	✓ Identificar os dias da semana, meses do ano e os períodos do dia: manha, tarde e noite. ✓ Relacionar o ritmo das atividades diárias das pessoas com os períodos do dia.

CIÊNCIAS – TURMA: 2º ANO

Disciplina: CIÊNCIAS– 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	✓ Identificar, diferenciar e reconhecer os objetos de uso cotidiano pelo tipo de material de que são constituídos.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	✓ Propor e observar os diversos materiais de que são compostos e construídos os objetos.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade,	✓ Discutir informações relevantes sobre a segurança e redução de riscos no uso de objetos no cotidiano,

		produtos de limpeza, medicamentos etc.).	como lâminas ou produtos químicos. ✓ Identificar e reconhecer situações que podem expor as pessoas ao risco de morte ou lesões; ✓ Compreender as ameaças ou vulnerabilidade no cotidiano.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	✓ Escolher e listar plantas e animais, ✓ Identificar aspectos locais onde eles se encontram; ✓ Distinguir as características de plantas e animais .
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	✓ Reconhecer a importância da água e da luz em seus diferentes ambientes.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	✓ Identificar as partes da planta, ✓ Reconhecer as utilidades das plantas.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	✓ Compreender a importância do sol; ✓ Reconhecer e relacionar o dia e a noite.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	✓ Compreender que o sol é uma fonte de calor; ✓ Comparar o efeito da radiação solar em diferentes materiais.
Higiene Pessoal Saúde Alimentação.	Os sentidos Partes do corpo	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	✓ Demonstrar hábitos de higiene; ✓ Reconhecer alguns cuidados para sua saúde; ✓ Reconhecer a importância dos bons hábitos alimentares; ✓ Reconhecer a importância dos bons hábitos alimentares; ✓ Identificar as partes do corpo

CIÊNCIAS – TURMA: 3º ANO

CIÊNCIAS 3 ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	✓ Produzir, identificar e reconhecer diferentes objetos com vistas a criar e comparar sons variados. Estimulando a investigação das razões que explicam a variação dos sons em diferentes objetos.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	✓ Experimentar, relatar e executar um procedimento e demonstrar os resultados obtidos na interação da luz com espelhos e meios transparentes, translúcidos e opacos. Observar a passagem ou reflexão da luz em diferentes materiais e identificar aqueles que são espelhos, transparentes, translúcidos e opacos em objetos encontrados no dia a dia.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	✓ Discutir, avaliar, comparar e defender atitudes preventivas e de manutenção da saúde por meio de cuidados com a exposição ao som em níveis prejudiciais para a audição e à luminosidade excessiva ou incidência de fontes de luz aos olhos, que podem causar danos à saúde. Relacionar outras questões de saúde à exposição de ambientes com poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	✓ Identificar, observar, reconhecer e listar as características de animais de cada região, com foco no seu modo de vida.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	✓ Descrever, comunicar, exemplificar e relatar o processo de desenvolvimento de diferentes animais e meios, desde seu nascimento.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	✓ Comparar, reconhecer, categorizar e classificar grupos de animais por meio de características externas identificadas, assim como hábitos de vida e seu habitat.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	✓ Observar, comparar, identificar as características da Terra ilustradas em diferentes representações do planeta.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	✓ Observar, identificar, descrever e relatar, os momentos nos quais é possível visualizar o Sol, a Lua, as estrelas e os planetas no céu.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc	✓ Observar, comparar e classificar amostras de solo da região, explorando suas características e propriedades.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a	✓ Identificar, reconhecer as características do solo que permitem diferenciar o seu uso e sua importância.

		importância do solo para a agricultura e para a vida.	

CIÊNCIAS – TURMA: 4º ANO

Disciplina: Ciências 4º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	✓ Identificar e reconhecer, características físicas e observáveis de uma mistura.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	✓ Experimentar e reconhecer, transformações em materiais do cotidiano, considerando determinadas condições e variáveis.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	✓ Compreender e comparar as propriedades observáveis relacionadas à matéria, utilizando-as como referência para classificar as mudanças ocasionadas pela alteração da temperatura como reversíveis ou não reversíveis .
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	✓ Identificar e compreender os elementos e as relações que se estabelecem em uma cadeia alimentar.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	✓ Analisar o ciclo da matéria e o fluxo de energia em um ecossistema para destacar semelhanças e diferenças entre eles.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	✓ Compreender o papel de fungos e bactérias no processo de decomposição da matéria.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	✓ Identificar o papel dos microrganismos na produção de alimentos, fármacos, combustíveis e outros produtos.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas	✓ Analisar formas de transmissão de doenças relacionadas a microrganismos, e formular medidas de prevenção a essas doenças.

		para prevenção de doenças a eles associadas.	
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	✓ Reconhecer os pontos cardeais a partir da análise e compreensão de dados experimentais.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	✓ Comparar e estabelecer correspondência sobre as informações a respeito dos pontos cardeais, obtidas pelo uso de uma bússola para sua localização ou orientações no ambiente, ou pela observação das sombras obtidas pelo uso de gnômon.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	✓ Compreender os movimentos cíclicos da Lua e da Terra e analisar, comparar e definir a correspondência entre tais movimentos e diferentes escalas de tempo.

CIÊNCIAS – TURMA: 5º ANO

Disciplina: Ciências 5º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	✓ Conhecer e testar algumas propriedades físicas dos materiais. ✓ Identificar as diferentes obtenções de energia. ✓ Analisar as formas da importância de energia.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	✓ Retomar o estudo do ciclo da água. ✓ Reconhecer a importância de manter a água limpa. ✓ Compreender que não é toda a população brasileira que dispõe de água encanada ou tratada. ✓ Identificar fatores responsáveis pela poluição da água. ✓ Conscientizar os alunos sobre a responsabilidade de todos em não desperdiçar a água.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	✓ Compreender a importância da preservação do solo. ✓ Aprender o que são recursos naturais. ✓ Identificar os fatores que levam ao desgaste e à destruição do solo. ✓ Valorizar a preservação e os cuidados com o solo. ✓ Distinguir alimentos orgânicos dos não orgânicos.

			✓ Identificar os benefícios para o solo ao se plantar produtos orgânicos.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	✓ Reconhecer iniciativas sustentáveis para a preservação do meio ambiente.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	✓ Compreender que todos os materiais que consumimos têm o ciclo de vida. ✓ Reconhecer a importância da reutilização e da reciclagem dos materiais para poupar recursos naturais, energia e reduzir a produção de resíduos.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	✓ Identificar a importância de hábitos alimentares saudáveis. ✓ Conhecer os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	✓ Identificar as funções dos sistemas e órgãos do corpo humano.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	✓ Classificar os alimentos relacionando-os à quantidade de vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e carboidratos. ✓ Identificar as necessidades nutricionais, tendo como referência a pirâmide alimentar.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	✓ Reconhecer os hábitos de vida de crianças e jovens, comparando diferentes modos de vida e dietas alimentares. ✓ Dialogar sobre a importância da prática em relação a atividade física.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	✓ Reconhecer as formas de representação da terra e os planetas que formam o sistema solar. ✓ Identificar a localização através dos pontos cardeais.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	✓ Nomear os movimentos que a terra realiza através de rotação e translação.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	✓ Identificar as fases da Lua.

CIÊNCIAS – TURMA: 6º ANO

Disciplina: CIÊNCIAS– 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
TERRA E UNIVERSO	FORMA, ESTRUTURA E MOVIMENTOS DA TERRA	**(EF06CI11)** Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(EF06CI12)** Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. **(EF06CI13)** Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. **(EF06CI14)** Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Reconhecer, diferenciar e descrever as características da atmosfera, crosta, manto e núcleo, incluindo sua composição e espessura. Destaque-se a relação desta habilidade com a (EF06CI13). Categorizar as rochas pelas suas características, reconhecendo-as em relação à sua origem, como ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares. Reconhecer evidências da esfericidade do planeta, como mudanças nas constelações com o passar do tempo e posição do sol e da lua, entre outras. Registrar e comparar as diferentes posições da sombra de um gnômon em distintos períodos de tempo, relacionando os dados obtidos à observação da posição do Sol e aos movimentos de translação da Terra.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e t*sunamis*) Placas tectônicas e deriva continental	**(EF07CI12)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. **(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. **(EF07CI14)** Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua	Planejar, realizar e aplicar procedimentos experimentais que lhe permita identificar, reconhecer e ilustrar a composição do ar por oxigênio, nitrogênio, gás carbônico e outros gases. Identificar e relatar as causas do efeito estufa, reconhecendo sua influência na temperatura e composição atmosférica da Terra e nas condições para a existência da vida no planeta. Identificar, representar e descrever, com base em evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra e a relação entre a

		presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. **(EF07CI15)** Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e t*sunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. **(EF07CI16)** Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	existência da vida e a composição da atmosfera, incluindo a camada de ozônio e suas alterações. Identificar, descrever e ilustrar causas e processos de formação de fenômenos naturais que provocam alterações no ambiente, estimulando que o aluno possa relacionar as condições de sua ocorrência à constituição e características do território brasileiro e sua formação geológica. Identificar, selecionar e reconhecer características geológicas, de modo que o aluno possa propor e construir modelos explicativos e ilustrativos que relacionem a costa brasileira e a africana a partir do movimento das massas continentais.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	**(EF08CI12)** Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. **(EF08CI13)** Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Identificar e caracterizar os aspectos observáveis da Lua em cada uma de suas fases (cheia, minguante, crescente e nova), de modo que se possa relacionar e descrever a sua ocorrência com base no modelo Sol, Terra e Lua. Compreender, descrever e ilustrar o movimento da Terra em torno de si mesmo e o seu movimento em torno do Sol, destacando a posição do eixo da Terra durante o movimento.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	**(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Identificar e reconhecer a influência e o uso de referências a partir do céu em diferentes culturas e para responder a necessidades distintas.

CIÊNCIAS – TURMA: 7º ANO

CIÊNCIAS – 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	**(EF07CI07)** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. **(EF07CI08)** Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, etc. **(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Identificar as características de ecossistemas como Amazônia, caatinga, cerrado, mata atlântica, mata de cocais, pantanal, mata de araucária, mangue, entre outros, de modo a compreender os fatores abióticos e bióticos que as constituem. Identificar as características dos ecossistemas em equilíbrio, reconhecendo como podem ser modificados por enchentes, incêndios, alterações climáticas, entre outras ações naturais. Podendo alterar as populações. Identificar, reconhecer e compreender os micro-organismos, como parasitas, vírus e bactérias, e os mecanismos de defesa naturais e adquiridos do organismo humano, a fim de justificar a importância da vacina.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	**(EF09CI10)** Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. **(EF09CI11)** Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. **(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Identificar, nas ideias de Darwin, princípios como a variabilidade da seleção natural e a adaptação, e, nas de Lamarck, princípios como a lei de uso e desuso e a progressão evolutiva. Selecionar e explicar informações relevantes sobre a variação de seres vivos, os genes, as populações e a interação entre espécies, que expliquem a variabilidade genética resultante da seleção natural. Projetar e construir formas de interação das comunidades humanas no ambiente, para resolução dos seus problemas ambientais, como, por exemplo, o uso consciente da água e da energia, o aproveitamento de alimentos, a melhoria na mobilidade, a reutilização e

			redução de uso de equipamentos e objetos, a reciclagem, etc.
Vida e evolução	5 Reinos dos seres vivos	Reconhecer e classificar os seres vivos em seus respectivos reinos, segundo suas características, além de suas principais subdivisões.	Organizar a classificação dos seres vivos e suas principais características além de compreender que mesmo organismos simples podem ser tão evoluídos quanto os mais complexos.

CIÊNCIAS – TURMA: 8º ANO

CIÊNCIAS – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
VIDA E EVOLUÇÃO	CÉLULA COMO UNIDADE DA VIDA INTERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO LENTES CORRETIVAS	**(EF06CI05)** Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Identificar a estrutura básica das células, reconhecer a célula como a unidade básica da vida (teoria celular), diferenciar seres unicelulares e pluricelulares e descrever a relação entre os níveis de organização da vida e a sua composição celular.
		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Identificar em modelos bidimensionais e tridimensionais, diferentes níveis de organização: a célula, os órgãos e os sistemas que compõem diferentes seres vivos.
		(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Fazer investigações que possibilitem identificar as estruturas do sistema nervoso, como neurônios motores, sensoriais e associativos, fibras, tecido conjuntivo, entre outras, tendo como foco as funções a elas associadas, de modo que o aluno possa reconhecer, descrever e explicar os atos voluntários, os atos reflexos, os estímulos, os receptores e as sensações.
		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Explicar, nesta habilidade, inclui identificar as partes que compõem o olho, como íris, córnea, cristalino, nervo óptico, corpo ciliar, esclerótica, retina, coroide, entre outras, reconhecendo suas funções e relacionando-as à captação e interpretação de imagens pelo cérebro. Deve-se também compreender e relatar aspectos relativos à importância da visão.

		(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Identificar as partes e estruturas do sistema esquelético (ossos, cartilagens e articulações) e do sistema muscular (músculo estriado esquelético, cardíaco e liso), de modo a compreender a interação entre eles no funcionamento das articulações e na movimentação de animais.
		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecer os seus efeitos no organismo humano e classificá-las como depressoras, estimulantes e alucinógenas, identificando os danos e os prejuízos relacionados ao seu uso.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	**(EF08CI07)** Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Identificar, diferenciar e descrever, nas diferentes espécies de plantas e animais, aspectos da reprodução sexuada e assexuada, do desenvolvimento, dos tipos de fertilização ou da existência de cuidado parental, em uma perspectiva evolutiva.
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Reconhecer e descrever a ação dos hormônios sobre o desenvolvimento e alterações de características no organismo humano, compreendendo, entre eles, o ciclo menstrual. Além disso, é necessário que ele compreenda o papel do sistema nervoso e das gônadas no organismo e suas implicações típicas na puberdade, com destaque para questões biológicas, emocionais, sociais e também culturais.
		(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	Compreender e diferenciar os métodos contraceptivos, e classificá-los de acordo com sua adequação à prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), DSTs e gravidez. Envolve também compreender o ciclo menstrual e o amadurecimento sexual dos seres humanos, incluindo a gravidez, e desenvolver atitudes preventivas contra as IST, com responsabilidade sobre sua saúde sexual.
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos	Reconhecer e descrever os sintomas das Infecções

		de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Sexualmente Transmissíveis, como Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids e Herpes. Além disso, espera-se que o aluno entenda os mecanismos de transmissão, selecionando métodos de prevenção mais adequados às diferentes DST, como uso de preservativo, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual.
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Reconhecer, compreender e discutir a sexualidade humana, considerando as suas múltiplas dimensões, além de aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana.
		EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Reconhecer os princípios da hereditariedade, compreendendo o papel dos gametas na transmissão de informações genéticas (genes dominantes e recessivos).
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	**(EF07CI01)** Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Identificar e compreender o que são máquinas simples e debater sobre a viabilidade de seu uso ao longo do tempo. Propor requer escolher, combinar e planejar invenções de recursos ou equipamentos, inspiradas nas máquinas simples, que facilitem a realização de tarefas cotidianas.
		(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Reconhecer e classificar modos de transferência de calor entre objetos, identificando a existência do fluxo térmico, quando houver, reconhecendo a existência do equilíbrio, quando for o caso, além de identificar a temperatura em diferentes tempos.
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Aplicar o conhecimento sobre propagação de calor para explicar porque determinados materiais (condutores e isolantes) são utilizados em equipamentos de uso cotidiano.

		(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Compreender, analisar e concluir como o equilíbrio dinâmico influi na manutenção da vida, na conversão de calor em trabalho mecânico e na investigação do funcionamento de máquinas térmicas.
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	Identifique o uso de combustíveis, renováveis e não renováveis, bem como o funcionamento das máquinas térmicas (convertendo calor em trabalho), compreendendo como se deu seu aprimoramento ao longo do tempo.
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Compreender como o desenvolvimento científico e tecnológico interfere em aspectos econômicos, culturais e sociais do trabalho e do dia a dia.

CIÊNCIAS – 9º ANO

CIÊNCIAS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
MATÉRIA E ENERGIA	MISTURAS HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS SEPARAÇÃO DE MATERIAIS SINTÉTICOS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	**(EF06CI01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.), ou substância pura, quando for feita das mesmas moléculas.	Observar, reconhecer e categorizar misturas de diferentes materiais, conhecidos pelo estudante, em homogêneas ou heterogêneas. Como se informa na habilidade, as misturas são formadas por dois ou mais materiais e, nesse ano de escolaridade, o que permite distinguir as homogêneas das heterogêneas é o fato dos materiais que as compõem serem ou não perceptíveis e definir se a substancia a ser analisada é composta apenas de um tipo de molécula.
		(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Observar e reconhecer evidências da ocorrência de transformações químicas em misturas de diferentes materiais.

		(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Identificar, categorizar e escolher métodos de separação de misturas adequados a determinados sistemas. Esta habilidade requer observar e constatar aspectos das misturas, observáveis direta ou indiretamente, ao realizar a investigação sobre métodos de separação.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	**EF08CI01)** Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Reconhecer, compreender e categorizar fontes e tipos de energia usados nas comunidades ou na cidade de vivência do aluno conforme sua produção, analisando aspectos favoráveis e desfavoráveis para o melhor uso de acordo com os critérios de sustentabilidade.
		(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Escolher, planejar e elaborar circuitos a partir de diferentes materiais, do conhecimento sobre condutores e isolantes e da compreensão a respeito da corrente elétrica. A habilidade também prevê comparar esses circuitos aos elétricos residenciais, o que significa reconhecer as diferenças e semelhanças entre eles.
		(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Reconhecer e categorizar equipamentos elétricos, de acordo com o tipo de transformação de energia necessária ao seu funcionamento. A habilidade explora o uso da energia elétrica e da tecnologia na vida humana, com destaque para a compreensão do tipo de energia utilizada em equipamentos e aparelhos elétricos e de uso cotidiano.
		(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Calcular, analisar dados de potência e tempo de uso para explicar o consumo energético de eletrodomésticos. Envolve, ainda, compreender a eficiência dos aparelhos elétricos e inferir sobre práticas domésticas de economia de energia.
		(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo	Analisar, escolher, combinar e planejar ações em conjunto para otimização do uso de energia elétrica na comunidade ou na escola.

		de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	
		(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Identificar, compreender, analisar e debater modos de geração e distribuição de energia elétrica às residências. Requer, ainda, que o aluno possa analisar os diferentes tipos de geração de energia, reconhecer e comparar suas características, além de avaliar seus aspectos favoráveis e desfavoráveis de acordo com os critérios de sustentabilidade e eficiência energética.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	**(EF09CI01)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Reconhecer, testar e explicar as mudanças de estado físico, utilizando modelos e considerando a constituição da matéria por partículas. Requer identificar as propriedades da matéria em relação ao comportamento de suas partículas e ao reconhecimento de espaços vazios entre elas, bem como da agitação ou alterações provocadas pela temperatura.
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Identificar, relacionar e estabelecer as proporções da quantidade de substâncias utilizadas e produzidas nas transformações químicas com base em sua massa.
		(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Conhecer e compreender modelos de constituição da matéria. Envolve também conhecer e localizar a evolução desses modelos ao longo do tempo.
		(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Observar, testar, concluir e compreender fenômenos relacionados à decomposição da luz. A habilidade envolve também investigar o espectro eletromagnético e a sua relação com a mistura de cores da luz e de pigmentações na formação de cores.
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Identificar, analisar, categorizar e explicar os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas	Reconhecer, compreender e categorizar as radiações

		por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. **(EF09CI07)** Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).	eletromagnéticas de acordo com suas diferentes características (frequência e fontes). Envolve também relacionar as ondas eletromagnéticas ao seu uso em diferentes tecnologias. Identificar, avaliar, comparar e relatar o impacto do desenvolvimento tecnológico na aplicação das radiações eletromagnéticas na área da saúde.
FORÇA E MOVIMENTO	Estudo dos movimentos, leis de Newton como teorização de conceitos de força e movimento, estudo do movimento, aceleração como variante da velocidade.	Diferenciar as grandezas físicas, e suas unidades de medida, bem como utilizar as fórmulas, para explicar movimentos e reações do dia-a-dia. Comprovar de maneira matemática, movimentos existentes e hipotéticos.	Diferenciar, conhecer, reconhecer, e utilizar as grandezas físicas de maneira correta para seus respectivos fins e funções. Calcular e comprovar os movimentos e suas variações de maneira objetiva por meio de formulas e expressões numéricas.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

GEOGRAFIA – TURMA: 1º ANO

Disciplina: geografia – 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	✓ Diferenciar vários tipos de moradias. ✓ Identificar as funções dos cômodos das moradias. ✓ Resgatar jogos e brincadeiras.
	Situações de convívio em diferentes lugares	**(EF01GE03)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	✓ Compreender os uso dos espaços públicos. ✓ Conhecer alguns cuidados a serem tomados no parque. ✓ Discutir e elaborar coletivamente regras de convívio em diferentes espaços.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	**(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	✓ Identificar elementos do dia e da noite. ✓ Perceber diferenças no céu diurno e noturno. ✓ Perceber que as pessoas realizam diferentes atividades durante o dia e a noite.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	✓ Comparar característica de diversos tipos de moradias e identificar as semelhanças e as diferenças entre elas . ✓ Representar a moradia em que vive. ✓ Identificar e nomear vários tipos de profissões e suas funções.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	**(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	✓ Introduzir noções de ponto de referencia. ✓ Identificar ponto de referencia no caminha casa e escola. ✓ Desenvolver noções de lateralidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	**(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	✓ Observar e descrever elementos do tempo atmosférico e do clima no lugar de vivencia. ✓ Compreender que as variações climáticas interferem nas atividades realizadas no dia a dia.

GEOGRAFIA – TURMA: 2º ANO

Disciplina: GEOGRAFIA– 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	✓ Descrever o lugar onde mora. ✓ Compreender que o ambiente influencia o modo de vida dos seres humanos. ✓ Conhecer a história de sua comunidade.
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	✓ Descrever características especificas da comunidade onde vive. ✓ Reconhecer espaços de vivencia natural, social e cultural.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	✓ Diferenciar os meios de transporte e comunicação. ✓ Perceber a importância de cada meio e seus riscos.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	✓ Reconhecer os hábitos e costumes de vida das pessoas; ✓ Comparar os diferentes hábitos entre a zona rural e urbana.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	✓ Construir através de imagem a linha do tempo. ✓ Observar as mudanças que ocorreram devido ao tempo.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	✓ Identificar s partes do dia)dia e a noite) e suas relativas atividades.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	✓ Representar a escola, o bairro ou a casa, através de ilustrações ou com a utilidade de outros meios tecnográficos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	✓ Localizar e identificar objetos na sala e na escola, por meio das relações de lateralidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	✓ Reconhecer a importância da água e do solo. ✓ Identificar e compreender as causas impactantes que o desperdício da água ocasiona para todos os seres vivos.

GEOGRAFIA – TURMA: 3º ANO

3 ANO - GEOGRAFIA			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	✓ Identificar a diversidade social existente na comunidade para comparar diferentes grupos presentes na escola e em seu entorno, no bairro da escola e de moradia do aluno. ✓ Reconhecer e relatar aspectos culturais dos grupos sociais a partir de suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos etc. ✓ Identificar questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência.
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	✓ Identificar a contribuição cultural dos diferentes grupos sociais existentes no lugar de vivência. ✓ Pesquisar as origens da comunidade local, bem como reconhecer edescrever a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região, identificando sua miscigenação cultural a partir dessas descobertas.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	✓ Identificar os diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil, e relacioná-los com seus diferentes modos de vida ✓ – hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes. ✓ Descrever quem são os quilombolas e como vivem; quais os grupos indígenas que habitavam a região onde os alunos estão inseridos, como vivem e se ainda estão na mesma região; quais as características de moradia dos diferentes povos e comunidades.
		(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	✓ Identificar e explicar as mudanças das paisagens nos lugares de vivência (casa, escola, bairro, região do entorno). ✓ Identificar os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens, como indústrias, ampliação de bairros, abertura de novas ruas, ampliação do comércio. ✓ Relacionar e explicar as mudanças das paisagens considerando os diferentes componentes espaciais e a ação do homem sobre esses componentes.
		(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	✓ Identificar os produtos extraídos da natureza de ordem alimentar (vegetais e minerais). ✓ Reconhecer, apresentar e listar diferentes matérias-primas da produção, presentes no cotidiano do aluno, que são extraídos da natureza (arroz, feijão, frutas, verduras, legumes etc.). ✓ Relacionar a produção de alimentos e outros produtos derivados da agricultura e extrativismo em diferentes lugares: campo e cidade.
		(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	✓ Identificar e apresentar as diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais, transferir a informação do que vê, com volume e tridimensão, para um espaço plano bidimensional (largura e comprimento). ✓ Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	✓ Reconhecer e elaborar legendas a partir de símbolos padrões como: casas, hospitais, escolas. ✓ Interpretar padrões de legendas com rachurados para áreas agrícolas, matas, rios e etc. ✓ Destacar a importância da legenda e dos símbolos para a leitura cartográfica. ✓ Recorrer ao alfabeto cartográfico para a construção da legenda e da simbologia gráfica.
		(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo	✓ Relatar os hábitos de consumo na família e pesquisar entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo. ✓ Identificar e registrar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola. ✓ Relacionar a produção e destino do lixo aos problemas

		consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. ✓ Reconhecer e assumir atitudes conscientes e responsáveis em relação à natureza, resíduos e consumo.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	✓ Identificar, listar e problematizar, junto aos colegas e ao professor, a importância da água e dos recursos naturais para a existência da vida. ✓ Levantar os diferentes usos da água (doméstico, industrial, agrícola etc.) e reconhecer os distintos impactos ambientais trazidos por eles.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	✓ Reconheça a importância da água para a agricultura e para aprodução de energia. ✓ Identificar e apresentar a relevância das usinas hidrelétricas, avaliar os impactos socioambientais provocados por elas e seus benefícios. ✓ Relacionar a produção agrícola e pecuária com o consumo edistribuição de água potável. ✓ Identificar problemas ambientais relacionados à água.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	✓ Identificar as alterações ambientais que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc. ✓ Relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio. ✓ Questionar como essas atividades econômicas impactam o ambiente e observar os impactos dessas atividades sobre a saúde dos seres humanos e animais.

GEOGRAFIA – TURMA: 4º ANO

Disciplina: Geografia 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	✓ Valorizar as diferentes culturas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	✓ Entender o processo de migração entre os povos no Brasil. (Também em nosso município).
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	✓ Identificar as funções administrativas de cada setor de nosso município.

Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	✓ Relacionar a importância das atividades do campo e da cidade, e a interdependência deles.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	✓ Compreender os poderes hierárquicos que regem nosso país, estado e município.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	✓ Observar e valorizar as relações étnico- culturais no Brasil, e seus direitos enquanto cidadãos brasileiros.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	✓ Perceber a importância das atividades exercidas no campo e na cidade, mesmo com suas especificidades.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	✓ Compreender a relação entre a circulação e produção dos produtos para desenvolvimento socioeconômico do País, Estado e Município .
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	✓ Localizar-se geograficamente utilizando elementos da natureza.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	✓ Interpretar informações contidas nos mapas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	✓ Observar as diferentes características da paisagem natural , compreendendo a importância da preservação .

GEOGRAFIA – TURMA: 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre	✓ Identificar o crescimento da população local a partir das taxas de natalidade, mortalidade infantil, mortalidade e dos fluxos migratórios. ✓ Relacionar essas taxas às condições de infraestrutura do município e estado. ✓ Identificar e localizar as cidades mais

		migrações e condições de infraestrutura.	populosas do estado.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	✓ Identificar as diferenças e desigualdades sociais dos diferentes grupos étnico-raciais e étnico-culturais. ✓ Reconhecer que a população de Santa Catarina é formada pela soma de vários povos. ✓ Identificar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	✓ Identificar as principais formas e funções das cidades a partir de atividades setoriais especificamente realizadas por formações urbanas, como as político-administrativas, turísticas, portuárias, industriais, religiosas etc. ✓ Descrever as mudanças provocadas pelo crescimento : na estrutura urbana, na oferta de saúde, na educação. ✓ Comparar as formas e funções das cidades ao processo de crescimento e urbanização. ✓ Investigar e avaliar os impactos ambientais e as mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento e expansão urbana das cidades. ✓ Identificar características geográficas do estado de Santa Catarina. ✓ Apontar os tipos de clima existentes no estado e sua influência sobre as pessoas. ✓ Demonstrar graficamente as principais unidades de relevo catarinense. ✓ Descrever os tipos de vegetação originais do estado de Santa Catarina
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	✓ Saber que a área territorial do município é dividida em urbana e rural. ✓ Identificar características da área urbana e rural.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	✓ Reconhecer as mudanças no trabalho cotidiano na entre a cidade e o campo. ✓ Identificar diferenças e semelhanças acontecidas antes e depois do desenvolvimento da tecnologia, e sua importância nos diferentes setores da economia. ✓ Reconhecer os vários tipos de indústria e onde estão situadas no Estado. ✓ Descrever os principais produtos agrícolas produzidos no estado de Santa Catarina. ✓ Apontar os principais animais criados no estado de Santa Catarina. ✓ Identificar as mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral. ✓ Identifique os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	✓ Identificar o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. ✓ Comparar as transformações dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo. ✓ Identificar os meios de comunicação mais utilizados no estado de Santa Catarina. ✓ Reconhecer os meios de transportes e as principais rodovias no estado de Santa Catarina.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	✓ Identificar os principais produtos do extrativismo vegetal, mineral e animal de Santa Catarina. ✓ Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear).
Formas de representação	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens	✓ Identificar as transformações de paisagens nas cidades, com base em diferentes representações.

e pensamento espacial		nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	✓ Descrever os tipos de vegetação originais do estado de Santa Catarina.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	✓ Identificar e localizar o estado de Santa Catarina. ✓ Utilizar recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias áreas. ✓ Estabelecer ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de comunicação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	✓ Identificar os problemas ambientais relacionados aos cursos de água e aos oceanos. ✓ Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental. ✓ Conhecer a procedência da água do município onde mora. ✓ Identificar uma bacia hidrográfica, descrevendo o que ela representa para o meio ambiente. ✓ Explicar que uma parte dos rios catarinenses corre para o mar e outra para o interior.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	✓ Reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	✓ Conhecer os órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais. ✓ Avaliar, a partir das questões ambientais locais e regionais, as ações desses órgãos públicos para a preservação e conservação da qualidade de vida na cidade. ✓ Apontar os canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade.

GEOGRAFIA – TURMA: 6° ANO

Disciplina: Geografia - 6° ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	✓ Interpretar os diferentes lugares em diferentes épocas da história a partir da vivência da sociedade que compõe o município;
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	✓ Reconhecer as mudanças nas paisagens rurais e urbanas a partir das transformações ocorridas pelos povos originários;
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	✓ Conhecer o sistema solar. ✓ Refletir sobre os movimentos realizados pelo planeta Terra com a sucessão dos dias e noites, estações do ano e, zonas climáticas;
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico naturais	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	✓ Identificar e explicar os processos hidrológicos que ocorrem nas bacias; ✓ Refletir sobre o escoamento superficial bem como a causa de erosões e alagamentos; ✓ Compreender a importância da cobertura vegetal nativa;
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico naturais	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	✓ Compreender a relação dos biomas mundiais com a diversidade biológica; ✓ Conhecer e relacionar as principais características de cada bioma brasileiro;
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	✓ Reconhecer as transformações ocorridas nas paisagens a partir do trabalho do homem; ✓ Refletir sobre as características da paisagem rural brasileira; ✓ Reconhecer quais foram os agentes causadores das mudanças nas paisagens urbana e rural;
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	✓ Identificar as características da vida urbana; ✓ Refletir sobre as mudanças ocorridas no contexto homem-natureza;
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	✓ Compreender que a escala é utilizada para representar a relação de proporção entre a área real e a sua representação; ✓ Compreender a utilização da escala cartográfica e medir distâncias a partir da mesma; ✓ Interpretar os tipos de representação de escala: gráfica ou numérica;

Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	✓ Investigar a relação entre o pensamento espacial e as habilidades científicas; ✓ Confeccionar maquetes com intuito de que o aluno compreenda a relação de tridimensionalidade e bidimensionalidade;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	✓ Compreender a relação dos elementos da biosfera para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo; ✓ Conhecer as formas de uso do solo e da água bem como explicar os benefícios e prejuízos causados por esse uso;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	✓ Refletir sobre como a sociedade se relaciona com a natureza; ✓ Analisar as práticas humanas e as dinâmicas ambientais e climáticas ✓ Analisar as áreas de maior ocupação populacional e econômica considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação e solo;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	✓ Reconhecer a relação de consumo dos recursos hídricos com o uso das bacias hidrográficas; ✓ Construir a consciência de que os recursos naturais são de fundamental importância para as sociedades, mas podem esgotar-se caso seu uso não seja adequado; ✓ Saber qual é a importância das bacias hidrográficas brasileiras;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	✓ Associar a construção do espaço urbano à dinâmica climática; ✓ Refletir sobre os fenômenos climáticos que ocorrem em razão das altas temperaturas nas regiões urbanas;

GEOGRAFIA – TURMA: 7° ANO

Disciplina: Geografia - 7° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	✓ Diferenciar os critérios utilizados na regionalização do espaço brasileiro; ✓ Avaliar ideias e concepções sobre as paisagens físico-naturais brasileiras propagadas pelos meios de comunicação; ✓ Analisar a importância das comunidades tradicionais na constituição da nação brasileira brasileiras;
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	✓ Identificar a transformação do território brasileiro resultante da dinâmica histórica de uso e ocupação; ✓ Analisar as diferentes atividades econômicas que promoveram a interiorização do território brasileiro; ✓ Compreender as contribuições econômicas e culturais dos principais fluxos atuais de imigração ao Brasil;
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	✓ Conceituar comunidade; ✓ Reconhecer o que são comunidades tradicionais; ✓ Promover a discussão sobre conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e legislação que protege estas comunidades;
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	✓ Compreender a evolução demográfica brasileira considerando aspectos como o envelhecimento populacional ao longo do tempo; ✓ Investigar as características demográficas da população indígena brasileira por meio dos dados do Censo populacional;
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	✓ Conhecer as principais atividades extrativistas do Brasil, analisando as mais tradicionais e a mineração moderna; ✓ Compreender o modo de produção agropecuário brasileiro voltado à exportação;
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	✓ Analisar os controles da produção, circulação e consumo de mercadorias no território brasileiro, principalmente, a partir da perspectiva ambiental e da distribuição desigual das riquezas; ✓ Analisar os impactos ambientais envolvidos na produção agropecuária brasileira; ✓ Analisar de que forma as atividades extrativistas podem

			alterar o espaço a partir de impactos socioambientais;
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	✓ Entender o funcionamento das redes de comunicação, bem como conhecer a desigualdade de acesso às redes de comunicação no território brasileiro; ✓ Analisar as características do transporte rodoviário e os impactos da priorização dos transportes de cargas; ✓ Compreender como a distribuição da infraestrutura de transportes influência as trocas comerciais internas e externas, a configuração das redes urbanas e a fluidez do território;
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	✓ Construir o conceito de indústria; ✓ Destacar as diferentes categorias de industrias, demonstrando a influência direta ou indireta no cotidiano das pessoas, auxiliando assim na (re) construção do espaço geográfico; ✓ Analisar a concentração industrial do Brasil na região Sudeste, atrelando-a aos fatores locacionais e a contextos históricos do país;
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	✓ Desenvolver e aprofundar a habilidade da leitura e interpretação de mapas temáticos tendo como base o território brasileiro; ✓ Desenvolver a habilidade da leitura e interpretação de mapas cartográficos, focando na análise e compreensão de seus principais elementos: título, tema, convenções cartográficas e legenda; ✓ Aprofundar o conhecimento por meio de mapas anamórficos, auxiliando na construção do conhecimento do espaço geográfico brasileiro; ✓ Estimular os princípios de analogia, conexão, localização e diferenciação com os demais países do globo;
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	✓ Identificar a distribuição industrial e agropecuária do Brasil, demostrando o resultado por meio de um gráfico de barras; ✓ Reconhecer as cinco grandes regiões brasileiras adotadas pelo IBGE por meio da elaboração e interpretação de dados; ✓ Caracterizar por meio da análise de mapas estrutura socioeconômica de cada região do país apresentando-os através de um histograma;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade	✓ Identificar as áreas de ocorrência da Mata Atlântica, compreendendo sua dinâmica natural, bem como os processos que ameaçam sua diversidade;

		(Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	✓ Identificar e compreender a distribuição e a configuração natural do cerrado brasileiro, incluindo suas formações abertas, florestas e ecossistemas associados; ✓ Conhecer as características da Mata de Araucária, suas particularidades naturais e compreender seu papel na ocupação humana dessas áreas; ✓ Compreender a dinâmica formadora da floresta Amazônica e o equilíbrio natural entre a vegetação, interligada ao regime de chuvas;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	✓ Elaborar o conceito de unidade de conservação; ✓ Analisar uma unidade de conservação, bem como reconhecer sua importância na preservação ambiental; ✓ Reconhecer alguns impactos ambientais que contornam a comunidade escolar;

GEOGRAFIA – TURMA: 8° ANO

Disciplina: Geografia- 8° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	✓ Compreender a importância dos fósseis na dinâmica migratória dos povos primitivos. ✓ Abranger a disseminação da população humana pelo planeta, bem como os principais fluxos migratórios em diferentes épocas da história. ✓ Entender o conceito de migração a partir do continente africano, enfocando o nomadismo dos povos beduínos e a crise migratória na Líbia.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	✓ Compreender o conceito de fluxos migratórios. ✓ Identificar os principais polos regionais de entrada e saída de pessoas no Brasil, no período em foco. ✓ Conhecer os motivos que levam aos movimentos migratórios, bem como sendo socioeconômicos, políticos ou naturais. ✓ Refletir sobre o processo migratório que representa/representou para os grupos sociais envolvidos na configuração do município.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	✓ Entender o conceito de população. ✓ Compreender os conceitos básicos que fazem parte da dinâmica do processo dos estudos populacionais. ✓ Analisar conceitos e dados a respeito das populações absoluta e relativa de um

			território. ✓ Caracterizar os índices que medem o crescimento da população.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	✓ Compreender os movimentos populacionais que ocorrem na América Latina. ✓ Entender como os movimentos populacionais da América Latina estão relacionados, sobretudo, aos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais vivenciados pelos países que a constituem. ✓ Detalhar os principais aspectos relacionados aos movimentos populacionais: os conceitos (migração, emigração e imigração) e os fatores relacionados aos movimentos
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	✓ Compreender os conceitos de Estado, nação, território, governo e país. ✓ Diferenciar território e territorialidade, analisando quais são as forças atuantes na constituição de seus limites e como um território muda sua configuração ao longo do tempo. ✓ Analisar as consequências geopolíticas regionais e mundiais decorrentes do reconhecimento parcial da legitimidade de um governo.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	✓ Compreender as singularidades do Banco Mundial e do FMI e atuação desses organismos em países em desenvolvimento;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	✓ Compreender a influência dos Estados Unidos com a chamada “Política da Boa Vizinhança”, em especial com o Brasil, como estratégia de se aproximar das culturas latino-americanas; ✓ Analisar de que forma a política protecionista norte-americana busca favorecer a “América First”, por meio do aumento das tarifas comerciais à importação da China;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	✓ Compreender as singularidades do Banco Mundial e do FMI e atuação desses organismos em países em desenvolvimento, especialmente na América Latina; ✓ Compreender a influência dos Estados Unidos com a chamada “Política da Boa Vizinhança”, em especial com o Brasil, como estratégia de se aproximar das culturas latino-americanas;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e	✓ Comparar as diversas economias existentes no mundo.

	na ordem econômica mundial	intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	✓ Apresentar o papel das instituições financeiras e comerciais internacionais que auxiliam na organização e funcionamento da economia global. ✓ Explorar a regionalização mundial estabelecida em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	✓ Compreender a origem dos problemas territoriais, analisando os contextos políticos, econômicos e culturais do Brasil no cenário internacional; ✓ Analisar as tensões e conflitos na fronteira entre México e EUA buscando compreender os impactos da ampliação do muro nas relações diplomáticas;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	✓ Analisar as tensões e conflitos na fronteira entre México e EUA buscando compreender os impactos da ampliação do muro nas relações diplomáticas; ✓ Compreender a origem dos problemas territoriais entre o Chile e seus vizinhos como Bolívia, Peru, Argentina e Antártida, analisando as perdas e as questões diplomáticas geradas a partir das disputas; ✓ Compreender as questões relacionadas a entrada de imigrantes venezuelanos no Brasil, bem como o fechamento da fronteira buscando analisar os desafios diplomáticos gerados a partir do impacto da crise do país vizinho;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	✓ Descrever a formação histórica do continente Americano desde sua conquista até a atualidade; ✓ Caracterizar as atividades nos três setores da economia e seu desenvolvimento na América; ✓ Relatar a maneira que os blocos econômicos influenciam na economia mundial; ✓ Relacionar a formação do MERCOSUL como bloco regional e via de integração econômica, política e social nos países da América do Sul;
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	✓ Comparar a pauta de exportações do Brasil e da África do Sul; ✓ Promover uma reflexão sobre a produção agrícola e a questão da fome no continente africano;
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em	✓ Analisar o poderio econômico e militar que os Estados Unidos exerce sobre demais países do mundo; ✓ Reconhecer a influência no setor econômico que os Estados Unidos e a China têm sobre

		diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	alguns países, inclusive o Brasil; ✓ Reconhecer a participação do Brasil numa economia cada vez mais globalizada;
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	✓ Reconhecer as principais bacias hidrográficas da América Latina e suas principais características; ✓ Compreender a água como recurso natural e mercadoria no contexto latino americano, com foco na precariedade do acesso aos serviços de saneamento; ✓ Compreender a importância de conhecer o regime pluviométrico, para entender sobre a disponibilidade de água da região; ✓ Reconhecer as diferenças pluviométricas existentes entre as diversas partes da América Latina;
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	✓ Investigar situação do trânsito e transporte urbano nas grandes cidades da América Latina; ✓ Compreender o crescimento do trabalho informal nas grandes cidades da América do Sul em comparativo com o trabalho formal; ✓ Compreender o conceito de gentrificação no Brasil e na América Latina e como afeta a vida das pessoas da cidade;
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	✓ Analisar o espaço humano dentro do processo de urbanização da América Latina; ✓ Identificar as problemáticas das grandes cidades do Brasil e da América Latina em relação a segregação espacial das cidades;
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	✓ Expor através de representação cartográfica a desigualdade acentuada de um território, traduzidas em diferentes níveis de disparidades de desenvolvimento; ✓ Constatar que as unidades territoriais aos diferentes níveis, são cada vez mais relevantes na gestão e na captação de recursos, sendo atualmente, agentes decisivos da competitividade a nível supranacional e global;
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	✓ Comparar o desenvolvimento humano dos países da África a partir de mapas temáticos. ✓ Comparar mapas de mortalidade infantil e saneamento básico dos países do continente americano. ✓ Discutir sobre a contribuição dos países da África e da América para a emissão de gases poluentes na atmosfera e a intensificação do efeito estufa, a partir das anamorfoses. ✓ Relacionar a situação de fome na África Subsaariana e na

			América Latina às situações de eventos climáticos catastróficos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	✓ Compreender a relação entre a produção e consumo de carne bovina e a pegada hídrica. ✓ Compreender a situação dramática da fome que atinge as pessoas no continente americano e africano. ✓ Analisar a relação entre consumo de petróleo e emissão de gás carbônico nos continentes americano e africano.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	✓ Caracterizar as regiões polares e refletir sobre a importância ambiental da Antártida para o planeta. ✓ Reconhecer a fragilidade das regiões polares e conhecer o Tratado da Antártida. ✓ Refletir acerca da disponibilidade e uso dos recursos naturais da Antártida ✓ Compreender o interesse geopolítico mundial no continente Antártico. ✓ Debater acerca dos problemas enfrentados pela base brasileira na Antártida.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	✓ Identificar as principais reservas minerais da América Latina e a importância desses recursos para a economia dos países. ✓ Reconhecer a importância do petróleo para o dinamismo econômico dos países da América Latina. ✓ Conhecer a distribuição dos recursos hídricos e as principais bacias hidrográficas da América do Sul.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	✓ Identificar os aspectos naturais da América Latina. ✓ Compreender a formação das colônias de exploração da América Latina. ✓ Refletir acerca da miscigenação de povos na América Latina, reconhecendo aspectos naturais de países latino americanos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	✓ Relacionar a produção agrícola latino-americana à distribuição de terras no continente. ✓ Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários;

GEOGRAFIA – TURMA: 9° ANO

Disciplina: Geografia- 9° ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	✓ Discutir sobre um aspecto da mundialização tendo como tema a proibição e divergência em relação a uma prática cultural e religiosa; ✓ Compreender o amplo destaque da cultura europeia pelo mundo, devido as grandes revoluções e realizações humanas ocorridas naquele continente.
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	✓ Compreender o jogo político e de poder das empresas transnacionais com os Estados no processo da globalização. ✓ Compreender a Divisão Internacional do trabalho na atual fase do capitalismo; ✓ Compreender a tendência da homogeneização relacionado ao fenômeno da globalização. ✓ Analisar a importância da OMC no fomento e na regulação do comércio mundial;
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	✓ Identificar as diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, compreendendo a multiplicidade no espaço geográfico; ✓ Identificar e localizar os grupos étnicos considerados minorias, em escala mundial. ✓ Reconhecer a multiplicidade cultural, defendendo o princípio de respeito às diferenças e as diversidades. ✓ Relacionar as questões de luta pela igualdade por direitos socioterritoriais com a cultura de massa;
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	✓ Identificar nas paisagens culturais da Europa as relações humanas e suas manifestações, por meio da transformação e apropriação feitas pela sociedade; ✓ Relacionar as diferentes paisagens aos modo de viver de um povo, identificando as principais diferenças na paisagem de um país, de acordo com as características culturais, ambientais e econômicas de uma região; ✓ Identificar e relacionar os elementos constituintes da paisagem de um país com as diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	✓ Analisar fatores e situações em relação aos meios de transporte e comunicação na Coreia do Norte que denotam sua não participação no processo de globalização; ✓ Abordar a temática sobre a escala global e local analisando a atuação de empresas transnacionais em um contexto de mundialização; ✓ Debater sobre um aspecto da mundialização tendo como tema a proibição e divergência em relação a uma prática cultural e religiosa;

Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	✓ Reconhecer as diferenças entre os níveis de desenvolvimento econômico dos países europeus, em especial a diferença entre Europa ocidental e Oriental;
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	✓ Conhecer as características naturais do continente asiático e Europeu; ✓ Identificar a relação entre a distribuição da ocupação humana e as características naturais do território asiático;
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	✓ Possibilitar o reconhecimento das características territoriais da Oceania e a apreensão das suas especificidades em relação aos demais continentes; ✓ Identificar o padrão de desenvolvimento humano encontrado nos diferentes países do continente; ✓ Refletir sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo;
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico naturais.	✓ Conhecer a localização da Oceania e seus impactos na vida da população desse continente; ✓ Identificar as origens e os motivos que levam o continente europeu a receber uma quantidade significativa de refugiados ✓ Identificar os diversos problemas das megacidades do continente asiático decorrentes do inchaço das cidades (macrocefalia urbana); ✓ Compreender as influências das monções no contexto socio-ambiental do continente asiático;
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	✓ Abordar o modo de vida de povos que têm como filosofia de vida a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais mesmo diante das Revoluções Industrias ocorridas durante a história; ✓ Identificar e relacionar as características dos fluxos de mercadorias, de capitais, de informações e de pessoas entre os continentes;
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	✓ Compreender uma das facetas da expansão do meio técnico-científico-informacional que é a substituição do trabalho humano por robôs e/ou softwares e suas consequências; ✓ Compreender o que são os chamados parques tecnológicos e sua importância para o capitalismo global; ✓ Compreender como a infraestrutura (territorializada) que permite o acesso à internet é irregular no mundo;
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	✓ Compreender a interdependência da produção do campo e da cidade no processo agroindustrial; ✓ Reconhecer que a organização atual do espaço geográfico decorre especialmente da divisão territorial do trabalho gerada pela industrialização; ✓ Analisar a urbanização brasileira como um produto de uma forma específica do desenvolvimento capitalista;
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na	✓ Entender como a produção agrícola participa do fluxo mundial de importações e exportações;

	recursos naturais e matérias-primas	sociedade urbano industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	✓ Compreender os diferentes níveis de insegurança alimentar e sua complexidade pelo mundo; ✓ Compreender a exploração dos recursos florestais para atendimento do mercado internacional, assim como o papel da silvicultura e reflorestamento na obtenção de matérias-primas e recomposição das espécies;
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	✓ Utilizar a anamorfose geográfica para ler e interpretar informações socioeconômicas, como PIB; ✓ Utilizar-se da anamorfose geográfica para representar a cultura, como por exemplo, países que fazem uso da língua inglesa no mundo;
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	✓ Compreender que a definição de mapa está mais atrelada à representação do que à precisão; ✓ Elaborar seus próprios mapas temáticos a partir de diversos materiais utilizados no cotidiano;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	✓ Compreender os sons emitidos nos ecossistemas como fundamentais para manter seu equilíbrio. Localizar esses domínios morfoclimáticos nos continentes Europa, Ásia e Oceania; ✓ Entender a relação entre as áreas montanhosas e sua influência no clima dos continentes desse tema;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	✓ Entender o conceito de paisagem e compreender o processo de sua transformação. ✓ Compreender como a grande extensão territorial asiática e a diversidade natural exigiu formas diferentes de uso e ocupação da terra; ✓ Compreender as consequências das transformações das paisagens em diferentes escalas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	✓ Compreender aspectos da desigualdade no consumo de recursos energéticos no mundo; ✓ Entender o panorama geral no tocante a queima de combustíveis fósseis;



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: HISTÓRIA

HISTÓRIA – TURMA: 1º ANO

Disciplina: história 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	**(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	✓ Analisar sua história de vida. ✓ Reconhecer o conceito de documento (certidão de nascimento). ✓ Registar dados pessoais identificando -se.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. **(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	✓ Reconhecer os valores da família. ✓ Nomear e identificar os membros da própria família. ✓ Distinguir papeis e responsabilidades dos membros da família.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	✓ Expressar atitudes de respeito para com as pessoas e o ambiente escolar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	**(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	✓ Resgatar jogos e brincadeiras.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	✓ Reconhecer o papel da escola e da família, relacionando-os e diferenciando-os. ✓ Reconhecer os diferentes tipos de família.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	**(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	✓ Demostrar noções de civismo nas datas civismo nas datas cívicas comemoradas na escola.

HISTÓRIA– 2º ANO

Disciplina: HISTÓRIA– 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	✓ Reconhecer o indivíduo dentro da comunidade; ✓ Identificar motivos de convivências e interações entre as pessoas.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	✓ Reconhecer, explicar e esclarecer práticas e funções sociais do indivíduo em diferentes comunidades.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	✓ Reconhecer datas importantes comemoradas na comunidade.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de	✓ Reconhecer a importância do seu nome;

	pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	✓ Conhecer e compreender a importância dos documentos pessoais,familiar, escolar e comunitário.
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	✓ Comparar e diferenciar formas de registros suas e de outros. ✓ Valorizar sua importância, função e seu significado.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	✓ Pesquisas relacionadas aos acontecimentos, ✓ Confeccionar a linha do tempo, ✓ Trabalhar noções de tempo.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	✓ Produzir linha do tempo. ✓ Diferenciar marcadores de tempo presentes; ✓ Conhecer o relógio e o calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	✓ Representar a diversidade cultural. ✓ Datas comemorativas ✓ Conhecer diversas fontes de pesquisas para entender a história da comunidade.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	✓ Reconhecer o seu histórico familiar e o dada comunidades. ✓ Identificar objetos e documentos pessoais que são preservados e outros não e sua importância.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	✓ Compreender o valor e a contribuição do trabalho na comunidade. ✓ Perceber as formas diferentes de trabalho e sua importância na comunidade.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	✓ Identificar as consequências que algumas formas de trabalho ocasionam na natureza. ✓ Perceber os impactos ambientais em sua comunidade com as formas de trabalhos existentes.

HISTÓRIA – TURMA: 3º ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	✓ Reconhecer, listar e localizar elementos da história da cidade e da região que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações. ✓ Conhecer aspectos e características da sociedade em que vive por meio da história de sua cidade ou região: Como surgiu. Quem a fundou. Quando? ✓ Relatar aspectos atuais vida rural/vida urbana.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	✓ Pesquisar e registrar os fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região. ✓ Organizar a informação, dando-lhe um sentido inteligível. ✓ Observar o mundo a sua volta e valorizar as ações desafiadoras, sociais, culturais e ambientais.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	✓ Pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. ✓ Escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. ✓ Entender a presença de diferentes grupos sociais, valorizando as culturas africanas, indígenas e de imigrantes.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	✓ Reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos e culturais da cidade. ✓ Destacar o porquê de serem considerados patrimônios históricos.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	✓ Conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do aluno: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios e moradias mais antigas da cidade etc. ✓ Observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	✓ Pesquisar os motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos .
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	✓ Relatar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	✓ Perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e rural no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	✓ Elaborar o croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios etc.). ✓ Identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, prefeitura, fórum, delegacia etc.). ✓ Atribuir significados e reconhecer o papel desses espaços na vida e administração da cidade.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	✓ Distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. ✓ Compreender a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições. ✓ Identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	✓ Diferenciar o trabalho urbano do rural, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	✓ Identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), ✓ Conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, comparar, explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências.

HISTÓRIA – TURMA: 4º ANO

Disciplina: História 4º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	✓ Perceber a ação humana no tempo e no espaço, e compreender o fato de que essa ação pode gerar mudanças ou permanências, como a construção de espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, avanço tecnológico, entre outros. sociedades. ✓ Reconhecer sua própria história como parte integrante que constrói a sociedade.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo,	✓ Identificar a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade.

		desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	✓ Aprofundar o estudo destes setores (agricultura, indústria e comercio) no município.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	✓ Reconhecer que as mudanças nas cidades ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes). ✓ Conhecer fatos históricos e sociais do passado comparando com o presente em nosso município.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	✓ Relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos. ✓ Analisar o histórico das comunidades do município.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	✓ Compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. (também em nosso município).
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	✓ Perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social, assim como também em nosso município (interação e trocas de culturas).
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	✓ Explicar a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações que ocorreram em nosso município.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	✓ Distinguir os diversos meios de comunicações (da oralidade às tecnologias digitais de informação)- Entender e explicar sua evolução ao longo do tempo e avaliar sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	✓ Identificar as causas que levam os grupos humanos a migrarem, desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a	✓ Apontar os fluxos migratórios para o Brasil ao longo da História (indígenas, portugueses, africanos,

	forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	formação da sociedade brasileira.	italianos, japoneses etc.) e explicar sua herança cultural para a sociedade brasileira. ✓ Compreender algumas das razões pelas quais acontece a migração de pessoas entre cidades. (nosso município).
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	✓ Avaliar se a migração ocorrida na sociedade em que vive o aluno provocou ou não mudanças no espaço e nas relações sociais de seu lugar de vivência.

HISTÓRIA– TURMA: 5º ANO

Disciplina: História 5º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	✓ Reconhecer que somos sujeitos e produtos da história. ✓ Reconhecer aspectos da pré história de Santa Catarina.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	✓ Analisar a história dos primeiros povoados fundadas em Santa Catarina . ✓ Diferenciar povos que formaram a população catarinense. ✓ Analisar aspectos históricos da formação territorial de Santa Catarina.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	✓ Identificar aspectos da cultura catarinense nas religiões e em suas festas e artesanato.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	✓ Respeitar a diversidade cultual relacionados aos direitos humanos.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	✓ Compreender o exercício da cidadania como uma construção histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	✓ Identificar o uso das diferentes linguagens no processo de comunicação nos diversos grupos culturais.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	✓ Descrever características do tropeirismo na ocupação catarinense. ✓ Analisar as revoltas e revoluções que ocorreram em solo catarinense. ✓ Apontar aspectos da vida de Anita Garibaldi e sua contribuição na história de Santa Catarina.

			✓ Analisar o papel da mulher na história de Santa Catarina. ✓ Descrever os movimentos que contribuíram para a posse de terra em Santa Catarina.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	✓ Identificar as principais tribos indígenas que habitavam o território catarinense. ✓ Reconhecer a atual situação dos povos indígenas que vivem em Santa Catarina. ✓ Descrever as contribuições do povo africano na cultura do estado de Santa Catarina.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	✓ Coletar opiniões sobre temas atuais comparar que impactam com a vida cotidiana. ✓ Acessar diferentes fontes de pesquisa.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	✓ Analisar a importância da permanência de patrimônios históricos e culturais.

HISTÓRIA – TURMA: 6º ANO

Disciplina: HISTÓRIA 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	**(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	✓ Perceber que as sociedades humanas têm maneiras diferentes de compreender o tempo e de marcar sua História. ✓ Reconhecer a divisão da história em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) ✓ Identificar o sentido noção de tempo histórico para os povos ocidentais cristãos e não diz respeito aos muçulmanos e aos judeus, que têm outra noção de tempo histórico e adotam outra periodização. ✓ Identificar, nessa habilidade, supõe comparar, distinguir e avaliar.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	**(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	✓ Compreender que a construção da narrativa histórica está relacionada às fontes e às formas de registro que as sociedades, em diferentes épocas, realizaram. ✓ Distinguir que cada sociedade possui uma forma de registrar sua história e que isso interfere na sua maneira de compreender a narrativa histórica, o espaço e o tempo histórico. ✓ Compreender que a História tem também a sua história, e cada produção histórica pertence a um tempo. ✓ Identificar diferentes fontes históricas (documentos escritos, depoimentos orais, fotografias, objetos, edificações etc.) ✓ Perceber que a diversidade de documentos históricos possibilita conhecer outras dimensões da vida humana. ✓ Reconhecer, que o documento não é a expressão da verdade absoluta e indiscutível e, por isso, ele deve ser contextualizado e criticado (por que, quando, como, por quem e para quem foi produzido) e confrontado com outros documentos.

	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	**(EF06HI03)** Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. **(EF06HI04)** Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. **(EF06HI06)** Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	✓ Examinar o que os cientistas sabem a respeito da origem do homem e que provas ou informações sustentam suas hipóteses. ✓ Identificar como os povos antigos explicavam o surgimento do homem? ✓ Observar que a origem da humanidade é ainda uma grande interrogação, apesar de todo conhecimento científico acumulado. ✓ Constatar que as teorias sobre a origem do homem americano se baseiam em fontes e evidências diversas (fósseis humanos, artefatos de pedra, pesquisas genéticas, estudos linguísticos etc.), Identificar quando, como e por que a América foi povoada devido à pequena quantidade de vestígios fósseis encontrados no continente.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	**(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	✓ Reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem (modificação do solo, mudança na topografia, deslocamento de rochas, gravações rupestres, acúmulo de artefatos etc.), ✓ Observar que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. ✓ Reconhecer que os vestígios de raças indígenas, os sambaquis, as colinas artificiais da ilha do Marajó, os restos de paliçadas de quilombos extintos etc. dão informações ou pistas sobre a dieta daqueles grupos humanos, seu modo de vida nômade ou sedentário, técnicas de fabricação de artefatos, densidade populacional etc. ✓ Descrever e analisar as modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	**(EF06HI09)** Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	✓ Conhecer o processo de formação das primeiras civilizações. A importância dos rios. ✓ Compreender a relação entre política, religião, fontes de economia e culturas na idade antiga.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	**(EF06HI10)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. **(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. **(EF06HI12)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. **(EF06HI13)** Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	✓ Estudar as origens das organizações políticas. ✓ Verificar diferenças e diversidades das sociedades antigas. ✓ Compreender a forma escravista de algumas sociedades antigas. ✓ Perceber as diversas formas de manifestações religiosas.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do	**(EF06HI14)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	✓ Analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

	poder político na Idade Média		
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	**(EF06HI15)** Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	✓ Dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo, interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	**(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	✓ Compreender a forma escravista de algumas sociedades antigas, formas de organização de trabalho, vida social e relações entre senhores e servos. ✓ Diferenciar escravidão e servidão no mundo antigo.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	**(EF06HI18)** Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	✓ Perceber as diversas formas de manifestações religiosas.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	**(EF06HI19)** Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	✓ Analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA – TURMA: 7º ANO

Disciplina: HISTÓRIA 7º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção européia. **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	✓ Analisar a construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	**(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	✓ Descrever aspectos dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial. ✓ Identificar características dos Maias, astecas, Incas e povos indígenas antes da chegada dos europeus. ✓ Caracterizar a formação, organização econômica, política, social e religiosa dos Árabes e Africanos.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	✓ Evidenciar a nova configuração da sociedade que se estrutura com o renascimento e analisar seus significados.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	**(EF07HI05)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	✓ Reconhecer a Reforma Religiosa e sua influência na Contrarreforma. ✓ Identificar as principais características da colonização espanhola e portuguesa na América, sob os pontos de vista social, econômico e político.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	**(EF07HI06)** Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	✓ Destacar a importância das descobertas científicas e a expansão marítima.

			✓ Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	**(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	✓ Analisar a formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	**(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	✓ Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. ✓ Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	**(EF07HI10)** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	✓ Identificar as principais características da colonização e interpretações das sociedades americanas no período colonial. ✓ Reconhecer como se procedeu a formação da população brasileira. ✓ Analisar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	**(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. **(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	✓ Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. ✓ Analisar as interações das sociedades americanas e africanas com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. ✓ Definir como se desenvolveu a exploração do ouro e diamantes no Brasil colonial. ✓ Caracterizar a monarquia absolutista.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	**(EF07HI15)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	✓ Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas.
	A emergência do capitalismo	**(EF07HI17)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	✓ Identificar as relações de produção capitalista, artesanal, manufatura, assalariamento. ✓ Reconhecer as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

HISTÓRIA – TURMA: 8º ANO

8 ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	**(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	✓ Descrever características monarquia absolutista. ✓ Identificar os ideais iluministas e suas contribuição para o mundo.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	**(EF08HI02)** Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	✓ Relatar as causas que fizeram acontecer as Revoluções Inglesas e suas consequências. ✓ Analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	**(EF08HI03)** Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	✓ Identificar as relações de produção capitalista, artesanal, manufatura, assalariamento. ✓ Listar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	**(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	✓ Explicar os desdobramentos da Revolução Francesa. ✓ Reconhecer as influências que geraram processos de independência da América Espanhola.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	**(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	✓ Nomear os movimentos e as revoltas e rebeliões coloniais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	**(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. **(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. **(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	✓ Relatar conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e te ✓ Identificar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. ✓ Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. ✓ Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. ✓ Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. ✓ Relatar os diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. ✓ Listar as revoltas e rebeliões coloniais. ✓ Interpretar as causas que geraram a independência do Brasil. ✓ Reconhecer o legado cultural da colônia. ✓ Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela	**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do	✓ Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos

	dos egressos da escravidão	período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	negros na sociedade brasileira do final do período colonial. ✓ Identificar permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	**(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	✓ Analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. ✓ Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	**(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	✓ Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. ✓ Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	**(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	✓ Relacionar políticas de extermínio do indígena durante o Império.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	**(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	✓ Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	**(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	✓ Identificar relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	**(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	✓ Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo . ✓ Analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	**(EF08HI25)** Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	✓ Contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	**(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	✓ Identificar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o	**(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	✓ Reconhecer o discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.

	silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória		✓ Relatar a resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória. ✓ Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA – TURMA: 9º ANO

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	**(EF09HI01)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. **(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	✓ Reconhecer as causas para o surgimento do imperialismo e sua consequência. ✓ Distinguir colonialismo e neocolonialismo. ✓ Caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, economia e política, no contexto do final do século XIX e começo do XX. ✓ Destacar a enorme desigualdade social entre as elites (fazendeiros e grandes comerciantes) e a população pobre. ✓ Relatar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	**(EF09HI03)** Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. **(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	✓ Diferenciar fases distintas: República Velha, Era Vargas, estendendo-se até o Segundo Governo de Vargas, e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas que o país passou nesse período. ✓ Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. ✓ Destacar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	**(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	✓ Destacar características e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	**(EF09HI06)** Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	✓ Relatar o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais e, da própria cidadania, o que envolve a formação da classe trabalhadora e suas relações com o Estado. ✓ Compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando que a luta pela jornada de 8 horas e outros direitos trabalhistas muito anterior à criação do Ministério do Trabalho (1930), da CLT (1943) e do próprio "trabalhismo" ocorridos no governo Vargas.
	A questão indígena durante a República (até 1964)	**(EF09HI07)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano	✓ consiste em explicar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, Identificar ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão dos povos indígenas e das

		(até 1964), e das populações afrodescendentes.	populações afrodescendentes na sociedade brasileira durante a República (até 1964). ✓ Compreender que a expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultaram em conflitos com fazendeiros, pecuaristas etc. ✓ Relatar a necessidade da criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, inspirada na "proteção fraternal" proposta por Rondon, fortaleceu a tutela do Estado, resultando na criação de reservas indígenas.
	Anarquismo e protagonismo feminino	**(EF09HI08)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. **(EF09HI09)** Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	✓ Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	**(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. **(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. **(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	✓ Destacar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. ✓ Conhecer as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. Relacionar a evolução do capitalismo com crises cíclicas que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. ✓ Descrever os principais processos que levaram a Primeira e Segunda Guerra Mundial.
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	**(EF09HI13)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	✓ Contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	**(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	✓ Relatar ações europeias no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	**(EF09HI15)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	✓ Relatar motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. ✓ Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos.
Modernização, ditadura civil-militar e	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em	**(EF09HI17)** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	✓ Reconhecer as consequências para o surgimento da Era Vargas analisando aspectos políticos, sociais e econômicos. ✓ Identificar contribuições do cenário mundial para o surgimento da Guerra Fria.

redemocratização: o Brasil após 1946	um país em transformação	**(EF09HI18)** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	✓ Analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	**(EF09HI19)** Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. **(EF09HI20)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. **(EF09HI21)** Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	✓ Destacar o que influenciou a Segunda República e a Ditadura Militar de 1964 a 1985. ✓ Descrever as características da Terceira República Brasileira, ressaltando seus problemas e desafios no contexto mundial. ✓ Conhecer e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	**(EF09HI22)** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. **(EF09HI23)** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. **(EF09HI24)** Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. **(EF09HI25)** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. **(EF09HI26)** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. **(EF09HI27)** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	✓ Relatar o processo que resultou no golpe civil-militar de 1964 e na instalação da ditadura (1964-1985) e reconhecer a importância da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos cometidos entre 1946 e 1988 por agentes públicos e pessoas ao seu serviço, com apoio ou no interesse do Estado brasileiro. ✓ Analisar as diversas formas de resistência usadas pelos opositores do regime ditatorial, que iam de charges, notícias redigidas com duplo sentido para driblar a censura, letras de músicas com metáforas, manifestações populares até movimentos armados nas cidades e no campo (guerrilha do Araguaia), realizados por militantes da esquerda. ✓ Identificar, as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias). ✓ Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. ✓ Relatar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	**(EF09HI28)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	✓ Caracterizar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. ✓ Analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional.
	As experiências ditatoriais na América Latina	**(EF09HI29)** Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e	✓ Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em

		vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. **(EF09HI30)** Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras ✓ Relatar como o mundo se configura após o fim da guerra Fria e a nova ordem mundial. ✓ Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	**(EF09HI31)** Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	✓ Avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	**(EF09HI32)** Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. **(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. **(EF09HI34)** Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	✓ Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Relatar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. ✓ Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	**(EF09HI35)** Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. **(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	✓ Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. ✓ Reconhecer os movimentos identitários, urbanos ou rurais, formados por segmentos sociais excluídos pertencentes às camadas populares, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. ✓ Discutir a dimensão desses movimentos que pode ser observada no Fórum Social Mundial, que anualmente reúne movimentos sociais de muitos continentes com o objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global.



PLANEJAMENTO ANUAL – ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 1º ANO

Disciplina: ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	✓ Reconhecer-se e ao outro levando em conta as diferenças de cada um. ✓ Reconhecer a importância do seu nome e das demais pessoas e identificando-os.
	Imanência e transcendência	**(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida.	✓ Demostrar respeito e solidariedade pelo próximo. ✓ Respeitar a diversidade cultural e religiosa de cada um.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	**(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	✓ Valorizar os sentimentos em sua individualidade. ✓ Reconhecer as diferentes formas de sentimentos.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 2º ANO

Disciplina: ENSINO RELIGIOSO– 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	-Reconhecer o espaço de convivência de cada um onde. -Identificar os membros da família
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	- Reconhecer-se e o outro levando em conta a diferença de cada um - Refletir sobre a importância da mulher na família, na religião e na sociedade em geral.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	- Reconhecer o direito à diferença religiosa, aceitando a si mesmo e ao outro com respeito.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	- Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade, estabelecendo relação de seus significados.
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	- Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade, estabelecendo relação de seus significados.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	- Conhecer alimentos considerados sagrados por diversas culturas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	- Identificar o significado de alimentos atribuídos a diferentes manifestações religiosas.

	Valores		- Reconhecer que o trabalho e o estudo colaboram na construção de um mundo melhor. - Demonstrar o espirito de solidariedade pelo próximo - Noção de valores e atitudes.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 3º ANO

ENSINO RELIGIOSO 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
dentidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Identificar e respeitar diferentes culturas religiosas.
dentidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização de práticas celebrativas.
Manifestações religiosas.	Práticas celebrativas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Identificar e respeitar praticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas.	Práticas celebrativas	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Caracterizar as práticas celebrativas como um conjunto das manifestações religiosas.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas	Reconhecer roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais utilizadas em diferentes manifestações religiosas.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas	Caracterizar roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais como elementos integrais das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 4º ANO

Disciplina: Ensino Religioso 4ºANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	-Analisar a história da formação dos textos sagrados.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	- Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	-Valorizar o direito a expressão religiosa do outro.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	-Desenvolver atitudes de amizade, diálogo e convivência.
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	- Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas.

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	-Analisar a história da origem e significados nos contextos familiar e comunitário.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade e(s)	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	-Reconhecer o significado dos textos sagrado para as tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Identificar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências cotidianas. Desenvolver a sensibilidade para com a diversidade, respeitando as pessoas e demais seres que compõe a natureza. Compreender que as pessoas seguem ou não uma religião. Identificar a existência de diferentes religiões.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Reconhecer o direito à diferença religiosa, aceitando a si mesmo e ao outro com respeito. Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade, estabelecendo relação de seus significados Perceber que o universo religioso é constituído por diferentes formas de praticar a religiosidade.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Reconhecer a importância da alteridade e do respeito às diferenças na convivência com pessoas de diferentes crenças religiosas. Conhecer os textos sagrados, identificando neles a linguagem mítico-simbólica Conhecer as principais espiritualidades, identificando-as como métodos e práticas que permitem a relação com o sagrado.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Identificar espaços sagrados, analisando a sua função religiosa e social. Reconhecer a importância da família e sua responsabilidade na construção de um mundo melhor.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Identificar a diversidade cultural religiosa, exercitando o diálogo inter-religioso. Reconhecer a diversidade religiosa, presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação	Identificar rituais, estabelecendo seus significados. Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das diferentes culturas e manutenções sócio culturais.
5º Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Reconhecer, em textos orais, ensinamentos de valores. Demonstrar noções de valores de convívio em comunidade.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 6º ANO

Disciplina: Ensino Religioso - 6° ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	✓ Analisar a história da formação dos textos sagrados; ✓ Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; ✓ Contribuir para que os alunos edifiquem seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	✓ Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; ✓ Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	✓ Refletir sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade seu valor inalienável; ✓ Respeitar a diversidade religiosa de cada grupo ou individuo.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	✓ Reconhecer o significado dos textos sagrados para as tradições religiosas; ✓ Valorizar o direito à expressão religiosa do outro;
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	✓ Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia; ✓ Desenvolver habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida. ✓ Praticar o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	✓ Compreender os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos; ✓ Compreender que pela simbologia se expressa a ideia do transcendente de maneiras diversas nas experiências culturais; ✓ Reconhecer o conjunto de mitos, crenças e doutrinas que orientam a vida do fiel em cada tradição religiosa;
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	✓ Identificar os métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento do transcendente consigo mesmo, com outros e com o mundo; ✓ Reconhecer as culturas religiosas da comunidade, relacionando-as com o cotidiano do educando;

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 7º ANO

Disciplina: Ensino Religioso - 7° ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	✓ Reconhecer a importância do respeito pela diversidade religiosa presente em nossa cultura; ✓ Perceber a dimensão religiosa como um compromisso histórico diante da vida e do transcendente para o estabelecimento de novas relação do ser humano com a natureza;
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	✓ Diferenciar religião, religiosidade, mística e espiritualidade. ✓ Identificar as possíveis respostas norteadoras dadas perante a vida além-morte pelas tradições religiosas como guias de crenças, normas e atitudes éticas dos fiéis;
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	✓ Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; ✓ Reconhecer as culturas religiosas da comunidade; ✓ Promover situações que possam auxiliar na reelaboração e aprofundamento de conceitos significativos ao bem viver;
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	✓ Reconhecer a diversidade cultural e religiosa presente no mundo; ✓ Ressaltar a necessidade de se conhecer melhor a doutrina, ensinamentos, a Igreja. Enfim, a religião que professa;
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	✓ Identificar projetos, programas e ações na cidade, país e mundo que promova o diálogo inter-religioso; ✓ Proporcionar vivências que sirvam para aprofundar o significado dos valores e princípios éticos cristãos para a vida;
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	✓ Ressaltar que o sentido da vida e a felicidade não consistem apenas na busca e realização de desejos materiais, mas em cultivar sentimentos que dão alívio as inquietações mais profundas da existência; ✓ Provocar situações e vivencias que auxiliem no desenvolvimento do sentimento de amor ao próximo, e a tolerância para com o diferente;
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	✓ Desenvolver a capacidade reflexiva/crítica aguçando a razão e demais dimensões humanas para uma visão mais abrangente do mundo;

			✓ Compreender como se estruturam as tradições religiosas, o papel de seus líderes e os comportamentos ensinados. ✓ Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	✓ Incluir o estudo de perspectivas não religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião. ✓ Localizar no tempo e no espaço o surgimento das religiões e suas suposições.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Identificar como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Conhecer diferentes filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Identificar filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia)
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Reconhecer as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Identificar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Conhecer as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – TURMA: 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Reconhecer princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. Identificar os métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento do Transcendente consigo mesmo,com os outros e com o mundo.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. Reconhecer o conjunto de mitos, crenças e doutrinas que orientam a vida do fiel em cada tradição religiosa.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Analisar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. Reconhecer as possíveis respostas norteadoras dadas perante a vida além-morte pelas Tradições Religiosas como orientadoras das crenças, normas e atitudes éticas dos fiéis.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Identificar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. Analisar o conjunto de normas de cada tradição religiosa apresentado para os fiéis e no contexto da respectiva cultura.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Reconhecer princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. Identificar características nas profissões que te motivem a sua formação pessoal futura.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

RELATOS DE PRÁTICAS DOCENTES: PROPOSTAS INTERDICIPLINARES CENTRO EDUCACIONAL GIÁCOMO ZOMMER



LITERATURA INFANTIL NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O Projeto foi desenvolvido pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, no período vespertino, no Centro Educacional Giácomo Zommer, Mirim Doce – SC. Este trabalho contou com a participação das demais turmas dos anos iniciais, de forma interdisciplinar no período de junho a julho de 2017.

A necessidade do projeto "LITERATURA INFANTIL NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL", surgiu da observação da alimentação das crianças na escola. Se por um lado é possível perceber alunos que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado é notável que alguns alunos apresentem dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos. Há ainda, crianças que traziam em suas mochilas, algumas guloseimas ou outros tipos de lanches, para consumirem escondidas na escola, já que não é permitido trazer qualquer tipo de alimento de casa.

Como a escola é de período integral e que muitos alunos participam, a escola de certa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem, assim como, permita-se experimentar alimentos diversos.

Iniciamos o projeto com a palestra com a nutricionista Laise Campos May, que envolveu os estudantes dos anos iniciais do período vespertino, esclarecendo sobre os alimentos industrializados, a diferença de alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultra processados, além, de os alunos compreenderem que devem evitar alguns alimentos que contém em suas formulas excesso de sal, açúcar e gordura, responsáveis por doenças como: diabetes, câncer, do coração e que podem provocar a obesidade.

Percebemos que a literatura infantil poderia nos ajudar a desenvolver o referido projeto, pois a mesma trás uma grande diversidade de material, orientações, ou mesmo motivação para desenvolver este trabalho.

Cada professora de turma escolheu um livrinho de literatura infantil para abordar o tema alimentação. Foram realizadas atividades interdisciplinares com todas as turmas dos anos iniciais, de acordo com seu nível de escolaridade como o tema Alimentação Saudável, como: leitura, escrita, produção textual e situações problemas envolvendo vários conteúdos de matemática, questionário, levantamento de peso e altura dos alunos dos anos iniciais, para gráficos e estatísticas da nutricionista e dos alunos, sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.

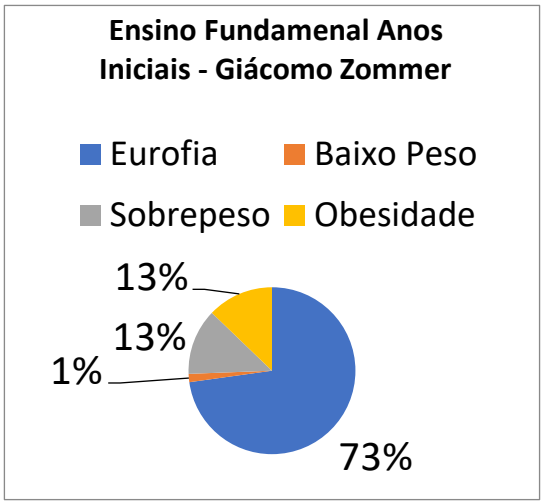
Com a palestra da nutricionista realizamos uma pesquisa com os alunos do 5º ano, onde os mesmos responderam um questionário com algumas perguntas sobre como é a alimentação diária deles. Constatamos que, para os alunos entrevistados 69,23% responderam que uma alimentação saudável é comer várias vezes ao dia em porções suficientes, 23,07% responderam comer o que gostam e 7,69% responderam que comer pouco é ter alimentação saudável.

Também constamos que o alimento preferido dos alunos é feijão, macarrão, pastelão e banana e que a maioria dos alunos, não gostam de comer cenoura. Que 53,84% consomem doces, frituras, refrigerantes e salgadinho industrializado uma vez ao dia, 23,07% consomem duas vezes ao dia e 23,07% três ou mais vezes ao dia.

Após a aquisição de dados construímos algumas tabelas e gráficos para melhor visualização e organização dos dados obtidos.

Outra atividade desenvolvida foi a coleta de dados com os alunos dos anos iniciais de peso e medida durante as aulas de educação física com o auxílio da nutricionista chegou aos seguintes dados:

Figura 1 – Percentual do peso dos alunos do 1º ao 5º ano do CEGZ.



Fonte: Nutricionista da Secretaria Municipal da Educação de Mirim Doce.

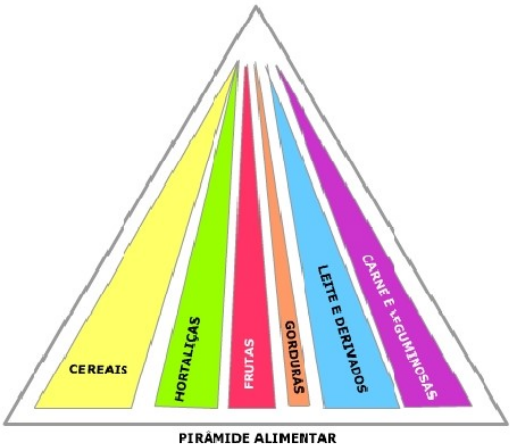
Para cálculo dos valores acima descritos em forma de gráfico, foram utilizadas como fonte, as curvas de crescimento da OMS (Organização Mundial da Saúde) IMC x Idade – Meninos e Meninas dos 5 aos 19 anos, retiradas do site do portal do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde.

Das sessenta crianças avaliadas, dezesseis crianças encontram-se acima do peso esperado e apenas uma, abaixo do peso adequado para a idade.

Nesse foco, coube evidenciar a importância da prática de uma alimentação saudável, que deve ser estimulada desde cedo. Outro ponto que foi defendido é a literatura voltada às boas práticas alimentares, que tem uma forte influência na formação da memória gustativa dos alunos.

Um dos recursos usados para orientar a alimentação foi a pirâmide alimentar. Existem algumas variações nessas pirâmides que consideram hábitos, sexo e faixa etária. De modo geral, as diferenças não são significativas e seguindo as orientações básicas é possível ter uma alimentação adequada.

Fig.7 - Pirâmide Alimentar Moderna desenvolvida pelo USDA (Departamento de Agricultura Norte-Americano)



Fonte:http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=1394&secao=espaco&request_locale=es

Na pirâmide acima o objetivo do desenho foi apresentar a faixa indicada de consumo de cada tipo de alimento.

Trabalhamos os componentes mais comuns dos grupos e sua indicação de consumo diário são:

Cereais: arroz, pão, massas, batatas, mandioca. (6 porções, 150 Kcal cada porção)

Hortaliças: folhas verdes, legumes e verduras. (4 porções, 15 Kcal cada porção)

Frutas: frutas variadas e seus sucos. (3 porções, 70 Kcal cada porção)

Gorduras: óleos, azeites, manteiga, margarina. (consumo reduzido, 70 Kcal cada porção)

Leite e derivados: leites, queijos, ricota, iogurtes. (2 porções, 70 Kcal cada porção)

Carnes e Leguminosas: carnes em geral, ovos, feijão, ervilha, lentilha. (2 porções, 190 Kcal cada porção)

Açúcares e doces não aparecem na pirâmide mas são fontes de carboidratos e cada porção contém em média 110Kcal

Em seguida pesquisamos quanto vale cada porção?

Os componentes mais comuns do grupos e sua indicação de consumo diário são:	
Cereais	Arroz, Massas (4 colheres de sopa), Pão francês (1 unidade), Pão de forma (2 fatias)
Hortaliças	Alface (15 folhas), Abóbora (1 frac12; colher de sopa), Brócolis (4 ½ colheres de sopa)
Frutas	Laranja (1 unidade), Banana (1/2 unidade), Mamão papaia (1/3 da unidade)
Leite, queijo e iogurte	Leite (1 copo de requeijão), Queijo Minas (1 fatia), Iogurte (1 pote).
Açúcares e doces	Açúcar refinado (1 colher de sopa), Doce industrializado (1/2 fatia).
Óleos e gorduras	Óleo vegetal de milho, Girassol e Soja (1 colher de sopa).

Importante: A orientação dos nutricionistas é que todos os componentes da pirâmide devem ser consumidos todos os dias e nenhum deveria ser substituído.

Neste sentido, cada série por iniciativa das professoras, foi escolhido um livro para despertar e motivar a aprendizagem sobre a alimentação saudável: "Camilão, o comilão" com a turma do 1º ano, de Ana Maria Machado, "Rimas Saborosas" de César Obeid com a turma do 2º ano, " A Menina que não gostava de frutas" de Cecília Fernandes e "A cesta de Dona Maricota" de Tatiana Belinky, com a turma do 3ª ano, "A turma da Mônica – Alimentos Saudáveis", de Mauricio de Souza na turma do 4º ano e "Amanda no País das Vitaminas", de Leonardo Mendes Cardoso com a turma do 5º ano e juntamente com as atividades desenvolvidas pelos alunos na sala do AEE.

Além disso, foram produzidos texto do que aprenderam sobre a alimentação, com exposição, de cartazes, atividades escritas, apresentações orais e atividades que ofereceram a possibilidade dos alunos trabalharem com a matemática envolvida na alimentação e proporcionar informações que possam favorecer a criação e manutenção de hábitos saudáveis.

Com as leituras e com as contações de histórias realizamos as seguintes atividades em Língua Portuguesa: leitura, interpretação de textos, formação de palavras, frases, produções textuais, produção de receitas, oralidades, expressão verbal. Na Matemática: Construção do número, quantidades, classificação, seriação, dúzia e meia dúzia, situações problemas, operações, unidades de medida usadas nas receitas, valor nutricional dos alimentos, criação de tabelas e gráficos. Em Ciências: alimentação saudável, pirâmide alimentar, origens dos alimentos, o**s componentes mais comuns dos grupos e sua indicação de consumo diário, e**m História e Geografia: valor cultural da alimentação (alimentos de origem indígena, africana ou europeia) e em Educação Física: peso e medidas.

Na Sala Multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), foi realizado atividades envolvendo a construção do número, noções e associações de quantidade, escrita dos números e divisões para facilitar a compreensão com relação a números.

Com o livro As Rimas Saborosas de César Obeid, na sala multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), trabalhou com o aluno Nelson o objetivo de estimular e

desenvolver a escrita, leitura e sequência dos números para que o educando consiga um melhor entendimento e assimilação do mesmo.

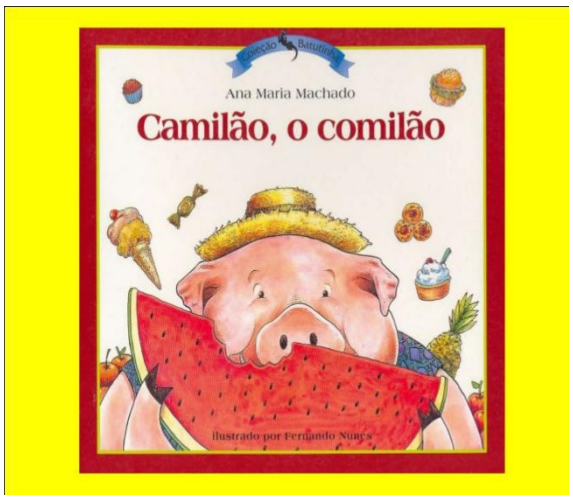
Além disso, cada ano/série dos anos iniciais trabalharam com as recomendações básicas para uma alimentação saudável, especialmente as que dizem respeito de frutas e verduras e o uso de açúcar, doces e alimentos gordurosos, envolvendo várias atividades de produção da escrita e cálculos matemáticos.

Concluímos que a alimentação saudável deve ser aplicada nas refeições diárias não somente na escola, mas também na família e em outros locais. Diante deste contexto, finalizamos, com a certeza de que provocamos mudanças de atitudes nos hábitos alimentares de nossos alunos através dos trabalhos desenvolvidos dentro desta temática.

Nesse sentido, é valido afirmar que a literatura infantil propiciou significativamente o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos. Entendemos que inserir temas que tratam o contexto alimentar e práticas educativas são de suma importância para a construção e formação de alunos conscientes da necessidade de ter hábitos saudáveis melhorando sua qualidade vida.

Segue o que cada turma trabalhou por específico:

1º ANO





O Projeto teve início com a leitura do livro Camilão o Comilão no computador interativo. Após a leitura conversamos sobre a história e os alimentos que o Camilão ganhou de seus amigos. Após escrevemos coletivamente uma lista dos animais e alimentos que a pareceram na história. Na sequência, construímos coletivamente um gráfico com os alimentos, para assimilação de número e quantidade, esse gráfico ficou fixado no mural da sala. Esse gráfico foi também feito individualmente em cartolina com recorte e colagem e no caderno com desenhos. Em uma atividade impressa as crianças registraram a quantidade de cada alimento e o nome do alimento que cada animal deu ao Camilão.

No caderno registramos os nomes comuns e próprios dos animais da história. Em uma atividade impressa completamos os nomes próprios de cada animal. Com fichas, previamente confeccionadas pela professora, construímos um cartaz com nomes próprios e comuns. A cada animal e alimento que destacávamos, era trabalhado a família silábica daquele alimento ou animal especifico.

Com rótulos e figuras de alimentos trazidos de casa pelas crianças, confeccionamos coletivamente, um cartaz separando os alimentos saudáveis dos não saudáveis, esse cartaz também ficou fixado no mural da sala.

Em uma tabela grande com os nomes dos alimentos coletados pelo Camilão, construímos uma gráfico sobre as preferências da turma, o gráfico chama-se: Alimentos saudáveis, eu como. Em cada coluna as crianças escreviam o seu nome quando gostavam do alimento em questão. Esse gráfico também está exposto na sala de aula.

Com o auxílio do computador interativo visualizamos a imagem da pirâmide alimentar, conversamos sobre aquela imagem e o que ela representa. Em seguida as crianças coloriram a sua própria pirâmide alimentar. Com os rótulos e figuras restantes, construímos coletivamente uma pirâmide alimentar, que ficou exposta no mural da sala.

No caderno registramos sobre a origem dos alimentos e como são consumidos pelo ser humano. Cada criança registrou em seu caderno dois alimentos de origem animal e vegetal, e dois alimentos que podem ser consumidos crus e dois que devem ser cozidos. Socializamos as respostas e finalizamos explorando o livro físico da história, que agora faz parte dos livros que ficam na nossa sala de aula.

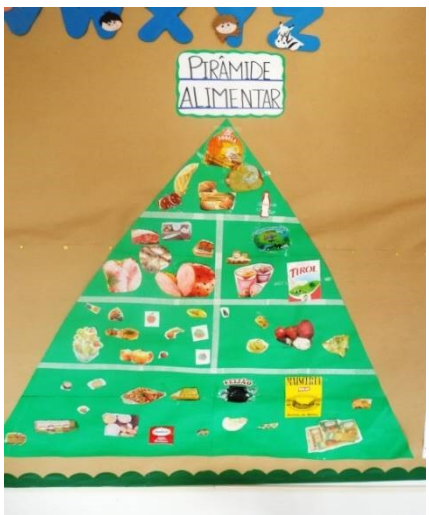
Fotos dos alunos do 1º ano em suas produções













O aluno Pedro Emanuel frequenta o AEE - Atendimento Educacional Especializado e juntamente com sua professora Patricia Bieging Fronza desenvolveu as

No primeiro dia do Projeto, a apresentação da história Camilão O Comilão de Ana Maria Machado, foi através de imagem (leitura visual e falada) no livro, para estimular seu interesse pela história, criar possibilidades e compreender as informações apresentadas respeitando as etapas do seu desenvolvimento. Enfatizando o projeto com materiais concretos e criações conjuntas com o educando. Na Sala Multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) juntamente com a professora Patricia Bieging Fronza, foi realizado atividades envolvendo a construção do número, noções e associações de quantidade, escrita dos números e divisões para facilitar a compreensão com relação a números.

Foi na sala de informática assistir a contação de história com Tatiana Feliz e ouvir a música dos cinco porquinhos pulavam no colchão... em seguida a pintura do personagem principal, confecção da cesta e dos alimentos que compõe a mesma, confecção dos personagens da história com nome, definição do animal, que alimento ganhou de cada um, digitalizou os nomes dos personagens e associou números a cada um na tabela (com as peças feitas em eva) .









2º ANO



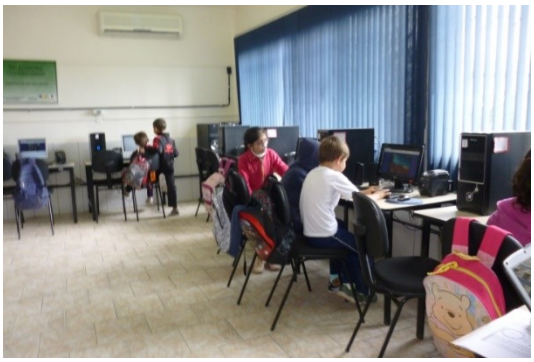
Utilizando-se das várias formas de linguagem, procurei neste projeto trabalhar com textos escritos, leitura e interpretação. Ampliando assim o conhecimento sobre a grafia em forma de rimas. Além de estar conhecendo alimentos que fazem bem a nossa saúde através de um hábito alimentar bem adequado.

Identificando as frutas os legume e as raízes e suas texturas e cores. Também mostrando o alimento nutritivo e o menos os menos necessários para a nossa sobrevivência como os industrializados.

De uma forma a poder estar explorando as variedades e quantidades de frutas, verduras e legumes que apareceram na leitura. Além das atividades de matemática onde pude explorar a sequência numérica, quantidade, dezenas e dúzia.

E através de pesquisas na sala de informática foi procurado a origem das frutas e legumes mencionados no livro sobre as Rimas Saborosa.



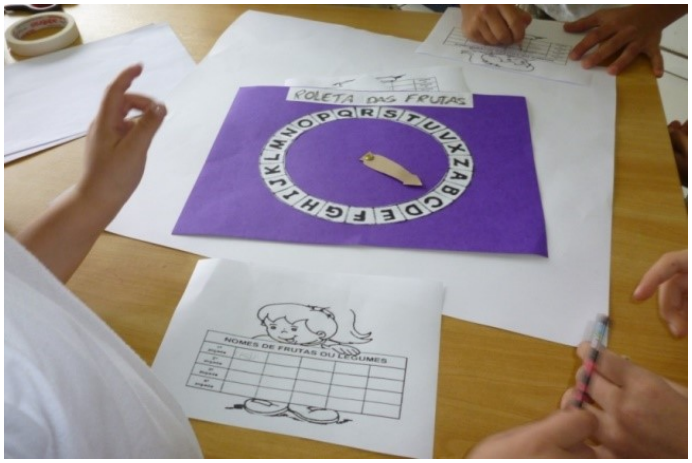












Com o livro As Rimas Saborosas de César Obeid, na sala multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), com a Professora Patricia Bieging Fronza, trabalhou com o aluno Nelson o objetivo de estimular e desenvolver a escrita, leitura e sequência dos números para que o educando consiga um melhor entendimento e assimilação do mesmo.

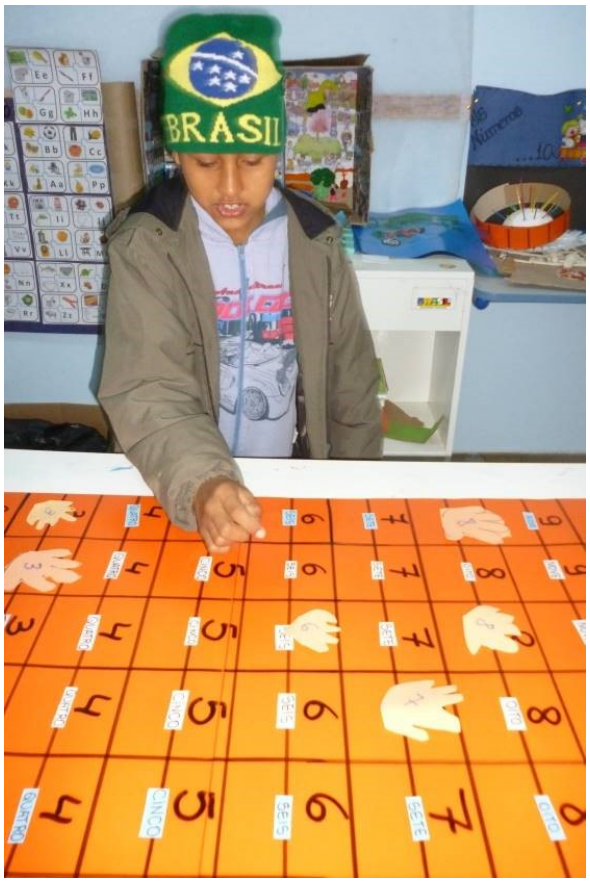
No texto assinalamos as frutas que aparecem (quantidades) e numeramos para depois fazer a transcrição e montagem da tabela do jogo. Para cada jogador escolheu sua fruta preferida no total são 06 e confeccionamos 15 mãos com os números e um envelope para cada jogador, com as cores das frutas escolhidas, com o auxílio da professora iniciou as medidas da tabela sua divisão quantidades de mãos que deveria recortar para cada fileira de jogadas, e a cada fileira completada iniciava novamente a outra fileira e assim repetiu escrevendo a sequência dos números de 1 a 15 por 6 vezes. Pintou ,recortou, montou a bandeja com as frutas do livro ressaltando que a cenoura não é fruta, iniciamos as jogadas para construir as regras do jogo: lançar o dado, quem tirar o número maior inicia o jogo caso de empate se repete as jogadas. A cada número pular as casas dizendo o número e colocando a mão com o número certo, se colocar o número trocado perde uma jogada, ganha quem chegar primeiro na bandeja de frutas.

Com este jogo acredito ter conseguido um melhor entendimento e assimilação do educando em relação aos números.

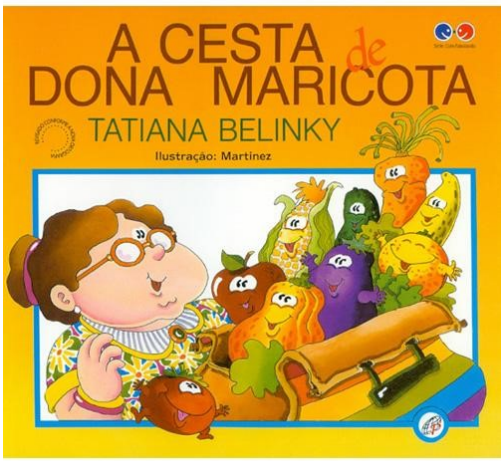

OBRA:
DE TARSILA DO AMARAL






BRASIL

3º ANO



O livro que serviu de motivação inicial para o projeto Alimentação Saudável na Literatura Infantil foi "A menina que não gostava de frutas" da autora Cidália Fernandes com ilustrações de Sandra Serra. O livro foi apresentado para as crianças com o uso do computador interativo, o livro por si só já chamou a atenção das crianças pelas suas imagens coloridas e pelo seu texto em forma de poesia. Durante a leitura o desafio das crianças era encontrar as rimas em cada estrofe, além da descoberta de frutas até então desconhecidas como o mirtilo, a romã e o damasco. A leitura da história também foi uma ótima oportunidade de discutirmos a importância de uma alimentação que inclua diferentes frutas.

A história também despertou o interesse das crianças em saber qual era a fruta preferida dos alunos do 3º ano. Desta forma cada criança foi convidada a anotar o nome de três frutas de sua preferência em um papel. Os dados foram primeiramente anotados no quadro e posteriormente os resultados transformados em gráficos.

O gênero receita também foi explorado com as crianças do 3º ano, num primeiro momento as crianças foram motivadas a trazerem uma receita de sua preferência, depois a professora optou por apresentar receitas que levavam alimentos saudáveis, chamando a atenção das crianças para os legumes, frutas, vegetais e grãos presentes em muitas receitas e que podem fazer parte do nosso cardápio tornando a alimentação mais saudável. Muitas crianças não conhecem produtos como a granola, a linhaça, a castanha, o açúcar mascavo ou mesmo o trigo integral que serão apresentados às crianças na sala de aula.

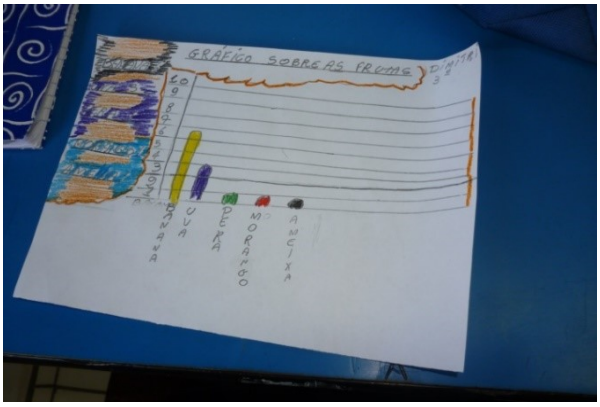
Como o projeto ainda está em andamento temos a intenção de escolher uma das receitas e preparar com as crianças. A escolha pelo gênero receita também foi uma ótima oportunidade de trabalharmos o dobro, triplo, quádruplo e quíntuplo de ingredientes necessários para se fazer mais de uma receita, além de uma breve noção de medidas de massa e tempo.

Como o conteúdo de história era o estudo das comunidades do nosso município, as crianças também entrevistaram seus pais a respeito dos hábitos alimentares do passado e do presente, suas impressões sobre o que é uma alimentação saudável e o que as famílias tem feito para melhorar a qualidade da alimentação em suas casas.

Nesta semana as crianças foram até a sala de informática para conhecer mais uma história, desta vez A cesta de dona Maricota da autora Tatiana Belinky e ilustrações de Martinez que servirá de norte para as futuras atividades relacionadas ao projeto.

Fotos dos alunos do 3ºAno produzindo os gráficos






Diante da história a Cesta de Dona Maricota de Tatiana Belinki na sala multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E), com a Professora Patricia Bieging Fronza, com o aluno Bruno foi desenvolvido as seguintes atividades:

Através da história ouvida e apresentada "A Cesta de Dona Maricota", pode atribuir significados matemáticos ressaltando a terminologia do dobro e triplo com a história e o jogo da cesta, de uma forma lúdica e prazerosa. Montamos a cesta com traços e espaçamento, legumes, frutas e verduras cada qual com seu nome, com quantidades diferentes e confeccionou a cesta para cada jogador e fichas para tirar do envelope com os respectivos nomes que aparecem na história (cenoura, laranja, pepino, limão, banana, milho, ervilha, mamão, moranga, espinafre, tomate, cebola,alface, palmito, maçã e escarola e duas mãos com velcro para captuar as peças e colocar na cesta. Na sala de informática conhecemos cada e um e digitou o nome dos mesmos. Com tudo pronto organizamos as regras do jogo.

Um educando tira uma ficha escrita do envelope (nome da verdura, fruta ou legume) e os dois jogadores fazem a leitura e tentam capturar o maior número dos mesmos e colocam em suas cestas ganha quem tiver o maior número de legumes, frutas e verduras na cesta em seguida conforme a

quantidade de cada um trabalhamos o dobro e o triplo através de soma. Primeiramente apresentando e explicando para o educando o que é dobro e triplo. Ex: capturou 2 laranjas qual o dobro? Qual o triplo?





4º ANO



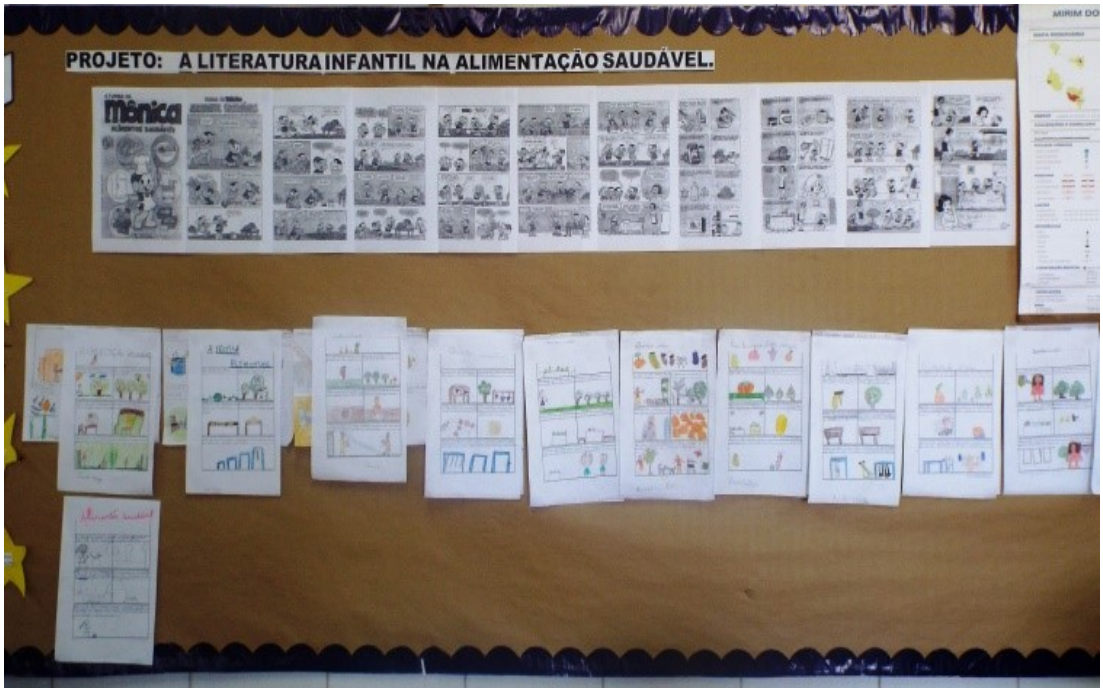
O Projeto partiu da observação da alimentação dos alunos na escola e da iniciativa de se trabalhar as questões envolvendo os hábitos alimentares nos alunos do 1º a 5º ano do ensino fundamental, Com o 4ºano desenvolvemos as atividades com a leitura do gibi: a Turma da Mônica – Alimentos Saudáveis que serviu de eixo para o desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, com o objetivo de levar o aluno a entender a importância dos hábitos alimentares, o valor que os alimentos têm para a nossa saúde, conscientizando-os para uma alimentação saudável.

Com o seguinte procedimento: - Conversa informal sobre a importância de uma boa alimentação; Leitura e interpretação sobre a história do gibi; - Texto informativo: A importância nutricional desses alimentos na nossa saúde; - Construção de histórias e confecção de livrinhos sobre alimentação saudáveis; - Demonstrar com gravuras os diferentes tipos de alimentos; - Identificar os diferentes tipos de alimentos; - Situações problemas envolvendo os alimentos; - Identificar os alimentos mais consumidos do

nosso município; - Simetria com frutas; - Uso dos cadernos para registros e trabalhos em folhas em forma de histórias em quadrinhos; Uso de livros didáticos para melhor compreensão.






PROJETO: A LITERATURA INFANTIL NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.
Mônica



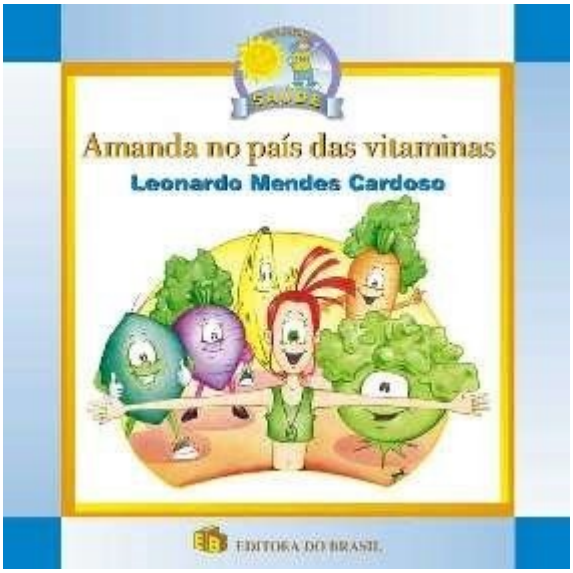








5º ANO



O projeto teve início com a palestra da nutricionista Laise e em seguida tivemos uma conversa informal sobre o tipo de alimentação dos alunos e a importância de ter hábitos saudáveis.

Em seguida fizemos a leitura do livro- **Amanda no País das Vitaminas** no computador interativo no qual chamou atenção dos alunos devido a história era parecida com Alice no País das Maravilhas. Também fizemos a comparação entre as informações do livro e sua própria alimentação diária.

Foi realizada uma pesquisa sobre os hábitos alimentares dos alunos onde elaboramos um

gráfico para melhor visualização dos dados obtidos.

Com a história do livro já impressa desenvolvemos diversas atividades no diferentes componentes curriculares. A leitura serviu também como suporte para uma produção textual onde cada aluno escreveu sua história utilizando os computadores do laboratório de informática.

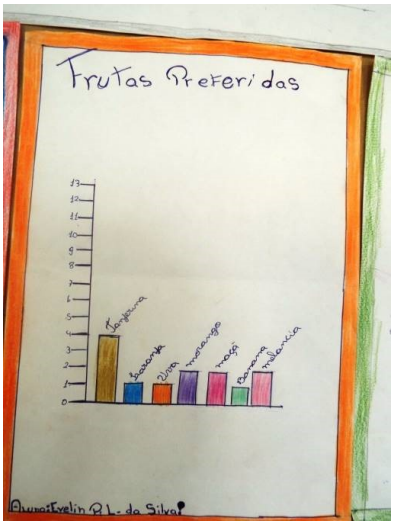
O gênero textual receita também foi explorado onde trabalhamos atividades envolvendo situações problemas. Valor nutricional dos alimentos relacionados na receita como também os alimentos de origem animal, vegetal e mineral.

Realizamos também uma pesquisa em sala com os alunos do 5º ano para ver alguns alimentos de sua preferência: pratos salgados, frutas e verduras onde realizamos gráficos e tabelas para fazermos a comparação dos resultados. Os alunos também foram ao laboratório de informática para fazer uma pesquisa sobre o significados das cores dos alimentos. Após a pesquisa e discussões em sala cada aluno escolheu um alimento de sua preferência e elaborou uma história em quadrinhos colocando a importância da sua cor e o valor nutricional.

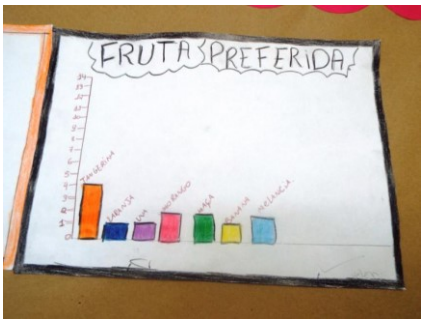
Com o conteúdo de história vimos sobre a cultura alimentar catarinense como também os alimentos de origem africana, indígena e europeia e em seguida fizemos uma pesquisa sobre os hábitos alimentares de seus familiares.

Fotos das atividades desenvolvidas com 5º Ano










ALIMENTO SALGADO PREFERIDO
BATATA FRITA
MINGAU
MACARRÃO
FEIJÃO
OVO
PEIXE
FEIJÃO




Ola tau a maçã!
Eu entro nos alimentos brancos.
Eu sou rica em vitamina
Eu ajudo na manutenção dos ossos
Eu tau bem saldavel!
Eu tau importante para a saúde.
Regulo os batimentos cardíacos.
São importantes para o sistema nervoso e os musculos.



ESCOLA SUSTENTÁVEL - PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CENTRO EDUCACIONAL GIÁCOMO ZOMMER – MIRIM DOCE/SC

ESCOLA SUSTENTÁVEL - PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO

A educação ambiental voltada para a conscientização e a prática do cultivo ecológico tem grande relevância, pois a adoção desta prática na escola proporciona a busca de alternativas sustentáveis, despertando a conservação e restauração do ambiente.

Este trabalho tinha como propósito inserir na escola, o conceito de educação ambiental a partir da aproximação e contato com ideais de desenvolvimento sustentável, proporcionando nossa participação em atividades práticas e teóricas, focadas na preservação ou uso responsável dos recursos naturais.

O trabalho foi realizado no Centro Educacional Giácomo Zommer, situado na comunidade de Pinhalzinho, interior do município de Mirim Doce, pela turma do oitavo ano do ensino fundamental - ano finais. O tema abordado é sustentabilidade.

O ambiente da horta escolar serve como um laboratório para o aprendizado dos conceitos ecológicos e a aplicação prática de conceitos estudados em sala. O projeto da composteira vêm sendo utilizado desde o início do mês de maio nas disciplinas de matemática e ciências com nossa turma (oitavo ano) com implantação no mês de setembro de um viveiro de mudas, que complemente o ciclo vital dos vegetais, noções de economia e práticas sustentáveis no uso destes materiaIs, sendo estes dados e estudos utilizados em campanhas publicitárias e estudos nas disciplinas de geografia, língua portuguesa, inglês, história, educação física (desenvolvidas com as turmas sexto, sétimo e nono anos) de conscientização ao consumo sustentável possibilitando um aprendizado ainda mais significativo e completo.

Os estudos tiveram início no ano de dois mil e dezessete com a nossa turma que cursava então o sétimo ano do ensino fundamental - séries finais. Abordamos o tema e aprofundamos os cálculos dentro das pesquisas sobre o descarte e malefícios do óleo/azeite de cozinha. O tema foi de grande importância e contribuiu muito para que a aprendizagem se tornasse significativa, instrutiva e com abordagem sócio-educativa, os estudos do tema também serviram para levantar outros questionamentos dentro da turma, tais como: somente o óleo causa malefícios por seu descarte errado? Existe uma forma correta de descartar os resíduos e "lixo orgânico" provenientes da cozinha e manuseio de alimentos? Nossa escola realiza este descarte de forma correta? Como as questões eram de relevância/pertinência para discussão com todos os estudantes, assim o fizemos, os questionamentos e abordagem da problemática foram realizados com todos os estudantes. Alguns dos problemas observados e apontados foram: descarte dos restos da cozinha, falta de água em alguns períodos, falta de cuidado com os utensílios e móveis de uso da escola, horta abandonada sem utilidade, não utilização das lixeiras seletivas que têm em nossa escola.

Assim feito, chegamos a conclusão de que nada adiantava estarmos somente identificando as falhas e não fazer nada para solucionar. Iniciamos as pesquisas e estudos, com o auxílio de todos os professores da escola, buscamos ações que poderiam ser realizadas enquanto escola para solucionar os problemas que apontamos. Ficando decidido que no ano de dois mil e dezoito os anos finais do ensino fundamental estariam de forma multidisciplinar trabalhando com o objetivo de tornar a escola referência em políticas e ações sustentáveis e de preservação ambiental.

Iniciamos o ano letivo com muitas ações programadas. Cada turma ficou responsável por uma ação prática. O sexto ano, responsável pelo lixo reciclável e estudos a respeito. Sétimo ano, responsável pelos estudos para minimizar os impactos e a falta de água na entidade, oitavo ano, responsável por dar destino adequado aos resíduos e sobras de alimentos e o nono ano, responsável pela horta escolar orgânica.

Após termos noção real de todos os malefícios que estes problemas causavam, partimos para a prática. Optamos por instalar na escola composteiras recicláveis de pequeno porte. Subdividida em três recipientes onde são depositados todos os dias o material/resíduo de descarte da cozinha e as "sobras" da merenda escolar.

Nossa turma foi dividida em duplas, que eram responsáveis, todos os dias após o término do lanche de pesarem os descartes e destinarem para os baldes de compostagem.

Desde a organização dos baldes para coleta no momento do lanche é possível destacar atividades matemáticas pois cada turma tem o seu recipiente para descarte. Observamos as informações contidas nas descrições da embalagem e apenas aferimos se estas medidas de capacidade estavam corretas - recordando assim o conteúdo de análises de informação estudados durante o sexto ano. Antes de serem despejados na composteira todos os baldes são pesados e as informações anotadas em um quadro montado/gerado no programa excel, em nossa primeira análise das informações observamos que não havia um padrão de unidade de medida nas anotações, algumas estavam anotadas em quilos e outras em gramas; neste momento nossa professora retomou conosco o conteúdo de conversão de medidas, relembramos que a unidade medida de capacidade padrão é o grama e assim convertemos todos os pesos. Ao realizar a conversão notamos que alguns dos valores necessitavam de cálculos decimais e foi neste momento que questionamos nossa professora sobre como resolver este tipo de cálculos.

Entramos no conteúdo o qual estaríamos estudando durante este semestre: números racionais, cálculos envolvendo números racionais e dizima periódica e não periódica, probabilidade e estatística, entre outros.

Com os cálculos e conversões das medidas foi possível analisar e compreender o que é uma dízima periódica, dízima não periódica e desta forma compreendemos a classificação/diferença numérica entre conjunto de números racionais e números irracionais. Como também foi possível observar a importância do registro correto e organizado das informações.

Já no mês de junho demos início aos cálculos e estudos estatísticos e novamente com o auxílio de nosso quadro de informações calculamos a média de descarte diário e mensal da merenda de cada turma efetuando a soma dos valores anotados e dividindo pelo número de dias do período analisado. O cálculo foi realizado com os dados de todas as turmas.

Após efetuado os cálculos foi possível realizar análise das informações obtidas e constatar que a turma que mais gerou resíduos foi o sétimo ano. Ainda dentro dos cálculos de média de descarte calculamos a média de descarte de todas as turmas juntas por dia e por mês. Analisando as informações constatamos que em alguns dias a média de descarte ainda é relativamente alto. Nossas ações para sanar esta problemática foram espalhar cartazes pela escola com os dados encontrados. Observamos que nossos colegas ainda não compreendiam a necessidade de controlar estes descartes.

Em sala nossa professora provocou um pequeno debate para que em conjunto compreendêssemos a necessidade de muitas vezes os dados serem expostos na forma de gráficos, e que a função deles é justamente facilitar a compreensão das pessoas a respeito de determinado assunto. Compreendemos e colocamos em prática os estudos de como construir gráficos e tabelas estatísticas.

Confeccionamos os gráficos em grupos, decidimos em diálogo que todos gostaríamos de construir gráfico de "pizza", nossa professora informou que este gráfico é chamado matematicamente como gráfico de setor. Apresentamos uns para os outros em sala. Após todos apresentarem nossa professora, novamente, pediu para colocarmos todos os cartazes com os gráficos apresentados no centro da sala e questionou-nos se havia alguma diferença além das cores utilizadas, foi então que constatamos que havia uma grande diferença nos gráficos apresentados apesar de terem sido elaborados com as mesmas informações.

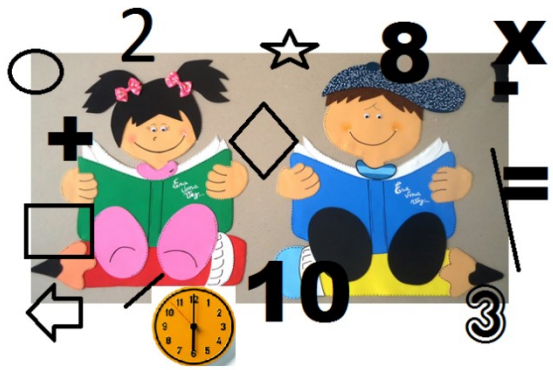
Assim sendo nossa orientadora/professora nos explicou como através dos ângulos conseguiríamos a precisão que almejavamos. Mais uma vez através das informações obtidas com os cálculos de porcentagem aprendemos a converter porcentagem em graus e assim sendo aprendemos a utilizar o transferidor para precisar a representação dos gráficos de setor.

Após elaborados os gráficos foram expostos no pátio da escola onde encontram-se até o

momento e nosso objetivo agora é realizar coleta de informações junto a secretaria de educação sobre os custos dos mantimentos e condimentos utilizados na preparação de nossa merenda, calcular os gastos para sua fabricação e assim apresentar/expor monetariamente quantos reais cada turma está jogando por dia e mês fora com o descarte da merenda não consumida.

A utilização de atividades práticas e que podem ser utilizadas em nosso dia a dia e que ainda ajudam na preservação do meio ambiente e tornam mais limpo e agradável a natureza com que temos contato, nos faz compreender o quanto os conteúdos e conceitos aprendidos dentro de sala de aula são importantes e determinantes para a qualidade de vida que queremos e temos. Realizar as atividades sempre com um propósito concreto e acima de tudo visível nos faz compreender e assimilar muito melhor cada cálculo e procedimento utilizado, deixando bem claro como e onde utilizaremos cada um em nosso cotidiano.

CENTRO EDUCACIONAL JOÃO CUSTÓDIO MACIEL



A LEITURA E A ESCRITA NA MATEMÁTICA

O presente trabalho foi uma proposta interdisciplinar visando oportunizar aos alunos do Centro Educacional João Custódio Maciel o contato, a apreciação e a manipulação de vários tipos de textos, visando despertar o gosto pela leitura, o desenvolver da produção escrita e do raciocínio lógico através da literatura infantil. O trabalho desenvolvido pela turma do 5º ano e contou com a participação das demais turmas dos anos iniciais, no período de maio a julho de 2017.

O projeto "A LEITURA E A ESCRITA NA MATEMÁTICA", surgiu da vontade de aproximar o ensino da língua portuguesa ao ensino da matemática, envolvendo também as disciplinas de educação física e inglês. O grupo de professores perceberam que poderia ser possível desenvolver uma relação com a matemática do anos iniciais fazendo uma conexão com a literatura infantil.

Partiram da ideia que a literatura e diferentes gêneros textuais poderiam ser um modo desafiante e lúdico para os alunos pensarem sobre algumas noções matemáticas e ainda, servir como complemento para o material tradicionalmente utilizado nas aulas desta disciplina, pois, atividades deste tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas exploram a matemática e a história ao mesmo tempo.

A literatura proporciona múltiplas possibilidades de exploração que vão desde a formulação de questões por parte de alunos, até o desenvolvimento de múltiplas estratégias de resolução das questões colocadas. Esta conexão da matemática com a literatura infantil propiciou momentos para aprender novos conceitos ou utilizar os já aprendidos.

Ao longo do trabalho foi feitas tentativas no sentido de matematizar uma data situação apresentada num texto e a ideia central era estabelecer um caminho que ajudasse a percepção matemática dos alunos, ou seja, parlendas, histórias, contos, receitas, biografia, textos esportivos e outros.

A matemática está relacionada nas histórias com o cotidiano, compreendendo o uso desses conteúdos foram desenvolvido as leituras, contações de histórias, vídeos através do computador interativo, jogos lúdicos na sala de informática, atividades variadas que despertou o interesse ao assunto e levou os alunos a esclarecer, organizar e melhorar na interpretação, na abordagem e na solução de problemas matemáticos e desenvolver uma melhor significação para a linguagem matemática, como para o desenvolvimento geral da escrita e leitura.

No desenvolver do trabalho realizamos atividades variadas envolvendo vários conteúdos como: leitura, interpretação de textos, formação de palavras, frases, produções textuais, produção de receitas, biografia, poesia, textos informativos (jornais), oralidades, expressão verbal, construção do número, quantidades, classificação, seriação, situações problemas, operações, unidades de medida usadas nas receitas, criação de tabelas e gráficos, noções de fração, elaboração de convites, Sistema Monetário Brasileiro, simulação de mercadinho, geometria e construção de maquete e medição do campo de futebol.

O trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar e com a participação de todas as séries dos anos iniciais teve o início com a contação de histórias pela professora de cada turma, como fonte motivadora para exploração do texto e para a inserção dos conteúdos de matemática.

Os livros de literatura infantil e textos usados integrando aos conteúdos de matemática com o 1º ano foi o texto "Fila dos Números" e a parlenda "Fui na Lata de Biscoito", relacionando a sequência dos números e quantidades, adição e subtração e ordem crescente e decrescente dos números. Com a turma do 2º ano, foi utilizado o livro "Dona Baratinha", recontado por Ana Maria Machado, envolvendo Sistema Monetário, Números quantidades, Situação problemas, Subtração e adição, Escrita e leitura do número. Com a turma do 3º ano, foi trabalhado a poesia "O Relógio" de Vinicius de Moraes, envolvendo Medida de tempo: como medimos o tempo? Onde podemos ver o tempo? Se não existissem aparelhos para medir o tempo (relógio).

A turma do 4º ano trabalhou a "Biografia de Monteiro Lobato" e "Receita do bolo da Tia Nastácia" com situações problemas e noções de frações. E com a turma do 5º ano foi desenvolvido texto informativo, conhecendo diferentes jornais do Alto Vale e estado de Santa Catarina, como: Diário

Catarinense, DC, Tribuna do Vale, Vale Oeste, Diário Alto Vale com ênfase no texto "Entrevista com a jogadora Marta" do livro didático "Coleção Eu Gosto de Língua Portuguesa" e inserido os seguintes conteúdos matemáticos: Geometria; Retas, Segmentos de reta, retas paralelas , retas concorrentes e perpendiculares, ângulo reto, ângulo agudo, e ângulo obtuso, medidas de comprimento, gráficos e tabelas.

Percebemos durante o processo que a integração da matemática com a literatura infantil e o trabalho com diferentes gêneros textuais propiciou momentos para a construção de novos conceitos e aplicar os já aprendidos na resolução de situações que vivenciam a matemática de forma lúdica e prazerosa.

Percebemos que os alunos se tornam mais confiantes e lidam com a matemática com mais naturalidade. São capazes de enfrentar as situações-problemas que são colocadas diante deles de uma maneira mais natural e conseguem resolvê-las de diferentes maneiras, chegando na maioria das vezes ao correto resultado.

Além disso, a integração literatura-matemática torna as aulas mais divertidas e o aprendizado muito mais motivador.

Concluímos que a literatura infantil nas aulas de matemática é uma das possibilidades para tornar essa disciplina mais interessante e motivadora, contribuindo para a diminuição índices de insucesso matemático dos alunos.

De forma detalhada foram desenvolvidos os seguintes conteúdos e atividades em cada série/ano:

1º ANO – Período Vespertino

História: A Fila dos Números e a Parlenda Fui na Lata de Biscoito.

Era uma vez uma escola onde os alunos eram os números. Na escola dos números a professora era o **zero**.

Todos os dias a professora fazia uma fila para levar os alunos ao refeitório. Ela gostava de ordem e posicionava os alunos números do menor para o maior.

O primeiro da fila era o número **um**, que muito obediente, andava em fila olhando sempre para frente, e não olhava nem para a direita e nem para a esquerda. Seguindo seu exemplo vinha em segundo lugar o número **dois**, em terceiro o número **três**, e em quarto lugar o número **quatro**.

Mas para surpresa da professora **zero** o quinto número, o número **cinco**, vinha virado para trás com sua atenção toda voltada para o sexto número que para admiração de todos e tristeza da professora seguia na fila virado também para trás e como se não bastasse, de ponta cabeça. Isto mesmo, o número **seis** andava de cabeça para baixo e não tinha jeito de se aprumar.

Mas felizmente os números **sete, oito e nove** não seguiram o exemplo do número **cinco e seis**, e seguiam na fila virado para frente como os demais colegas números.

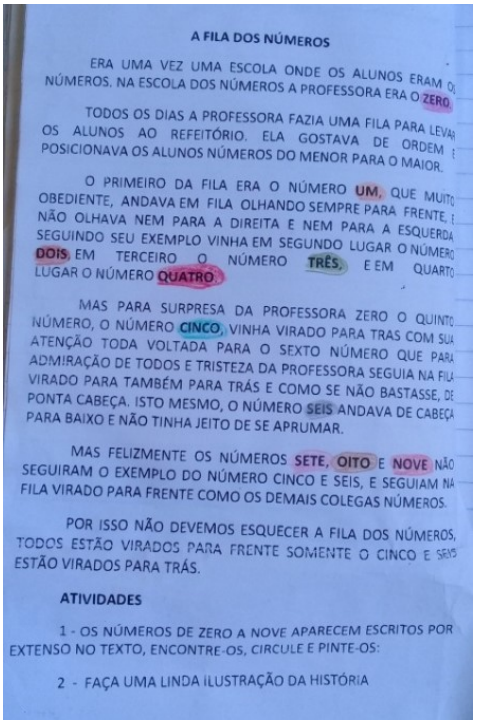
Por isso não devemos esquecer a fila dos números, todos estão virados para frente somente o **cinco e seis** estão virados para trás.

Teve início com a história: **A fila dos Números** apresentando os números na sequência de acordo com a história.

Atividade com os alunos em fila e cada um representando um número de um a nove e a professora o número zero.

Confecção do cartaz com números de um a dez, escrita por extenso do número e quantidades.

Encontrar no texto e circular os números escritos por extenso.



A FILA DOS NÚMEROS

ERA UMA VEZ UMA ESCOLA ONDE OS ALUNOS ERAM OS NÚMEROS. NA ESCOLA DOS NÚMEROS A PROFESSORA ERA O ZERO.

TODOS OS DIAS A PROFESSORA FAZIA UMA FILA PARA LEVAR OS ALUNOS AO REFEITÓRIO. ELA GOSTAVA DE ORDEM E POSICIONAVA OS ALUNOS NÚMEROS DO MENOR PARA O MAIOR.

O PRIMEIRO DA FILA ERA O NÚMERO UM, QUE MUITO OBEDIENTE, ANDAVA EM FILA OLHANDO SEMPRE PARA FRENTE. E NÃO OLHAVA NEM PARA A DIREITA E NEM PARA A ESQUERDA SEGUINDO SEU EXEMPLO VINHA EM SEGUNDO LUGAR O NÚMERO DOIS, EM TERCEIRO O NÚMERO TRÊS, E EM QUARTO LUGAR O NÚMERO QUATRO.

MAS PARA SURPRESA DA PROFESSORA ZERO O QUINTO NÚMERO, O NÚMERO CINCO, VINHA VIRADO PARA TRAS COM SUA ATENÇÃO TODA VOLTADA PARA O SEXTO NÚMERO QUE PARA ADMIRAÇÃO DE TODOS E TRISTEZA DA PROFESSORA SEGUIA NA FILA VIRADO PARA TAMBÉM PARA TRÁS E COMO SE NÃO BASTASSE, DE PONTA CABEÇA. ISTO MESMO, O NÚMERO SEIS ANDAVA DE CABEÇA PARA BAIXO E NÃO TINHA JEITO DE SE APRUMAR.

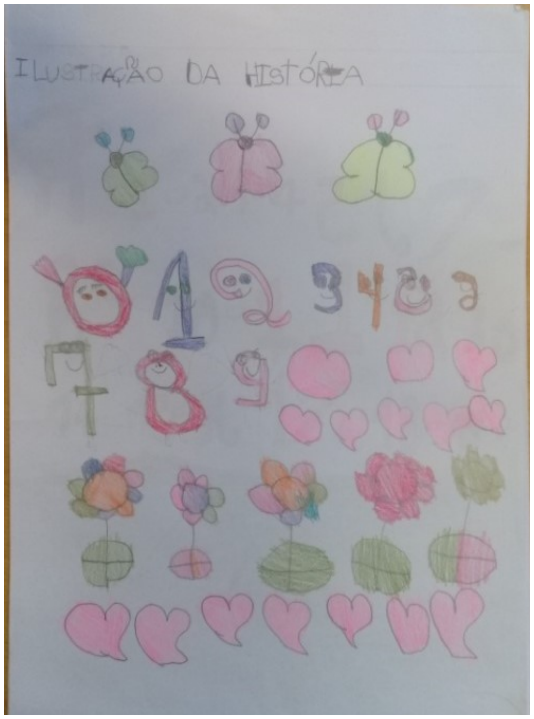
MAS FELIZMENTE OS NÚMEROS SETE, OITO E NOVE NÃO SEGUIRAM O EXEMPLO DO NÚMERO CINCO E SEIS, E SEGUIAM NA FILA VIRADO PARA FRENTE COMO OS DEMAIS COLEGAS NÚMEROS.

POR ISSO NÃO DEVEMOS ESQUECER A FILA DOS NÚMEROS, TODOS ESTÃO VIRADOS PARA FRENTE SOMENTE O CINCO E SEIS ESTÃO VIRADOS PARA TRÁS.

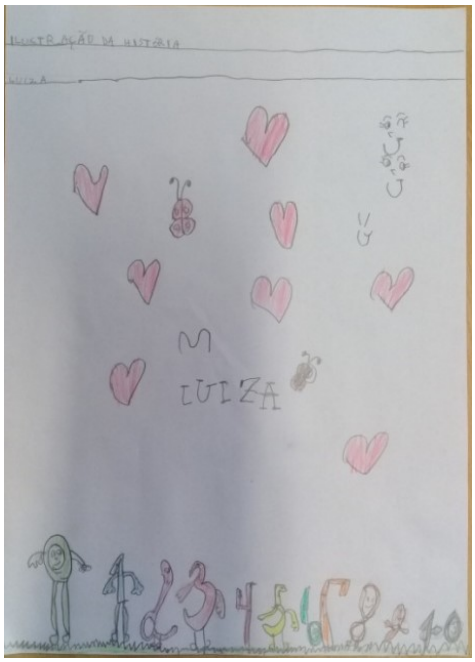
ATIVIDADES

1 - OS NÚMEROS DE ZERO A NOVE APARECEM ESCRITOS POR EXTENSO NO TEXTO, ENCONTRE-OS, CIRCULE E PINTE-OS:

2 - FAÇA UMA LINDA ILUSTRAÇÃO DA HISTÓRIA



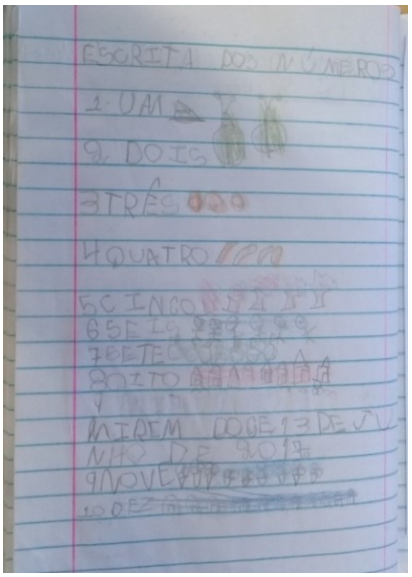
Ilustrar o texto observando a sequência numérica e as formas dos números.

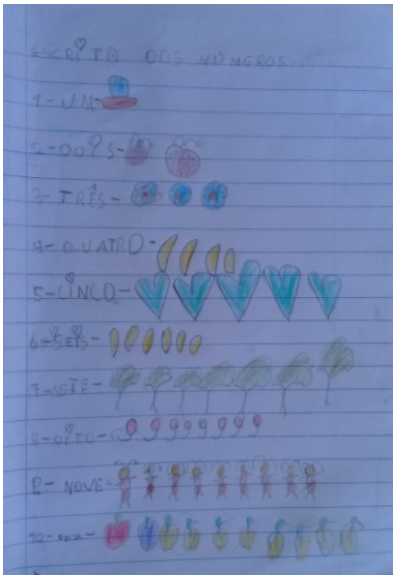


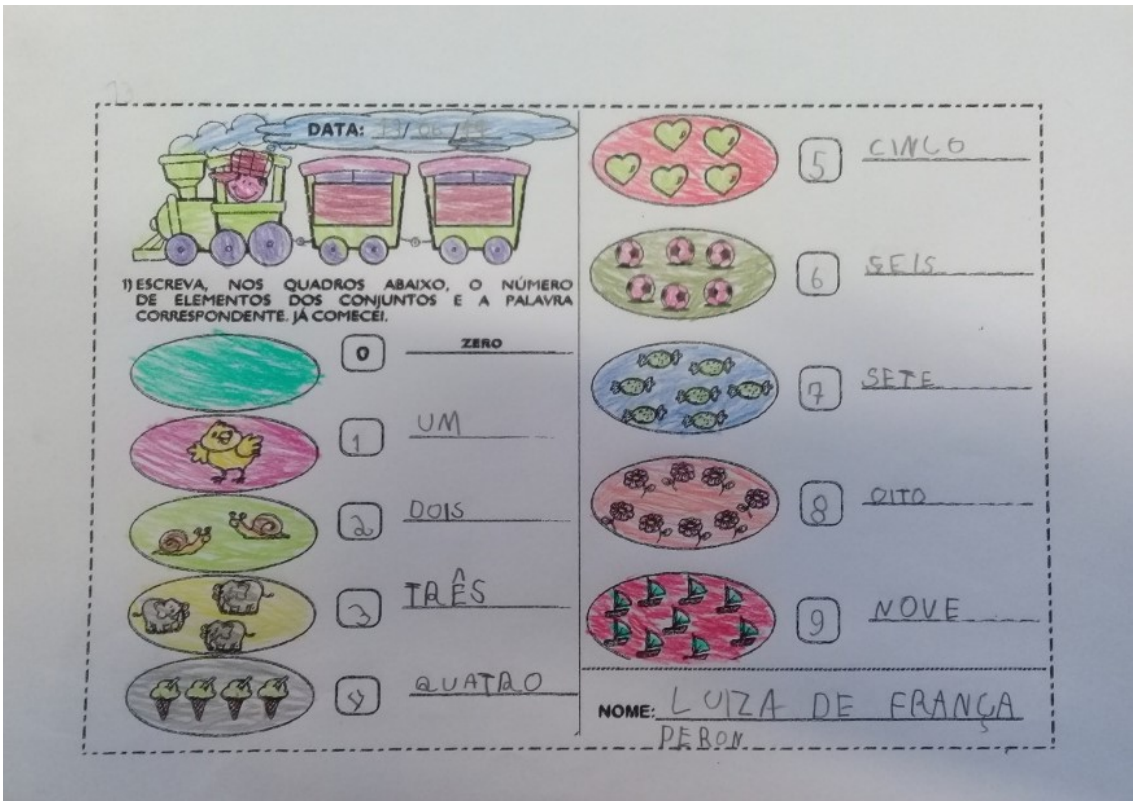


Atividades orais e escritas de sequência dos números e quantidades.

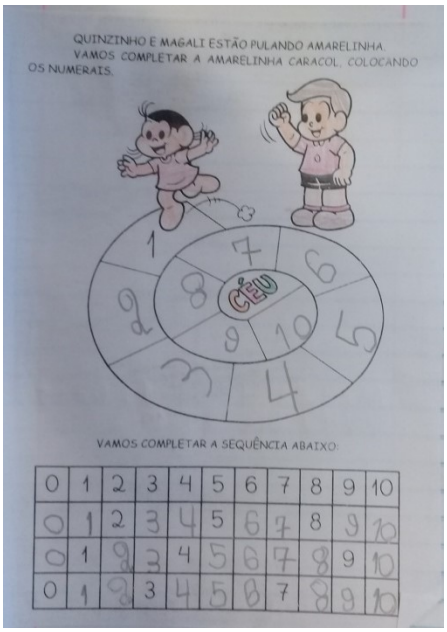


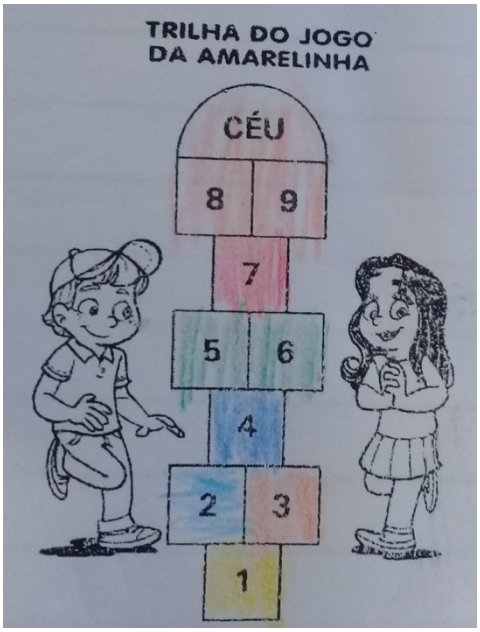




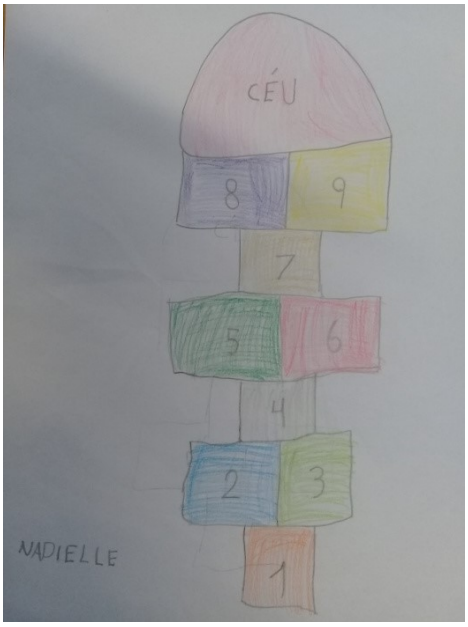


Completar amarelinha com a sequência dos números e brincar de amarelinha.













A parlenda: **Fui na Lata de Biscoito** foram realizadas atividades orais, escritas e os alunos confeccionaram biscoitos com massa de biscuit e brincadeira com a parlenda.

Na lata de biscoito da parlenda havia 10 biscoitos, para representar a parlenda falada, cada criança recebeu um pote de maionese com dez tampinhas de garrafa, para fazer a adição e subtração.

Segue a brincadeira em grupo e individual retirando tampinhas e colocando tampinhas de acordo com a orientação da parlenda, fazendo passo a passo. Observando sempre durante a brincadeira o movimento de colocar e retirar acompanhando a parlenda.

Representar a brincadeira por meio de desenho e da linguagem matemática.

Representar a parlenda mediante a operação de subtração e da adição, por meio do desenho e da escrita.

No momento da formação do raciocínio matemático, proporcionar o desenvolvimento da imaginação, questioná-los:

De que fala a parlenda?

O que tinha na lata para representar os biscoitos?

Quantas tampinhas tem na lata?

O que aconteceu ao retirar?

Quantas foram retiradas?

Quantas ainda têm na lata?

Será que vai sobrar alguma?







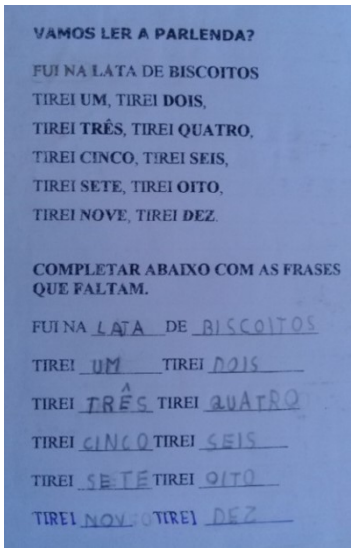




Retirar da lata as tampinhas de acordo com a orientação da parlenda, fazendo passo a passo.
Fui na lata de biscoito
Tirei um, tirei dois,
Quantos ficaram?
Tirei três, tirei quatro,
Quantos ficaram?
Tirei cinco, tirei seis,
Quantos ficaram?
Tirei sete, tirei oito,
Quantos ficaram?
Tirei nove, tirei dez,
Quantos ficaram?

Representar a parlenda mediante a operação de subtração, por meio do desenho e da escrita.

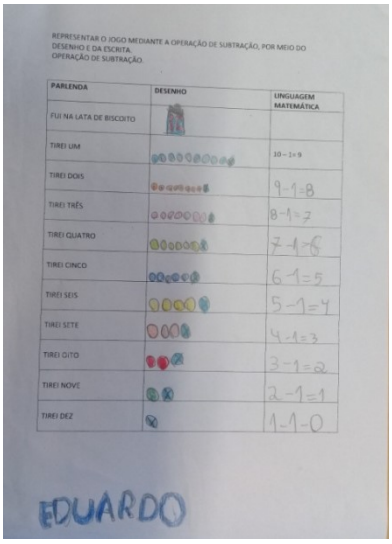
Operação de subtração.


VAMOS LER A PARLENDA?

FUI NA LATA DE BISCOITOS
TIREI UM, TIREI DOIS,
TIREI TRÊS, TIREI QUATRO,
TIREI CINCO, TIREI SEIS,
TIREI SETE, TIREI OITO,
TIREI NOVE, TIREI DEZ.

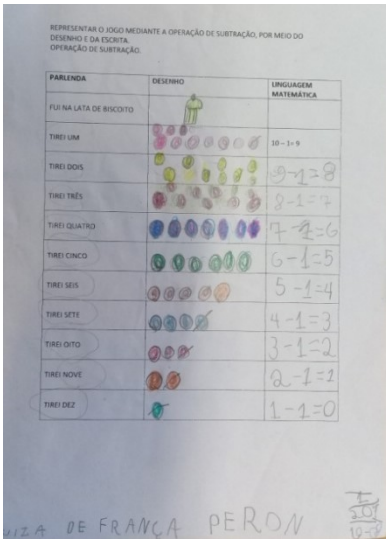
COMPLETAR ABAIXO COM AS FRASES QUE FALTAM.

FUI NA LATA DE BISCOITOS
TIREI UM TIREI DOIS
TIREI TRÊS TIREI QUATRO
TIREI CINCO TIREI SEIS
TIREI SETE TIREI OITO
TIREI NOVE TIREI DEZ


REPRESENTAR O JOGO MEDIANTE A OPERAÇÃO DE SUBTRAÇÃO, POR MEIO DO DESENHO E DA ESCRITA. OPERAÇÃO DE SUBTRAÇÃO.

PARLENDA	DESENHO	LINGUAGEM MATEMÁTICA
FUI NA LATA DE BISCOITO		
TIREI UM		10 - 1 = 9
TIREI DOIS		9-1=8
TIREI TRÊS		8-1=7
TIREI QUATRO		7-1=6
TIREI CINCO		6-1=5
TIREI SEIS		5-1=4
TIREI SETE		4-1=3
TIREI OITO		3-1=2
TIREI NOVE		2-1=1
TIREI DEZ		1-1=0

EDUARDO


REPRESENTAR O JOGO MEDIANTE A OPERAÇÃO DE SUBTRAÇÃO, POR MEIO DO DESENHO E DA ESCRITA. OPERAÇÃO DE SUBTRAÇÃO.

PARLENDA	DESENHO	LINGUAGEM MATEMÁTICA
FUI NA LATA DE BISCOITO		
TIREI UM		10 - 1 = 9
TIREI DOIS		9-1=8
TIREI TRÊS		8-1=7
TIREI QUATRO		7-1=6
TIREI CINCO		6-1=5
TIREI SEIS		5-1=4
TIREI SETE		4-1=3
TIREI OITO		3-1=2
TIREI NOVE		2-1=1
TIREI DEZ		1-1=0

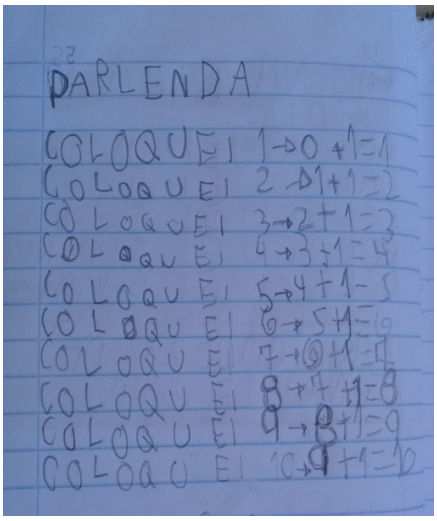
LUIZA DE FRANÇA PERON

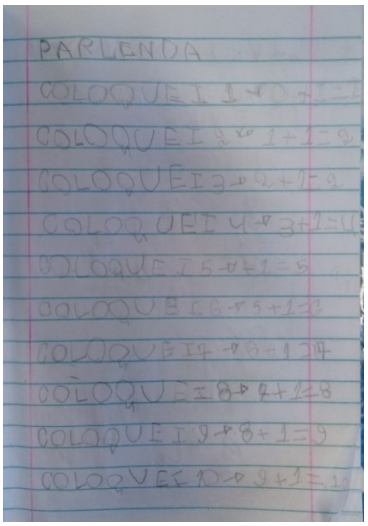
PARLENDA	DESENHO	LINGUAGEM MATEMÁTICA
FUI NA LATA DE BISCOITO		
TIREI UM		10 – 1= 9
TIREI DOIS		
TIREI TRÊS		
TIREI QUATRO		
TIREI CINCO		
TIREI SEIS		
TIREI SETE		
TIREI OITO		
TIREI NOVE		
TIREI DEZ		

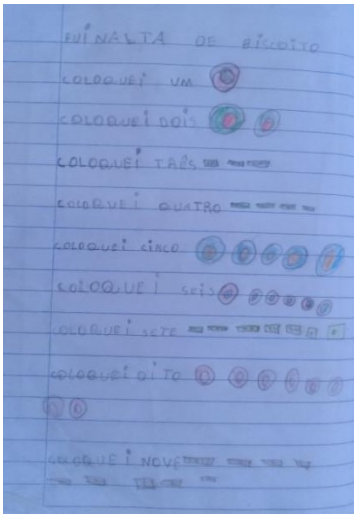
Adicionar na lata de biscoito de acordo com a orientação da parlenda, fazendo passo a passo.
Fui na lata de biscoito
Coloquei um, coloquei dois,
Um mais um igual a dois,
Coloquei três, coloquei quatro,
Três mais um igual a quatro,
Coloquei cinco, coloquei seis,
Cinco mais um igual a seis,
Coloquei sete, coloquei oito,
Sete mais um igual a oito,
Coloquei nove, coloquei dez,
Nove mais um igual a dez.

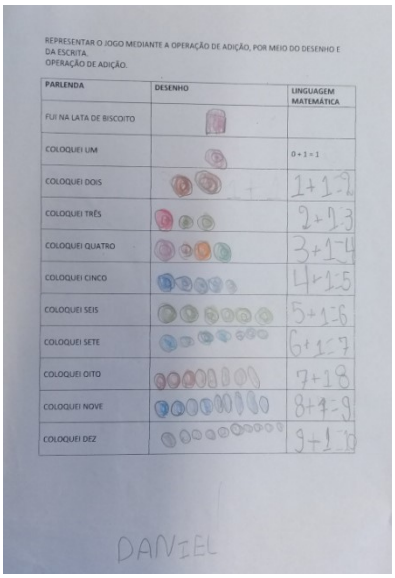
Representar a parlenda mediante a operação de adição, por meio do desenho e da escrita.

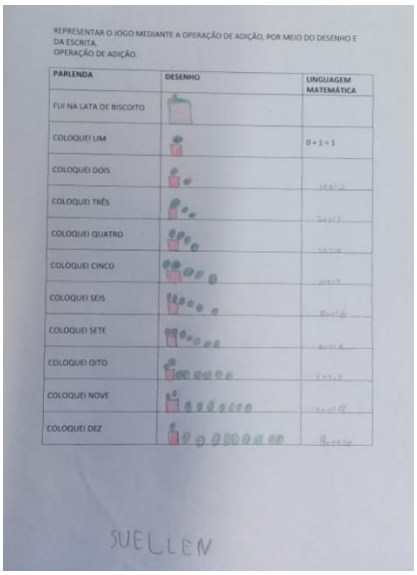
Operação de adição.











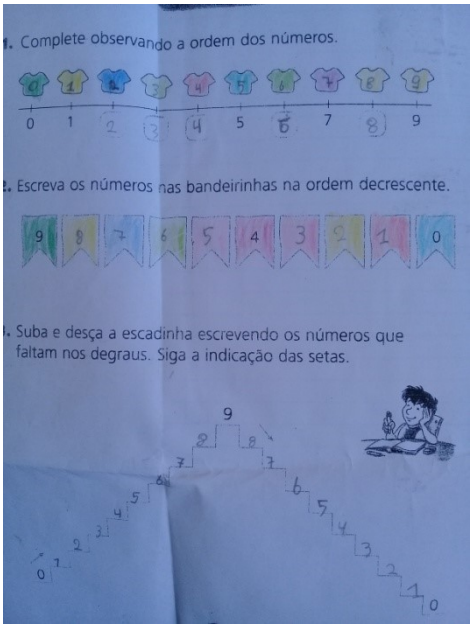
PARLENDA	DESENHO	LINGUAGEM MATEMÁTICA
FUI NA LATA DE BISCOITO		
COLOQUEI UM		0 + 1 = 1
COLOQUEI DOIS		
COLOQUEI TRÊS		
COLOQUEI QUATRO		
COLOQUEI CINCO		
COLOQUEI SEIS		
COLOQUEI SETE		
COLOQUEI OITO		
COLOQUEI NOVE		
COLOQUEI DEZ		

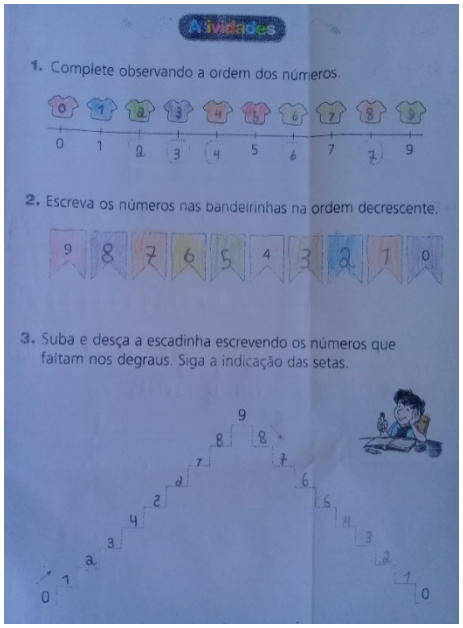


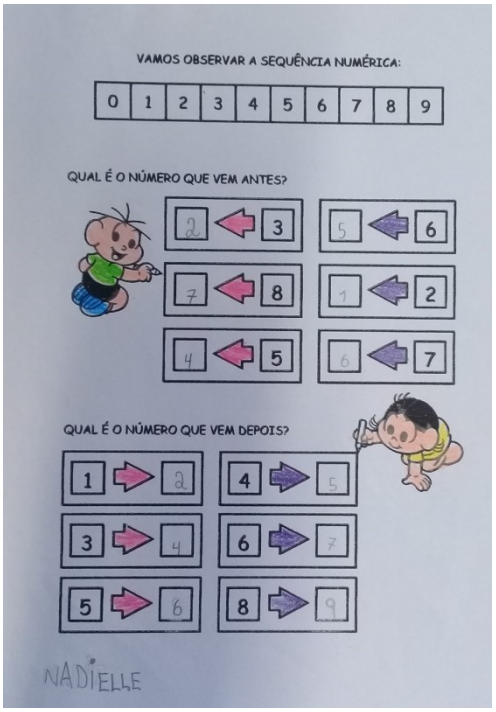


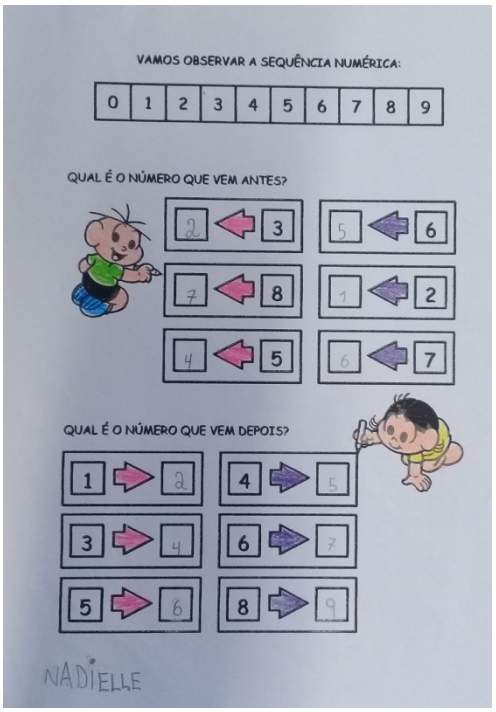


Atividades de ordem crescente e decrescente dos números.
Atividades de antecessor e sucessor do número.









DISCIPLINA DE INGLÊS
PROFESSORA: ALINI APARECIDA FROINDEL

Tema: Numbers – 0 á 10 .

O tema numbers (0 á 10), em inglês foi desenvolvido com a turma do 1º ano com duração de 7 aulas, com o objetivo de : desenvolver a escrita e a pronúncia dos números em inglês de 0 á 10, adquirir vocabulário em inglês e sistematizar o uso dos numerais.

O tema começa a ser desenvolvido com a cópia dos números em inglês e feita a leitura dirigida aos alunos. Para ajudar na memorização e na pronúncia dos números foia presentada a música TEN LITLLE INDIANS. Em seguida os alunos forma questionados a responder de maneira coletiva e individualmente algumas perguntas para estimular a oralidade e a identificação dos números, tais como :

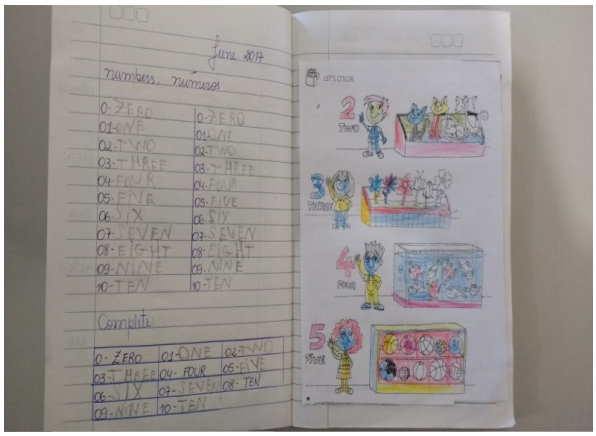
- Quantos meninos há na turma ?
- Quantas meninas há na turma ?
- Há mais meninos ou meninas na turma ?
- Quantos meninos há a mais na turma ?
- Quantas meninas falta para ter a mesma quantidade de meninos e meninas na sala?
- Quantos anos você (s) tem ?

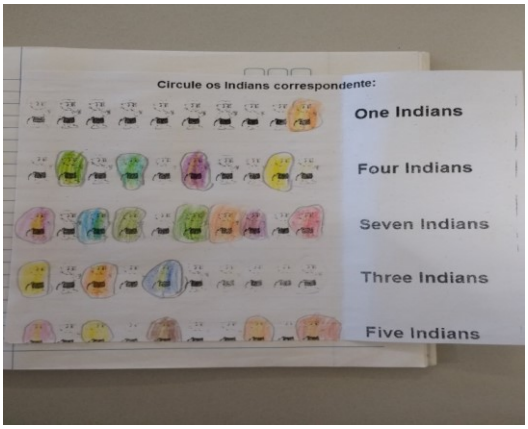
Após os questionamentos os alunos iniciaram as atividades escritas no caderno, onde os mesmos deveriam identificar e representar os números através da escrita e dos símbolos. Para motivar e reforçar a pronúncia e a memorização dos números em inglês , os alunos assistiram o vídeo TEN LITLLE INDIANS, para tornar mais significativo e associar música e imagem.

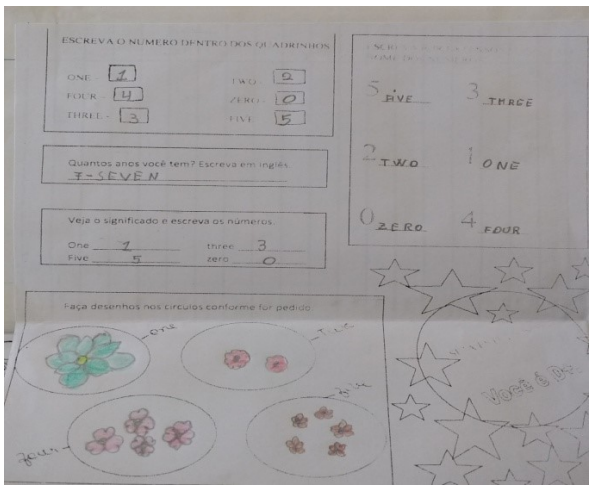
As atividades prosseguiram com o personagem índio como um atrativo e estimulo para as atividades sequentes. Como primeiro exercício os alunos ilustraram a imagem do barco dos 10 indiozinhos e as letras que representavam a palavra índio em em inglês,(INDIANS). Os alunos prosseguiram as atividades fazendo a identificação dos números de maneira aleatória, circulando, pintando e associando os índios conforme a quantidade sugerida dos números de 0 á 10 em inglês. Para fazer o fechamento do tema os alunos representaram os índios da música TEN LITLLE INDIANS .

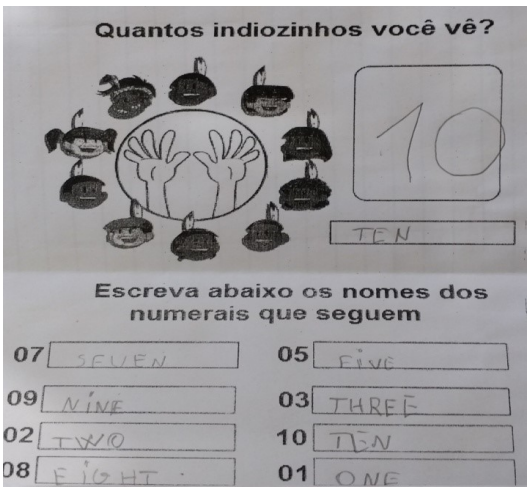
O tema Numbers foi concluído com sucesso onde a maioria do grupo conseguiu alcançar objetivos

proposto, reconhecendo os números de 0 á 10 em inglês através da escrita, audição e oralidade.

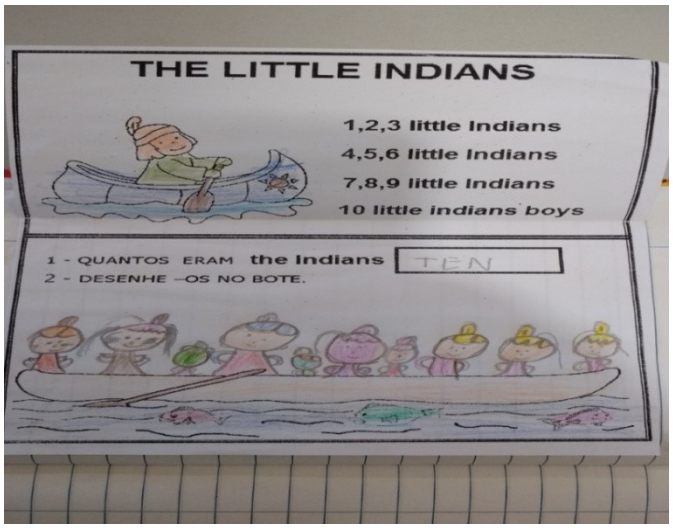






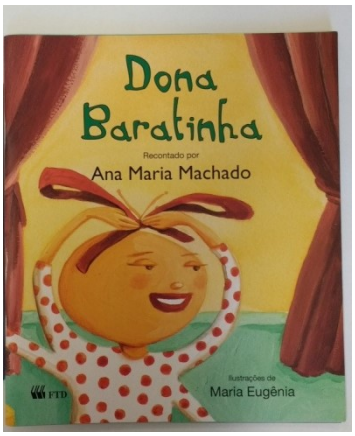


Atividades com a ordem crescente e decrescente dos números.

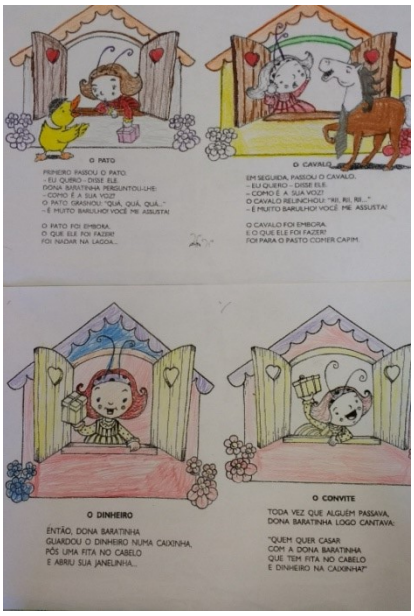


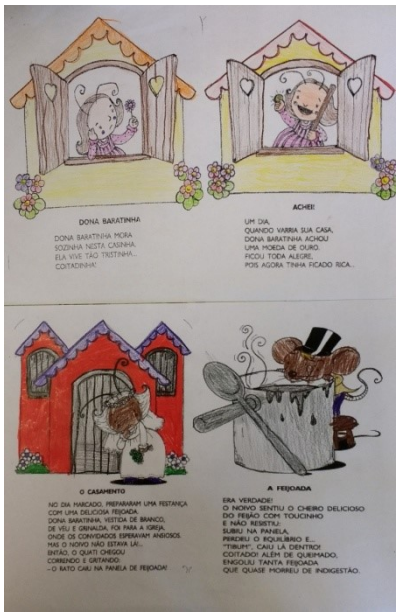
2º ANO

Com a turma do 2º ano foi feito a leitura do livro "Dona Baratinha", recontado por Ana Maria Machado, para aprender os seguintes conteúdos: Sistema Monetário, Números quantidades, Situações problemas, Subtração e adição, Escrita e leitura do número.



Na sequência estudamos a história da Dona Baratinha em cada parte do texto, fazendo as atividades no caderno e relacionando com a matemática.

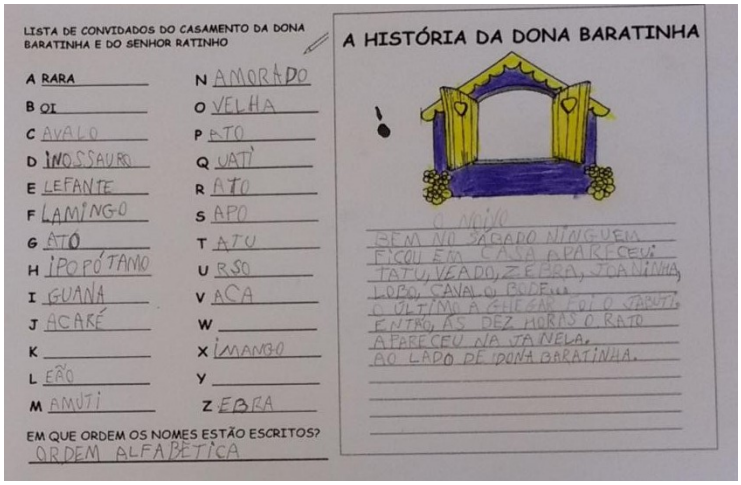




Explorando o gênero textual: Lista

Confeccionei com os alunos uma lista com os nomes dos convidados para o casamento da Dona Baratinha. Aproveitando esse momento e explorar as características desse tipo de texto.

- Como era Dona Baratinha?
- Qual era seu maior sonho?
- O que fez Dona Baratinha pensar que poderia realizar seu sonho?
- Quais animais queriam se casar com ela?
- Por que eles foram rejeitados?
- Com qual animal ela resolveu se casar?
- Por que Dona Baratinha não se casou?
- Se você estivesse no lugar de Dona Baratinha, qual pretendente você escolheria para se casar? Por quê?



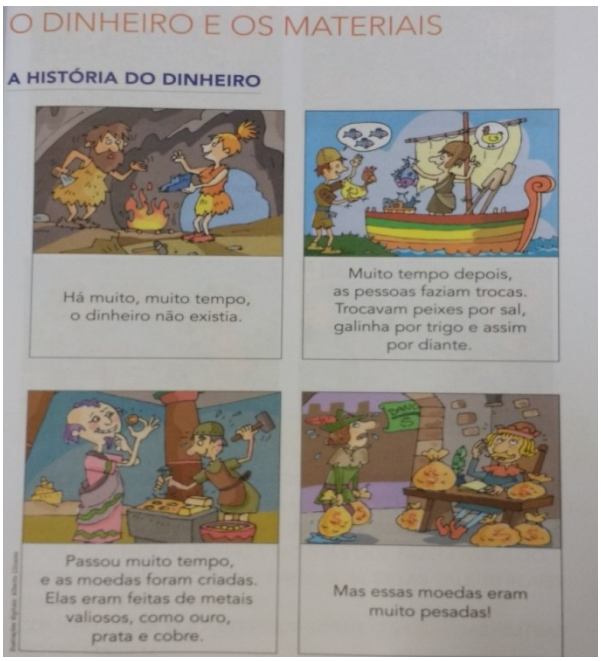
Explorar a receita oralmente com eles, questionando-os:

- O que caracteriza uma receita?
- Quais os ingredientes usados pelo Mestre Macaco?
- O que mais é preciso para fazer esta feijoada?
- Quem já comeu feijoada? Quem fez? Gostou? Por quê?

No livro de alfabetização matemática fizemos leitura sobre a história do dinheiro. Inicialmente perguntará: O que os alunos sabem? E o que desejam aprender sobre dinheiro? Mediante as ideias e interesses apresentados pelos alunos é possível discutir sobre o que é dinheiro, para que serve quem inventou e as mudanças ocorridas.

Atividade 1 – **A historia do dinheiro**

- Será que sempre existiram cédulas e moedas?
- Vocês conhecem dinheiro?
- Você sabe contar dinheiro, pagar e passar troco?



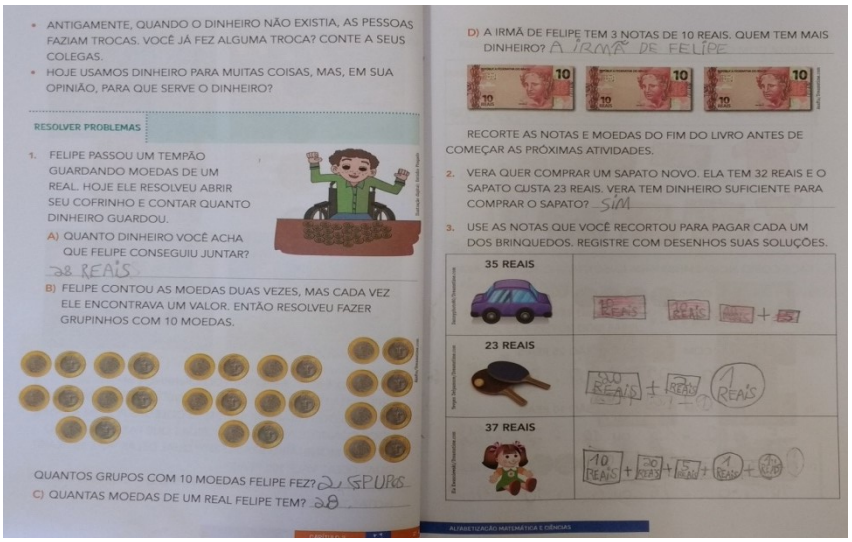
Atividade 2- Recortar com as crianças as cédulas e moedas, para que possam vivenciar uma atividade lúdica de conhecer o dinheiro e que possam observá-las e responder.

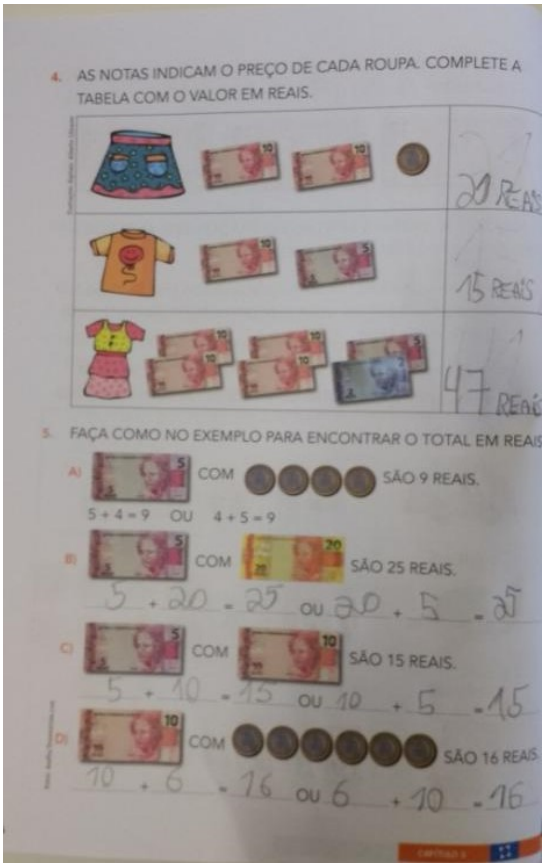




O que vocês estão vendo nesta cédula?
Qual o valor desta cédula?
Qual o nome que aparece na cédula de R$ 10,00
Qual animal aparece na cédula de R$ 2,00
Qual animal aparece na cédula de R$ 20,00?
Todas as cédulas aparecem animais?
Todas as cédulas tem a mesma cor?
E as moedas tem o mesmo tamanho?
Como você sabe qual é o valor da moeda?
A moeda vale mais que uma nota?

Atividade 3-No livro fazer as situações problemas;







Atividade 4- Mercadinho brincando de comprar e vender:
Situações onde leva o aluno a somar ou subtrair os resultados.





3º ANO – Período Vespertino

Gênero Textual: Poesia O relógio de Vinicius de Moraes

• História do relógio - Passado no data show uma apresentação de slides em roda de conversa sobre os primeiros relógios produzidos, desafiando os alunos a responderem oralmente: como medimos o tempo? Onde podemos ver o tempo? Se não existissem aparelhos para medir o tempo (relógio) como íamos saber a hora de comer, dormir ou ir à escola? Após copiar no caderno o texto do data show e fazer um desenho dos relógios que mais chamou a atenção.

• Confecção de relógio de papelão: cada um produziu o seu, colando e fazendo os números para melhor entendimento.



- Jogo do relógio na sala de informática
- Poesia O relógio de Vinicius de Moraes
  Passa, tempo, tic-tac
  Tic-tac, passa, hora
  Chega logo, tic-tac
  Tic-tac, e vai-te embora
  Passa, tempo
  Bem depressa
  Não atrasa
  Não demora
  Que já estou
  Muito cansado
  Já perdi
  Toda a alegria
  De fazer
  Meu tic-tac
  Dia e noite
  Noite e dia
  Tic-tac
  Tic-tac
  Tic-tac...
- O que é poesia?

É um tipo de texto que traz um formato diferente, com estrofes e versos. Ele costuma ter um ritmo de leitura musical, pode ter rimas e expressa os sentimentos do autor.

- Que sentimento o autor usou na poesia o relógio? Porque você acha isso?
- Qual é o nome do autor?
- Qual é o titulo da poesia?
- O que marcam os ponteiros do relógio?
- O que demora mais para passar: uma hora, um minuto ou um segundo?
- O que passa mais rápido: uma hora, um minuto ou um segundo?



- Trazer outras poesias para os alunos lerem, interpretarem e recitarem.
- Cartaz da poesia o relógio.









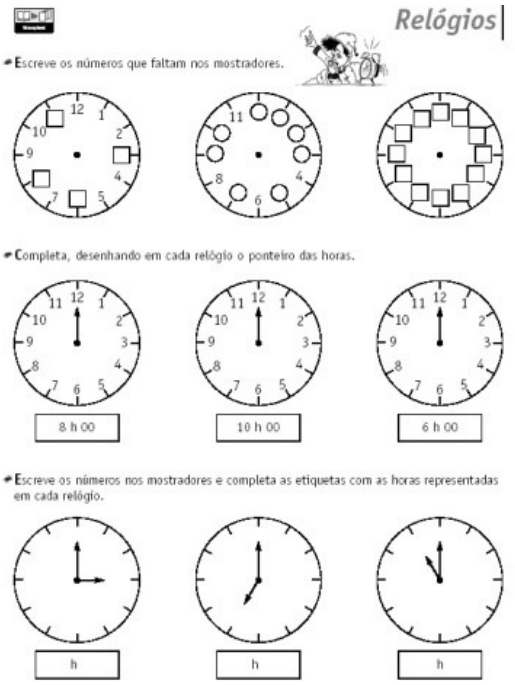




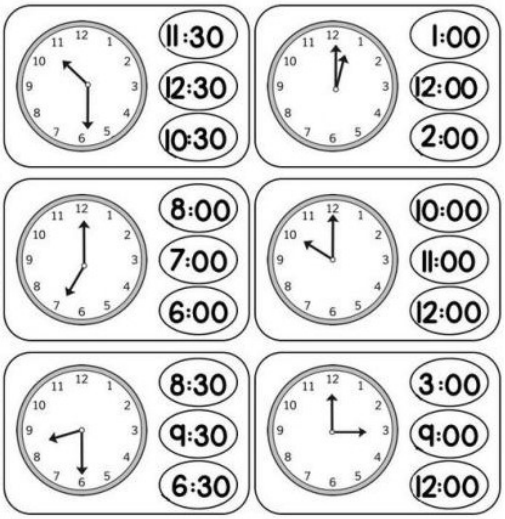




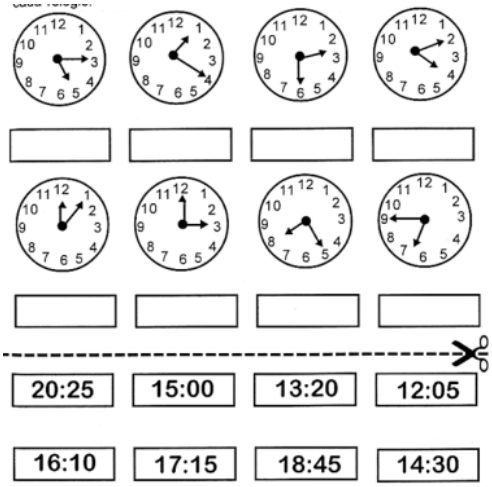
- Atividades diversas no caderno:



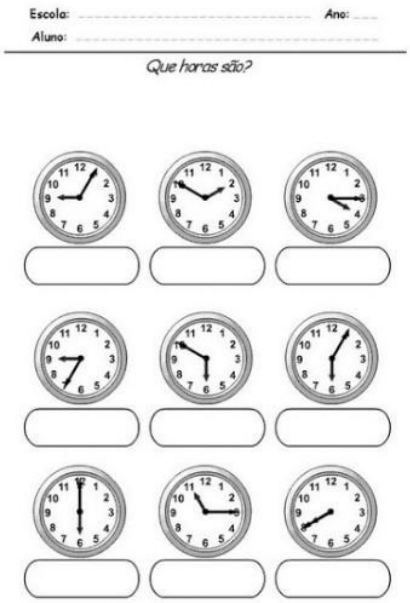
http://bancodeatividades.blogspot.com.br/2012/04/matematica-relogio-e-horas.html



https://br.pinterest.com/pin/240379698843936617/



http://roseartseducar.blogspot.com.br/2015/12/atividades-com-horas-relogio-analogico.html



http://actividadesparacriancas.blogs.sapo.pt/tag/atividades+sobre+medir+o+tempo

4º ANO – Período Matutino

Iniciamos as atividades relacionadas aos gêneros literários lendo a Biografia de Monteiro Lobato, conhecendo um pouco mais sobre a vida e obras deste importante escritor.

Integrando gêneros literários com a matemática, os estudantes do 4º ano resolveram várias situações problemas partindo sempre de dados relacionados a história/biografia de Monteiro Lobato.

Durante as atividades foi dada ênfase aos personagens e histórias do "Sítio do Pica Pau Amarelo", com questões matemáticas envolvendo adição, subtração, multiplicação, sistema monetário e noções de frações. Este último (noções de frações) os estudantes puderam observar n a prática, fazendo a receita do Bolo da Tia Nastácia.

Algumas atividades desenvolvidas:

1 – Monteiro Lobato nasceu em 1882, estamos em 2017. Se ele estivesse vivo quantos anos ele teria?

- 2017
  1882
  0135 R: Monteiro Lobato teria 135 Anos

2 – Monteiro Lobato escreveu muitos livros. Qual foi o seu primeiro livro infantil? Assinale a alternativa correta:

( ) A Menina de Narizinho Arrebitado
( ) Jeca Tatu
( ) O Sitio do Pica-Pau-Amarelo

3 – Monteiro Lobato nasceu em 1882. Aos 7 anos entrou num colégio. Em que ano entrou no colégio?

+ 1882
7
1889 R: Monteiro Lobato entrou no colégio em 1889

4 – Monteiro Lobato nasceu em 1882, aos 18 anos iniciou a faculdade de Direito. Em que ano iniciou a faculdade?

+ 1882
18
1900 R: Monteiro Lobato iniciou faculdade em 1900

Pesquisa em duplas sobre os personagens do Sítio do Pica - pau amarelo no Laboratório de Informática

Emília

É uma boneca de pano feita pela tia Nastácia, com olhos de retros preto, sobrancelhas lá em cima. Era muda até que engoliu a pílula da fala inventado pelo Doutor Caramujo. A partir dai fala como uma matraca. Emilia é muito independente, tal ponto que ela mesma se auto define como "Independência ou morte". É também uma filósofa que acredita que "a verdade é uma espécie de mentira bem pregada das que ninguém desconfia.

5 – Monteiro Lobato nasceu em 1882, em 1921 dedicou-se a literatura infantil. Quantos anos tinha Monteiro Lobato?

- 1921
 1882
 0039 R: Monteiro lobato tinha 39

6 – Monteiro Lobato nasceu em 1882 e morreu em 1948. Quantos anos ele tinha quando morreu?

- 1948
 1882
 0066 R: Ele morreu com 66 anos

7 – Qual o significado da afirmativa "apesar de ter morrido em 1948, Monteiro Lobato continua vivo até hoje por causa de suas ideias?"

Significa que ele ainda está vivo
Significa que ele esta vivo dento de seus livros
Significa que Monteiro Lobato é mentiroso.

8 – Porque Monteiro Lobato é considerado o "pai" de Narizinho, de Pedrinho, da Tia Nastácia, Dona Benta...?

Porque ele foi casado com a mãe destes personagens.
Porque ele adotou estes personagens
Porque ele é o criador destes personagens.

9 – Marque a afirmativa correta

Jeca Tatu é um caipira brasileiro.
Jeca Tatu é um jornalista.
Jeca Tatu é um promotor publico.

10 – Qual era a intenção de Monteiro Lobato quando criou o personagem Zé Brasil?

Lançar uma versão dos "sem terra".
Lançar uma versão do camponês que sofre para conseguir um pedaço de chão para cultivar.
Lançar um novo personagem para o Sítio do Pica-pau-amarelo.

Pense e resolva:

1 – Dona Benta comprou uma TV em 3 parcelas de R$ 316,00. Qual o valor total pago por Dona Benta?

316,00
X 3
948,00 R: Dona Benta pago R$ 948,00

2 –Dos R$ 260,00 que Pedrinho tinha gastou R$ 135,00, depois ganhou R$ 80,00. Quantos reais Pedrinho ainda tem?

- 260,00	+125,00	
135,00	80,00	
125,00	205,00	R: Pedrinho ainda tem R$ 205,00

3 - Pedrinho, Emilia e Narizinho fizeram uma aposta para ver quem colhia mais Jabuticaba. Pedrinho colheu 1 centena, Emília colheu 1 centena e meia e Narizinho colheu 5 dúzias de Jabuticaba.

Quantas Jabuticabas colheram juntos?
Qual deles ganhou a aposta?

12	+ 100
X5	150
60	60
	310

R: a) Colheram juntos 310 jabuticabas.
Emília ganhou a aposta

Mirim Doce, 9 de junho de 2017

Tia Nastácia é uma das melhores cozinheiras. Vamos ver a receita de um dos seus saborosos bolos?

Bolo Brejeiro da Tia Nastácia

Ingredientes

- 2 xicaras de açúcar
- 4 gemas
- ½ xicaras de manteiga
- 1 xicara de leite
- 2 xicaras de fubá fino
- 1 xicara de queijo minas
- 1 colher de fermento
- 4 claras em neve

Como fazer
Bata as claras em neve e reserve. Coloque todos os outros ingredientes no liquidificador e bata bem. Passe para uma tigela, junte as claras em neve, misturando delicadamente. Coloque a massa em forma untada e leve ao forno por aproximadamente 35 minutos.

Para fazer 2 bolos iguais usando a mesma receita mudam as quantidades.
Reescreva a receita, sendo os ingredientes para 2 bolos.

- 4 xicaras de açúcar
- 8 gemas
- 1 xicaras de manteiga
- 2 xicara de leite
- 4 xicaras de fubá fino
- 2 xicara de queijo minas
- 2 colher de fermento

- 8 claras em neve

Reescreva a receita, sendo os ingredientes 4 bolos

- 8 xicaras de açúcar
- 16 gemas
- 2 xicaras de manteiga
- 8 xicara de leite
- 8 xicaras de fubá fino
- 4 xicara de queijo minas
- 4 colher de fermento
- 16 claras em neve

FOTOS DO 4º ANO FAZENDO O BOLO DA TIA NASTÁCIA















História contada: O rei cego e a cidade dos olhos d'água.

O que aprendemos com ela?

- Existem coisas que não enxergamos, mas sentimos com os "olhos do coração"
- Não devemos sentir inveja, raiva e ódio das pessoas
- Nunca se achar acima de ninguém, se sentir o mais importante
- Saber perdoar
- Ser humilde e ajudar as pessoas
- Dinheiro não compra tudo

Observação importante: Na receita do bolo da Tia Nastácia observamos na hora de fazer o bolo que 2 xícaras de leite é demais, a massa ficaria muito mole.

Então colocamos apenas 1 xícara de leite

5º ANO – Período Matutino

Iniciamos os estudos com a turma do 5º ano, conhecendo diferentes jornais do Alto Vale e estado de Santa Catarina. Diário Catarinense, DC, Tribuna do Vale, Vale Oeste, Diário Alto Vale. Através de leituras dos jornais com diferentes reportagens, os alunos ficaram curiosos sobre esportes, com textos informativos de times brasileiros. Sendo a maior parte dos alunos meninos e adoram futebol.

Na sequencia estudamos o seguinte texto: Entrevista com a jogadora Marta, onde relatou as suas conquistas e dificuldades encontradas na carreira profissional. Fazendo atividades de interpretação do texto e ortográficas. Na produção escrita cada aluno criou uma reportagem do seu final de semana e fez a leitura para os colegas.

No estudo das medidas de comprimento, os alunos junto com os professores foram fazer as medidas do campo da nossa escola, para comparação com as medidas de um campo oficial e compreensão do uso das medidas no cotidiano, utilizando instrumentos de medidas como: metro e trena. Na sala de aula, usamos a régua no estudo do centímetro, medindo os objetos da sala, mesa, carteira, caneta, caderno entre outros. No caderno fazendo atividades com a tabela das medidas formulando situações problemas envolvendo as medidas.

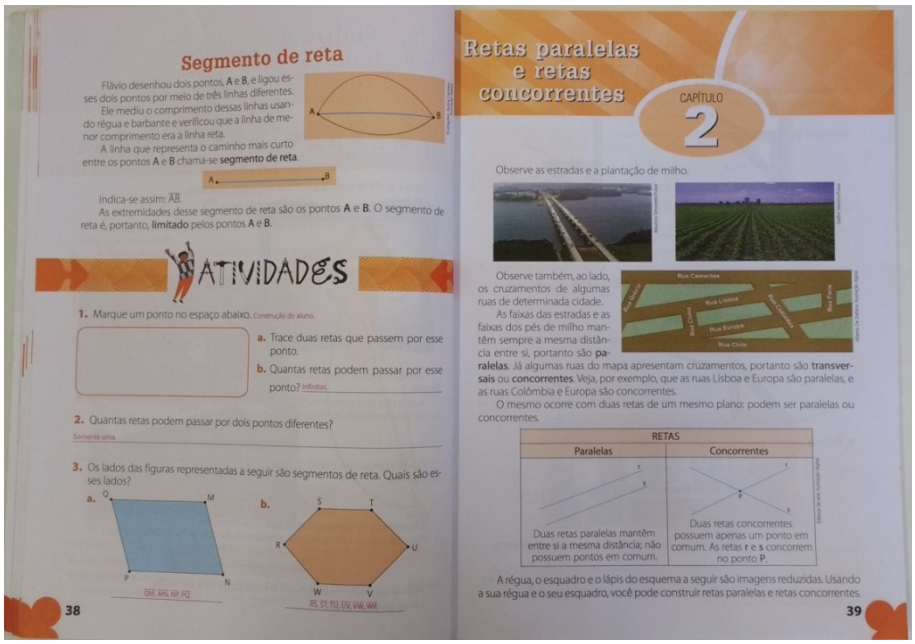




Através das medidas pesquisadas do campo, na sala de aula, os alunos em dupla representaram em desenho o campo de futebol na cartolina usando as medidas estudadas. Com a representação do campo oficial no multimídia na sal a os alunos observaram as medidas em metro e transformaram em centímetros para realização do trabalho. Depois foi feito uma maquete representando o estudo de geometria e as medidas de comprimento compreendendo os conteúdos estudados.

Atividade realizada com o livro didático no estudo destes conteúdos;

- Geometria; Retas
- Segmentos de reta
- Retas paralelas, retas concorrentes e perpendiculares.



Segmento de reta

Flávio desenhou dois pontos, **A** e **B**, e ligou esses dois pontos por meio de três linhas diferentes. Ele mediu o comprimento dessas linhas usando régua e barbante e verificou que a linha de menor comprimento era a linha reta.

A linha que representa o caminho mais curto entre os pontos **A** e **B** chama-se **segmento de reta**.

Indica-se assim: $\overline{AB}$.

As extremidades desse segmento de reta são os pontos **A** e **B**. O segmento de reta é, portanto, **limitado** pelos pontos **A** e **B**.

ATIVIDADES

1. Marque um ponto no espaço abaixo. Construção do aluno.

   a. Trace duas retas que passem por esse ponto.

   b. Quantas retas podem passar por esse ponto? Infinitas.

2. Quantas retas podem passar por dois pontos diferentes?

   Somente uma.

3. Os lados das figuras representadas a seguir são segmentos de reta. Quais são esses lados?

   a. $\overline{OM}$, $\overline{MN}$, $\overline{NP}$, $\overline{PO}$

   b. $\overline{RS}$, $\overline{ST}$, $\overline{TU}$, $\overline{UV}$, $\overline{VW}$, $\overline{WR}$

38

Retas paralelas e retas concorrentes

CAPÍTULO 2

Observe as estradas e a plantação de milho.

Observe também, ao lado, os cruzamentos de algumas ruas de determinada cidade.

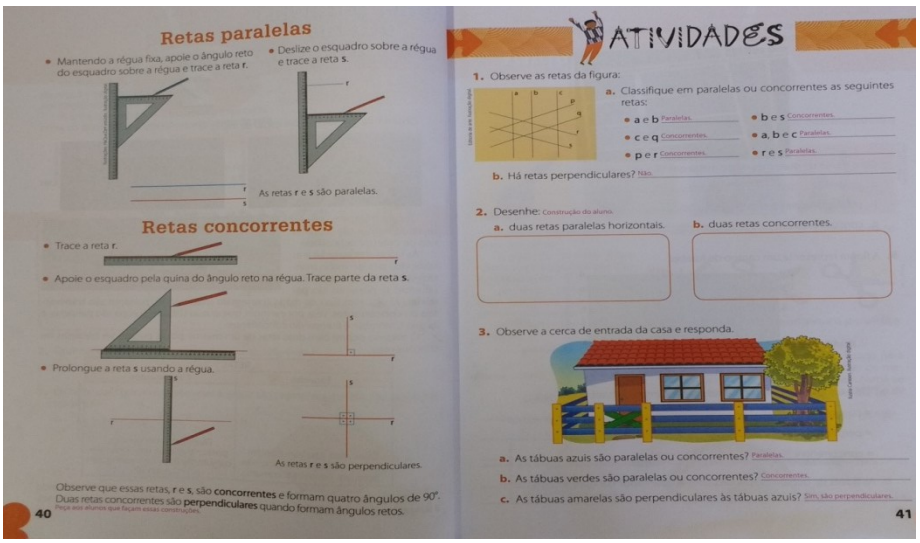
As faixas das estradas e as faixas dos pés de milho mantêm sempre a mesma distância entre si, portanto são **paralelas**. Já algumas ruas do mapa apresentam cruzamentos, portanto são **transversais** ou **concorrentes**. Veja, por exemplo, que as ruas Lisboa e Europa são paralelas, e as ruas Colômbia e Europa são concorrentes.

O mesmo ocorre com duas retas de um mesmo plano: podem ser paralelas ou concorrentes.

RETAS	
Paralelas	Concorrentes
Duas retas paralelas mantêm entre si a mesma distância; não possuem pontos em comum.	Duas retas concorrentes possuem apenas um ponto em comum. As retas **r** e **s** concorrem no ponto **P**.

A régua, o esquadro e o lápis do esquema a seguir são imagens reduzidas. Usando a sua régua e o seu esquadro, você pode construir retas paralelas e retas concorrentes.

39



Retas paralelas

- Mantendo a régua fixa, apoie o ângulo reto do esquadro sobre a régua e trace a reta **r**.
- Deslize o esquadro sobre a régua e trace a reta **s**.

As retas **r** e **s** são paralelas.

Retas concorrentes

- Trace a reta **r**.
- Apoie o esquadro pela quina do ângulo reto na régua. Trace parte da reta **s**.
- Prolongue a reta **s** usando a régua.

As retas **r** e **s** são perpendiculares.

Observe que essas retas, **r** e **s**, são **concorrentes** e formam quatro ângulos de 90°. Duas retas concorrentes são **perpendiculares** quando formam ângulos retos.

Peça aos alunos que façam essas construções.

40

ATIVIDADES

1. Observe as retas da figura:

   a. Classifique em paralelas ou concorrentes as seguintes retas:

   - a e b Paralelas.
   - b e s Concorrentes.
   - c e q Concorrentes.
   - a, b e c Paralelas.
   - p e r Concorrentes.
   - r e s Paralelas.

   b. Há retas perpendiculares? Não.

2. Desenhe: Construção do aluno.

   a. duas retas paralelas horizontais.

   b. duas retas concorrentes.

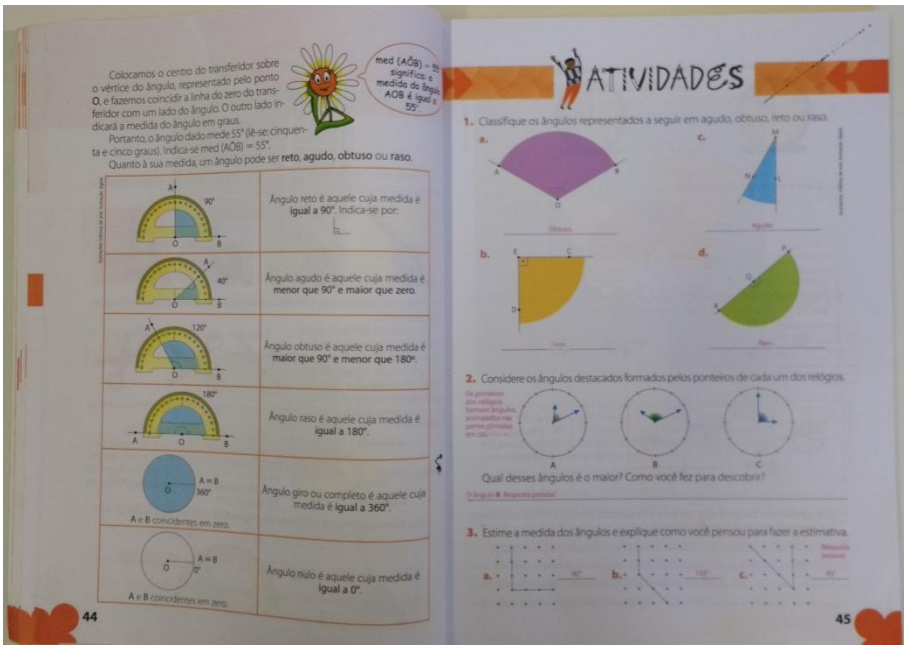
3. Observe a cerca de entrada da casa e responda.

   a. As tábuas azuis são paralelas ou concorrentes? Paralelas.

   b. As tábuas verdes são paralelas ou concorrentes? Concorrentes.

   c. As tábuas amarelas são perpendiculares às tábuas azuis? Sim, são perpendiculares.

41



Colocamos o centro do transferidor sobre o vértice do ângulo, representado pelo ponto **O**, e fazemos coincidir a linha do zero do transferidor com um lado do ângulo. O outro lado indicará a medida do ângulo em graus.

Portanto, o ângulo dado mede 55° (lê-se: cinquenta e cinco graus). Indica-se med (AÔB) = 55°.

med (AÔB) = 55° significa: a medida do ângulo AOB é igual a 55°.

Quanto à sua medida, um ângulo pode ser **reto**, **agudo**, **obtuso** ou **raso**.

	Ângulo reto é aquele cuja medida é **igual a 90°**. Indica-se por:
	Ângulo agudo é aquele cuja medida é **menor que 90° e maior que zero**.
	Ângulo obtuso é aquele cuja medida é **maior que 90° e menor que 180°**.
	Ângulo raso é aquele cuja medida é **igual a 180°**.
A e B coincidentes em zero.	Ângulo giro ou completo é aquele cuja medida é **igual a 360°**.
A e B coincidentes em zero.	Ângulo nulo é aquele cuja medida é **igual a 0°**.

44

ATIVIDADES

1. Classifique os ângulos representados a seguir em agudo, obtuso, reto ou raso.

   a. Obtuso.

   c. Agudo.

   b. Reto.

   d. Raso.

2. Considere os ângulos destacados formados pelos ponteiros de cada um dos relógios.

   Os ponteiros dos relógios formam ângulos assinalados nas partes pintadas em cor.

   Qual desses ângulos é o maior? Como você fez para descobrir?

   O ângulo B. Resposta pessoal.

3. Estime a medida dos ângulos e explique como você pensou para fazer a estimativa.

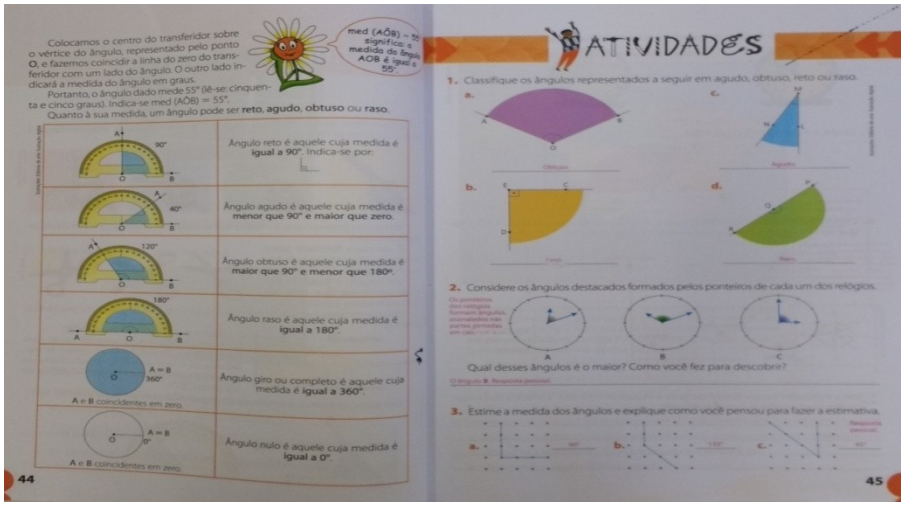
   a. 90°

   b. 135°

   c. 45°

   Resposta pessoal.

45



- Ângulo reto, ângulo agudo, e ângulo obtuso.

Para finalizar o trabalho foi feito uma maquete do campo representando o estudo de geometria e as medidas de comprimento para consolidar os conteúdos estudados.

Fotos da maquete do Campo de Futebol





Foi realizada uma pesquisa com todas as turmas da escola para levantamento de dados sobre a preferência de cada aluno em relação às equipes de futebol. Cada aluno falou qual era sua equipe preferida, juntamos os dados por turma e depois da escola toda.

Dados para o gráfico:

EQUIPES / ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	**TOTAL**
FLAMENGO	8	6	1	3	5	**23**
VASCO	1	1	3	4	3	**12**
PALMEIRAS	2	4	5	2	1	**14**
BOTAFOGO	0	2	0	2	0	**4**
GRÊMIO	1	0	1	0	1	**3**
SÃO PAULO	2	1	0	6	1	**10**

CORINTHIANS	1	2	7	0	5	**15**
INTERNACIONAL	0	1	0	0	3	**4**
CHAPECOENSE	0	0	0	0	1	**1**
NÃO TEM EQUIPE	3	0	3	3	2	**11**
TOTAL DE ALUNOS	**18**	**17**	**20**	**20**	**22**	**97**

Com base nos dados acima elaboramos um gráfico de colunas por turma e também de toda a escola.

Fotos da construção do gráfico

